



MEU DOCE **CARDIOLOGISTA**

DANIELA GATI



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

MEU DOCE
CARDIOLGISTA

PERIGOSAS ACHERON

1/ Edição março de 2019

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução em todo ou parte em quaisquer meios sem autorização previa da autora.

Titulo

Meu doce cardiologista

Autora

PERIGOSAS NACIONAIS

Daniela Gati

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO UM

SABRINA

— Você não vai ter essa criança, Sabrina. — Henry joga o teste de gravidez em cima de mim, enquanto grita o mais alto que pode.

Somos casados há quase quatro anos. Henry sempre foi um cara temperamental, mas sempre nos resolvemos do nosso jeito. E mesmo contra a vontade da minha mãe, subi ao altar com ele. Minha irmã – Mia – Também nunca foi com a cara do Henry. Ela sempre me disse que ele não era um cara confiável. Mas eu o amava a ponto de enfrentar todo mundo para ficarmos juntos.

— Não é você quem decide. Eu vou ter essa criança, queira você ou não. — Respondo convicta. Não sei por que cheguei a pensar que ele ficaria feliz com essa notícia. *Eu sou uma tola.*

As lágrimas banham meu rosto, assusto-me quando
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele vem em minha direção, parecendo um touro bravo.

— Se essa merda que está dentro de você também tem meu sangue, tenho todo o direito de querer exterminá-lo. — Ele me empurra, jogando meu corpo contra o sofá, causando-me uma dor alucinante no baixo ventre. De punhos fechados, o homem que diz me amar, me acerta com um soco.

Dói... Arde. Mas a dor na alma é bem maior.

Sinto-me um nada, um objeto que ele usa apenas para o seu próprio prazer. Henry sempre frisou que não tinha interesse em ser pai, e que uma criança é algo que ele nunca fez questão de ter. Mas aconteceu! Em algum momento meu anticoncepcional falhou. Para mim também foi um choque descobrir uma gravidez completamente inesperada, mas isso não é motivo para eu querer tirar a vida do meu próprio filho.

— Você é um monstro, Henry. — Murmuro massageando meu olho machucado. — Está me machucando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele rir com deboche.

— Você ainda não viu nada. Vou te bater até você perder essa criança. Se você não quer tirar por bem, então fará por mau.

O tom de sua voz é fria, sombria. Tenho medo por minha vida, mas principalmente pela vida do meu bebê. Um ser indefeso.

— Não precisa me bater. — Enxugo as lágrimas e tento ser o mais convincente possível. — Eu vou tirar esse bebê. — Minto para me proteger. — De qualquer forma seria um erro trazer uma criança ao mundo com um pai que a odeia tanto.

O semblante de Henry suaviza e respiro um pouco aliviada. Porém, sinto uma necessidade enorme de vomitar, no momento que ele começa a acariciar meu rosto. No mesmo local onde acabará de bater.

— Eu sabia que você ia compreender. — Ele começa a beijar meus lábios, suas mãos invadem minha saia, e de modo brusco ele arranca minha calcinha.

PERIGOSAS ACHERON

Nojo é somente isso que sinto nesse momento.

— Você é minha, Sabrina. Não quero nada entre a gente. Vamos para o quarto, vou te fazer esquecer essa história de filho. — Sem dizer uma única palavra, levanto e o sigo. Preciso fingir, preciso manter a calma. Mesmo morrendo de medo e nojo por ser tocada por ele.

Quando entramos no nosso quarto, um sentimento de perda me invade. Mesmo sendo grosso e arrogante, eu o amo. E esse quarto, essa cama, foram testemunhas das muitas noites de amor que tivemos juntos. Mas agora o que eu sinto é repulsa.

Ele me joga na nossa cama, tira suas roupas e monta em cima de mim, me penetrando sem a menor cerimônia. Sinto dor por não estar preparada, por não estar excitada. Estou completamente seca. Mas a dor física não chega nem perto da dor emocional.

— Gostosa... Adoro você toda apertadinha assim, adoro esse seu corpo. — Sussurra com sua voz nojenta perto do meu ouvido. — Eu seria louco se deixasse uma gravidez estúpida acabar com seu

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo. — Não consigo dizer uma única palavra, o ódio me domina e, com muita frieza, finjo estar gostando do abuso ao qual estou sendo submetida.

Mas essa será a última vez que deixarei ele me tocar. Antes de o sol nascer, eu serei outra Sabrina.

Quando Henry acordar estarei bem longe do monstro que um dia eu chamei de amor.

Ele finalmente se satisfaz e fica um tempo parado em cima de mim, respirando feito um animal nojento. Estou com meus olhos fechados, tentando fingir estar em outro lugar. Mas volto à realidade, no momento que ele fala a coisa mais absurda da noite:

— Eu te amo, Sabrina. Amanhã bem cedo vamos resolver esse assunto, você não precisa se preocupar com nada. Aborto é simples e rápido.

Apenas concordo com a cabeça. Preciso convencê-lo que estou de acordo com esse absurdo. Estou em choque, como ele consegue ser tão frio em relação ao próprio filho? Uma criança completamente indefesa.

PERIGOSAS ACHERON

É madrugada, e enquanto Henry dorme profundamente, pego algumas peças de roupas e meus documentos pessoais, saio na ponta dos pés, fazendo o mínimo de barulho possível.

Abro o portão bem devagar, conto até três e ligo o carro, saindo da garagem o mais rápido que posso. O medo pela hipótese dele acordar me encoraja a ultrapassar o limite da velocidade. Então, pego a autoestrada, rumo ao interior do país.

— Vai ficar tudo bem, meu amor. — Murmuro acariciando minha barriga lisa. — Nunca vou deixar ninguém te fazer mau. Vou te dar tanto amor, que você nem vai sentir falta de uma merda de pai.

Paro em Boston, onde retiro todo o dinheiro que tem na minha conta. Henry trabalha para a bolsa de valores, seria muito arriscado utilizar minha conta em outros locais. Ele saberia onde eu estou.

Com o carro parado próximo de um posto de gasolina, retiro o rastreador do veículo e jogo em

uma lixeira, nem morta vou deixar ele saber para onde estou indo. Volto para a autoestrada com meu destino decidido. Texas.

Lilly Hayes Sams, uma amiga que estudou comigo na universidade de Nova York, vive lá com toda sua família. Ela voltou para o Texas assim que concluímos a faculdade.

Hoje, Lilly é casada e recentemente teve um menininho. Miguel. Eles vivem em uma cidadezinha chamada, Dallas, e é exatamente para lá que eu vou. Após horas dirigindo, o dia amanhece e decido que é hora de parar um pouco.

Estaciono num posto de estrada para tomar café. Meu estômago está revirando, as náuseas matinais estão acabando comigo, mas preciso me manter acordada.

Há essa hora, Henry já deve ter acordado, e na certa está furioso comigo. Preciso me afastar o mais rápido possível. Enquanto aguardo a garçonne trazer meu lanche, ligo para a Lilly.

— *Sabrina.* — *Ela atende ao primeiro toque.* —

Linda, como você está? Que saudades. — Mesmo tentando evitar, desabo em lágrimas e Lilly faz uma pausa antes de voltar a falar: — Ele te bateu, não foi?

Ela sabe do meu relacionamento conturbado, e muitas vezes pediu para eu largar Henry, mas eu o amo, ou pelo menos achava que amava.

Sempre que ele me batia e depois vinha todo carinhoso me pedir desculpas, dizendo que ia mudar, eu aceitava suas desculpas feito uma tola. Mas agora não tenho como perdoar. Ele quer tirar a vida do nosso filho e isso eu não vou permitir.

— Ele me ameaçou, eu contei que estou grávida. Ele me agrediu e quer que eu faça um aborto.

— Filho da puta. — Lilly rosna do outro lado da linha. — Quero que você venha pra cá, Will e eu vamos cuidar de você.

Eu sabia que ela diria isso, Lilly sempre me convidou para morar no Texas, ela diz que lá todos são muito amorosos. Lilly é casada com William Hayes. O cara é dentista e montou um consultório

ao qual Lilly administra.

Assim como eu, minha amiga se formou em administração de empresas. Sendo assim, ninguém melhor que ela para administrar os negócios do marido.

— *Obrigada amiga, prometo que não vou incomodar por muito tempo. — Respondo melancólica.*

— *Deixa de besteira, já passou da hora de você conhecer o que nós Texanos temos de melhor, estou te esperando.*

Agradei mais uma vez e desliguei o celular, preciso poupar a bateria, pois só vou parar à noite em um hotel para descansar. A garçonete trás meu lanche e enquanto tento engolir um misto quente com cappuccino, ligo para minha mãe, que fica louca ao saber que apanhei.

— *Eu sabia que isso ia acontecer, venha para casa agora mesmo. Ele não é louco de vir te bater aqui.*

— *Mãe! Ir para Nova Jérсия é o mesmo que ficar*

em Nova York, ele vai me achar da mesma forma.

Mamãe solta um suspiro um pouco frustrada, mas no fim acaba entendendo.

— *Certo meu amor, mas para onde você está indo?*

Conto a ela sobre Lilly e após uma crise de choro, minha mãe me faz garantir que vou dar notícias assim que chagar.

Garanto a ela que assim que me ajeitar por lá, mandarei o endereço para ela e minha irmã me visitar. E com vários eu te amo, nos despedimos.

Após três dias dirigindo e noites mal dormidas em hotéis de beira de estrada, finalmente chego ao estado do Texas. Mas já é noite e está chovendo muito.

Saio da autoestrada e me deparo com duas entradas diferentes. A placa com indicação está toda torta e eu estou oficialmente perdida no meio do nada.

— E agora? Para que lado eu vou? — Indago a
PERIGOSAS ACHERON

mim mesma.

Aposto com a sorte e pego a segunda entrada, uma curva um pouco acentuada. Após andar uns dois quilômetros, a estrada asfaltada chega ao fim e começa uma estrada de terra. É nesse exato momento que percebo que peguei a estrada errada. Tento fazer a curva para voltar, mas meu carro simplesmente atola.

Ótimo, Sabrina... Você é uma garota muito azarada...

Estou presa no meio de uma estrada de terra em uma noite chuvosa e não tenho para onde ir. *Tem como ficar pior?* Desço do carro e logo de cara enfio o pé em uma poça de lama.

— Deus! Só uma ajudinha aqui, por favor. — sussurro apavorada.

Mesmo frustrada continuo minha caminhada em busca de algum sinal de civilização. E é aí que avisto uma fazenda, uma casa grande com as luzes da varanda acesa. Caminho o mais rápido que posso, estou praticamente correndo. Não por causa

PERIGOSAS NACIONAIS

da chuva, mas sim por causa dos raios, que estão me matando de medo.

— Merdaaaaaaa.. — Grito quase desmaiando de medo, quando um clarão e um raio caem a poucos metros de mim.

Paro na porta me protegendo da chuva, debaixo da enorme varanda. Tremendo de frio e de medo, bato na esperança de receber alguma ajuda.

— Posso te ajudar? — Um homem alto, corpo mediano, cabelos cor de ouro e olhos da cor do céu. Atende um pouco desconfiado. O rapaz que tem um sorriso capaz de arrancar qualquer calcinha me cumprimenta.

— É... É... Meu carro atolou e eu não sei exatamente onde estou, estou indo para Dallas, mas acho que me perdi. — Estou chocada com tamanha beleza. Nem sabia que tinha homem bonito no meio do mato.

Ele fica sério, me estudando por longos segundos.

— Você não é uma jornalista! É?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? Hã... Não. Não sou jornalista.

— Ótimo! Então você pode entrar.

Sujeito esquisito, mas que escolha eu tenho? É melhor pedir ajuda a um sujeito estranho que morrer por uma descarga de raio.

Ele estende a mão e se afasta para eu passar.

Quando entro na casa, encontro uma sala aconchegante com um ventilador de teto arejando todo o ambiente. Texas é um estado quente.

Na sala tem um conjunto de sofá de couro, uma tevê pequena em cima de um rack e um par de lustres a moda antiga. As paredes estão protegidas por papéis de parede em estilo europeu e os móveis todos parecem ter saído do século dezenove.

Saio de meus devaneios quando ouço um gemido vindo do outro cômodo. O barulho parece vir da tevê, mas é algo muito erótico. O homem arregala os olhos e fica vermelho feito um pimentão.

— Perdão, eu não estava esperando visitas. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

fala quase desmaiando.

O quê? É sério? O cara está assistindo pornografia?!

Permaneço parada sem saber o que dizer, então ele volta a falar:

— Não é o que você está pensando. É apenas minha tevê — Ele se atrapalha com as palavras. — Eu estava assistindo um filme antes de você chegar. — Arregalo ainda mais o olhos e acho que fiz cara de interrogação, porque ele logo tenta se justificar: — Ei, já ouviu falar em amizade colorida?

— O quê? — Pergunto atônita e prestes a sair correndo.

— O filme que estou assistindo. chama-se amizade colorida. — Esclarece.

Respiro aliviada. E antes que eu possa responder, ele pede licença e sai correndo em direção ao cômodo de onde vinha os gemidos. Levo as mãos à cintura e fico parada no meio da sala, sem saber o que fazer. Mas eu não tenho muita opção a não ser

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar aqui, enquanto espero a chuva passar.

PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO DOIS

LENNON

Muitas pessoas morrem em minhas mãos, isso acontece com frequência, afinal de contas não sou Deus! E sim, um cirurgião cardíaco. Meu trabalho é fazer corações ruins voltar a trabalhar de forma correta, e em último caso, faço transplantes. Foi o que aconteceu hoje mais cedo.

A esposa do prefeito estava à beira da morte e decidiu confiar sua vida a mim, ela tinha condições de fazer uma cirurgia tão delicada com os melhores médicos de Nova York, mas disse que só confiava em mim. Então entrei de cabeça no caso dela.

Foram dois meses entre consultas e exames até finalmente agendarmos o procedimento para tentar salvar sua vida. A cirurgia foi um sucesso, mas quem decide quem vai viver ou morrer, é Deus.

A mulher de quarenta e cinco anos teve

PERIGOSAS ACHERON

complicações vinte minutos após o procedimento e, após meia hora de uma tentativa sem sucesso. A primeira dama de Dallas veio a óbito. Isso foi frustrante para mim, mesmo a morte sendo minha principal companheira de trabalho, eu nunca fico legal quando tenho que devolver alguém para o todo poderoso.

Como precisava esfriar a cabeça, decidi vir para a fazenda que foi dos meus avós, aqui eu sempre relaxo e consigo colocar as ideias no lugar.

Está chovendo e sem nada para fazer, ou alguém para conversar. Então decidi assisti um filme e, após passar por vários canais da tevê a cabo, encontro o filme- amizade colorida.

Estou no meio da trama, quando alguém bate na minha porta. Sigo até a porta principal, onde me deparo com uma linda mulher. Uma moça de estatura média, pele morena, cabelos castanhos com mechas douradas nas pontas e olhos cor de mel.

Ela está um pouco pálida, e mesmo tentando parecer tranquila. Seus olhos transmitem uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tristeza sem fim.

Não pude deixar de perceber a mancha roxa do lado esquerdo do rosto. Essa pobre moça provavelmente não está em seus melhores dias.

— Posso te ajudar? — Pergunto após um breve silêncio.

— É... É... Meu carro atolou e eu não sei exatamente onde estou. Estou indo para Dallas, mas acho que me perdi. — Ela está nervosa enquanto me avalia de cima a baixo.

Faço o mesmo, estudando sua expressão por longos segundos.

— Você não é uma jornalista! É? — Pergunto. Se ela for uma jornalista, já estou pronto para mandá-la embora. Vai que é uma das funcionárias do jornal local.

Um dos motivos para eu vir até a fazenda, é justamente me afastar de todos, inclusive de jornalistas curiosos querendo saber o que exatamente levou a primeira dama a óbito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? Hã... Não. Não sou jornalista. — Ela esclarece rapidamente.

— Ótimo! Então você pode entrar. — Dou espaço para a moça de olhos assustados e ela entra.

Estamos parados no meio da minha sala e enquanto estou tentando entender quem é essa mulher, o casal principal do filme ao qual eu estava assistindo, decidem fazer sexo e os gemidos vem parar na sala.

Uma vez minha mãe me pegou assistindo isso, e foi à coisa mais constrangedora que já passei. *Até o dia de hoje...* Meio sem jeito, esclareço o nome do filme que estou assistindo e a vejo respirar mais aliviada.

A moça estranha, de olhar perdido, está no meio da minha sala, enquanto eu preciso correr feito um bastardo até meu quarto para desligar a tevê e os gemidos da atriz.

Quando volto, ela ainda está com aqueles olhos assustados, algo nela me chama a atenção. Talvez seu jeito frágil ou talvez a marca roxa em seu olho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esquerdo. Aquilo realmente está me incomodando, fico me perguntando o que a levará a entrar em uma briga.

Ela tem um semblante triste. É linda, parece essas garotas da tevê. Fica ainda mais linda quando cora. Ela ficou constrangida comigo, isso era algo que não me assustava mais.

A maioria das mulheres costumavam ter essa reação ao me ver pela primeira vez. Mas sei que a maioria se aproxima de mim interessadas apenas em meu dinheiro. Minha família e eu somos donos de muitos empreendimentos em Dallas.

Essa moça é diferente. Ela transmite um ar de simplicidade em seus olhos. Não me olha com malícia de quem está atrás de uma mina de ouro.

— Desculpa. — Peço meio sem jeito quando volto para a sala.

Ela sorrir sem graça.

— Tudo bem, você está em casa. Eu é que sou a intrusa aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Imagina, você parece ser uma moça muito honesta. Então é bem vinda à minha casa.

Ela leva às mãos a cintura e sorri brincalhona. É a primeira vez que a vejo sorrir desde que chegou.

— Honesta? Posso ser uma assassina, sabia?

Fico sério e faço cara de espanto. O sorriso em seus lábios perde vida e ela tenta se retratar.

— Eu estou brincando.

— E eu estou fingindo que estou com medo de uma mulher tão linda como você.

Ela torna a ruborizar, e a forma como morde o lábio inferior, faz meu pau acordar dentro da minha bermuda.

— Senta, vou pegar algo para você comer. Você está muito pálida. — Mudo o assunto enquanto aponto para o sofá.

— Não precisa se preocupar. — Ela responde, ainda de pé. — Meu carro está preso na lama, só preciso esperar essa chuva passar e vou tentar tirá-
PERIGOSAS ACHERON

lo de lá para seguir viagem.

— Olha moça, aqui não é nenhum hotel cinco estrelas, mas você pode passar a noite. Pode dormir e amanhã bem cedo eu te ajudo! Lá fora está muito escuro e o máximo que você vai encontrar por aqui essa noite, serão sapos e talvez até umas cobras. Eles com certeza não te ajudarão a desatolar seu carro. — Percebo o espanto em seu rosto. Então resolvo tranquilizá-la.— Pode ficar tranquila, aqui dentro eles não entram.

— Obrigada, nesse caso não vejo outra escolha a não ser aceitar sua oferta. Nem morta eu vou lá fora encarar essas feras.

Acabo rindo de sua comparação. *"Desde quando sapo e cobra são feras? "*

— Você não vai sentar? — Pergunto indicando o sofá.

— Estou toda molhada, vou acabar ensopando o seu sofá.

Aproximo-me e estendo as mãos para ela segurar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Em seguida, guio seu corpo magro e molhado até o sofá.

— Eu já volto. — Ela assente, sentando-se logo em seguida.

Percebo que ela ficou um pouco nervosa, mas sem nenhuma explicação, consigo ver que ela confia em mim. Vou até a cozinha e pego dois pedaços de lasanha, e dois copos de suco.

Quando volto para a sala, ela arregala os olhos e começa a ficar ainda mais pálida. Por um momento chego a pensar que a garota vai desmaiar. Então coloco o prato sobre a mesinha que esta próxima do sofá e me aproximo para ajudá-la.

— Moça, você está bem?

Ela tapa a boca com as mãos e seus olhos se encheram de lágrimas.

— Eu preciso de um banheiro.

Como demorei para processar o que estava acontecendo, ela me empurra e sai correndo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção a porta da casa. Sigo atrás na tentativa de ajudá-la, e a vejo se debruçar na barra de proteção da varanda. Onde começa a vomita sem parar.

— Moça... — Tento me aproximar, mas ela faz um gesto de não com a cabeça.

Quando vejo que ela já não tem mais nada para colocar para fora. Tiro um lençinho de dentro do bolso da minha bermuda e a entrego. Ela limpa a boca e me olha envergonhada.

— Descu...

Antes de completar a frase, a pobre moça desmaia bem diante dos meus pés. Por sorte, sou rápido e consigo segura-la em meus braços.

Seguro seu corpo mole em meu colo e volto com ela para dentro de casa. Acomodo seu corpo no sofá e corro até o banheiro pegar álcool. Com o auxílio de um algodão, esfrego o álcool próximo de suas narinas, meço sua pressão e vejo que está bem baixa. Continuo passando o álcool e aos poucos ela recupera a consciência.

PERIGOSAS ACHERON

— Moça, você não está nada bem. Deve estar doente.

Ela baixa o olhar, ainda meio zonza.

— Não estou doente, fique tranquilo.

— Não que seja da minha conta. Mas o que aconteceu com seu olho? — Percebo que ela fica ainda mais triste, desviando o olhar de mim e passando a olhar para o nada.

— Eu bati na porta do meu armário hoje de manhã.

Não quero ser inconveniente e dizer que ela está mentindo, mas esse roxo definitivamente não se trata de uma batida acidental. Isso está mais para uma briga. Olho para suas mãos e é aí que percebo uma aliança de casamento.

— Você devia denunciá-lo. — Murmuro e ela me olha assustada.

— Denunciar quem?

— O covarde que fez isso em seu lindo rosto. Eu nem o conheço, mas se eu desse de cara com esse
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

canalha, deixaria o rosto dele completamente desfigurado.

Ainda sentada, ela abraça os joelhos e então sussurra baixinho:

— Ele nunca mais vai tocar em mim. A partir de hoje, eu morri para ele.

— Durma um pouco, amanhã você vai acordar melhor. — Sussurro. — Você ainda não me disse seu nome.

— Sabrina... Chamo-me Sabrina Mariah Scott.

Dou-lhe um meio sorriso quando confesso:

— Seu nome é tão lindo quanto você, Mariah.

Ela sorrir de volta.

— Certo Romeu. Primeiro: Nunca me chame de Mariah, eu odeio. Segundo: Você ainda não me disse o seu nome.

— Sou Lennon Foster. — Seguro em suas mãos e ela me olha assustada. — Venha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A garota para na mesma hora e, ainda me olhando confusa, pergunta um pouco perdida:

— Para onde vamos?

— Meu quarto. Você vai dormir na minha cama. —
A mulher muda de cor, e agora está totalmente estupefata.

Sujeitinha estranha...

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRÊS

SABRINA

Estou atordoada com tamanha ousadia vinda do homem à minha frente. Puxo meu braço com força, fazendo ele me soltar imediatamente.

— Não, eu não vou dormir na sua cama. —
Respondo apressada. *Quem esse cara pensa que é?*

Ele abre um sorriso torto e então coça a nuca, franzindo a testa.

— Calma moça, eu só estou dizendo que você vai dormir na minha cama. Pode ficar tranquila que eu vou dormir no sofá.

— Não, não precisa se preocupar! Eu posso dormir aqui no seu sofá, ele parece ser bem confortável.

— Que espécie de homem eu seria se deixasse uma mulher tão indefesa como você, dormir em um sofá

PERIGOSAS NACIONAIS

velho como o meu?

O cara é meio teimoso e eu devo estar um bagaço para ele achar que sou indefesa. Sempre fui muito independente. Tanto, que Mia sempre recorreu a mim quando se metia em encrenca.

Minha irmã vivia jogando na minha cara que não acreditava que eu estava me sujeitando a viver apanhando de Henry. Logo eu que sempre fui de opinião forte.

Em meio a meus pensamentos dou uma olhada rápida por todo o ambiente, e então murmuro:

— Essa casa é grande, deve ter mais quartos. Estou certa?

— Temos muitos quartos por aqui, mas faz muito tempo que não frequentamos essa casa. Então a maioria dos cômodos está cheios de poeira. — Ele responde um pouco sem jeito. — Depois que meus avós morreram minha mãe não gosta muito de frequentar esse lugar. Somente eu que costumo vir aqui com frequência, e às vezes minha irmã vem aqui com as amigas para beber e falar besteiras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendo, mas de qualquer forma eu não vou dormir na sua cama. — Respondo convicta.

Ele revira os olhos e percebo que ganhei a batalha de teimosia.

— Tudo bem, moça teimosa. — Suspira rendido. Apertando os olhos cor do céu para mim. — Mas pelo menos aceite uma roupa seca para dormi, eu imagino que suas roupas estão em seu carro.

Quando saí à procura de ajuda nem lembrei dos meus itens que ficaram no carro. Então, acho melhor aceitar a oferta do homem gentil, pois dormir toda molhada realmente não é uma boa ideia.

O tal Lennon aparece segundos depois de me deixar a sós novamente. Agora ele está com uma camisa e uma cueca samba canção nas mãos, e meu rosto provavelmente está vermelho como um pimentão.

Lennon finge não perceber meu leve constrangimento e me entrega as roupas e uma toalha limpa. Em seguida, aponta para uma porta de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

madeira mostrando o banheiro.

Tomo um banho rápido e logo trato de me vestir.

A camisa fica tão grande que nem preciso vestir a cueca. Uso um secador que está no armário do banheiro para secar meu cabelo. Em seguida faço um rabo de cavalo e volto para a sala, onde encontro o gato sentado com as pernas apoiadas na mesinha próxima ao sofá.

Ao me ver, ele paralisa por um momento. O cara me olha dos pés à cabeça e simplesmente não consegue disfarçar o desejo que meu corpo acendeu no seu.

Ele arregala ainda mais os olhos quando lhe entrego a cueca.

— Não vou precisar usá-la, sua camisa é um vestido perfeito para mim. — Olhos cor do céu me encara por longos segundos.

Ele suspira e então percebo o quanto está se esforçando para manter sua concentração em meu rosto, e não no meu corpo. O homem se levanta e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tenta desviar o olhar do meu. O cara está envergonhado e eu nem sei exatamente o motivo.

— Eu arrumei o sofá com umas cobertas para ficar mais confortável, durma um pouco.

— Obrigada... É... — faço uma pausa tentando lembrar o nome dele.

— Lennon, — Ele completa.

— Certo! Obrigada, Lennon.

Ele se aproxima de mim e sinto minha respiração acelerar. Não entendo o motivo, levando em consideração que mal conheço o cidadão à minha frente.

Lennon abre um pequeno pote onde tem uma espécie de creme, passa um pouco na ponta do dedo indicador e depois leva o produto até meu rosto. Exatamente no local onde está o machucado que Henry me fez.

— Isso vai ajudar a aliviar o inchaço. — Explica. Enquanto massageia meu rosto. — Seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

fixam aos meus e, por alguma razão não sinto medo. Apenas gratidão por um ato tão carinhoso.

— Obrigada. — Agradeço antes de ele sair da sala.

— Boa noite, moça teimosa. — E ele se vai.

Pego meu celular, que até então estava desligado. Ligo o aparelho para ver se Lilly tentou me ligar, na certa minha amiga deve está preocupada comigo. Quando o aparelho finalmente inicia, vejo várias ligações da Lilly, algumas da minha mãe e da minha irmã. E claro, tem varias ligações do Henry.

Abro meu aplicativo de mensagens e também tem varias mensagens dele. Sinto um medo tomar conta de mim, mas preciso ter uma noção do que está por vir. A primeira mensagem é assustadora.

“Maldita, você vai pagar muito caro por isso, saiba que vou te encontrar nem que seja no inferno.”

Arrepio-me toda com essas palavras, mas preciso ser forte. Henry não terá como saber que estou em

PERIGOSAS NACIONAIS

Dallas, nunca comentei com ele nada referente ao Texas.

Respiro fundo e vejo mais uma mensagem.

“Uma hora você vai acabar me procurando para reclamar os direitos desse bastardo que você insiste em carregar na sua barriga, e será nesse momento que eu vou te matar junto com essa coisa que você chama de filho.”

Lágrimas banham meu rosto. Como ele consegue ser tão frio, meu Deus!

Tiro o chip do aparelho, espero nunca mais ter que ouvir a voz de Henry novamente. No dia seguinte quando chegar à cidade providenciarei um novo número, ao qual somente minha mãe e minha irmã o terá. Demoro a pegar no sono, mas finalmente adormeço. Porém, no meio da madrugada acordo com o estômago embrulhado, essa gravidez não será nada fácil.

Como a chuva cessou, corro para o lado de fora da casa, sou muito escandalosa quando estou vomitando e não estou a fim de acordar o bonitão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Corro para a varanda, e enquanto jogo água para fora do meu estômago. Algo surge pulando quase nos meus pés.

— Aaaaaaaa... — Grito. — Desesperada ao ver um sapo maior que um jabuti próximo dos meus pés.

— Moça... — Ótimo! Acabei de acordar o bonitão.

Sem pensar duas vezes, corro para os braços dele quase me jogando em seu colo. Quando ele percebe que o meu pavor vem do bicho enorme na sua varanda, o cara cai na risada.

— É só um sapo. — Ele tenta me tranquilizar.

Lennon me ajuda a voltar para dentro da casa e, somente quando estamos na sala, eu me dou conta que ele está vestindo apenas uma cueca boxer.

Estou sentada no sofá e ele em pé na minha frente. De onde eu estou, consigo ver nitidamente o volume em sua cueca. Se aquilo é daquele tamanho em seu ponto morto, nem consigo imaginá-lo em ação.

PERIGOSAS ACHERON

Putá merda...

Acho que ele também não tinha percebido que estava quase nu. E quando vê meu olhar de espanto para suas pernas grossas, o cara sai correndo em direção ao quarto. Minutos depois, volta vestindo uma calça de moletom.

— Desculpe sair daquele jeito, mas quando ouvi seus gritos eu me assustei, pensei que algum ladrão pudesse ter invadido a casa.

— Tudo bem, você não precisa se explicar. Afinal está em sua casa. A estranha aqui sou eu. — Suspiro sem graça. — Eu é que peço desculpas por estar te incomodando.

Ele nega com a cabeça e senta ao meu lado no sofá.

— Você parece uma moça sofrida, algo em seu olhar me diz que você está um pouco perdida. Não faça cerimônia, moça. Eu gosto de ajudar as pessoas, tudo o que estiver no meu alcance, você pode contar comigo.

Agradeço mais uma vez e lhe dou boa noite. Antes

de seguir para o quarto, Lennon vira-se para mim e sorrir.

— Tenha uma boa noite, moça bonita.

CAPÍTULO QUATRO

LENNON

Acordei cedo, na verdade nem consegui dormir direito. A forma como o prefeito Nero me olhou assim que dei a notícia da morte de sua esposa, ainda martelava em minha cabeça. Eu sabia que ele estava cem por cento confiante no meu conhecimento, mas foi como eu disse a ele e sua esposa momentos antes da cirurgia:

“Eu não sou Deus! Sou apenas um homem guiado por ele.”

O problema com a primeira dama e a moça de olhos assustados na minha porta, foi o suficiente para me tirar o sono. Passei a noite rolando de um lado para o outro da cama. O dia ainda nem havia clareado quando tomei um banho demorado, vesti uma bermuda e uma camiseta polo, dei um jeito no cabelo e segui para a cozinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Talvez um bom café da manhã seja tudo o que a jovem Sabrina precisa quando acordar.

Eu não consigo parar de pensar em como ela ficou sexy dentro da minha camisa. Sou um cavalheiro, jamais ousaria assediar aquela mulher, que pelo semblante já está sofrendo demais. Mas também não sou cego! E meu amigão aqui de baixo também não é nada bobo.

Nessa madrugada quando a encontrei debruçada na varanda vestindo apenas minha camiseta, sua bunda estava quase toda à mostra. Fiquei tão duro quanto uma pedra de concreto. Os ânimos só se acalmaram quando percebi que ela estava passando mal. Hoje vou aconselha-la a procurar um clínico geral, seu caso deve ser uma virose ou algo que comeu na estrada.

Decido preparar ovos com bacon e umas torradas, e enquanto estou preparando um suco de laranja, sobressalto com a voz da minha linda hóspede logo atrás de mim.

— Bom dia... — Ela faz uma pausa. Claramente tentando lembrar meu nome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lennon. — Completo. E ela abre um sorriso sem graça.

— Bom dia, Lennon. Eu não sou muito boa em gravar nomes, mas uma hora a gente chega lá.

— Eu aposto que sim, Sabrina. — Faço um gesto para ela se sentar. E ainda meio acanhada, Sabrina puxa uma cadeira e senta próximo da mesa do café.

— Você gravou meu nome rápido. — Ela observa.

— Moça, seu nome é tão lindo quanto você! Seria impossível não gravar.

Ela ruboriza, ficando ainda mais linda. Pergunto-me se já havia visto uma mulher tão sexy e linda ao mesmo tempo.

— Gosta de ovos com bacon? — Indago segurando a frigideira nas mãos. Ela faz uma careta e consigo notar que mais uma vez está passando mal.

— Eu até gosto, mas no momento prefiro um café com leite e essas torradas. Nada de ovos e nem de bacon, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço o que ela pede e lhe sirvo apenas as torradas com o café.

Coloco em um prato os ovos com o bacon, encho uma xícara de café para mim também, sento ao lado dela.

— Você devia procurar um médico assim que chegar à cidade. Sabe moça, andei te observando desde ontem. Você deve estar com alguma bactéria ou talvez uma virose.

— Eu vou ficar bem! Preciso chegar à cidade logo. Tenho que comprar um novo chip e ainda preciso encontrar o endereço da minha amiga, ela deve estar preocupada porque já era para eu ter chegado em sua residência.

— Como se chama sua amiga? — Mordo um pedaço de bacon e ela me olha com um tom amarelado. Parece até que está com nojo no meu café. — Dallas não é uma cidade muito grande, de repente eu até conheço sua amiga.

— Lilly Hayes Sams. — Engasgo com o café.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está falando de Lilly. Filha do Mario Sams?

— Hum... Não sei como o pai dela se chama. Mas sei que é casada com William Hayes.

Certo! Fica claro que ela está falando da Lilly.

— Sei quem é, sei também onde ela mora. Posso te levar até a casa dela sem problema. — Sabrina abre um sorriso largo e em seguida solta um leve suspiro de alívio.

— Muito obrigada, eu já estava desanimada em ter que procurar o endereço dela. Estou a mais de três dias dirigindo, confesso que isso me cansou um pouco. — Olho para sua mão esquerda e vejo que já não usa mais a aliança. O marido deve ser o motivo por tanto sofrimento estampado nos olhos dessa moça. — Preciso ir até meu carro e pegar uma roupa limpa, não posso chegar a cidade vestida assim. — Murmura enquanto tenta engolir seu café.

— Eu acho que você ficou muito bem na minha camisa. — Comento. Ela me olha por cima da xícara, sorrindo timidamente.

PERIGOSAS ACHERON

— É sério... Você tem vizinhos por aqui?

— Tenho. Tem mais duas casas próximas daqui, Por quê? — Ela joga o olhar para o lado e vejo que está com vergonha.

— Porque eu não posso sair assim lá fora. Vá até meu carro, por favor. Lá tem duas malas, uma pequena e uma grande. Traga a pequena, nela tem algumas roupas.

— Claro. — Concordo imediatamente. — Fique à vontade. Eu já volto.

Sabrina me entrega as chaves de seu carro e eu saio em busca de suas roupas. No caminho encontro com seu Jorge, um vizinho da fazenda ao lado. Ele está cavalgando e, ao seu lado, montada em outro cavalo, está sua filha Elizabeth.

— Bom dia Dr. Lennon. — Seu Jorge tira seu chapéu enquanto me cumprimenta. Cumprimento de volta e quando vou dar um bom dia à sua filha, ela se adianta.

— Bom dia, Leninho... — A garota usa todo seu

lado sensual para me cumprimentar.

Elis e eu já tivemos uns pegas lá atrás, mas isso foi quando eu ainda era um adolescente cheio de espinhas e hormônios descontrolados. Ela foi minha válvula de escape, e confesso que nossas transas eram sempre muito loucas.

Elis ainda hoje me persegue e diz que nunca me esqueceu. , Mas eu não sinto mais nenhum tipo de interesse por ela, a não ser de amizade.

— Bom dia, Elis. Como vai seu marido?

Elis se casou depois de um tempo, mas isso nunca a impediu de se insinuar para mim. Mais um motivo pelo qual eu não tenho nenhum interesse nela. Sou homem feito e de bom caráter, nunca que vou aceitar ser o responsável pelo fim de um casamento. Mulher casada para mim é macho.

— Ele está bem. — Ela responde com um pouco de desdém.

Todos já haviam comentado que Elis só se casou porque ficou grávida. Eu tenho quase certeza de

que isso é a mais pura verdade. Está estampado na cara Elis não ama o marido. Infelizmente. Fico muito triste quando vejo uma família sendo construída sem amor.

— Fiquei sabendo o que aconteceu com a primeira dama, Dr. — Seu Jorge se pronuncia. Ele não está tentando me punir ou me culpar, ele sabe que eu não gosto de falar dos meus pacientes, mortos ou vivos.

— Muito triste, mas nem sempre consigo manter nossos amigos entre nós. Às vezes perco essa batalha para o chefe lá de cima. — Respondo direto e ele não toca mais no assunto.

Nos despedimos e eles seguem seu trajeto enquanto eu sigo o meu. Chegando ao local onde Sabrina me indicou, vejo que seu carro está completamente atolado. Terei que rebocar com o meu 4x4. No interior do veículo consigo ver que Sabrina está praticamente de mudança para o Texas, é quase impossível se mexer aqui dentro.

Avisto a pequena mala que ela havia mencionado. Tranco o carro e volto para a casa. Quando entro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em casa, a voz da linda morena ecoa por todo o ambiente. Ela está cantando debaixo do chuveiro, Sabrina canta uma música de Air Supply.

A música é triste pra cacete.

???? Fazendo amor, em troca de nada. ????

Ela repete o refrão da música, enquanto toma seu banho. Deixo sua mala na porta do banheiro e aviso que estarei na sala esperando ela para voltarmos à cidade.

Explico para Sabrina que teremos que deixar seu carro ali, e que depois voltaremos com minha caminhonete para tentar rebocar. O Crossfox que estou usando não teria força necessária para desatolar o Honda Fit da morena.

Ela pega uma pequena mala que está guardada no porta-malas. Passa para o porta-malas do meu carro e diz que o restante das coisas não tem tanta importância, que podem ficar no carro até nós voltarmos.

PERIGOSAS ACHERON

Seguimos em silêncio para o centro da cidade. Sabrina pede para parar em uma loja de conveniência, onde compra um chip de telefonia. Não quis ser inconveniente, mas está na cara que ela está fugindo de alguém. Possivelmente do covarde que deixou essa marca roxa em seu olho.

Durante o restante do trajeto ela ligou para Lilly, explicando por cima o que tinha acontecido e antes de desligar, afirmou que já estávamos quase chegando.

— Sua amiga mora logo ali. — Aponto na direção que leva à casa de Lilly Sams.

Há muito tempo não andava por esses lados da cidade. Desde que Lilly se casou com Wiilliam Hayes, tenho evitado contato com minha amiga. Lilly e eu estudávamos juntos desde a época da pré-escola, sempre fomos muito amigos. Mas quando estávamos no ensino médio, começamos uma espécie de amizade colorida.

Tudo começou quando ela me falou que queria perder a virgindade comigo. No começo tentei me afastar, mas ela insistiu. Certo dia, Lilly apareceu

PERIGOSAS ACHERON

na minha casa com um vestido curto, subimos para conversar no meu quarto e eu quase surtei quando ela tirou a única peça que cobria seu corpo. Lilly estava sem calcinha e sem sutiã. Ali foi minha perdição e acabei atendendo seu pedido.

Desde então, fazíamos sexo sem compromisso.

Depois da escola, Lilly foi estudar administração em Nova York e eu fui estudar medicina em Houston. Quando voltei para Dallas, tive uns reencontros com ela, mas nunca sentimos amor um pelo outro. Nosso lance sempre foi algo carnal.

Um tempo após colocarmos um ponto final no nosso lance de sexo casual, Lilly anunciou que iria se casar. Continuamos amigos e sempre que nos encontramos nos cumprimentamos normalmente, mas eu evito contato com ela.

Em cidade pequena tudo é motivo para as más línguas. E eu não estava a fim de ser o motivos para discussão no casamento da minha amiga.

— Sabrina... — Lilly corre para abraçar sua amiga. As duas ficam um tempo assim e quando

finalmente se soltam, ela percebe minha presença.

— Oi Lennon, — Lilly me cumprimenta um pouco sem graça.

Encosto no meu carro e cruzo os braços.

— Oi, Lilly. Sua amiga estava meio perdida ontem à noite.

— Obrigada! Daqui para frente eu cuido dela. — Assenti e voltei minha atenção para Sabrina.

— Moça, eu volto mais tarde para irmos até a fazenda tentar rebocar seu carro. — Sabrina se aproxima de mim e me dá um beijo no rosto.

— Muito obrigada por tudo, Lennon.

— Que isso, o que estiver no meu alcance, é só falar.

Olho para Lilly, que está parada ainda nos observando. Sei que não rola nenhum tipo de sentimento entre a gente, mas assim como eu, Lilly também sente saudades da nossa velha amizade. Éramos quase como irmãos. Aproximo-me dela e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lhe dou um beijo no rosto.

— Até mais, Lilly. — Volto para o meu carro e saio sem olhar para trás. Sigo direto para a casa dos meus pais.

Ainda moro com eles, já que a casa é muito grande então não sinto necessidade de viver sozinho. Sempre que quero fazer uma festinha com alguma garota, vou ao Motel ou levo para a fazenda.

Quando chego em casa, encontro minha mãe conversando calorosamente com meu velho pai. Eles estão na área da piscina, ali sempre foi o lugar favorito dos dois. Desde que me entendo por gente, sempre que os dois estão em casa com algum horário livre, ficam jogando conversa fora ali mesmo.

Meu pai é dono de dois grandes depósitos de construção, um supermercado e duas adegas. Tem bastante funcionários, então tem quase sempre o tempo livre. Meu velho já trabalhou demais, agora quer só sossego.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi meu filho —, Minha mãe se levanta e vem ao meu encontro.

— Está mais calmo, Lennon? — Meu pai pergunta ainda sentado.

— Tranquilo, só precisava de umas horas sozinho.

— Mas pelo visto não conseguiu, não é mesmo? — Emma, minha irmã mais nova se pronuncia.

Emma é mais nova que eu apenas um ano, tenho 28 e ela 27. Mas às vezes minha irmã age como se fosse uma adolescente sem causa. Ela se formou em designer de interiores e trabalha autônoma. Quando surge algo para fazer, ela faz em grande estilo! Mas quando não aparece nenhum trabalho, também não se preocupa. Meu pai sempre está abastecendo seus cartões de crédito.

— Está falando o que? — Pergunto confuso.

— A garota que veio com você lá da fazenda. — Ela lança um olhar cheio de malícia. — Gisele me falou que te viu agora a pouco lá no posto Shell. Ela disse que você parou e ficou aguardando uma

PERIGOSAS ACHERON

morena comprar algo na loja de conveniência.

Olha aí, não falei que em cidade pequena você não dá um passo sem ser filmado...

— Ela é de fora, né? — Emma continua seu interrogatório. — Gisele tirou uma foto e mandou pelo meu WhatsApp. — Minha irmã abre a foto no celular e me mostra. — Uau, maninho essa é linda mesmo, hein! Meu mano não é fraco não.

Era só o que me faltava...

CAPÍTULO CINCO

SABRINA

Percebi a forma como Lilly e o gostosão se olharam, está mais que na cara que os dois se conhecem intimamente.

— O que foi aquilo? — Indago enquanto entramos em sua casa.

— É uma longa história, mas em outro momento te conto tudo o que quiser saber. Agora venha e me conte como foi que você foi parar na fazenda dos Fosters? — Ela praticamente me joga para o lado de dentro e fecha a porta.

Assim que entramos em casa, encontro uma sala aconchegante com uma tevê de tela plana instalada no painel da parede e, um aparelho de som ao lado. Sob algumas prateleiras, vejo fotos do casamento de Lilly e William. Fico encantada ao observar outros quadros com fotos de Miguel, o

PERIGOSAS NACIONAIS

bebê que o casal teve a pouco mais de quatro meses.

Surpreendo-me ao ver em um quadro todo colorido, uma foto minha e da Lilly. Tomo a liberdade de pegar o quadro em minhas mãos, para olhar com mais detalhe.

— Você gostou mesmo dessa foto, hein. —
Comento, observando a forma como estávamos engraçadas na imagem.

Na foto, Lilly e eu estamos fingindo ser um casal. Nós havíamos bebido mais do que nosso cérebro suportava, e para afastar uns caras idiotas, fingimos ser um casal. Nossa colega de quarto tirou essa foto para nos mostrar no dia seguinte, a forma como ficamos loucas naquela balada.

— Ah, não tem como esquecer esse dia né, amiga!
— Lilly pega o quadro e coloca de volta no lugar.
— Will vive dizendo que não me imagina louca dessa forma. Mas dá para entender, aqui no Texas eu sou uma moça recatada.

Ergo uma sobrancelha, sorrindo zombeteiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A santinha da família não é mesmo, gata?!. —
Ela concorda e caímos na risada.

Lilly eu éramos terrível na época da faculdade, não perdoávamos nada. Nas festas da irmandade éramos as mais populares, os garotos sempre queriam nossa atenção.

Coloco minha mala pequena próxima do sofá da sala da Lilly, enquanto observo no chão um tapete infantil todo colorido com números e letras. É o tapete de recreação do bebê.

Volto minha atenção para a minha mala, ela é a única coisa que não posso deixar no carro. Minhas economias estão todas dentro dela.

Com o dinheiro que eu havia guardado em minha poupança, vou conseguir começar uma nova vida na cidade de Dallas.

Nos sentamos e começo a contar os detalhes de como cheguei até o bonitão. Minha amiga me ouve atentamente, e Lilly quase morre de rir quando conto que encontrei o cara assistindo um filme meio obsceno.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E foi assim que eu cheguei até o bonitão. —
Concluo os detalhes.

— Lennon é um cara cobiçado, não me espanta
você ter achado ele tão lindo.

— E gostoso. — Acrescento. Eu não estou a fim de
um relacionamento por um bom tempo, mas não
sou cega. O cara é lindo. Isso é algo que não dá
para passar despercebido.

— Você não presta Sabrina. Mas me conta! Para
quando é o seu bebê?

Suspiro ao ter que voltar para a minha realidade.

— Não sei exatamente. Mas pelas minhas contas,
meu presentinho deve chegar daqui oito meses.
Estou bem no início da gravidez.

O brilho no olhar da Lilly diz claramente que ela
está feliz por mim, mesmo eu estando em uma
situação tão complicada.

— Eu vou amar ser titia. — Murmura segundos
antes de me abraçar. — Ficamos na mesma posição
por um tempo, até que um chorinho manhoso nos

PERIGOSAS ACHERON

alerta.

— Miguelzinho está com fome, Vem Sabrina. Venha conhecer meu menino.

Sigo Lilly até o andar de cima da casa e entramos em quarto de bebê todo enfeitado com o tema, Safári. As paredes tem um tom azul bebê, com uns lustres em forma de lua. Lilly pega seu bebê no colo e o menino logo para de chorar.

— Ele é lindo, Lilly. — Falo baixinho ao me aproximar dos dois.

Eu já havia visto o bebê por fotos, Lilly fazia questão de manda-las para o meu WhatsApp quase todos os dias. Mas vê-lo pessoalmente é ainda melhor.

— Toma. — Ela oferece o bebê para eu segurar.

— Não sei se consigo, ele é tão pequeno. E se eu derrubar? — Pergunto um pouco apreensiva.

— Querida, os bebês não vem com manual de instruções. Miguel já está com quatro meses, você precisava ver quando nasceu. Era tão pequeno que

eu cheguei a pensar que iria quebrá-lo. Então meu amor: — Ela faz uma pausa e sorrir — Pode ir se acostumando, quando seu bebezinho nascer você terá que segurá-lo. Com ou sem experiência.

Mesmo insegura e toda desajeitada, pego o menino no colo. Ele me olha abrindo um sorriso encantador e eu me derreto de amor.

— Aaaaah, ele sorriu pra mim, que coisa mais linda. Acho que estou apaixonada por seu filho, Lilly.

Minha amiga dá um tapinha no meu ombro.

— Eu sei, ele é encantador! Você tem que ver quando o levo nas consultas, as mulheres ficam babando no meu menino. — Ela murmura toda orgulhosa, em seguida pede para eu ficar com o Miguel enquanto limpa o mamilo para amamentá-lo.

Logo ela volta, pega o menino em seu colo e se senta em uma poltrona de amamentação. O bebê agarra o seio materno, mamando enquanto troca olhares confidente com a mãe. Emociono-me ao ver essa cena, e só de imaginar que daqui a alguns

PERIGOSAS NACIONAIS

meses viverei a mesma experiência, as lágrimas invadem meu rosto. Quando Miguel volta a dormir, Lilly o faz arrotar e em seguida deita o filho no berço. Saímos do quarto na ponta dos pés e caminhamos até cozinha, onde ela está preparando o almoço.

Enquanto conversávamos sobre minha atual realidade, o marido da minha amiga entra no pequeno cômodo, nos pegando de surpresa.

— Oi, bebê. — Ela corre para abraçar o marido.

Por um momento sinto um pouco de inveja da vida da minha amiga. Como eu gostaria que Henry fosse tão amável e tão família. Queria que ele fosse exatamente como William é para Lilly.

— Cadê o Miguelzinho? — Ele pergunta após dá um longo beijo na esposa.

— Está dormindo. E aquele gordo sabe fazer outra coisa? — Lilly brinca. — Vem amor, deixa eu te apresentar a Sabrina.

Sou pego de surpresa quando ele se aproxima e me cumprimenta com um beijo no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi Sabrina, é muito bom te ver por aqui. Lilly vive falando de você. E saiba que aqui ninguém vai te fazer sofrer, eu não vou deixar nenhum cafajeste te machucar.

Fico sem saber o que dizer, acho que Lilly percebe e logo vem ao meu socorro.

— Ele é assim mesmo, amiga. Will repudia homens que bate em mulher. Deus ajude que ele nunca fique cara a cara com o cafajeste do Henry.

Continuo sem palavras, sinto um conforto tão grande ao saber que essas pessoas se importam comigo, isso aquece minha alma completamente.

— Obrigada, eu quero começar uma nova vida. Vou cuidar do meu bebê e fazer de tudo para ele nunca sentir falta de um pai.

William baixa o olhar e muda o semblante de feliz para triste, antes de responder:

— Essa parte será difícil, em algum momento ele sentirá essa ausência. — Ele suspira por um momento e Lilly o consola. Percebo que ele tem um passado triste, mas não me atrevo a perguntar.

PERIGOSAS ACHERON

William ergue a cabeça novamente, e dessa vez seu sorriso volta a brilhar. — Mas não se preocupe, ele não vai sentir tanto assim. Porque aqui o que mais tem é amor! E vários titios babões.

Miguel volta a acordar e o pai babão corre para cuidar do menino, enquanto Lilly termina o almoço. Almoçamos juntos e, quando William estava de saída para voltar ao consultório, alguém bateu na porta. E para nossa surpresa, é Lennon.

— Ah, oi Lennon. — Lilly o cumprimenta de modo natural.

Lennon nos olha por longos segundos e, um pouco sem graça começa a falar:

— Eu vim buscar a sua amiga, vou ajudar a desatolar o carro dela.

— Entra cara, bebe um suco com a gente. Eu to de saída, mas ainda dá tempo de beber um golinho antes de ir. — É a vez de William falar. Não sei ao certo se ele sabe de algo, mas parece não se importar com isso. Lilly deita Miguel em seu cercadinho que está na sala e corre até a cozinha para buscar o suco. Deixo os dois homens na sala e

— sigo minha amiga.

— Olha amiga, você precisa me contar o que se passa contigo e o Lennon. — Murmuro, ela se aproxima e sussurra no meu ouvido:

— Lembra do Picasso?

Meu queixo vai parar no chão. Abro e fecho a boca parecendo um peixe atrás de oxigênio.

— Não creio. — Aceno totalmente chocada. — Ele é o Picasso?

Lilly rir descaradamente enquanto assente. Quando estávamos na faculdade, Lilly me contou de suas aventuras com seu amigo de infância. Minha amiga vivia se gabando que o cara era uma espécie de máquina do sexo, e que tinha um pau de causar inveja em muitos caras por aí.

Decido não prolongar o assunto já que o marido e o ex estão no cômodo ao lado. Ao voltarmos para a sala, encontramos William no maior bate papo com o ex peguete da Lilly.

— Sério cara, as coisas não estão fáceis para

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém. E o prefeito vai se conformar logo. — William diz para Lennon.

— É... Eu sei — Lennon responde coçando a nuca.

Após beber o suco de laranja que Lilly preparou, seguimos para o lado de fora da residência, onde Will se despede da esposa com um beijo demorado. Lennon e eu ficamos nos olhando meio sem graça, sem saber o que fazer. Por fim, quando o casal finalmente se separa, William aperta as mãos do Lennon e murmura:

— Foi bom te ver aqui em casa, aparece qualquer dia desses para um almoço. — Lennon sorri e agradece. Antes de William seguir para seu carro, ele olha para o Lennon e dá um último recado: — Ah. E pode ficar tranquilo, sei do seu passado com a minha loira. Não te culpo, Lilly é um inferno de linda. Mas daqui pra frente meu amigo... — Ele faz uma pausa e dá um tapinha no ombro de Lennon. — Lilly Hayes Sams, é somente minha.

E se sentindo um macho alfa, ele sai andando tranquilamente em direção ao seu carro. Mas antes de entrar no veículo, ele se vira para Lilly e diz:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo minha princesa. — Lilly manda um beijo no ar.

— Eu também te amo muito bebê.

Quando William finalmente se vai. Lennon e eu ainda estamos meio chocados com as palavras do marido da Lilly.

— Relaxa vocês dois, meu marido sabe de toda minha vida, e é por isso que nosso casamento dá tão certo. Foi melhor eu contar do que os linguarudos de Dallas.

— Você é doida, — Respondo baixo e Lilly dá de ombros, concordando com o óbvio.

— Agora vão. — Ela ordena.

Acompanho Lennon até sua caminhonete e quando estamos colocando o cinto de segurança, Lilly se aproxima da janela do motorista e sussurra com a cara mais lavada possível.

— Juízo crianças. No meio do mato tudo é tentador. — Ela rir e depois dá um tapinha no ombro do rapaz. — Ah. Lennon... Cuidado com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beleza da minha amiga, ela só tem essa cara de santa! Mas pode te enlouquecer facinho.

Fico tão vermelha que não sei se saio correndo ou se dou uns tapas na minha amiga. Lennon gargalha junto com a Lilly, e é assim que eu tenho certeza que os dois são mesmo muito amigos. Percebo que não ficou nem um tipo de mágoa do passado. Seja lá o que eles tenham vivido com certeza deixaram no passado.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SEIS

SABRINA

Enquanto seguimos para a fazenda, Lennon coloca uma música agitada no carro. De certo está tentando suavizar o momento pôs Lilly e Will.

— Você e a Lilly são muito amigos, né? —
Pergunto quebrando o silêncio no carro. Ele desvia o olhar da estrada e me olha rapidamente antes de responder:

— Conheço Lilly desde o ensino fundamental. Somos muito amigos.

— Legal. Vocês parecem ser muito íntimos mesmo.
— Murmuro me fazendo de desentendida Eu é que não vou comentar que sei que ele é o tal Picasso que minha amiga tanto se gabava na faculdade.

Mas acabo me surpreendendo com as palavras seguintes de Lennon:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Moça, você sabe muito bem o tipo de amizade que tive com a Lilly.

— O quê? É... Não. Eu não sei, não. — Tento me fazer de desentendida, mas ele sorrir malicioso e volta a falar:

— Tenho uma irmã que na frente dos meus pais é quase uma santa, mas quando está sozinha com as amigas. É quase uma putiana! Sei muito bem que vocês meninas adoram contar detalhes de suas aventuras sexuais.

Continuo sem saber o que dizer, o cara está me deixando completamente sem graça e, pelo sorriso cafajeste que se espalha em todo seu rosto, tenho certeza que ele sabe o quanto eu estou sem jeito.

Quando penso que ele vai mudar de assunto, Lennon volta a falar, enquanto me lança um sorriso ainda mais malicioso. Um sorriso que me faz sentir vergonha, e ao mesmo tempo vontade de pular em seu colo.

Meu Deus que homem...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lilly e eu tivemos sim um lance quente lá atrás, mas hoje tenho um respeito muito grande por ela. É quase o mesmo sentimento e respeito que tenho pela minha irmã. Agora confessa aí, vai: Vocês já falaram de mim lá em Nova York?

— Ah, com certeza ela falou sim. Senhor Picasso.

Os olhos do Lennon se arregalam tanto que por um momento chego a pensar que vai saltar para fora das órbitas. Que se dane, já que ele está tentando me intimidar, vou dá o troco também.

— Lilly falou o quê? — Indaga ainda incrédulo. — Porra, isso não se faz!

Agora sou eu quem está rindo descaradamente.

— Olha moço. — Murmuro imitando o sotaque caipira dele, — Assim como vocês comparam o tamanho dos nossos peitos, nós comparamos o tamanho da pistola de vocês.

Ambos ficamos em silêncio. Tanto Lennon como eu estamos envergonhados de estar falando sobre tal assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levando em consideração que nos conhecemos à apenas algumas horas. Esse assunto é realmente meio constrangedor. Ele aumenta o volume do carro e a voz de Kurt Cobain invade todo o ambiente.

— Pensei que vocês Texanos só gostassem de Country. — Comento com sinceridade. Ele rir e seu semblante agora está um pouco mais suave.

— Moça, você ainda não viu nem metade das coisas que nos Texanos gostamos.

Passei por momentos tenso nos últimos dias, e pensando bem, eu estou mesmo precisando me distrair. Então resolvo entrar na brincadeira dele.

— Eu adoraria conhecer um pouco mais sobre vocês.

Percebo que ele fica um pouco retraído. Pode ser impressão minha, mas Lennon passa a imagem de um homem tímido.

Que lindo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será um prazer te apresentar a minha querida Dallas. Nos meus dias de folga posso ser todo seu.

Confesso que ele me pegou de surpresa com essas palavras, e agora é a minha vez de ficar tímida. Quando tento abrir a boca para falar algo, avisto meu carro. Lennon para a caminhonete próxima do meu carro, e descemos para tentar retirar meu veículo de dentro de toda a lama.

— Cuidado. — Ele me alerta assim que descemos do veículo. — Por causa da chuva forte, tem umas poças de lama e a terra ainda está muito escorregadia. Para escorregar aqui basta piscar o olho.

Lennon passa um cabo de aço no para-choque do meu carro e faz o mesmo com sua caminhonete. Após certificar que está tudo bem apertado, começa a puxar meu carro e, depois de umas três investidas, conseguimos desatolar o veículo.

— Obrigada, sem você eu não conseguiria mesmo.
— Agradeço quando ele sai de sua caminhonete.

Lennon abre um sorriso maroto e antes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

responder, me dá uma picadela.

— Por nada, moça. É sempre um prazer ajudar uma mulher tão linda quanto você.

Levo as mãos à cintura e brinco.

— Ah, é? Então quer dizer que se eu fosse feia você não me ajudaria?

Ele se aproxima de mim e pousa as duas mãos na minha cintura. Aos poucos vai me empurrando até minha costas encostar na lataria de sua caminhonete. Fico totalmente presa em volta de seus braços, quando Lennon aproxima a boca próximo do meu ouvido e sussurra:

— Não existe mulher feia, apenas umas mais lindas que a outra. Você é a moça mais linda que já apareceu por essa região! Quando você apareceu na minha porta, estava tão indefesa que tive vontade de te guardar em um potinho só para eu cuidar de ti e assim nunca mais deixar ninguém te fazer chora.

Ele faz uma pausa, afastando uma mecha do meu cabelo para o lado e dando um beijo leve no meu

PERIGOSAS ACHERON

pescoço. Quase me jogo em seus braços com esse gesto de carinho.

— E respondendo sua pergunta: Se você não fosse tão linda, eu ia te ajudar da mesma forma. Sou um cavalheiro, moça. Fui educado para tratar bem todas as mulheres. Eu jamais ajudaria apenas por interesse. Porém, se você não fosse tão linda, não ia ficar tentado a te pedir um beijo como estou agora.

Mordo meu lábio inferior tentando conter a excitação que toma conta do meu corpo. Isso me assusta um pouco. Não quero me magoar com outro homem, Henry já deixou cicatrizes demais. Mas Lennon é tão doce, tão sexy e tão educado que toda essa aproximação me deu vontade de toca-lo, de sentir seu cheiro. Fico tão perturbada que sussurro sem pensar:

— Então peça. Não passe vontade moço boni...

Não posso terminar a frase. Os lábios do Lennon se chocam com os meus e eu me perco em seus braços.

Por um momento esqueço que minha vida está uma

PERIGOSAS ACHERON

verdadeira merda. Enlaço os braços em volta do pescoço dele e abro minha boca dando passagem a sua língua. Não é um beijo ousado. Ele me beija de forma suave, acariciando minha cintura, gemendo baixinho dentro da minha boca. Faço carinho em sua nuca e de repente me sinto como se de alguma forma estivesse em casa.

— Você é um anjo. — Ele sussurra quando encerramos o beijo. Mas nossos lábios ainda estão colados.

— Sou apenas uma mulher, não se iluda.

Lennon nega com a cabeça e volta a me beijar. Após o término do beijo, ficamos parados com nossas testas coladas, sentindo a respiração um do outro.

— Vai por mim. — Ele quebra o silêncio. — Você não é apenas uma mulher. Você é um anjo sem asas! E tenho quase certeza que isso tem a ver com meus últimos pedidos.

Não entendo muito bem o que ele quer dizer, mas prefiro não entrar em detalhes.

Voltamos a nos beijar e eu perco totalmente o chão quando Lennon aperta um pouco mais minha cintura e pressiona seu quadril contra o meu. Fazendo-me sentir sua ereção dura no meu umbigo.

Mas eu não posso me envolver com ninguém, não posso me esquecer do meu bebezinho. Ele é minha única prioridade no momento.

E é com esses pensamentos que consigo reunir forças para afastar Lennon.

— Desculpe, eu não posso. — Mesmo morrendo de voltando de continuar, interrompo nosso beijo.

Desculpo-me com a voz trêmula, um pouco atormentada pelo que acabou de acontecer. Lennon me olha sem jeito e vejo que ele também ficou um pouco perdido.

— Eu é que lhe devo desculpas, mas é que você é uma moça tão linda. Eu não resisti.

— Obrigada, o problema não é com você. — Esclareço. — Vai por mim, to com tantos problemas que você vai preferir nunca ter me

conhecido.

Ele encosta na caminhonete e cruza os braços.

— Isso tem a ver com seu marido, né? Deixa eu adivinhar: O cara te magoou e mesmo assim você ainda o ama.

Se ele soubesse que Henry fez algo muito mais grave que apenas magoar. Mas não estou preparada para me expor a terceiros, principalmente para um homem.

— Primeiro: Ele não é mais meu marido. Segundo: Sim, eu ainda sinto algo por ele, mas não posso dizer que é amor. Já amei muito. Mas o que ele fez foi à gota d'Água.

Vejo Lennon suspirar e olhar para o céu meio desconcertado. Em seguida, ele baixa o olhar diretamente para mim.

— Olha moça, eu sei exatamente o que se passa nesse seu coração. Você está magoada, ferida. Seus olhos mostram isso. Só tenho uma coisa a dizer, não se feche para o mundo por causa de um homem

PERIGOSAS NACIONAIS

que não soube te amar e te dar o devido valor. — Ele faz uma pausa e estende a mão para mim. — Venha. — Guia-me até o meu carro. Acomodo-me e passo o cinto de segurança. Lennon permanece na janela.

— Vamos moça bonita do coração ferido, eu vou te seguir até a casa da Lilly. Só para ter certeza que você chegará bem. — Sem me dar chance de responder, ele se afasta e entra em sua caminhonete, espera eu dar partida e vem logo atrás de mim.

Pensando bem, será muito difícil controlar as coisas ao lado desse homem. Por mais que eu não queira me envolver, confesso que ele me deixou balançada. Talvez, será até uma boa me envolver com esse deus grego. Quem sabe assim eu consiga esquecer de uma vez por toda o Henry.

Mas o que ele vai pensar quando souber que estou esperando um bebê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SETE

SABRINA

— Para uma mulher tão pequena, você carrega muita coisa, não acha? — Lennon comenta fazendo uma careta quando pega minha mala. — Tem chumbo aqui dentro? — Pergunta com ironia.

Ele me acompanha até a casa da Lilly, pois queria ter certeza que eu chegaria bem. Já é noite quando finalmente chegamos à cidade. Estacionamos os carros lado a lado e, ele me ajuda a descarregar minha mala para dentro de casa.

— Onde eu posso colocar? — Lennon pergunta enquanto entramos na sala, puxando minhas coisas. Lilly aponta para as escadas.

— lá em cima, a segunda porta a direita. É lá que será o quarto da Sabrina.

— Tudo bem, pode deixar que eu levo. — Tomo a
PERIGOSAS ACHERON

frente e tento arrancar a mala das mãos dele.

Não é justo fazê-lo subir todos os degraus carregando minha mala, que por sinal está muito pesada. O cara já havia me ajudado bastante, agora é comigo.

Lilly entrega Miguel para o William e faz um sinal para o Lennon segui-la.

— Vem, Sabrina. Vamos acompanhar o Lennon até o quarto. Você só pode ter ficado maluca se acha que vou permitir que carregue peso. Os homens servem é para essas coisas. — Ela pisca para o William. — Estou certa, amor?

— Certíssima meu bem. — William concorda rapidamente.

— E para mim, é uma honra ajudar. — Lennon murmura enquanto acompanha Lilly. Sigo os dois, e enquanto subimos as escadas, analiso como Lilly é uma mulher sortuda.

Minha amiga tem um marido atencioso e extremamente confiante. O cara conversa com

Lennon como se não soubesse sobre o passado de Lilly. William realmente é um marido exemplar, que confia cegamente na mulher. Isso é fundamental para um casamento dar certo. Às vezes me pergunto se um dia vou encontrar alguém assim?! Alguém que me ame e queira cuidar de mim. Alguém que confie em mim cegamente. E principalmente, alguém que aceite meu filho.

Entramos no quarto e, tanto Lennon como eu ficamos um tempo parados, olhando cada detalhe do pequeno cômodo. O quarto é pequeno, porém, aconchegante.

Uma cama de casal toma quase todo o espaço, e no canto esquerdo tem uma cômoda com uma tevê de LED em cima. A janela é toda de vidro, e uma bela cortina com detalhes em flores decora o ambiente.

— Amiga, espero que goste do cantinho que arrumamos para você. — Lilly comenta enquanto eu ainda estou admirando o ambiente.

— É lindo. — Afirmo. — Não precisava se incomodar comigo, Lilly. Assim que eu arrumar um emprego, vou procurar um cantinho para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para de besteira, essa casa é enorme. Você vai ficar conosco enquanto quiser, não tem necessidade de pagar aluguel. Aqui você sempre será muito bem vinda, e, além disso, eu não quero que você fique sozinha no estado em que se encontra.

Lennon, que até então estava calado observando o quarto, se envolve na nossa conversa rapidamente.

— Que estado? Você está bem? — Ele pergunta um pouco preocupado, e então volta seu olhar para a minha amiga. — Olha Lilly. Tenho até que aproveitar e pedir para você levar sua amiga ao pronto socorro, ela vomitou muito nas últimas horas. A moça deve está com algum tipo de virose.

Fico surpresa com toda sua preocupação, o cara nem me conhece direito. O normal seria não se preocupar comigo. Ou talvez seja eu que não estou acostumada a ter pessoas se importando comigo. Exceto minha mãe e minha irmã, as maiores das pessoas que conheço só querem saber de seu próprio bem estar.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela está bem! — Lilly percebe que eu não estou a fim de contar minha situação para outras pessoas, e trata de contornar a situação. — Sabrina só está triste por ter que ficar longe da mãe dela.

Lennon ergue as duas sobrancelha e sorrir.

— Deve ser difícil ficar longe da mãe, principalmente para vocês meninas. Vocês são muito grudadas na mãe. — Ele comenta e caminha em direção à saída do quarto. Lilly sorrir para mim, concordando com as palavras do Lennon.

E Lennon está certo, eu sempre fui muito ligada a minha mãe, já minha irmã Mia. Aquela não segue muito essa regra de menina grudada na mãe. Mia é e sempre será ligada ao nosso pai.

Quando chegamos à sala, Lennon já está se despedindo do William, que todo gentil o convida para jantar.

— Agradeço o convite, mas tenho que ir embora. Hoje é meu plantão e tenho que estar no hospital daqui uma hora. — Ele se explica e quando está se preparando para sair, olha para mim e dá uma

PERIGOSAS NACIONAIS

piscadela que me faz flutuar.

Diacho de homem lindo...

Quando estávamos na faculdade, Lilly comentou que ele estava estudando medicina. Só não contou qual sua especialidade. Fico imaginando esse homem dentro de um jaleco branco. Deus do céu... Deve ser uma imagem linda de se ver.

— Foi um prazer te ajudar esta tarde, moça bonita.

— Lennon murmura sem tirar os olhos de mim.

Lilly ergue uma sobrancelha e fala sem pestanejar:

— Não falei! No mato tudo pode acontecer, ainda mais quando minha amiga está na parada.

Fico um pouco envergonhada, mas Lennon provavelmente nem se incomodou com o comentário de Lilly. Tenho plena certeza disso quando ele para na porta e responde:

— Você estava certa, Lilly. Sua amiga é um perigo, e eu vou adorar correr uns riscos com ela. — E com essas palavras, ele se vai.

PERIGOSAS ACHERON

Lilly e William trocam sorrisos e olhares maliciosos.

— Não aconteceu nada demais, ele apenas me ajudou a tirar o carro da lama. — Trato de me defender. Em outro momento eu contarei a Lilly tudo o que se passou entre Lennon e eu nessa tarde. Não me sinto a vontade para contar sobre meu beijo na frente do William.

Após jantarmos, William senta de frente para a tevê da sala, onde começa a assistir um noticiário. Ele coloca Miguel no colo, mas o menino está inquieto. Pego Miguel dos seus braços e sigo para a cozinha. Com muito carinho, cuido do bebê enquanto minha amiga termina de lavar as louças do jantar.

Miguel continua inquieto, provavelmente o sono está dominando o pequeno. Então começo a balançar o menino no meu colo, na tentativa de fazê-lo dormir.

— Lilly, por que você não contrata alguém para cuidar da casa? Assim você poderia se dedicar totalmente ao Miguelzinho. — Sugiro. Andando de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um lado para o outro, acalentando o menino.

— Nem fodendo. — Lilly responde sem parar de lavar a louça.

— Por quê? — Olho confusa para ela. Lilly desliga a torneira e vira ficando de frente para mim.

— Amiga, nem a pau eu coloco uma mulher aqui em casa. Tenho um marido muito gostoso para entregar de mãos beijadas à uma baranga. — Sorrio negando com a cabeça.

— Está me dizendo que você não confia no William?

Lilly nega com a cabeça e leva o dedo indicador ao ar, gesticulando de um lado para o outro.

— No meu Will eu confio plenamente. Eu não confio é nas cachorras dessa cidade. — Acabo rindo pelo jeito ciumento da minha amiga.

— Então, por que você me trouxe para sua casa? Eu também sou mulher. Não tem medo não amore?

Ela revira os olhos e pega Miguel dos meus braços.

PERIGOSAS ACHERON

— Deixa de ser besta, sei muito bem que você arrancaria os peitos antes de pensar em me trair. — Fico emocionada com a confiança de Lilly. E quanto a isso ela está certa! Eu jamais ficaria com o namorado ou marido de uma amiga minha. — Quando um amigo é verdadeiro a gente sabe, Sabrina. De algum jeito a gente sabe. Você seria incapaz de me magoar.

— Com certeza amiga. Eu jamais faria você sofrer. — Respondo emocionada. Lilly me abraça e começamos a chorar. Miguel se mexe entre nós e acabamos rindo da situação.

— Amor, eu vou te esperar no quarto. — William entra na cozinha, se aproxima e dá um beijo na testa do Miguel. — Boa noite pequeno campeão. — Ele beija mais uma vez a testa do menino. Depois se vira para mim.

— Até amanhã, Sabrina. Tenha uma boa noite.

— Até amanhã, William. — Ele enruga a testa.

— Pode me chamar de Will. — Ele sorrir. — Quando você me chama de William é como se eu

estivesse falando com um dos meus pacientes.

— Sendo assim, boa noite Will. — Ele abre um largo sorriso.

— Assim está bem melhor. — Antes de sair, Will se aproxima de Lilly e sussurra algo em seu ouvido. Deve ter sido algo muito bom, porque ela abre um sorriso largo e cheio de segundas intenções.

— Promete? — Lilly pergunta toda empolgada e Will pisca em resposta.

— Com certeza, minha princesa. — E ele sai.

Fico um pouco curiosa, mas prefiro não ser indelicada a ponto de perguntar sobre o que o casal estava falando. Mas como Lilly nunca foi normal. Assim que ficamos a sós, ela trata de tirar a interrogação da minha cara.

— Will vai me fazer uma massagem tailandesa.

Sorrio e abro a mão em protesto para ela não continuar a falar.

— Está certo, eu já entendi. Não quero saber

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

detalhes. — Murmuro apressada e minha amiga cai na risada.

Subimos e vou com Lilly até o quarto do bebê. Onde ela dá a Miguel a última mamada da noite. Lilly espera o menino arrotar e depois o deita no berço. Ela acende um abajur e liga a babá eletrônica.

Saímos em silêncio e já estávamos no corredor quando eu me despeço.

— Boa noite amiga —, Bocejo sonolenta.

— Boa noite é o cacete. Você vai me contar o que foi aquela troca de olhar com Lennon Foster. — Suspiro. Ciente que Lilly não me deixará dormir antes de contar como foi minha tarde com o Lennon.

Ela me segue até o quarto e fecha a porta assim que entramos.

— Não foi nada demais, apenas um beijo. — Revelo enquanto sento na cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, sua danada. Você atacou o Lennon logo de cara, hein?! — Lilly murmura quando termino de contar sobre o amasso de hoje.

— Ele é um gato, não foi nem um sacrifício. Mas não quero me envolver com ninguém, Lilly. — Baixo o olhar e minha amiga leva as mãos à cintura.

— Puta que pariu, até quando você vai deixar de viver por causa daquele babaca, Sabrina? — De calma e brincalhona. Lilly fica extremamente nervosa.

— Eu o amo, Lilly. — Confesso cabisbaixa. — Não se esquece um amor da noite para o dia.

Lilly começa a andar de um lado para o outro do quarto. Ela está quase me fuzilando. Vejo revolta estampada em seus olhos.

— Olha Sabrina. Vai por mim, você não ama aquele covarde batedor de mulher! Você está carente por causa da gravidez. E que se foda se você quer ou não se envolver com alguém. Agora mais do que nunca, vou fazer de tudo para te ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos braços do Lennon. Ele sim é homem de verdade, ele vai te ajudar a esquecer aquele projeto mau feito de gente.

— Lilly Hayes Sams, você não vai dá uma de cúpido. Eu não preciso de homem. Só preciso ter meu filho em paz. — Ralho convicta da minha decisão de ficar só.

Lilly me dá um beijo na testa e passa a mão na minha barriga.

— E você terá esse bebezinho em paz, amiga. — Ela pisca. — Mas isso não vai me impedir de te jogar para cima do Lennon. Então, pode parar com essa cara de cão sem dono, porque eu sei que no final você vai acabar me agradecendo. — Quando tento abrir a boca em protesto, Lilly cochicha. — Você não é cega, Sabrina. Tenho certeza que viu o quanto o Lennon é gostoso. Que meu Will não escute isso. Mas é a mais pura verdade.

Fico me perguntando se Lilly ainda não tem uma quedinha pelo gostosão. E como se soubesse o que eu estou pensando, ela trata de esclarecer.

PERIGOSAS ACHERON

— E pode ficar tranquila. Eu não sinto nada por ele, a não ser carinho de irmã. Lennon é bonitão e tudo mais. Mas o dono da porra do meu coração está nesse momento me esperando para uma bela massagem tailandesa.

E sem me deixar falar, ela sai fechando a porta e, ainda consigo ouvir quando ela grita do corredor:

— Will, sua gatinha já está a caminho. Se prepara meu tesão.

Tomo um banho, visto uma camisola fresquinha e passo um creme hidratante na pele. Principalmente nos meus seios, que estão mais sensíveis do que nunca.

Antes de dormir decido ligar para a minha mãe. Depois que cadastrei o novo chip no meu celular, os únicos que tem meu novo número, é Lilly e Lennon. Lennon pediu na maior cara de pau, quando voltei da loja de conveniência no posto onde paramos.

— Minha filha, como é bom te ouvir. — Sinto vontade de chorar quando ouço a voz da minha mãe.

— Também to feliz em falar com você, Mamãe.

Conversamos por um tempo. Minha mãe falou que Mia conseguiu uma promoção no emprego, e que por isso quase não parava em casa. Fiquei feliz por minha irmã, pelo menos alguém estava se dando bem nessa família.

— Mãe, vou desligar. Mas amanhã te ligo novamente, tudo bem?

— Está bom meu amor. Deus te abençoe minha menina.

Nos despedimos e eu deito na cama, tentando relaxar um pouco. Estou quase dormindo quando a luz do meu celular acende, e um pequeno bip anuncia a chegada de uma mensagem de texto.

“Moça bonita, espero não ter te acordado. Estou no meio do plantão e por incrível que pareça hoje o pronto socorro está mais calmo que um

cemitério. Gostaria de conversar com você, mas por mensagem de texto é um saco. Instala o whatsapp no seu aparelho, assim você poderá me fazer companhia nas madrugadas. Bom, espero ter a oportunidade de falar contigo mais vezes. Boa noite”.

Lennon Foster" ;)

Sorrio com essa mensagem, talvez não seja uma má ideia me envolver com esse homem. Eu só preciso descobrir um meio de me envolver sem envolver meu coração.

Com esse pensamento e um sorriso bobo nos lábios, digito uma resposta:

" Moço bonito, será um prazer te fazer companhia, assim você não dorme no meio do plantão. Amanhã vou instalar meu whatsapp com o novo número. E, antes que eu esqueça, muito obrigada pela ajuda de hoje. Tenha uma boa noite. ;)"

Sabrina.

Espero um pouco e logo outra mensagem dele surge na minha tela: "*Eu que agradeço por sua companhia agradável. E... Ah, muito obrigado pelo beijo, ainda estou com o gosto dele na minha boca. Será que terei a honra de senti-lo novamente? ;)*^^

Boa noite, moça lida."

Depois do que Henry fez, prometi para mim mesma que não me envolveria com mais ninguém. Mas esse homem está mexendo comigo, ele está despertando sentimentos que pensei nunca mais sentir por homem nenhum. E isso é extremamente assustador.

Por hoje não tenho coragem para responder mais nada. Então ligo meu celular no carregador e virei de lado. Preciso dormir para colocar as ideias no lugar. Lilly tem razão, eu preciso me distrair. E por que não com um cara como Lennon. Ele é solteiro e eu também. Quem sabe, né?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO OITO

LENNON

É quase uma da manhã quando me pego pensando na moça de olhos tristes. Eu não consigo entender o porquê de não conseguir tira-la da minha cabeça.

Quando estávamos indo para a casa da Lilly em meu carro, ela pediu para pararmos em uma loja de conveniências, pois precisava comprar um chip. Parei no posto de gasolina e a aguardei dentro do carro. Quando ela voltou mal deixei que se sentasse e fui logo pedindo seu novo número. Sabrina é linda, e eu é que não vou perder a oportunidade de tentar uma aproximação com ela. Principalmente após o beijo que ela me deu hoje mais cedo.

A madrugada está calma. Então uso uma das camas vazias na sala de descanso dos médicos, deito com uma perna apoiada na outra e arranjo coragem para mandar uma mensagem de texto, desejando uma

PERIGOSAS NACIONAIS

boa noite.

Ela responde na mesma hora e, pela milésima vez agradece pela minha ajuda.

" Eu que agradeço por sua companhia agradável. E... Ah, muito obrigado pelo beijo, ainda estou com o gosto dele na minha boca. Será que terei a honra de senti-lo novamente? ;)^^

Mando a mensagem e aguardo sua resposta, mas ela não vem. A garota deve ter ficado encabulada.

— E ai, Lennon. — Meu amigo, Dylan Macfly, entra no quarto, me cumprimentando e afastando-me de meus devaneios.

— Tudo calmo por aqui. — Respondo. — Mas parece que sua noite esta agitada. Que cara é essa, mano? — Indago ao ver a expressão de desanimo do meu amigo. Dylan suspira e então senta ao meu lado.

— Acabei de fazer um parto difícil, o bebê está bem! Mas a mãe está na UTI.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dylan é obstetra, um dos melhores da cidade. Nos conhecemos quando eu vim trabalhar no hospital Presbyterian Texas health. Desde então, nos tornamos grandes amigos. Ele é de Nova York, mas se candidatou a vaga de obstetrícia aqui em Dallas, foi chamado e hoje mora por aqui. Sempre que nossas folgas coincidem, saímos juntos para beber e pegar umas gatinhas.

— É complicado, cara. — Bato em seu ombro — Nós nunca estamos preparados para perder um paciente. Mas você acha que ela tem alguma chance de sobrevivência?

Ele ergue uma das sobrancelhas.

— Temos que esperar algumas horas, mas as chances é quase zero. Eclampsia, a mulher teve eclampsia na hora do parto. — Dylan comenta cabisbaixo.

A eclampsia é caracterizada pela pressão alta e presença de proteínas na urina. Isso leva a mulher a convulsionar e posteriormente a um coma que pode ser reversível ou nos casos mais grave, pode leva-la a morte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fez seu trabalho, fica tranquilo e deixa o lá de cima cuidar do resto. Ele é quem decide, né? — Murmuro e Dylan sorrir.

Mudamos o assunto da conversa e me pego contando sobre Sabrina.

— Está me dizendo que a tal mulher linda é amiga da Lilly? — Ele pergunta quando falo que Sabrina está hospedada na casa da Lilly.

— Pois é, e eu acabei indo até a casa da Lilly para levar a moça.

Dylan fica um pouco abobalhado quando falo o que William me disse na frente da casa dele. William realmente parece não se importar com o fato de Lilly e eu termos tido um lance lá no passado. E ele tem toda razão para não esquentar a cabeça, eu jamais ficaria com uma mulher casada. Sem contar que hoje em dia, vejo Lilly como uma irmã.

— Esse cara realmente se garante, deve ser uma metralhadora na cama! Pra não ter ciúmes da mulher com o ex. Queria ter esse autocontrole também. — Meu amigo murmura boquiaberto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O cara é tranquilo. — Comento segurando um riso. Pego meu celular e mostro a foto da Sabrina.

— Agora eu entendi, não tem como tirar uma mulher dessa da cabeça. Cara, ela é linda.— Dylan fica babando na foto que Emma mandou para o meu whatsapp.

Na fotografia, Sabrina está totalmente distraída, saindo da loja de conveniência após comprar seu chip novo. Embora sua feição seja de alguém meio triste e ao mesmo tempo preocupada. Ainda assim, ela está linda. Seus cabelos cacheados na cor castanha combinam com seus olhos negros meio acastanhados.

— Pode tirar esse sorriso cafajeste da cara, essa morena já é minha. — Sussurro convicto. Dylan levanta e aponta para o próprio corpo.

— Até parece que ela vai gostar mais de você, olha para mim. Sou dez mil vezes mais gostoso que você, Lennon. — Ele responde em tom de brincadeira. Dylan é um cara muito brincalhão, é por isso que sempre nos demos tão bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela já gostou meu camarada, e a danada beija bem. — Mordo o lábio inferior com a lembrança dos beijos da Sabrina.

— Você é um safado, Foster. Sempre pegando as melhores.

Rimos e acabamos esquecendo que estamos no hospital tentando salvar vidas. A conversa fica cada vez mais agradável, até o momento que o meu nome é anunciado nas caixinhas de som, localizadas em pontos estratégicos por todo o hospital e na sala de descanso dos médicos.

— *Doutor, Lennon Foster, favor comparecer a UTI neonatal.* — Saio a passos largos e Dylan me acompanha até o corredor.

— Vou para a minha sala, não vai demorar até aparecer outra mulher dando à luz, parece uma coisa: Os bebês sempre resolvem nascer no meio da madrugada.

— E eu vou ver o que se passa no 3º andar. — Dou um abraço apertado no meu amigo e me despeço.

PERIGOSAS ACHERON

Pego o elevador e subo para a ala da maternidade, é lá que fica a UTI neonatal. Quando chego ao andar, uma pediatra já está me esperando para avaliar um bebê prematuro que nasceu há dois dias, com apenas 34 semanas de gestação.

— Ela está muito cansada e os lábios ficam roxos com frequência. — A pediatra explica enquanto abre o suporte da incubadora para eu avaliar a criança. — Achamos que pode ser algum defeito no coração.

A doutora me dá espaço e eu começo a examinar o bebê.

— Oi coisa linda, — Converso com o pequeno bebê. — Você é tão pequena e tão guerreira, deixa o titio ver o que tem de errado com você.

O bebê que até então estava agitado, se acalma com o som da minha voz. Ela arregala os pequenos olhinhos para mim. É uma menina linda, pele moreninha e cabelo preto bem liso.

Termino o exame e pego em sua mãozinha, ela

PERIGOSAS NACIONAIS

agarra meu dedo como se pedisse para não desisti dela.

A coisa mais linda de se ver...

— Vamos fazer um eco para confirmar, mas tudo indica que ela tem um buraco no coração, provavelmente uma CIV. — Explico para a pediatra. Faço umas anotações e passo algumas orientações. — leve a menina para a sala de eco cardiograma, estarei lá esperando vocês.

Antes de ir para a sala de exames, tomo um gole de café preto. A pediatra e uma enfermeira chegam logo depois de mim, trazendo a bebê dentro da incubadora.

— É como eu imaginava. Ela tem CIV. — Constato assim que começo os exames.

A CIV, é uma comunicação intra-ventricular. Pode ser uma complicação grave, dependendo do tamanho do buraco no ventrículo. O sopro cardíaco é o principal sintoma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos ter que avisar aos pais que essa pequenina vai precisar de uma cirurgia.

Espero amanhecer o dia e já é quase fim do meu plantão quando vou até o leito onde a mãe do bebê está internada. Ao entrar no quarto, encontro uma menina muito nova conversando com um rapaz, que provavelmente é o pai do bebê.

— Com licença, — Eles se entreolham e me recebem com um sorriso.

— Como está minha filha, Doutor? — A mocinha me pergunta toda empolgada. Percebo que o rapaz ficou tão ansioso por uma resposta, quanto à mãe.

— A menina vai precisar de uma cirurgia. Correção cardíaca. — Informo. A forma como eles ficam pálidos, mostra nitidamente a preocupação dos dois.

Esse casal é muito jovem, de acordo com a ficha médica. A mãe tem apenas 16 anos. Mas aparentemente eles são muito responsáveis e preocupados com sua filhinha. Depois que explico como será o procedimento, eles concordam e

PERIGOSAS ACHERON

aceitam.

Antes de ir para casa, peço para a equipe agendar a cirurgia para o dia seguinte.

Faço o pedido de exames de sangue e tudo o que será necessário para uma cirurgia.

Estou saindo do hospital quando encontro Dylan na recepção.

— Ei cara, pensei que já estivesse ido embora. — Dou um tapinha no ombro do meu amigo. Ele nega com a cabeça e faz um bico enorme, parecendo uma criança emburrada.

— Minha máquina está no concerto. Já pedi um táxi.

— Que táxi que nada, eu te dou uma carona. — Convido e ele sorrir.

Dylan cancela o pedido do táxi e me segue até o estacionamento. Pegamos a avenida principal, que por sinal está congestionada. Ainda é bem cedo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas a maioria das pessoas já está na rua seguindo para seus trabalhos.

Conto a Dylan sobre a bebê que vou operar amanhã, e ele me conta que fez mais três partos essa madrugada, e que os três foi tranquilo.

— E o que você vai fazer essa noite? — Dylan me pergunta assim que paro o carro em frente ao prédio onde ele mora.

— Ui viado, está me convidando para sair? Quer me dá uns pegadas, é? — Brinco e ele faz uma carranca, me dando um tapa logo em seguida.

— Vai se foder, Lennon. Eu quero é distância dessa sua bunda cabeluda. Meu negócio é uns peitinhos durinhos e uma gata bem molhadinha.

Continuo rindo, mas respondo meu amigo:

— O meu também, meu amigo. Meu negócio é peitos e uma bocetinha. E é por isso que vou convidar Sabrina para jantar essa noite. Ela não parece ser uma mulher muito fácil de domar, mas com jeitinho eu acho que chego lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dylan sai do carro e bate no meu ombro antes de se despedir.

— Obrigado pela carona, cara. E boa sorte com a gatinha morena.

— De nada. É nós companheiro. — Estou dando partida no carro quando meu amigo me chama.

— Ah, Lennon... Manda um beijo para a Emma. Diga que estou com saudades.

Filho da puta, ele com certeza pegou minha irmã. Emma é bem liberal, já ficou com alguns colegas meu. Mesmo eu sendo contra, ela não está nem aí. Se Emma se interessa, ela pega mesmo. Então não posso nem ficar bravo com o Dylan, conheço a irmã que tenho.

Nesse sentido, Emma só tem uma qualidade: Não fica com homens comprometidos, isso ela respeita religiosamente. Temos o mesmo caráter e sabemos respeitar os limites.

— Se você chegar perto da minha irmã mais uma vez, vou arrancar suas bolas. — Ameaço. Dylan dá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de ombro e responde:

— Não vai nada! Tchau, Lennon.

E ele está certo, morro de ciúmes da minha irmã, mas infelizmente não posso controlar suas aventuras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO NOVE

SABRINA

— Cacete Sabrina. Se você continuar assim vamos ter que ir ao médico. — Lilly está alarmada, já vomitei todo o meu café da manhã e mesmo assim meu estômago continua embrulhado.

— Não precisa! Já vai passar. E, além disso, logo vou começar meu pré-natal. — Aviso quase desmaiando.

Lilly me ajuda a levantar, eu já estou a um tempão curvada próximo da privada.

— Bem lembrado, hoje mesmo vou ligar para a médica que fez meu Pré-natal. Dra Mariah Paula, ela acompanhou toda a minha gestação e foi ela que fez meu parto. Mas sua agenda é sempre muito lotada, temos que ver se consigo te encaixar.

— Ai amiga, tomara que você consiga. Quero fazer
PERIGOSAS ACHERON

acompanhamento com um ótimo profissional. — Respondo ainda me recuperando da crise de vômito.

Lilly senta de pernas cruzadas em minha cama e ergue a sobrancelha com malícia.

— Se não conseguirmos com a Dra Mariah Paula, temos o Dr. Dylan Macfly. — Ela morde o lábio inferior. — O cara é um tremendo de um gostoso. Sem contar que é um dos obstetras mais procurados por aqui, ele tem uma boa reputação. Dizem que é todo atencioso com suas pacientes, e na hora do parto é todo carinhoso. Tanto com a mãe quanto com o bebê.

Sinto-me aliviada por saber que tenho duas opções de bons médicos.

— Vamos tentar marcar com a Mariah Paula, se não conseguirmos, marcamos com esse tal médico gostosão aí. — Lilly concorda e sorri com minhas palavras.

— Que o Will não saiba, mas o Dr. Dylan é um tremendo de um gostoso. Minha irmã já andou

PERIGOSAS NACIONAIS

dando uns pega nele. — Ela revela e então rir de um jeito louco.

Miguel chora e vamos até seu quarto para Lilly amamentar o pequeno.

Minha amiga faz todo o ritual de sempre, limpa o mamilo, se acomoda na poltrona e oferece o seio para o bebê. O pequeno logo tratou de agarrar o seio, todo esfomeado. Sento-me na poltrona ao lado e reclamo.

— Ai amiga, meu estômago está doendo.

— E não é para menos, você está vomitando desde que o dia amanheceu! Porra, Sabrina. Sua gravidez está sendo bem pior que a minha, Será mesmo que é um menino?

Comentei com Lilly sobre achar que meu bebê possa ser um menino. Talvez seja coisa da minha cabeça, mas eu sinto mesmo que é um menino.

— Do jeito que você está enjoada, esse bebezinho deve ser uma menina marrenta e astuta igual você.

— Lilly comenta brincalhona.

PERIGOSAS ACHERON

— É, pode ser! Mas eu não sou marrenta. —
Franzo a testa em protesto.

— Não vou discutir isso com você, mas você é marrenta sim, amiga. — Ela acaricia a cabeça do Miguel.

Enquanto minha amiga amamenta seu bebezinho, vou até a cozinha, onde preparo algo para o almoço. Não estou a fim de ficar na casa da Lilly sem fazer nada. Antes de começar a preparar o almoço, baixo o WhatsApp e mando uma mensagem para o Lennon:

— *Pronto, agora você pode me encontrar por aqui, WhatsApp instalado com sucesso.. ;)*

Ligo o aplicativo de música no meu iPhone e começo a ouvir Joey Montana. O som de sua voz é interrompido com o sinal de uma nova mensagem.

— *Que maravilha, agora posso te perturbar toda hora.* — *Sorrio com a mensagem.* Ele realmente está a fim de uma amizade comigo.

Começo a digitar uma resposta, mas antes de

PERIGOSAS NACIONAIS

finalizar ele já está digitando novamente. Então resolvo esperar para ver o que o gostosão está a fim de falar.

— *Moça bonita, ficarei honrado se uma bela dama como você aceitar jantar comigo essa noite. Você vai gostar! Posso te mostrar um pouco da minha cidade.*

Fico em dúvida se aceitou ou não. Está sendo realmente muito difícil acreditar em outro homem. Henry parecia o homem certo quando o conheci, era todo carinhoso e agora se tornou um mostro disposto a tirar a vida do próprio filho. Como confiar em alguém novamente?

Demoro muito para responder, e logo vem outra mensagem de Lennon.

— *Consigo ver a fumaça saindo da sua cabeça daqui. Relaxa moça. Eu não sou nenhum assassino em série. Está comigo, está com Deus!*

Não tenho como negar um pedido vindo de um cara tão espontâneo como ele, depois de um breve suspiro decido responder.

PERIGOSAS ACHERON

— *Tudo bem anjo da guarda, que horas você vem me buscar?*

— *Anjo da guarda? Gostei. Esteja pronta às dezenove horas em ponto. E tente não ficar ainda mais linda do que já é. Meu pobre coração não vai aguentar tanta beleza. Beijos.*

Puta merda, o cara é um galanteador de mão cheia. Estou começando a ficar mal acostumada com esse tal " *Moça* " Respondo que estarei pronta no horário marcado e volto a ouvir Joey Montana enquanto tento descascar uma cebola sem chorar. Faz tanto tempo que não preparo uma comida, que havia até me esquecido que cebola faz os olhos arderem. Droga.

— Chorando, Mariah? — Lilly entra na cozinha no exato momento em que eu lavo o rosto na tentativa de tirar a acidez da cebola dos meus olhos.

Bufo de raiva. Eu odeio que me chamem de Mariah.

— Mariah? Quer que eu comece a te chamar de tom-tom? — Pergunto em tom desafiador. Ela fica

roxa de raiva e então leva as mãos ao alto em gesto de rendição.

— Não, gata. Tom-tom é golpe baixo. Sabrina Mariah Scott, você não ouse me chamar por esse apelido aqui.

Quando estávamos na faculdade, nossa colega de quarto apelidou Lilly de tom-tom porque em uma de suas bebedeiras, Lilly fez um streptase para um dos calouros. O menino ficou sentado enquanto ela descia e rebolava no colo do garoto. Em determinado momento, Lilly desceu até o chão entrando entre as pernas do rapaz, e começou a bater com a ponta do nariz em cima do membro dele, enquanto gritava:

— Vou fazer tom-tom no seu amiguinho até você ficar vesguinho.

O menino ficou tão envergonhado que quase teve um infarto. Ele era uma espécie de CDF. Estava excitado, o volume em sua calça não deixava dúvida. Se fosse um cara mais experiente com certeza teria tirado proveito da situação. Mas aquele pobre menino, provavelmente nunca tinha

PERIGOSAS ACHERON

ido a uma balada, quanto mais em uma festa de boas vinda à faculdade.

É claro que eu não deixei minha melhor amiga transar com o pobre do calouro. Peguei Lilly pelos braços e sai arrastando ela até o quarto. No dia seguinte ela me agradeceu, mas a galera da faculdade não perdoou mesmo.

E desde aquele dia, nossa colega de quarto colocou esse apelido ridículo na Lilly. Por onde minha amiga passava a coitadinha era chamada de tom-tom.

— Então, você não ouse me chamar de Mariah.

Se eu não amasse tanto minha mãe, eu metia um processo na dona Izabel por me batizar com um nome desses.

— Para de ser dramática. Teu nome é lindo. — Diz Lilly em meio aos risos.

Já é quase sete da noite quando Lilly finaliza minha

maquiagem.

— Está linda. O Lennon vai se sentir todo poderoso ao seu lado. — Minha amiga me olha através do reflexo no espelho.

Lilly me produz como se eu estivesse indo a uma entrega do Oscar. Ela me emprestou um vestido que ficou justíssimo ao corpo. O vestido é tão curto que tenho que puxar toda hora na tentativa de cobrir um pouco minhas coxas.

Calço meu salto alto preto, a mesma cor que o vestido. Aliso o cabelo deixando uma franja cair na lateral do meu rosto e acho que estou pronta.

— Eu acho que exageramos. — Murmuro um pouco envergonhada pelo vestido curto.

— E eu acho que você está perfeita. Digna de roubar vários olhares. — Ela responde me avaliando dos pés à cabeça. Lilly não tem jeito, sempre exagera em tudo.

A campainha toca e nós descemos para receber Lennon. Quando chegamos à sala, Will já atendeu a

porta. Ele está com o Miguel no colo enquanto conversa com Lennon sobre o tal restaurante aonde ele vai me levar essa noite.

— Uau, Sabrina. — Will fica encantado assim que nota minha presença na sala. — Você está muito linda. — Ele se vira para o Lennon e pisca zombeteiro. — Ei cara, parece que hoje é sua noite de sorte. Todos os caras que passar por vocês essa noite terão inveja de ti.

Lennon me olha de um jeito tão profundo que sinto vontade de virar fumaça. O cara nem consegue falar nada, apenas me olha como se eu fosse uma espécie rara de se ver.

— Fala alguma coisa, Lennon. — Lilly caminha até ele e lhe dá um tapinha no ombro. — Diz aí, eu caprichei, né?

Sem responder a pergunta de Lilly. Lennon caminha até mim, afasta meu cabelo para o lado e aproxima sua boca do meu ouvido logo em seguida.

— Como você conseguiu ficar ainda mais linda? Olha moça, assim vai ser muito difícil não pensar

em você 24hrs por dia.

Arrepio-me dos pés à cabeça quando ele toca seus lábios na minha orelha e dá um beijo leve. Meu corpo todo se acende. O seu hálito de menta e o perfume, me levam para outra dimensão. Não consigo dizer uma única palavra, fomos para o lado de fora da casa, onde Will e Lilly fizeram questão de nos seguir.

Entramos no carro e antes de sairmos, Lilly dá um último recado:

— Divirtam-se crianças. Cuida dela, Lennon. Sabrina é meu tesouro.

— Fica tranquila, Lilly. Essa noite Sabrina será o meu tesouro. E olha que vou ter um trabalhão para manter os caras longe dela. — Lennon responde dando partida no carro.

Chegamos a um restaurante tranquilo, um ambiente harmonioso e muito elegante. Um lugar bem familiar, onde Lennon já havia feito reservas hoje mais cedo. Ao entrarmos somos recebidos por uma garçonne muito simpática e ao que tudo indica

completamente apaixonada por Lennon.

Os olhos azuis da moça brilham assim que entramos no ambiente.

— Boa noite Dr. Lennon. — Ela o cumprimenta, e com um sorriso forçado me dá boa noite também.

— Boa noite. — Lennon responde todo simpático.
— Eu fiz reserva hoje à tarde.

— Sim, sua mesa é logo ali. — A garçonete aponta para uma mesa em um canto reservado e faz um gesto para seguirmos. A moça simpática nos entrega o cardápio e sai logo em seguida, nos deixando a sós.

— Você é bem conhecido por aqui. — Murmuro dando início a nossa conversa.

— Cidade pequena. — Lennon esclarece dando de ombros. — Sou cardiologista, já tratei de muitos corações por aqui.

Hmm... Então é essa a profissão dele?!

— Cardiologista, hein? E você já deixou algum
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desses corações sofrendo por aí?

Lennon sorrir e segura minha mão antes de responder olhando nos meus olhos.

— Moça, eu não brinco com coração. Eu costumo cuidar deles muito bem. Confesso que já deixei alguns meio abalados por aí. Mas juro que não foi de propósito.

— Eu acredito em você. — Respondo com sinceridade.

Lennon não parece um desses babacas que ficam com uma garota a cada noite. Ele também não faz o tipo enganador, está sempre jogando limpo. Eu entendo quando ele diz que já deixou alguns corações um pouco abalados, só o sorriso desse cara já é o suficiente para abalar minhas estruturas.

Ele faz o nosso pedido e, enquanto aguardamos a chegada dos pratos, iniciamos uma conversa agradável.

— Então você é de Nova York? — Indaga enquanto bate com a ponta das unhas sobre a mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na verdade sou de Nova Jérsei. Mudei-me para Nova York assim que fiz dezoito anos, optei por fazer faculdade na universidade de Manhattan.

— Nova Jérsei é uma cidade encantadora, quando era adolescente viajei com meu tio para passar um fim de semana na casa de um amigo dele. — Ele comenta com um sorriso lindo.

— Que legal, e você não quis mais voltar lá? — Pergunto devolvendo-lhe o sorriso.

— Na verdade sim, mas meu tio não voltou. E eu não podia voltar sozinho.

A garçonete volta com nosso pedido e começamos nosso jantar um pouco em silêncio. Mas aí o desespero toma conta de mim, quando a moça trás a sobremesa. O sorvete de creme embrulha meu estômago e eu saio correndo, sem nem mesmo pedir licença a Lennon.

Entro no banheiro praticamente atropelando duas mulheres que estavam saindo. Corro até um dos vasos e despejo todo o meu jantar. Quando não tenho mais nada no estômago, sinto vontade de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gritar, espernear e chorar. Mas consigo me controlar.

Lavo o rosto e dou graças a Deus por estarmos em um restaurante elegante, eles deixam balinhas em um pote de vidro próximo da saída do banheiro. Acho meio estranho, mas ao mesmo tempo acho uma ideia genial. Pego uma bala de hortelã e jogo na boca para tirar o gosto horrível de vômito.

Calmamente volto para a mesa, onde Lennon me aguarda um tanto preocupado. Ele se levanta assim que me aproximo.

— Sabrina, que diabos foi isso? Você está bem?

— Desculpe sair daquele jeito, — Peço um pouco envergonhada. — Tive uma emergência, mas já estou bem.

Percebo que ele não ficou muito convencido com minha resposta, mas Lennon não insiste no assunto e dou graças aos deuses por isso. Nos sentamos novamente e Lennon logo pede a conta. Após pagar a despesa, ele segura minha mão e seguimos em direção à saída do restaurante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que nos aproximamos de seu carro, ele pressiona meu corpo contra a lataria do veículo e me beija de modo inesperado.

Fico tão surpresa que não consigo nem retribuir ao carinho. Mas conforme ele aperta minha cintura, o desejo toma conta de mim.

Agradeço aos céus por ter aquelas balinhas no banheiro e decido me entregar ao beijo.

Abro minha boca dando-lhe passagem à sua língua quente e ousada.

Encerramos o beijo e ele apoia a testa na minha, quando sussurra baixinho:

— Está sendo muito difícil ficar longe dessa sua boca gostosa.

— Então não fica. — Sem pensar nas consequências, respondo ainda de olhos fechados.

Lennon dá uma mordida leve no lóbulo da minha orelha, causando uma descarga elétrica de desejo por todo o meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha moça, — Ele fala com a voz trêmula, cheia de desejo. — Eu tô tentando ser um cavalheiro, mas seu corpo, seu cheiro, sua Boc....

— Eu quero você, Lennon. — Murmuro interrompendo suas palavras.

Talvez ele nem queira mais saber de mim no dia seguinte, provavelmente Lennon vai pensar que sou uma mulher vulgar por ir para a cama com ele assim, logo de cara. Mas eu não consigo evitar.

O desejo tira minha capacidade de raciocínio e tudo o que eu mais quero nesse momento, é sentir esse rapaz por inteiro.

E que se foda a regra de boa mocinha.

Somos adultos e solteiros, eu vou curtir o momento e fazer o que vier à cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZ

SABRINA

De um simples amasso passamos a nós beijar com luxúria. Estamos no estacionamento do restaurante quando o beijo fica ainda mais intenso, nos obrigando a preocupar outro local. Então, entramos no carro do Lennon e em poucos minutos já estamos na estrada de terra que dá acesso à fazenda.

Ele para o carro de qualquer de jeito e entramos aos beijos na casa que está totalmente escura.

— Você me deixa louco, eu juro que queria ir mais devagar. Mas você é linda demais, moça. — Lennon sussurra apertando minha cintura, enquanto usa o pé para fechar a porta atrás de nós.

A coisa fica quente e é como se nossos corpos

PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse em chamas. Sinto minhas costas se chocarem contra a porta de madeira e fico ainda mais excitada quando ele empurra o quadril na minha direção, fazendo-me sentir toda sua ereção dura contra o meu ventre.

— Lennon... — Gemo em sua boca enquanto suas mãos percorrem todo meu corpo.

Eu estou fascinada, enfeitiçada por ele. Por um momento consigo esquecer de tudo e de todos. Estamos em êxtase total, até o momento que Lennon sussurra algo muito familiar perto do meu ouvido:

— Você é minha, Sabrina. Vamos para o quarto.

De alguma forma eu volto para a realidade e Henry vem com tudo na minha mente. Lembrei-me da nossa última noite juntos, assim como suas palavras frias.

" Você é minha, Sabrina. Não quero nada entre a gente. Vamos para o quarto, quero te comer até você esquecer essa história de filho."

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A realidade dura e triste me invade como um punhal cravado no meio do peito.

Empurro Lennon para longe de mim e começo a chorar feito uma idiota. Entre lágrimas e soluços eu consigo ver a enorme interrogação em seu rosto.

— Eu não entendo, fiz algo de errado? — Indaga tentando se aproximar de mim, mas faço um gesto com as mãos para ele continuar onde está. E assim ele faz.

— Eu sinto muito, eu só quero ir para casa. — Consigo dizer com voz trêmula.

Abro a porta e saio correndo em direção ao carro. Entro e passo o cinto de segurança, envergonhada por minha atitude e muito confusa por saber que ainda estou presa de alguma forma ao Henry.

Eu sei que não o amo, mas também não deixei de gostar completamente dele, ainda fico balançada quando lembro do meu marido. Eu preciso esquecê-lo de uma vez por toda, mas já vi que isso será uma tarefa bem difícil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lennon volta para o carro e se acomoda no banco do motorista, mas não coloca o cinto e nem dá partida no veículo. Ele apenas olha nos meus olhos com sinceridade.

— Eu posso cuidar de você, Sabrina. Me deixa fazer isso. Não sei quais seus medos, mas sei que posso te ajudar, assim como sei que você também pode me ajudar.

Fico tentada a perguntar de que forma eu posso ajudá-lo, mas diante da situação e do momento, guardo minha dúvida até o momento que ele volta a repetir o que havia dito no dia do nosso primeiro beijo.

— Eu já disse e vou repetir: você não é apenas uma mulher, Sabrina. Você é um anjo sem asas! Tenho quase certeza que isso tem a ver com meus últimos pedidos. Uma hora nos dois vamos entender isso.

— *Que porra ele está tentando me dizer?* — Meu coração também já foi muito judiado. Já me deixaram tão ferido quanto você está agora. — Ele fala com a cabeça baixa, apoiada no volante do carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo sem jeito e sem saber o que fazer, passo a mão na cabeça dele tentando consola-lo de alguma forma.

— Eu sinto muito, devia haver prisão perpétua para quem brinca com coração. — Murmuro tentando quebrar um pouco o clima chato. Lennon ergue a cabeça e sorri para mim.

— Eu só tenho uma coisa a dizer: Espero nunca ficar cara a cara com seu ex-marido. Porque se isso acontecer, sou capaz de matar o homem que lhe causou todo esse trauma e sofrimento.

— Ele é um babaca. — Comento dando de ombros. Lennon sorri e em seguida toma minha boca em um beijo calmo, sem pressa e sem segundas intenções.

— Porque eu sinto que você está escondendo algo de mim? — Murmura com a testa apoiada na minha.

— Não me sinto preparada para falar sobre isso. — Ele respeita minha decisão e não insiste no assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltamos a nos beijar e quando necessitamos de ar, Lennon sussurra ao meu ouvido:

— Eu vou estar bem aqui quando você quiser falar sobre isso. Posso cuidar desse coração, moça. É só você deixar.

Pegamos a estrada de volta para a cidade, e em pouco tempo já estávamos em frente à casa da Lilly.

— Posso mandar uma mensagem de boa noite? — Lennon murmura assim que me ajuda a sair do carro.

— Vou aguardar ansiosa. — Nos beijamos uma última vez e saio deixando ele parado, encostado na caminhonete. Lennon espera eu entrar em casa e assim que fecho a porta, ouço seu carro dando partida e saindo logo em seguida.

Subo as escadas tentando fazer o mínimo dos barulhos, já é tarde e não quero acordar Lilly e Will. Muito menos o bebê deles.

Entro no quarto, onde começo uma crise de choro

PERIGOSAS ACHERON

incontrolável. É nesse momento que gostaria de ter minha própria casa, só para poder gritar de ódio e jogar para fora toda a minha raiva. Odeio o Henry e ódio a mim mesma por ainda nutrir algum sentimento por ele, mesmo sabendo que aquele verme quer tirar a vida do próprio filho eu ainda sinto algo por ele.

Não percebi quando Lilly entrou no quarto, só notei sua presença quando senti suas mãos acariciando minha cabeça. Ela está abaixada junto a mim, e eu apenas abraço minha melhor amiga quando volto a chorar em seus braços.

Quando finalmente consigo me acalmar. Tiro o vestido e os sapatos. Visto um pijama confortável e me acomodo debaixo das cobertas. Lilly não diz nada, apenas deita ao meu lado, exatamente como fazíamos na faculdade quando uma de nós estávamos triste por quaisquer que fossem os motivos.

Nós simplesmente deitamos na cama e ficávamos ali, consolando uma a outra.

— Eu queria poder arrancar as bolas do Henry. —

Ela diz após um longo silêncio. — Sei que essas lágrimas não tem nada a ver com o Lennon. Ele seria incapaz de fazer uma mulher sofrer dessa forma. — Conto a minha amiga tudo o que aconteceu, desde o restaurante até os amassos na fazenda. — Ele precisa saber que você está grávida, Sabrina.

Lilly está certa! Preciso jogar limpo com as pessoas próximas a mim. Afinal de contas meu filho é prioridade daqui pra frente, e para ser meu amigo tem que saber que eu não ando sozinha.

— Eu vou contar, só preciso de um tempo para me acalmar. — Respondo sem ter certeza se é isso mesmo que eu quero.

— Vai por mim. Lennon é um cara legal, ele vai gostar de saber que você terá um bebê. — Lilly sussurra com convicção. — Lennon gosta de crianças. Ele também sofreu uma decepção. Embora eu não saiba das coisas em detalhes, sei de boa parte da história. Sabe como é, né? Cidade pequena.

Inclino minha cabeça e apoio meu rosto sobre as

PERIGOSAS ACHERON

mãos para conseguir olhar nos olhos dela.

— Lilly, o que foi que aconteceu com o Lennon?
— Pergunto enquanto admiro o castanho quase esverdeado dos olhos da minha amiga.

Ela morde o lábio inferior e noto que não está à vontade para falar sobre isso.

— Lennon também teve uma grande decepção, Sabrina. Ele confiou muito em uma mulher, e a desgraçada não pensou duas vezes antes de machucar o coração do nosso Doutor.

— Nossa, mas foi tão sério assim? Porque hoje ele deixou a entender que eu vim para ajudá-lo a cicatrizar essa ferida.

Lilly sorrir.

— E ele está certo! Vocês tem tanta coisa em comum, Sabrina. Você não faz ideia.

— Me conta o que aconteceu com ele? — Insisto. Mas Lilly nega com a cabeça.

— Isso eu não posso, amiga. Assim como você não
PERIGOSAS ACHERON

se sente à vontade para contar sobre sua gravidez e sobre as covardias do Henry. Lennon também não está a vontade. Eu não vou tomar a frente de vocês dois, tenho certeza que na hora certa vocês vão se ajudar.

Conversamos mais um pouco antes de Lilly voltar para os braços dos marido.

Fiquei remoendo minha situação, controlando o choro. Estava quase dormindo quando chega uma mensagem no meu celular. Pego o aparelho já imaginando ser Lennon, mas quando olho no visor, vejo “MIA”, escrito em letras maiúsculas.

— *Maninha, eu to morrendo de saudades. Quando posso ir te visitar?*

— *Quando você quiser meu amor, também to morrendo de saudade. Sinto saudade do seu abraço apertado. — Respondo imediatamente.*

Enquanto aguardo minha irmã responder, aproveito para mandar uma mensagem para o Lennon.

— *Oi, Lennon... Passando para desejar uma boa*

noite e mais uma vez pedir desculpas por estragar a nossa noite.

Envio a mensagem no mesmo instante que recebo uma nova mensagem da minha irmã.

— Daqui duas semanas estou de férias, vou agendar minha viagem para o próximo feriado, quero te ver, cuidar um pouco da minha maninha favorita. — Ela responde e eu sorrio com suas últimas palavras. Respondo com ironia.

— Ah, sim, claro né?! Eu sou sua irmã preferida, já que você tem varias, não é mesmo?

Éramos para ser três irmãs. Mia era gêmea, mas o outro bebê faleceu horas após o parto. Segundo nossa mãe, era um bebê doente cheio de complicações.

— Deixa de ser chata. Mesmo se tivéssemos vários irmãos, você ainda seria a minha mana favorita. Eu te amo, Mariah.

Mia adora me irritar ao me chamar de Mariah. Mas eu não me importo amo tanto minha irmã que finjo

não escutar quando ela me chama assim.

— *Também te amo filhote de avestruz. — Devolvo a mensagem e tom de brincadeira.*

— *Vou falar pra mamãe que você está chamando ela de avestruz.*

Às vezes, Mia parece uma menina de cinco anos de idade fazendo manha e falando como se fosse uma criancinha. Eu amo tanto minha irmã que chega até a doer.

— *Fala nada, você sabe que eu amo vocês. Agora vou dormir um pouco. Te amo, Miazinha.*

— *Também te amo, Sabrina. Cuida bem do nosso bebê.*

— *Com certeza vou cuidar.*

Após me despedir da minha irmã marrenta, aguardo um pouco mais parar ver se Lennon responde minha mensagem, mas pelo visto ele deve ter ficado chateado. Nem boa noite ele mandou. Estava tão cansada que acabei pegando no sono sem muita

PERIGOSAS NACIONAIS

dificuldade. Mas logo sou acordada pelo toque do aparelho.

— Alô! — Atendo sem ao menos ver quem é. Olho para a luz que vem do aparelho da tevê a cabo, onde mostra 3:45 da manhã.

— Dormiu sem esperar o meu boa noite?! — Levo alguns segundos para perceber que é Lennon do outro lado da linha.

— Ah... Oi, Lennon, te mandei uma mensagem, mas você não respondeu.

Ele solta um suspiro de frustração do outro lado.

— Desculpa, moça. Eu tive uma emergência com minha irmã e só agora consegui colocar Emma para dormir.

E lá vem ele me chamando de moça de novo.

— Sua irmãzinha está bem? — Pergunto e ele rir um pouco antes de responder.

— Minha irmãzona você quer dizer, né?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você disse que teve dificuldades para colocá-la para dormir! Imaginei ser uma criança.

Ele riu antes de responder:

— Quem me dera. Emma é só um ano mais nova que eu, mas me dá um trabalhão com suas encrencas! Essa noite bebeu mais do que devia e estava procurando encrenca em um bar aqui perto.

— Nossa. — É tudo o que eu consigo dizer.

— Mas mudando de assunto: Você está se sentindo melhor? — Ele pergunta um pouco sem jeito.

— Estou sim. Obrigada pela compreensão, sei que o que fiz não foi legal, homem nenhum gosta de ficar na mão.

— Moça, para mim o mais importante é saber que você está bem. Em outro momento gostaria que conversássemos sobre nossas decepções, aposto que temos muita coisa em comum.

Depois do que Lilly me falou, passo a concordar com Lennon.

PERIGOSAS ACHERON

— É. Acho que temos mesmo. — Respondo meio sem jeito.

Daria tudo para saber qual vai ser a reação do doutor gostoso ao saber que estou esperando um bebê. Será que ele ainda vai querer manter uma amizade comigo?

— Bom... Eu vou dormir, amanhã cedo tenho um coração de um recém-nascido para operar. — Lennon murmura no meio de um bocejo.

— Meu Deus. — Sussurro um pouco chocada, — Quais as chances desse bebê?

Eu realmente estou chocada com a hipótese de um bebê recém-nascido sendo operado, nunca nem passou pela minha cabeça uma coisa dessas.

— É uma menininha guerreira, estou muito confiante que vai ficar bem. — Ele responde com um sorriso na voz. Mas embora Lennon tenha dito que está confiante, sinto um ar de preocupação em sua voz.

— Boa sorte com a bebê. Vou te deixar descansar,

PERIGOSAS NACIONAIS

boa noite, Lennon.

— Boa noite, Sabrina. Posso te ligar amanhã? —
Ele realmente é um cara persistente.

— Claro que pode. Mande uma mensagem de bom dia! Eu gosto de saber que alguém se lembra de mim.

Ouçõ uma risadinha do outro lado da linha e percebo que ele está se acomodando debaixo das cobertas.

— Então você vai ficar feliz em saber que eu penso em você na maior parte do meu tempo. — Admite.
— Acho que o único momento que consigo te afastar dos meus pensamentos é quando estou examinando meus pacientes.

Uau...

— Obrigada. — É tudo o que eu consigo dizer.

Estou sem palavras para responder o último comentário dele, como assim eu estou em seus pensamentos o tempo todo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, moça. — Ele ainda vai fazer eu me apaixonar. Acho muito fofo quando Lennon me chama assim. *Moça*.

— Boa noite, Lennon.

Desligamos e eu fico um tempão olhando para o meu celular, lembrando das palavras doce dele. E com esses pensamentos pego no sono novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO ONZE

LENNON

Passei a manhã toda no centro cirúrgico, não foi nada fácil operar um bebê de pouco menos de uma semana de vida. Agora, após me certificar que a criança será levada para a UTI em segurança. Vou até o quarto onde a mãe está internada para passar mais informações do bebê.

Sou recebido por dois pares de olhos completamente preocupado, mesmo sendo muito jovem, o casal parece mesmo se importar com o bem estar da criança.

— Como está nossa filha, doutor? — O rapaz se apressa em perguntar.

— A cirurgia foi um sucesso, estou certo que a pequena guerreira vai ficar bem. Vocês tem uma filha muito determinada a viver. — Os olhos da jovem mãe se enchem de lágrimas quando ela anuncia o nome desejado a filha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai se chamar Valentina. — Os dois se abraçaram confortando um ao outro.

— É um lindo nome e faz jus a dona. — Pego meu tablete para fazer algumas anotações. — Você, mãezinha, já está de alta. Só a pequena Valentina que terá que permanecer um pouco mais conosco aqui no hospital.

Deixo o casal comemorando a vida da filha e sigo para o meu consultório, só agora poderei mandar uma mensagem para a Sabrina. Hoje cedo estava tão concentrado em salvar a vida do bebê que não tive tempo de mandar um bom dia.

Ainda quero ter uma oportunidade de sentar e conversar tranquilamente com Sabrina. Ela tem um trauma muito grande e por mais que não queira me dizer em palavras, seus olhos falam por si só. E a forma como ela me empurrou quando estávamos quase transando atrás da porta foi o suficiente para eu ter certeza que ela esconde algo.

Verifico minha agenda e vejo que tenho um paciente marcado para daqui a pouco. Sendo assim, tenho um tempo para mandar uma mensagem para

PERIGOSAS ACHERON

a moça que está tirando meu sono.

E quando abro o aplicativo de mensagens, vejo duas mensagens dela.

— *Oi, bom dia!*

— *Esperei sua mensagem, como você não enviou imaginei que pudesse ter ocorrido alguma emergência. Como foi a cirurgia no pequeno milagre?*

Ela é tão doce, hoje em dia a maioria das pessoas não querem saber do problema dos outros, mas Sabrina parece não fazer parte desse número. Quando eu disse que ela é um anjo, eu falei sério.

De alguma forma eu sinto que essa mulher não veio para Dallas por mera coincidência.

— *Desculpa, linda. Eu realmente passei a manhã toda cuidado do pequeno milagre. Mas amanhã eu mando meu bom dia sem falta. — Respondo sua mensagem é fico sorrindo para a tela do celular, parecendo um bobo.*

Aguardo ansioso por sua resposta que não demora a chegar.

— *Linda? Então não sou mais a moça?*

Sorrio com sua resposta, ela gosta de ser chamada de moça... Começo a digitar uma resposta quando ela envia uma nova mensagem.

— *Eu acho fofo quando você me olha e diz: Olha, moça.. ^^*

Meu Deus do céu eu to ferrado, vou acabar me apaixonando por essa mulher.

— *Posso te chamar até de princesa Diana se isso te deixa encantada.*

— *Nan... Me chama de Sabrina. Apenas Sabrina.*

— *Tudo bem, Sabrina. Agora vou ter que atender a um paciente. Nos falamos mais tarde?!*

— *Ok... Até mais, Lennon.*

— *Até mais, moça bonita... Ops... desculpa, força do hábito.*

— *Está desculpado moço bonito.* ^^

Fico um tempo olhando para o nada e sorrindo imaginando Sabrina toda perfeita na minha frente.

— Vai entrar mosca na sua boca. — Dylan entra na minha sala com dois copos de chá. Sentando-se na cadeira de frente para a minha mesa, ele coloca uma das xícaras na minha frente.

— Toma aí Romeu! Aposto que essa cara de bobo da corte tem a ver com a tal moça bonita.

Olho para o meu amigo e volto a sorrir. Dylan está certo! Eu estou encantado por Sabrina.

— Cara, ela é tão linda, tão delicada e ao mesmo tempo tão assustada. Eu tenho vontade de guardar Sabrina em uma caixinha só para mim.

— Eu preciso mesmo conhecer essa moça. Porque para você voltar a se encantar dessa forma, deve ser uma mulher muito especial.

Dou de ombro.

— É... Talvez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez? Uma ova. — Diz Dylan de modo exasperado. — Eu vi como a Rebeca dilacerou seu coração, maninho.

Eu nunca havia me apaixonado a ponto de me prender em mulher alguma, mesmo quando tinha uma amizade colorida com Lilly nunca me senti envolvido a ponto de querer me prender a ela. Mas com Rebeca foi diferente, eu me apaixonei cegamente e queria tudo com ela, queria casar ter filhos. E foi justamente isso que me matou. Ter filhos.

— Você ainda sofre por sua perda, né? — Dylan pergunta cabisbaixo. — Eu te entendo. Mas você terá outra chance. Você vai encontrar uma mulher que queira exatamente o que você quer.

E mais uma vez Dylan está certo! Mas isso não ameniza minha dor. Eu sofro tanto com essas lembranças e com a covardia da Rebeca que prefiro mudar de assunto.

— Você está certo, eu vou esquecer isso. Mas mudando de assunto: Como foi ontem com sua peguete da vez?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu amigo solta um logo suspiro e o vejo um pouco frustrado.

— Não rolou nada. — Ele levanta e começa a andar de um lado para o outro. — Você acredita que a menina mandou uma mensagem em cima da hora, avisando que não ia mais sair comigo porque estava na dúvida se volta ou não para o namorado que lhe presenteou com um par de chifres.

Balanço a cabeça negando a mim mesmo como Dylan consegue ser tão azarado para o lado de mulher. Somos interrompidos por Cláudia, uma das enfermeiras responsáveis pela triagem.

— Dr. Lennon, seus pacientes já estão chegando! Vou começar a liberar as fichas para você chamar por ordem de chagada, tudo bem?

Pego o bloco que ela me entrega com as primeiras fichas e coloco em cima da minha mesa, observando o nome do primeiro paciente.

— Claro. Pode pedir para o Thiago Brandell entrar, por favor! — Claudia assente e sai logo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para o Dylan, que permaneceu calado enquanto eu conversava com a enfermeira. Dou um tapinha no seu ombro e digo:

— Talvez foi a coisa certa a acontecer, essa garota tinha cheiro de encrenca. Logo você arruma uma gatinha para suas noites de lobo solitário. — Ele ergue uma sobrancelha e concorda indo em direção à porta. Quando o meu paciente está entrando, Dylan dá espaço para o jovem Thiago passar, mas antes de sair olha para trás e diz:

— Emma.

— O quê? — Pergunto sem entender o motivo de ele citar o nome da minha irmã.

— Ema, ela é minha gatinha das noites de lobo solitário.

Filho da puta... Dylan não me deixa chance de resposta. Ele sai feito um raio pela porta.

O cretino sabe que eu não faria um escândalo no meu consultório e, principalmente na frente de um paciente. Eu sei que ele e Emma tem um lance sem

PERIGOSAS ACHERON

compromisso, eu já vivi isso com algumas garotas. Para nós homens isso é algo normal. Mas porra... Emma é minha irmã. Eu sinto ciúmes daquela rebelde sem causa.

Para tirar a imagem de Dylan amassando minha irmã, me concentro completamente em Thiago. Ele é um paciente que acompanho há quase 2 anos, desde que descobriu uma cardiopatia congênita.

Já é noite quando chego em casa e meus pais já estão me aguardando para jantar. Assim que entro em casa vou direto para meu quarto e tomo um banho rápido. Após colocar uma roupa confortável desço e encontro minha mãe e meu pai sentados do lado direito da mesa. E do lado esquerdo está Emma e Gisele. Sua melhor amiga.

Gisele tem uma espécie de queda por mim, já até deu umas investidas, mas a garota não faz meu tipo. Ela é linda, não posso discordar com isso. Tem um corpo bonito cheio de curvas, uma pele morena cor de jambo e olhos cor de mel, e o cabelo é em um tom castanho. A garota é bonita, mas não me sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atraído por ela. Ela vive me assediando com a ajuda da Emma.

Nosso último natal foi comemorado em uma de nossas chácaras. Gisele é claro, estava lá.

Com a ajuda da Emma, a garota descobriu o quarto onde eu estava me arrumando para a chegada da meia noite. Eu estava saindo do banho completamente nu, quando encontrei a safada sentada na minha cama vestindo um mine vestido e com as pernas abertas, acariciando sua intimidade.

Gisele não faz o tipo de garota que eu gosto, mas meu pau não quis nem saber. Ficou duro feito uma rocha. Homem é fraco para essas coisas e acabei transando com a melhor amiga da minha irmã.

Não passou disso, foi apenas essa vez. Mas Gisele continua com esperança que ainda possa rolar um remember.

Sento duas cadeiras depois de Gisele, só para me certificar que ela não passará a mão em minhas pernas por baixo da mesa. E, enquanto jantamos meu pai fala todo empolgado sobre o novo contrato

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que assinou com a coca cola.

— Isso é ótimo pai. — Murmuro animado. — Os negócios vão dar um Up muito grande com esse novo contrato.

— É por isso que estou todo empolgado. — Meu velho responde orgulhoso de si.

— E vocês vão quando para a festa de comemoração desse novo contrato? — Emma indaga, já toda interessada em participar do evento.

— Será na semana que vem em Miami. — Meu pai esclarece.

— Vocês serão um casal lindo nesse evento. — Gisele comenta e sorri para os meus pais.

— Eu só vou ter um pouco de trabalho para manter as vacas oferecidas longe do meu moço. Mas vamos nos divertir, não é amor? — Mamãe murmura convicta. Em seguida dá um beijo apaixonado no meu velho.

Eu acho lindo o amor dos meus pais, mesmo depois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de vários anos de casados e dois filhos adultos. Eles se amam e cuidam um do outro como se fosse apenas um casal de adolescentes. Minha mãe morre de ciúmes do meu pai. E não é para menos, meu velho é um coroa que chama a atenção por onde passa, tem um charme de dá inveja em muitos garotos de vinte anos por aí.

Após o jantar, meus pais se recolhem e eu fico na sala conversando um pouco mais com Emma e sua amiga oferecida.

— Emma, você precisa parar de beber como uma louca. Ontem à noite você estava fazendo papel de ridícula naquele bar.

— Lá vem o chato me dar sermão.

— Só estou falando pelo seu bem.

Gisele se levanta e joga o cabelo para trás tentando ser charmosa.

— Eu vou indo nessa, está ficando tarde. — Comenta olhando diretamente para mim. Na certa está aguardando minha oferta para leva-la em casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço-me de desentendido e pego meu celular para mandar uma mensagem para a única mulher que está invadindo meus pensamentos.

— *Oi moça bonita, como foi seu dia? Aposto que já está indo para a cama.*

Enquanto aguardo a resposta de Sabrina, levanto-me para me despedir de Gisele. Ela me abraça e fala de modo sedutor próximo do meu ouvido:

— Tchau Lennon, quando quiser pode parecer lá em casa para uma visitinha.

Acabo rindo da ousadia de Gisele e sem coragem para deixá-la no vácuo, respondo a mesma frase de sempre:

— Pode deixar, qualquer dia desses eu apareço por lá.

Só que esse dia nunca vai chegar... Penso comigo mesmo.

Emma leva Gisele até a porta e eu aproveito para visualizar a resposta da Sabrina.

PERIGOSAS ACHERON

— Tive um dia produtivo, ajudei Lilly com as tarefas da casa e ajudei a cuidar do Miguel. Neste momento estou indo para a cama.

Mordo o lábio inferior com a imagem dela só de pijama. Emma volta para a sala e prefiro deixar para responder Sabrina na privacidade do meu quarto.

— Sua amiga às vezes é meio inconveniente. — Murmuro sério e Emma dá de ombros.

— Eu já falei para ela partir pra outro, mas a Gi tem uma espécie de feitiço por você. E é bem feito!

— O quê? Por quê? — Pergunto confuso e Emma leva as duas mãos a cintura antes de responder:

— Quem mandou você trepar com ela? Você só conseguiu deixar a minha amiga ainda mais apaixonada. Que droga, Lennon.

Aponto o dedo indicador em direção à Emma e a olho de forma acusatória.

— Porra, Emma. Foi você que mostrou a Gisele

onde eu estava me trocando, lembra? Sua amiga ficou esfregando a boceta praticamente na minha cara, eu seria uma porra de um veadinho se não comesse ela.

Emma faz um gesto com a mão para eu parar de dizer essas coisas, e eu rio. Assim como eu tenho ciúmes dela, minha irmã também morre de ciúmes de mim. Nós somos quase como Gêmeos! Um cuida do outro e eu amo minha boneca mais que tudo nessa vida.

— Está bem mano, não vamos ficar falando de sua intimidade aqui porque vou acabar colocando o jantar todo para fora. — Ela senta ao meu lado e me abraça. Carinhosa, Emma deita a cabeça no meu peito e eu aproveito para acariciar seus cabelos macios.

— Agora me conta: e a moça da caminhonete? Aquela que está morando na casa da sua amiga, que é esposa do dentista gostosão.

— A esposa do tal “gostosão” é a Lilly, Emma.

— Eu sei, não vou tomar o homem da Lilly, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho que admitir que a loira tirou a sorte grande com aquele pedaço de mau caminho.

Emma foi muito amiga da Lilly, mas no ensino médio quando ela descobriu que Lilly e eu estávamos transando. A amizade das duas deu uma esfriada. Hoje em dia ainda se falam, porém nada muito íntimo.

— Você não tem jeito, né? Mas respondendo sua pergunta: Eu estou encantado pela moça da caminhonete.

Minha irmã sorrir.

— Isso é ótimo mano! Já quero conhecer a moça que foi capaz de tirar a ferida que a maldita da Rebeca deixou em você.

Vejo o brilho nos olhos da Emma. Minha irmã sempre desejou minha felicidade e quando Rebeca quase me destruiu, Emma ficou o tempo todo do meu lado.

— Eu ainda estou tentando entrar no coração da Sabrina, e quando isso acontecer, farei questão de

PERIGOSAS ACHERON

te apresentar para ela. — Respondo dando um beijo na testa da minha irmã.

Despeço-me de Emma e sigo para o meu quarto a passos largos, louco para responder a mensagem da minha morena.

— *Que bom que teve um dia ótimo. Eu to bem cansado e preciso dormir um pouco. Mas amanhã posso te levar para tomar um sorvete?*

— *Só se for sorvete de limão.*

— *Claro, linda. Você escolhe o sabor.*

— *Até o sabor da sua boca?*

Porra... Como é possível que uma única pergunta faça meu pau acordar tão rápido?

— *Ei, moça. Não me provoque dessa forma, isso é golpe baixo.*

— *Gosto de judiá. ^^ Até amanhã, moço bonito.*

— *Boa noite, Mariah.*

Sorrio aguardada a resposta, ciente que ela vai ficar mordida comigo.

— *Ah, então é assim? Então, Nada de sorvete sabor Lennon.*

Não falei.

— *Brincadeirinha moça, não sei por que você fica tão grilada. Mariah é um nome lindo, um dia quando eu tiver uma filha, ela vai chamar Mariah Alice.*

Sabrina demora um pouco para responder, já estava a ponto de digitar uma nova mensagem quando chega sua resposta.

— *Ain, você é muito fofo! Você tem jeito que será um ótimo pai. Depois dessa eu vou até dormir. Boa noite, Lennon.*

É... Eu pretendo ser um bom pai quando tiver a oportunidade.

— *Boa noite, Sabrina!*

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DOZE

SABRINA

Quase um mês após chegar em Dallas, Lilly conseguiu marcar minha primeira consulta de pré-natal com a mesma médica que acompanhou sua gestação. Doutora Mariah Paula.

Depois da noite constrangedora com Lennon, saímos outras vezes e até rolou uns beijos, mas não passamos disso. Ele todo fofo falou que terá paciência para esperar quando eu estiver à vontade para falar sobre meus medos. Em uma de nossas conversas percebi que Lennon também tem seus próprios traumas, tentei tirar algumas informações, mas vi que para ele é um assunto doloroso. Então, resolvi esperar o seu próprio tempo.

Hoje será minha primeira consulta, Lilly fez questão de me acompanhar e, após tomarmos café com Will, ela se despede do marido e vamos até a

casa de sua mãe.

Marina é uma mulher madura com espírito de adolescente, está sempre de bom humor e é encantada pelo neto. Ela é linda, com um corpo todo malhado, cabelos loiros e olhos azuis. A mãe da minha amiga é uma mulher de cinquenta e poucos anos com rostinho de vinte.

— Todos vão achar que você é uma mãe adolescente com essa carinha de menina de quinze anos. — Marina comenta enquanto me abraça assim que entramos em sua casa.

— Obrigada, mas não é para tanto. Já estou quase chegando aos trinta. — Murmuro sem graça.

Ela pega Miguel no colo e enche o garoto de beijos, antes de voltar a falar:

— Querida, você e minha Lilly devem ter passado na fila da juventude umas duas vezes, deem graças a Deus por terem vindo ao mundo com essa genética maravilhosa. Vocês são lindas, nem parece que estão tão próximas dos 30.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nisso minha mamis poderosa tem razão, Sabrina. — Lilly comenta toda animada. — Nós estamos dando de dez a zero em muita menininha de dezoito anos por aí.

Levo as duas mãos ao alto em gesto de rendição.

— Se vocês dizem, vou acreditar que sou uma Leide. E agora, uma Leide do Texas. — Lilly e sua mãe riem do meu comentário.

— Já tirei o leite que o miguelzinho vai precisar até eu voltar. Tem fraldas e lençinho na bolsa. — Minha amiga passa as instruções para sua mãe e dá um beijo na testa do bebê. — A mamãe já volta meu gordelícia. — Como se entendesse as palavras da mãe, o menino abre um sorriso todo banguela para ela.

Saímos da casa dos pais de Lilly e fomos direto para o hospital e maternidade de Dallas. Durante todo o percurso, Lilly falava sobre roupinhas, mamadeiras e acessórios para bebês. Parece até que ela quem terá um bebê.

— Sabrina, está preparada para sua primeira

PERIGOSAS ACHERON

consulta? Sabe que hoje vai ouvir o coração do seu bebê pela primeira vez, né? — Ela comenta sem tirar o olhar do trânsito.

— Eu não vejo a hora, — Respondo em expectativa.

— Você vai amar a Mariah Paula, ela é um doce de pessoa. Hoje ela vai aproveitar para te mostrar a maternidade onde você terá o nosso bebezinho.

— E esse hospital é o mesmo onde o Lennon trabalha? — Pergunto com medo da resposta.

Ainda não me sinto preparada para contar a Lennon sobre minha gravidez, fico imaginado o que ele vai pensar se me ver saindo de um consultório obstétrico. Lilly para o carro no farol e aproveita para me tranquilizar, olhando nos meus olhos.

— Relaxa amiga, Lennon trabalha dois andares abaixo da maternidade. Ele está no mesmo hospital, mas as chances de vocês se trombarem são quase nulas. — Solto um suspiro de alívio, mas Lilly é convicta ao dizer: — Sabe que mais cedo ou mais tarde ele vai acabar descobrindo, não é mesmo? Ou

PERIGOSAS NACIONAIS

você acha que vai ficar com esse corpo de Barbie a gravidez inteira?

Reviro os olhos concordando com o óbvio.

— Não precisa me lembrar que vou ficar do tamanho de um leão marinho.

O farol abre e ela coloca o carro em movimento enquanto rir da minha cara.

— Para de ser dramática. Você vai ficar linda com um barrigão de dá inveja. — Não sei bem se acredito em Lilly, mas, o mais importante para mim nesse momento é o bem estar do meu bebê.

Estacionamos em frente a um dos maiores hospitais de Dallas e assim que entramos pude notar o quanto Lilly é popular por aqui. Todos a cumprimenta com um sorriso de orelha a orelha. Ando a passos largos em direção ao elevador, hoje Lennon está de plantão e sei que a possibilidade de dar de cara com ele nos primeiros andares do prédio são enormes.

— Você deve ser Sabrina Mariah Scott? — Dra. Mariah Paula me cumprimenta com um beijo no

PERIGOSAS ACHERON

rosto assim que entramos em seu consultório.

Ela é uma mulher linda, com cabelos cacheados até metade das costas, pele e olhos claros. Parece ter por volta de uns 35 anos.

— Prazer, pode me chamar de Sabrina. — Lilly rir e fala antes da médica.

— Nunca chame de Mariah, viu! Ela não simpatiza muito com isso.

— Lilly... — Repreendo minha amiga.

— Eu adoro o Mariah. — A Dra responde dando de ombros.

Ainda continuo sem graça depois da gafe de Lilly, mas consigo contornar a situação. No fim acabamos rindo dessa história de Mariah.

Mariah Paula faz todo um levantamento da minha vida sexual e quer saber quando foi minha última menstruação. Em seguida, ela pede para eu trocar de roupas, pois vai fazer um ultrassom transvaginal.

— Vai ser só um pouco invasivo, mas é o único

PERIGOSAS ACHERON

meio de ver seu bebêzinho. — Ela explica enquanto cobre a lente do aparelho com uma camisinha. — Um ultrassom tradicional não será capaz de captar o feto nessa fase tão inicial da gravidez.

Meus olhos ficam fixos na tela do computador, a expectativa de ver meu filho nem que seja em uma imagem borrada é grande demais.

— Olha seu pequeno milagre aqui mãezinha. — A Dra aponta a seta do mouse em cima do pontinho preto na imagem.

— Ele é tão pequeno. — Murmuro com os olhos cheio de lágrimas.

Lilly suspira e fala em meio às lágrimas:

— Aí meu Deus! Isso é tão emocionante, lembro quando vi Miguel pela primeira vez.

Nos emocionamos ainda mais quando o som das batidas do coração do meu bebê ecoou por toda a sala.

— É sempre uma emoção o início de uma vida

PERIGOSAS NACIONAIS

nova. Esse bebezinho deve chegar entre o dia 20 e 27 de dezembro. Será o seu presente de natal, Sabrina. — Diz Mariah Paula. — Só temos um pequeno problema. — Ela faz uma pausa antes de voltar a falar. — Nesse período eu não estarei na cidade. Vou viajar com minha família para a Disney, aproveitar minhas férias aqui do hospital.

Fico um pouco frustrada, queria mesmo que ela fizesse o meu parto! Eu me identifiquei muito com essa médica.

— Mas se você não se importar, eu posso seguir acompanhado seu pré-natal até o fim e peço para o Dr. Dylan Macfly fazer seu parto.

Antes que eu tivesse tempo de responder, Lilly toma a frente.

— É claro que ela não se importa. Já ouvimos falar muito bem desse médico, dizem que é tão bom profissional quanto você.

Percebo que Mariah Paula se sentiu aliviada por não colocarmos dificuldade nesse assunto.

PERIGOSAS ACHERON

— E é mesmo! Dylan é um ótimo obstetra. Ele trabalha com muito amor e carinho, sempre que chega minhas férias eu passo de olhos fechado minhas paciente para ele cuidar. Ele faz o mesmo quando está de férias. Confiamos muito no trabalho um do outro. Aqui nesse hospital somos a dupla perfeita.

Está claro que Mariah Paula confia muito nesse Dr. Dylan Macfly, o que me deixa confiante em fazer meu parto com ele.

— Em três semanas que estou nessa cidade já ouvi falar muito bem do Dr. Dylan Macfly. Se você diz que ele é confiável, farei meu parto com ele sem problema algum. — Respondo e Mariah Paula sorrir satisfeita com minha decisão.

Ela levanta para nos acompanhar até a saída do consultório e enquanto nos despedimos, a médica me abraça apertado e diz:

— Você não vai se arrepender, Sabrina.

Dylan é um fofo com as gravidinhas e seus bebezinhos! Vou te passar para ele na segunda

semana de dezembro, mas até lá: Quem vai cuidar dessa nova vida que está a caminho serei eu.

— Obrigada! — Agradeço e nos despedimos.

Mariah Paula e Lilly se despedem com um abraço apertado.

— Tchau Lilly, qualquer dia desses traga o Miguel para eu encher aquelas bochecha gorda de beijo.

Lilly fica maravilhada com o carinho que sua ginecologista tem com seu filho. Não é para menos. Toda mãe fica feliz quando sabe que seu filho é bem vindo e amado por todos.

Enquanto Lilly conta a Mariah Paula sobre a evolução de Miguel, sinto uma mão tocar meu ombro. Olho para trás e quase desmaio ao ver Lennon me olhando com um sorriso maravilhoso no rosto.

— Oi moça.

— Oi Dr. Lennon. — Respondo com a voz trêmula.

E se a Dra falar o que eu estou fazendo aqui? Por
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais que eu saiba que uma hora Lennon vai saber sobre o meu estado, eu ainda não estou preparada para dizer uma única palavra sobre meu filho.

— Doutor? — Ele murmura erguendo uma sobrancelha. Percebo a confusão no seu olhar e trato de esclarecer.

— Você é um doutor! Ou estou errada?

Ele aponta para o nome bordado em seu jaleco branco e responde com ironia:

— É... De acordo com esse jaleco eu acho que sou sim.

— Sem graça. — Dou um tapinha em seu ombro.

— Só achei muito formal você me chamar de doutor. Qual é moça? Nós já até tomamos sorvete de limão juntos, e se eu me recordo bem. — Ele se aproxima do meu rosto e cochicha baixinho. — Você até tomou um sorvete com o sabor da minha boca.

Lennon e eu estamos ficando cada vez mais

PERIGOSAS ACHERON

íntimos, mas não quero misturar as coisas.

— Não ache estranho eu te chamar de doutor em seu local de trabalho. Gosto de separar as coisas.

Quando ele abre a boca para responder, ouvimos uma discreta tossida chamando nossa atenção. E é aí que meu pânico volta com tudo. Olho assustada para Lilly e Mariah Paula.

— Lennon, eu não sabia que você e Sabrina se conheciam. — Mariah Paula cumprimenta seu colega de trabalho com um breve aperto de mão.

— Conheci há umas semanas atrás. — Lennon explica sem muita importância.

— Oi Lennon. — Lilly o cumprimenta com um beijo no rosto.

— Bom te ver por aqui, Lilly.

— O que você está fazendo na ala da maternidade, mocinho? — Pergunta Mariah Paula.

— Estou aqui para dar alta a um bebê que operei no início do mês. — Ele olha para mim com um pouco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de curiosidade e depois olha para a doutora e pergunta: — Sabrina tem passado mal constantemente, ainda bem que resolveu me ouvir e procurar um médico, está tudo bem com essa moça, doutora?

Mariah Paula gargalha alto antes de dizer:

— Que irônico você mandar ela procurar um médico, você não quis examinar sua amiga, Lennon?

Percebo que ela está falando em tom de brincadeira e Lennon leva a conversa no mesmo sentido.

— Cuido de corações, Dra. Essa moça parece está com o estômago zuado. O que me faz querer saber o motivo de uma ginecologista obstetra lhe ser útil. Ela não teria que procurar um clinica?

Lilly me olha com aquele olhar que diz. " *Não te avisei: uma hora ele ia desconfiar.*"

Mas para meu total alívio, Mariah pula dá de ombros e responde naturalmente.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabrina está ótima! São coisas de mulher! A saúde dessa mocinha está de vento em poupa.

Sinto um alívio tremendo com essa resposta e o alívio só aumenta quando ouço o nome de Lennon ser chamado na emergência. Ele nem se despede direito e logo em seguida já sumiu no final do corredor.

Percebo Mariah Paula ainda confusa e posso até imaginar o que se passava em sua cabeça.

— Eu não gosto de ser indiscreta com meus pacientes, mas preciso perguntar isso ou vou desenvolver uma bairrada de uma úlcera. — Ela murmura e eu fecho os olhos para a pergunta seguinte. — Lennon Foster é o pai do seu bebezinho?

— Não. Não mesmo. Quando cheguei a Dallas eu já estava grávida. — Esclareço o mais calmo que posso.

— Ah... Desculpa a pergunta, mas é que enquanto você conversava com o Lennon. Lilly me pediu para não contar sobre a gravidez, imaginei que você

PERIGOSAS NACIONAIS

quisesse fazer uma surpresa para o novo papai.

Te juro que fiquei até feliz com essa hipótese.

— Obrigada pela descrição. — Lilly agradece a médica.

Despedimos-nos mais uma vez e enquanto me afasto. Mariah Paula se aproxima mais uma vez e diz:

— Eu percebi que está rolando algo entre você e o Lennon. Não sei da sua história, mas sei da triste história dele. Hoje eu vi nos olhos do Lennon um brilho que há muito tempo não via. Então, se for para trazer nosso menino de volta. Fique por aqui Sabrina, não vá embora.

Não consigo pensar em mais nada depois dessas palavras. Estou muito confusa. Lilly percebe meu estado e então responde por mim:

— Sabrina não vai a lugar nenhum. Ela e o Lennon são a combinação perfeita. — E enquanto a porta do elevador se fecha, posso perceber o tamanho do sorriso no rosto da minha nova médica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lennon é muito querido por aqui, e pelo visto todos sabem dessa sua história triste. Acho que finalmente chegou a hora de contar meu pesadelo a ele. Estou certa que Lennon é a pessoa certa para me ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TREZE

LENNON

Fiquei um pouco confuso quando encontrei Sabrina e Lilly no consultório da doutora Mariah Paula, mas é como disse minha amiga: São coisas de mulher.

Hoje é sábado e já virou uma espécie de rotina sair com Sabrina aos sábado à noite! Exceto quando estou de plantão, o que não é o caso hoje.

Hoje pela manhã ela mandou uma mensagem perguntando se eu teria que trabalhar amanhã. Quando questionei o motivo da pergunta, Sabrina respondeu que queria um tempo maior comigo, pois eu precisava saber de uns detalhes de sua vida.

Amanhã eu teria que trabalhar! Meu banco de horas do hospital me permite tirar um ou dois dias de folga, e como não atendo consultas agendadas em finais de semana. Reservei meu fim de semana

PERIGOSAS NACIONAIS

inteiro para Sabrina. Vou levá-la para a fazenda dos meus avós. Não existe lugar mais perfeito para conversarmos com tranquilidade.

Chego à casa dos Hayes e enquanto aguardo Sabrina preparar suas coisas para o nosso fim de semana juntos.

Sou recebido por William, que me fará companhia até ela descer.

— Ei cara, espero que hoje vocês consigam esclarecer seus medos. — Ele aperta minha mão em um gesto amigável.

Eu nunca havia tido contato com ele, não queria comentários maldosos sobre meu passado com Lilly. Mas Will já deixou bem claro que isso não o incomoda, e desde que passei a frequentar sua casa para buscar Sabrina para sair. Nós trocamos algumas ideias e pude ver o quanto ele é um cara legal.

— É... Eu também estou confiante! — Respondo retribuindo o aperto de mão. — Sabrina é uma mulher muito delicada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acompanho William até o sofá, onde sentamos cada um em uma poltrona. Ele coloca seu bebê no carrinho e me olha atentamente.

— É exatamente sobre isso que quero falar. Sabrina passou e está passando por um momento muito difícil, Lennon.

O bebê não gostou de ficar no carrinho e começa a chorar. Levanto-me e vou até a criança.

— Posso segurá-lo? — Pergunto um pouco nervoso.

Eu gosto muito de crianças, mas como não sei se é do agrado de William ver seu filho no meu colo. Prefiro perguntar antes.

— É claro, só prepare a coluna. Esse rapazinho está gordinho.

Pego o menino nos meus braços. Ele é uma mistura perfeita dos pais. Tem o cabelo castanho igual da mãe e pele branca e olhos azuis igual do pai.

— Oi garotão. — Sussurro mirando seus olhos. O menino fica um tempo me olhando e então sorrir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando eu faço uma caretinha engraçada para ele. — Ele é um garoto muito esperto. — Comento sem deixar de admirar o brilho no olhar do pequeno bebê.

Sento com o menino no colo e ele começa a brincar com o botão da minha camiseta.

— Ele é o meu maior tesouro. — William murmura todo orgulhoso. — Mas voltando a falar da Sabrina: Quero te pedir para ter cuidado com as palavras. Ela já sofreu demais.

— O tal marido fez isso com ela, não é?

— Eu não devia entrar nesse assunto com você, é algo muito pessoal da Sabrina. Mas percebi que ela confia em ti, e levando em consideração que vocês estão saindo há alguns dias, acho que posso confiar em te contar isso.

William olha para a escada, se certificando que as meninas não estão por perto. Depois olha para mim e fala quase num sussurro:

— O cara é um cretino, batia nela e teve coragem de bater mesmo depois que soube da...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que vocês estão cochichando? — A voz de Lilly interrompe as palavras de Will, que fica branco como um papel. Ele realmente é um cara ferrado. Um desses caras que morre de medo da esposa.

— Nada não amor. Estávamos conversando sobre como as mulheres demoram para se arrumar. — O cara mente na maior cara de pau.

Lilly estende os braços para pegar Miguel e o menino começa bater as perninhas todo empolgado por ver a mãe.

— Dá ele aqui. Sabrina já está descendo.

Não demora muito e Sabrina aparece vestindo um vestidinho rodado de alça que tem um comprimento até a altura de suas coxas. Ela está linda. Com um brilho natural e de cabelos preso em um rabo de cavalo que a deixa parecendo uma menina, sabrina está ainda mais atraente.

Aproximo-me e a envolvo em um abraço apertado.

— Se a sua intenção é me conquistar, já adianto que não precisa fazer mais nada. Estou

PERIGOSAS ACHERON

completamente enfeitiçado por você. — Sussurro ao pé do seu ouvido. Sabrina sorrir sem graça e me encanto ainda mais com sua timidez.

— Tenham um ótimo fim de semana. — Lilly murmura enquanto nos observa entrar no carro. Nos despedimos do casal Hayes e seguimos para a fazenda.

— Uau. — Sabrina murmura impressionada com a decoração da casa. — Esse lugar está muito diferente da última vez que estive aqui.

Pedi para minha irmã contratar uma diarista para dá uma geral na fazenda. Encomendei algumas flores e a moça fez o resto. De fato ela caprichou na arrumação.

— Queria deixar o lugar mais bonito e agradável, a mulher que fez a arrumação também preparou o nosso jantar. Está com fome? — Indago levando a mão até a cintura dela, aproximando nossos corpos.

Sabrina me surpreende com um beijo provocante e eu não perco tempo. Retribuo o gesto e ela geme

PERIGOSAS NACIONAIS

quando sente uma das minhas mãos descer até sua bunda empinada. Ainda nos beijando, andamos até o sofá onde caímos deitados sobre o móvel.

— Caramba, você está tão sexy. — Comento ofegante, dando beijos em todo o pescoço dela.

De repente me perco no olhar de Sabrina. Não consigo decifrar o que esses lindos olhos assustados querem me dizer. Pisco algumas vezes em busca de resposta, e então ela rompe o silêncio.

— Você precisa saber. — Ela sussurra e as lágrimas invadem seus olhos cor de mel.

— Eu só preciso de você, moça. — Nos beijamos e sinto as mãos dela levantar minha camisa. Volto a olhar no fundo dos seus olhos, quando ela pede:

— Faz amor comigo, Lennon. Tira de mim toda e qualquer lembrança ruim que ele deixou em minha alma. Por favor!

Sinto vontade de gritar de ódio do homem que causou tanto sofrimento em Sabrina.

— Você é o meu anjo, vou cuidar de você e ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca mais vai encostar um dedo em ti. — Murmuro enquanto tiro lentamente o pequeno vestido que ela está usando.

Levanto-me para tirar minhas roupas e quase tenho um orgasmo com a visão de Sabrina vestindo um lingerie vermelha, com detalhes de renda em preto. A calcinha é bem minúscula e quase transparente. Fico parado totalmente hipnotizado com essa visão.

Com os olhos vidrados nela, tiro minhas roupas ficando apenas de cueca. Estou totalmente enfeitiçado com Sabrina apenas de lingerie para mim.

— O que foi? — Ela pergunta mordendo o lábio inferior.

Meu pau começa a latejar de tão duro que fica, e agora eu tenho pressa.

— Não posso fazer amor com uma mulher tão linda quanto você nesse sofá velho e duro. — Em um gesto rápido jogo Sabrina nos ombros e sigo em direção ao quarto.

— Lennon, você é louco. Eu vou cair. — Ela grita

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e gargalha ao mesmo tempo. Dou um tapa na sua bunda perfeita.

— Louco eu estou mesmo! Estou louco por você, moça. E fique tranquila, o único lugar que você vai cair será na minha cama.

Deposito seu corpo esguio no meio da minha cama e ela faz o que todo homem fantasia. Sabrina tira a calcinha e o sutiã e abre bem as pernas, levando uma das mãos em sua intimidade. Com a outra mão, ela faz um gesto de convite, usando o dedo indicador.

— Estou tão molhada, vem para mim, Lennon. Quero te sentir todinho dentro de mim.

E esse é meu fim. Em um gesto rápido pego uma camisinha na gaveta da cômoda, tiro minha cueca e subo na cama ficando de joelhos entre suas pernas.

Sabrina senta diante de mim e seu rosto fica na altura do meu pau. Por um momento penso que ela vai me chupar. Eu já estava disposto a concordar, mas ao invés disso, a morena pega o preservativo da minha mão e começa a acariciar meu membro duro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixa que eu coloco isso. — Ela sussurra e começa a deslizar o látex por todo o meu comprimento. Quando termina de me vestir, ela volta a se deitar com as pernas abertas e então praticamente implora:

— Faça amor comigo, Lennon. Agora. — Engatinho em cima da cama e encaixo-me no meio de suas pernas.

Sem tirar meus olhos dos dela, a penetro bem devagar. Vou entrando em sua intimidade quente e molhada, enquanto gememos juntos com nosso contato tão íntimo. Sabrina me olha fixamente enquanto eu entro e saio de dentro dela.

— Você é linda, Sabrina. Nunca deixe que lhe digam o contrário. Você é valiosa, uma joia rara. — Murmuro olhando no fundo dos seus olhos. — Você é o meu anjo.

Vejo seus olhos lacrimejar enquanto ela responde com sinceridade:

— Você que é um anjo, Lennon. Me leva para longe, tira de mim toda a sujeira deixada por ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijo seus lábios carnudos e entramos em uma conexão plena, cheia de luxúria e muito desejo. Sabrina está tão excitada e tão pronta que consigo sentir os músculos da sua boceta chupando meu pau com espasmos violentos.

Ela não vai demorar a alcançar o clímax. E eu também não.

— Ah, Lennon... — Ela geme meu nome, mordendo minha orelha. — Mais forte, por favor!

Quando ela chupa meu pescoço, perco completamente a cabeça e passo a investir com mais força. Sabrina geme e grita meu nome.

— Isso gata, grita mesmo... Grita, porque você está sendo bem comida... Grita, porque é um homem de verdade que está fazendo amor com você.

O som dos nossos corpos e nossos gemidos é o único barulho no ambiente fechado do meu quarto. Isso é bom. Muito bom. Sinto que Sabrina está vindo para mim e isso é maravilhoso.

Estamos suados, ofegantes e tomados pelo desejo. Nossos corpos num encaixe perfeito. Meto com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vontade, Sabrina arranha minhas costas com suas unhas afiadas. Mordo sua orelha, chupo seu mamilo e isso é o fim. Ela está vindo para mim.

— Lennon, eu... Aaaah. — Ela goza me levando junto com o seu clímax. Gozo violentamente, enchendo a camisinha com meu líquido.

Após um tempo tentando recuperar o fôlego. Saio de dentro dela, levando junto um leve gemido seu.

— Eu já volto. — Beijo a testa suada da garota e sigo em direção ao banheiro. Livro-me do preservativo e quando volto para o quarto, encontro uma Sabrina com o olhar totalmente perdido em seus pensamentos. Sento na beirada da cama e ela senta com as pernas cruzada, completamente nua.

Sabrina é uma mulher linda em todos os sentidos, e sua fragilidade só a faz parecer ainda mais uma princesa. Ela se cobre com o lençol da cama e morde o lábio nervosa.

— Você precisa saber de uma coisa. — Seus lábios tremem e vejo o quanto está nervosa.

Espero atento para ouvir o que ela tem a dizer,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando finalmente Sabrina se sente a vontade para conversar comigo.

— Não precisa ficar nervosa, pode confiar em mim.

— Sussurro afastando a mecha do cabelo dela.

— Eu to grávida. — Ela revela após um longo suspiro. Assim, do nada.

Oi? Olho de um lado para o outro totalmente confuso.

— Olha moça, eu não sou ginecologista. Sou apenas um cirurgião cardíaco. Mas pelo básico que sei sobre fecundação e reprodução humana, essas paradas leva um tempo para acontecer. — Gargalho levando seu comentário como uma grande piada. Sabrina me olha sem saber o que dizer, e eu volto a falar: — E levando em consideração que acabamos de transar e ainda por cima com camisinha, as chances de termos concebido uma nova vida nesse exato momento, é quase nula.

Continuo rindo e Sabrina continua séria. Quando finalmente percebo que ela não está tentando fazer uma piada vejo que é tarde demais.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sabia que isso não ia dar certo, e você não precisa mesmo me entender. — Ela começa a falar desenfreada enquanto veste sua calcinha e tenta colocar o sutiã ao mesmo tempo. Quando tento falar algo ela faz que não com a cabeça. — Deixa eu continuar falando. — Sabrina segue para a sala, atrás do seu vestido. Eu a sigo tentando falar alguma coisa, mas a doida não me deixa nem respirar direito. — Eu vou ter um filho e isso é problema apenas meu. Eu sinto muito por ter ido tão longe com você, Lennon. Você é um cara legal.

— Eu sou uma cara legal? — Consigo perguntar em meio ao tiroteio de palavras dela. — Porra, moça. Você acabou de transar comigo e diz apenas que sou um cara legal? Nós homens também temos sentimentos, você sabia disso? — Faço um biquinho manhoso na tentativa de suavizar a situação. Mas Sabrina nem me dá ouvidos e continua concentrada em vestir sua roupa e se mandar.

Ela já está toda vestida e a observo pegar sua bolsa e seguir em direção à saída da casa. Eu até ia segui-la, mas me dou conta que ainda estou completamente nu. E mesmo sendo noite, eu tenho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um ou dois vizinhos por aqui. Não vou desfilar com meu pau exposto por aí.

— Aonde você vai? Volta aqui, Sabrina. — Grito segundo antes de a porta fechar.

Foi em vão. Ela sai batendo a porta com toda a força do mundo e tagarelando coisas como: “*Você não tem obrigação*” “ *Vou ter meu bebê*” “ *Se ninguém gostar dele, o mais importante é que eu vou amá-lo.* ”

A garota pirou de vez.

Corro até o quarto e visto uma bermuda, nem penso em vestir uma camiseta. Meu pau está coberto, então está tudo certo.

O mais importante agora é alcançar a doidinha grávida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO QUATORZE

SABRINA

— Ótimo Sabrina! Você vem para um encontro disposta a contar uma bomba dessa e não trás seu carro. E agora inteligência? Como você vai sair desse fim de mundo a pé e ainda por cima de noite no completo breu? — Reclamo comigo mesma.

Meu Deus como eu pude imaginar que ele aceitaria uma coisa dessas. O cara riu de mim como se eu fosse o palhaço mais animado do circo. Enquanto caminho em direção a lugar nenhum. Pego meu celular para ligar para a Lilly.

Não gosto de incomodar, mas é o único jeito que eu tenho para não ter que dormir no meio do mato hoje. Lennon é um cara muito honesto, um homem de princípios. Eu entendo perfeitamente seu espanto, ele não tem porque se envolver com uma mulher como eu. Uma mulher comprometida com

PERIGOSAS NACIONAIS

uma criança que ainda nem nasceu.

— Sabrina... Ei, espera. — Olho para trás e vejo Lennon correndo até mim todo desengonçado.

Já é noite, mas as luzes dos postes são fortes o suficiente para me deixar ver que ele está vindo em minha direção vestindo uma espécie de samba canção e descalço. Fico parada sem acreditar que isso realmente está acontecendo.

— *Sabrina?* — *Lilly atende ao telefone com a voz sonolenta.*

Lennon consegue me alcançar e para com o corpo curvado e as duas mãos apoiadas nos joelhos, tentando respirar.

— *Sabrina.* — *Lilly volta a me chamar do outro lado da linha.* — *Sabrina Mariah, fala comigo porra.*

Estou tão impressionada por Lennon correr atrás de mim quase nu, que nem lembro que havia ligado para a minha melhor amiga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Lilly, posso te ligar daqui a pouco?* — *Pergunto tentando processar o que está acontecendo.*

Lilly começa a falar igual a minha mãe e eu não tenho escolha a não ser desligar na cara dela. Em outro momento eu vou pedir desculpa.

— Achou pouco rir da minha cara, veio rir um pouco mais? — Pergunto doida da vida.

Lennon continua parado na minha frente, tentando recuperar o fôlego.

— Claro que não, linda. — Ele responde com um pouco de dificuldade.

Começo a falar sem parar, mas Lennon me interrompe com um beijo de tirar o fôlego. Envolver os braços em volta do pescoço dele e retribuo o carinho. Quando encerramos o beijo por falta de ar, ele olha nos meus olhos e sussurra:

— Linda, por que está fugindo de mim? O que te faz pensar que não quero mais te ver por estar grávida?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu pensei que você ia me mandar para o inferno. Por isso sai antes que isso acontecesse, porque eu seria capaz de te dar um chute nas bolas se fizesse isso.

Ele faz uma careta como se sentisse dor.

— Moça, se você soubesse como as bolas de um homem são sensíveis. Não falava isso nem de brincadeira. — Acabo rindo do comentário dele, deve ser um lugar muito sensível mesmo.

Voltamos a nos beijar no meio da estrada. Lennon geme quando mordo de leve seu lábio inferior.

— Mas e aí? Você não se incomoda de sair com uma mulher grávida? — Indago enquanto permanecemos abraçados feito dois bobos.

— Sabrina, veja bem. — Ele se afasta apenas para me olhar nos olhos. — Você está gerando uma vida! Isso é lindo demais. Eu seria um monstro se me afastasse de um anjo como você.

Meus olhos se enchem de lágrimas e ele leva o dedo indicador aos meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Shh... Vamos para dentro de casa, vamos lindinha.

Caminhamos abraçados de volta para a casa. E no meio do caminho resolvo zombar dele.

— Você está fora de forma, hein. Não aguenta nem correr um pouquinho. — Ele para imediatamente e ergue uma sobrancelha de modo desafiador.

— Ah, é? Vou te mostrar o quanto estou em forma.

Sou surpreendida, quando ele me pega no colo mesmo eu pedindo para não fazer isso. Sou levada assim até entrarmos em casa novamente.

— Eu preciso te contar tudo, não quero segredos entre nós. — Murmuro assim que ele me coloca no chão. — Mas antes eu preciso de um banho.

— Um banho? — Lennon pergunta com ar de malícia. — Também preciso de um banho. Sabe, eu tive um momento muito quente com uma moça linda hoje. Devo dizer que foi uma transa muito boa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproximo-me e dou um beijo em seu peito nu.

— Ah, é? E ela te deixou satisfeito?

Ele faz uma cara de safado e eu suspiro quando sinto suas mãos grandes apertarem minha bunda.

— Acho que não. Porque eu ainda to cheio de tesão. — Desço a mão por seu abdômen rígido e ele geme alto quando aperto seu pau semiereto.

— Isso é ótimo! Porque eu também to louca de tesão por um tal médico. Dizem que ele é um dos homens mais lindo de todo o Texas. — Dou uma leve mordida no nódulo da orelha de Lennon, e ele aperta meu corpo contra o seu, gemendo baixinho.

— Então a moça da cidade grande gosta de médico? — Indaga com a voz rouca.

— Tenho uma queda muito grande por médicos, principalmente um cirurgião cardíaco.

Lennon gargalha e me joga nos braços mais uma vez, levando-me até o banheiro. Entramos no boxe e ele liga o chuveiro comigo ainda em seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em seguida, ele me coloca no chão para tirar meu vestido junto com meu lingerie.

Observo ele tirar sua bermuda estilo samba canção, e, em um impulso rápido, pulo em seu colo enlaçando sua cintura com minhas pernas. As mãos ágeis e grandes de Lennon passeiam por todo o meu corpo e com firmeza, sinto seu pau duro pressionar meu ventre.

— Ah, linda. Tenho vontade de fazer amor contigo aqui mesmo. — Ele sussurra ao meu ouvido, causando arrepios por todo o meu corpo.

— Aqui não dá Lennon. Não temos camisinha. — Respondo com dificuldade.

Ele morde de leve o meu pescoço.

— Eu sei... Mas é que seu corpo está tão quente e tão molhado que eu não sei se consigo resistir por muito tempo.

— Me engravidar você não pode. — Sussurro me esfregando nele. — Eu também não tenho nenhuma doença, ontem mesmo saiu os resultados dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exames que fiz em um laboratório de Nova York, mas vou entender se você não se sentir confiante em fazer isso sem proteção.

— Eu também não tenho nada. Sou muito cauteloso com relação. Posso te mostrar meu último checape geral que fiz há dois meses. — Ele tenta argumentar e eu mordo o lóbulo de sua orelha antes de sussurrar baixinho:

— Faz amor comigo, Lennon.

— Puta que pariu. — É tudo o que ele diz antes de entrar em mim forte e duro. — Isso era tudo o que eu queria ouvir, moça.

Ah esse moça... ele ainda vai arrebatrar meu coração só com esse moça...

Ele me penetra firme enquanto minhas costas batem na parede gelada do banheiro. Lennon sabe bem como enlouquecer uma mulher.

Enquanto ele me penetra, sua boca quente abocanha um dos meus mamilos sensíveis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lennon.... — Gemo, chamando seu nome completamente perdida no prazer do momento.

— Gostosa pra caralho. Porra, Sabrina.

Lennon aumenta o ritmo e me perco em seus braços. Sinto meu ventre se contrair e grito quando um orgasmo violento me invade. Ele continua suas investidas e eu arranho suas costas, deixando marcas das minha unhas nele. Lennon dá uma, duas, três investidas e então sinto seu líquido quente jorrar dentro de mim.

— Sabrina. — Ele chama meu nome quase num sussurro. — Ah, minha querida Sabrina.

Jantamos uma comida maravilhosa, e agora vamos para a sala, onde teremos uma conversar sobre nossos medos e anseios.

Se quisermos que isso dê certo, precisamos jogar as cartas na mesa.

— E foi isso que aconteceu. — Conto tudo para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lennon. Desde quando conheci Henry até o dia que fui embora de casa.

— Então o covarde te bateu porque você está esperando um filho dele? Que mostro.

Encolho-me no sofá.

— Eu tenho medo dele, sei que se me encontrar pode querer me fazer algum mal. Principalmente ao bebê, ele odeia uma criança que ainda nem nasceu.
— Confesso.

Lennon me abraça apertado e através de palavras firmes, ele me passa confiança.

— Se esse cara der as caras por aqui, não será você que vai ter medo. O babaca é que vai ter medo, porque eu vou esquecer toda a educação que meus pais me deram e vou acabar com a raça desse covarde batedor de mulher.

Aconchego-me nos braços de Lennon e suspiro um pouco aliviada por ele não ter me rejeitado por causa da criança. Não sei se é por esse momento fofo, mas Lennon passou a ser uma das pessoas

PERIGOSAS ACHERON

mais importante para mim.

— Agora é sua vez, me conta o que fizeram com esse coração? Eu não consigo imaginar alguém ferindo um homem tão maravilhoso como você. — Murmuro e sinto ele enrijecer em meus braços.

Ele suspira e noto que essa conversa não será nada fácil. Mas Lennon se concentra e começa a falar:

— Eu sempre fui meio galinha, gostava de variar. Nunca curti esse lance de relacionamento sério, até o dia em que conheci Rebeca.

Sento ereta no sofá, ficando de frente para ele. Quero ver suas expressões. Só assim consigo ver a proporção do sofrimento de Lennon.

— Ela era uma mulher bem resolvida e decidida. No começo nosso lance era apenas sexo. Até o dia em que descobrimos que estávamos apaixonados. — Ele toca meu rosto com carinho e continua a falar: — Eu cuidei e amei a Rebeca como nunca havia amado ninguém. A pedi em casamento e ela aceitou! Mas disse que eu teria que aceitar quando ela quisesse fazer suas viagens para outros países.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela gostava de viajar e viver aventuras. Eu não me importei com esses detalhes, mas tudo mudou, quando por um deslize ela ficou grávida.

Lennon baixa a cabeça e fecha os olhos tentando não recordar esse assunto com tanto detalhe. Acaricio sua cabeça e lhe dou um beijo na nuca. Ficamos um tempo abraçados até que ele resolve voltar a falar:

— Ela disse que não nasceu para ser mãe e que não ia ter aquele bebê. O meu bebê, Sabrina. — Sinto um aperto no peito por Lennon. Ele está magoado, é do filho dele que estamos falando. Ele começa a chorar e em meio a soluços, volta a falar: — Ela falou que ia tirar a criança, eu achei que ela estava falando apenas da boca pra fora. Mas ai ela sumiu por três dias e quando voltou... — Ele prende a respiração e volta a chorar. Não consigo dizer nada, então permaneço em silêncio.

— Quando ela voltou, falou que havia perdido o bebê. Minha irmã e sua melhor amiga. - Gisele. - a pressionaram até que ela confessou que fez um aborto.

PERIGOSAS ACHERON

Putaque pariu... É uma vaca mesmo viu! Essa é da mesma laia que o Henry. Como podem existir pessoas tão frias assim.

— Eu sinto muito... — É tudo o que eu consigo dizer, enquanto limpo as lágrimas que insistem em escorrer pelos olhos dele. E nesse mesmo instante, vejo seus olhos ficarem frios e totalmente cinza, sem vida.

— Eu nunca bati em uma mulher, Sabrina. Mas naquele dia tive vontade de arrastar a cara daquela vagabunda pelo asfalto. Veja bem, eu não sou um monstro como esse tal Henry foi com você. Mas eu tenho uma porra de um coração batendo aqui dentro. Ela matou o meu filho, Sabrina. Ela matou o Meu filho. — Ele fala repetidas vezes, apontando para si mesmo.

— Calma, o tempo vai se encarregar de cuidar dela. Um dia essa mulher vai perceber a burrada que fez, e o peso na consciência vai ser o maior castigo para ela.

— Agora você entende porque eu jamais ia te criticar por lutar pelo seu filho, Sabrina? — Lennon

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta olhando nos meus olhos. — Isso te torna um anjo, minha linda. Você está lutando para manter em segurança esse presentinho de Deus que está crescendo dentro de você. Isso é lindo, Sabrina. Eu quase consigo te idolatrar por isso. E se você deixar, eu vou cuidar de vocês dois. Vou proteger vocês dois com minha própria vida. Me deixa fazer isso, Sabrina, eu preciso fazer isso! E você é tão linda, tão meiga. Seja minha Sabrina. Seja minha.

E de repente eu me pergunto se não estou sonhando. Preciso saber algum defeito de Lennon Foster, ou vou começar a pensar que estou enlouquecendo achando que ele é perfeito. Não sei se é loucura ou se estou sensível demais, mas a verdade é que eu acho que estou me apaixonando por esse homem.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO QUINZE

LENNON

Eu não podia perder a chance de tentar trazer Sabrina para junto de mim. Está claro que ambos nos completamos, ela sente quase as mesmas dores que eu... Ela sabe o quão desesperador é lutar por algo que amamos quando tudo parece perdido.

Perco-me em seus olhos quando praticamente imploro para ela ficar comigo, para que seja minha. Posso notar o quanto Sabrina fica preocupada e com medo de tomar uma decisão errada, por achar que estamos sendo precipitados.

— Não tenha medo, Sabrina. É só entregar seu coração a mim, eu não vou te machucar. — Sussurro olhando nos seus olhos.

Ela toca meu rosto com carinho e dá um beijo casto na minha testa. Em seguida se afasta um pouco e volta a olhar nos meus olhos, quando responde com um sorriso lindo nos lábios.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua... Sou toda sua, Lennon. E se isso não der certo. Pelo menos vou te guardar no coração como a mais bela das minhas recordações.

Sinto meu coração saltitar com toda a emoção do momento. Devolvo a Sabrina um sorriso largo e lhe dou um beijo apaixonado antes de voltar a falar.

— Moça, se isso não der certo eu serei um homem morto. Porque de alguma forma você roubou meu coração, e agora ele é todo seu! Se você não estiver por perto, eu simplesmente não existo.

Após alguns amassos no sofá, levo minha morena para minha cama e no meio de uma transa lenta, mas bem gostosa. Ela pergunta:

— Por que me trouxe para a cama? Podíamos muito bem terminar nossas safadezas naquele sofá.

Eu estou dentro dela com nossos corpos conectados. E com um sorriso presunçoso, sussurro:

— Eu jamais ia fazer amor com a minha namorada linda naquele sofá velho e duro. — Sabrina geme

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando dou uma estocada um pouco mais firme.

— Namorada? Não acha que estamos indo rápido demais, doutor?

Ela chupa meu lábio de um jeito tão sensual que eu quase gozo. Invisto um pouco mais rápido e Sabrina começa a ondular nos meus braços.

— Lennon...

— Linda, você está me achando exagerado? Ainda não viu nada. Espera só até você me ver de joelhos diante da sua mãe, pedindo a sua mão em casamento. — Ela não consegue responder, pois eu continuo com minhas investidas certas em seu interior. E vez ou outra abocanho um dos seus mamilos. — E depois, eu vou convencer seu pai, o cara que terei o maior prazer de chamar de sogro. Vou convencê-lo que eu sim sou o marido que você sempre mereceu! Sabe por quê? — Pergunto enquanto nos amamos intensamente.

Após umas estocadas mais firmes, Sabrina e eu gememos e nos perdemos na luxúria e clímax do momento. Gozamos juntos, sentindo ao mesmo

PERIGOSAS ACHERON

tempo a excitação dos nossos corpos. Eu ainda estou dentro dela quando a vejo abrir os olhos lentamente.

— Sabe por quê? — Pergunto novamente e ela apenas nega com a cabeça. — Porque você é o anjo mais lindo que Deus já enviou para essa terra. Porque você é a mais linda, dentre todas as princesas que a porra da Disney já criou. Você será a dona do meu castelo, do meu coração e da minha alma. Estou sendo exagerado? — Pergunto e ela apenas assente com um sorrisinho fraco. — Quando eu mandar construir nossa casa com cinco quartos para os nossos cinco filhos. Aí talvez você possa me chamar de exagerado. Escreve o que eu to falando, Sabrina. Esse bebezinho que está a caminho será só o começo da nossa grande família.

Dou um beijo nela enquanto saio lentamente de seu interior. Em seguida, sigo em direção ao banheiro. Estou debaixo do chuveiro quando Sabrina surge, ela ainda está completamente nua quando cruza os braços e ergue a sobrancelha em gesto de deboche.

— Não sei o quanto você exagerou ali naquela cama. Mas só tenho uma coisa a dizer. — Ela leva

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma mão a cintura e a outra joga para o alto. — Nem fodendo eu vou ter cinco filhos.

Puxo minha namorada para debaixo do chuveiro e começo a ensaboar seu corpo nu.

— Querida, é exatamente assim que você terá cinco filhos. Fodendo bem gostoso. — Ela dá um tapa certo no meu ombro.

— Como você é safado, Lennon. Mas falando sério, vamos devagar com isso, tudo bem?

— Nós vamos devagar sua boba. — Respondo e dou um beijo em sua testa. — Mas quero que saiba que tudo o que eu disse ali naquela cama, é a mais pura verdade. Eu quero almoçar na casa dos seus pais e chamar sua mãe de sogrinha. Quero ajudar meu sogro a acender a churrasqueira enquanto você cuida do nosso bebê. Eu quero coisa séria com você, linda. Eu soube disso no momento em que me vi pensando em você 24 horas por dia.

Sabrina apoia a cabeça em meu peito e suspira, nesse momento eu sei que ela está entregando seu coração para mim. E eu vou fazer o possível e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

impossível para sempre ver o sorriso no rosto dela.

— Você é doido. — Ela murmura em meio aos risos.

— Você ainda não viu nada, moça.

Após passar um fim de semana incrível e socorrer Sabrina diversas vezes com suas náuseas por causa da gravidez, voltamos para casa no final da noite de domingo. Levo-a até a casa dos Hayes.

Lilly e William estão parados na porta enquanto eu me despeço da mulher que roubou meu coração em tão pouco tempo.

— Ok! Nós já entendemos que vocês estão se pegando. Agora chega dessa esfregação na frente do meu filho, ele é só um bebê. — Lilly murmura enquanto eu me despeço de Sabrina com um beijo demorado.

— Nos pegando, não. — Corrijo minha amiga. — Estamos namorando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Caralho que notícia boa mano. — William me parabeniza com um tapinha no ombro. — Mas tenho um recado a te dar.

— Já sei, se eu fizer Sabrina sofrer você vai me matar. — Comento com desdém.

William encosta em mim, apoiando uma das mãos enquanto segura Miguel no colo. Ele olha bem no fundo dos meus olhos e fala parecendo um psicopata:

— Matar é fácil demais, você nem sofre com isso. — O cara está mesmo falando sério. — Se você fizer Sabrina sofrer. — O olho dele treme enquanto fala comigo. Eu realmente estou começando a ficar com medo do maluco. — Eu vou arrancar suas bolas, uma por uma. Mas antes, vou fazer picadinho do seu pau de forma bem lenta! Só pra ver o teu sofrimento.

Porra... Eu quase gemo de dor só de imaginar o doido fazendo isso mesmo.

Acho que William percebeu o horror nos meus olhos, então ele suaviza sua expressão de psicopata

PERIGOSAS ACHERON

e fala:

— Relaxa cara, eu estou falando no sentido figurado. Mas é bom você não pisar na bola com essa garota. Conheço umas pessoas que não leva esses assuntos no sentido figurado. — E então ele pisca para mim. — Agora me dá um abraço aqui, porra. Você agora será meu cunhado, porque essa menina que você passou o fim de semana inteiro se esfregando é para mim como uma irmã mais nova.

Eu ainda estou completamente atônito com a dupla personalidade de William, mas finalmente consigo falar:

— William, você é doido. Nem fodendo eu entrego meus dentes para você cuidar.

Ele, Sabrina e Lilly gargalham alto com o meu comentário. William dá mais um tapinha no meu ombro.

— Esse negócio de William já deu no saco. Para os mano de casa eu sou apenas, Will. E tem

mais. — Ele volta a sorrir com seu olhar de

psicopata. — Eu ainda vou cuidar desses seus dentes meu querido, Lennon.

— Vocês são uns trogloditas, verdadeiros homens da caverna. Credo. — Lilly murmura revirando os olhos. — Lilly pega nas mãos de Sabrina e antes de sair levando meu anjo pelo braço, a loira marrenta sussurra: — A lua de mel acabou por enquanto, moço da roça. Volte amanhã e a moça da cidade grande estará linda e bela para você novamente. — E as duas entram em casa, parecendo duas adolescentes quando estão louca para contar como foi o primeiro beijo.

Mulheres...

Depois que as meninas somem William ainda está na minha frente segurando seu bebê. Ele então fica com uma expressão um pouco mais séria.

— Ela já sofreu muito, Lennon. — Ele fala totalmente concentrado em suas palavras.

— Eu sei, e se um dia eu tiver a oportunidade de ter em minhas mãos o cretino que machucou a Sabrina. Não respondo por mim. — Murmuro com

PERIGOSAS NACIONAIS

sinceridade. William estreita os olhos e depois ergue o polegar direito.

— Somos dois. Eu odeio homem que bate em mulher, um cara desse tem que enfrentar um homem. Adoraria ensinar ao babaca como é que se trata uma mulher. Depois da minha conversinha particular com ele, ou o babaca viraria macho de vez, ou ia virar uma moça por completo.

Concordo com Will e após mais umas meia dúzias de palavras nos despedimos. Chego em casa e encontro meus pais e minha irmã conversando na sala. Eu tenho uma família muito unida, sempre que podemos nos reunimos apenas para jogar conversa fora.

— Boa noite família. — Saúdo a todos com um largo sorriso.

— Pelo tamanho do seu sorriso, teu final de semana foi luxúria total. — Diz minha Irmã.

— Emma, você só pensa em besteiras. — Minha mãe resmunga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Conheço o meu menino. — É a vez do meu pai falar, erguendo uma sobrancelha. — Essa mulher deve ser muito importante mesmo hein, Lennon.

Sento ao lado de Emma e começo a contar tudo sobre Sabrina. Não escondo nenhum detalhe. Se estou disposto a ter algo sério com ela, minha família precisa saber de tudo. Inclusive do bebê.

— Ah, meu Deus! — Minha mãe arregala os olhos, espantada após ouvir toda a história. — Que monstro. Bater em uma mulher já é uma atrocidade. Bater em uma mulher grávida é imperdoável.

— Pois é... E eu estou disposto a cuidar e proteger Sabrina a todo custo.

— Mano —, Emma olha um pouco preocupada para mim. — Eu não quero ser negativa, mas acho que você está indo rápido demais. Vocês ainda estão se conhecendo.

Meu pai e minha mãe nada dizem, eles sabem que eu sempre fui assim. Sempre fui meio que precipitado com as coisas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas quando explico meus sentimentos e eles finalmente ficam convencidos de que eu estou apaixonado por Sabrina. Ambos suavizam suas expressões.

— Caramba, você realmente está apaixonado. Já quero conhecer essa garota que roubou o coração do meu irmão. Sabe Lennon... — Emma levanta o dedo indicador. — Eu já to amando essa garota que te devolveu esse sorriso que eu tanto amo.

Meu pai levanta e abre os braços, me convidando para um abraço.

— Sei que você é um homem sensato, tenho muito orgulho de você, filho. — Ele dá um tapinha no meu ombro. — Siga a voz do seu coração, se você sente que essa é a sua garota, então cuida bem dela e nunca a deixe ir embora.

— Obrigado, pai. Eu te amo muito. — Minha mãe levanta dando pulinhos no meio da sala.

— Eu não quero nem saber se esse bebê tem meu sangue ou não. Já quero conhecer a garota que está carregando meu netinho ou netinha na barriga. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me abraça e depois volta a dar pulinhos como se fosse uma criança que acabara de ganhar um presente. — Eu vou ser vovó! Nem acredito que em minha próxima viagem a Nova York vou poder entrar na Babylândia. Sabe o quanto eu sonhei em poder entrar naquela loja para comprar coisinhas fofas para os meus netos? Ah, meu Deus! Que emoção. Já até me sinto vó.

Ela pirou e eu não consigo parar de rir da situação.

— Cara, eu vou amar ser tia. — É a vez de Emma se manifestar.

— Eu amo vocês. — Murmuro emocionado. Eu realmente tenho a melhor família desse mundo.

— E nós amamos você. — Meu pai responde solidário.

Após horas de conversa. Sigo para o meu quarto, preciso dormir um pouco, pois no dia seguinte tenho pacientes agendado para o primeiro horário. Tomo um banho caprichado e antes de dormir, mando uma mensagem para o meu anjo.

PERIGOSAS ACHERON

— Já estou com saudades de você, moça da cidade grande.

Eu sei o quanto ela ama ser chamada de moça. Então chamo mesmo. Qualquer coisa para ver minha pequena sorrindo.

— Eu amo esse, " moça." ^^

Não falei...

— Eu também estou com saudades, seu lindo. — Ela responde e meu coração transborda de amor.

— Vou dormir com o seu cheirinho aqui. — Respondo sorrindo para a tela do celular.

— Não vai tomar banho?

— Oh, coisa linda.. Eu sou da roça mas tomo banho sabia disso?

— Então como vai fazer para dormir com o meu cheiro?

— Roubei aquela calcinha que você estendeu no varal lá da fazenda.

— *Seu tarado. Eu nem lembrava mais dela.*

— *Sou completamente tarado por você, lindinha.*

— *Está bem moço bonito, agora vá dormir. Sei que amanhã você entra cedo lá no hospital. Boa noite!!*

— *Boa noite namorada linda, te mando vários beijos nessa sua boca gostosa.*

— *Boa noite namorado fofo.*

Fico feito um bobo relendo minha última mensagem com Sabrina. Que mulher incrível.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZESSEIS

SABRINA

Após horas de papo e repetir várias vezes as palavras de Lennon. Lilly resolve voltar sua atenção para o Miguel e Will. Ela sai dizendo que sou foda e que agora sim vou saber o que é estar nos braços de um homem de verdade.

Antes de dormir conversei com Lennon pelo WhatsApp e ele se despediu com um: Boa noite namorada linda. Lennon Foster é quase uma espécie rara de homem, de tão fofo que é.

Acordo com o estômago um pouco embrulhado, as náuseas matinais estão dando uma trégua, mas de vez em quando ainda me pega. Logo que termino minha higiene matinal, visto um vestido soltinho para ficar um pouco mais a vontade durante o dia. E, assim que entro no corredor que dá acesso ao andar de baixo da casa, paraliso com os gemidos

vindo do quarto da Lilly.

Deus do céu, Lilly e Will vivem em lua de mel constante. Essa não é a primeira vez que ouço as loucuras dos dois.

Ouço um barulho vindo do quarto do Miguel e dou graças a Deus por isso. Assim que entro no quarto do bebê mais fofo do ano, me aproximo do berço e ele todo sorridente abre os gracinhas gordos para mim.

— Vem aqui coisa linda. — Pego Miguel no colo e o garoto instintivamente procura meu seio em busca de alimento. — Você vai ter que esperar um pouquinho, garotão. Sua mamãe está dando um bom dia ao seu pai, pra lá de especial. E a titia aqui ainda não tem leite para te alimentar.

Ele resmunga fazendo um beicinho. Deve está com fome tadinho. Coloco a chupeta em sua boca e o menino se acalma um pouco mais. Só espero que Lilly não demore muito, porque essa chupeta não vai segurar a fera por muito tempo.

Deito o bebê no trocador e assim que tiro o

macacão, posso ver o resultado do jantar. Fico espantada com a quantidade de fezes que um bebê tão pequeno consegue produzir.

— Ei, sabe de uma coisa. — Murmuro quando termino de fechar a fralda limpa no corpinho do bebê. — Se seus pais continuarem com esse fogo todo, em breve você terá um irmãozinho te fazendo companhia nesse quarto.

Com o bebê no colo, sigo para a cozinha onde coloco Miguel no carrinho e começo a preparar o café da manhã. Estou terminado de passar manteiga nas torradas quando Will aparece vestido para trabalhar. Ele usa um jeans sofisticado por baixo e por cima veste um jaleco branco com seu nome bordado nele.

Will abre um sorriso largo ao me ver.

— Bommm diaaaa, Sabrina. — Ele me cumprimenta e depois dá um beijo na testa do Miguel. — Oi coisa linda, como está o garotão do papai?

— Ele já está limpo e seco, agora só falta a Lilly

amamenta-lo. — Respondo enquanto Will senta na outra ponta da mesa.

Coloco umas torradas no prato, encho uma xícara com café e leite e servi a ele logo em seguida.

— Ela está tomando banho e já vem dá uma atenção para o nosso gordinho. — Will murmura e leva uma torrada a boca. — Lilly é uma mulher incrível, consegue me dá atenção e ao Miguel ao mesmo tempo.

— Isso eu já percebi. — Respondo com ironia. Desde que cheguei na casa da Lilly, percebi o quanto ela é uma esposa atenciosa.

Estou no meio do café com Will quando minha amiga entra na cozinha dando um beijo de tirar o fôlego no marido. Parece até que estão a dias sem se ver. Depois ela corre até mim, e me abraça.

— Bom dia gravidinha. — Minha amiga dá um beijo em meu rosto e em seguida pega Miguel no colo.

— Vamos tomar café meu amor. — Ela senta com

o bebê no colo e tira o seio para fora do sutiã, oferecendo o leite materno para o menino.

O bebê agarra o seio da mãe e suga com exatidão. Com uma das mãozinhas ele segura a poupa do seio da Lilly, e ambos trocam olhares confidentes.

— Eu preciso ir, — Diz Will indo até Lilly e Miguel. Ele deposita um beijo em cada um. — Tenho uma paciente agendada para daqui meia hora.

— Tenha um ótimo dia de trabalho, Will. — Murmuro entre um gole e outro de café.

— Obrigado, Sabrina.

— Até mais tarde, bebê. — Lilly fala com uma voz manhosa.

Will manda mais um beijo no ar e segue em direção a saída da casa.

Quando ficamos as sós, Lilly sorri toda faceira quando pergunta:

— Agora me conta de novo as palavras lindas que
PERIGOSAS ACHERON

o Lennon disse para você. — Na noite anterior Lilly me fez repetir pelo menos umas duas vezes as palavras fofas do Lennon.

— Ah, não Lilly. — Protesto e começo a lavar as louças do café, enquanto Lilly continua amamentando o Miguel. — Eu já contei isso várias vezes, ele é fofo e eu to me sentindo muito amada por esse caipira romântico.

Miguel solta o seio da mãe completamente apagado, eu me pergunto o que tem no leite da Lilly. Sempre que termina uma mamada, o menino cai no sono. Lilly deita o bebê no carrinho e começa a guardar as louças que já estão limpas.

— Amiga, Lennon é um homem de verdade, por isso nada abalou nossa amizade. Eu vou morrer amiga do caipira romântico, e você ainda vai descobrir que esse homem é o seu número perfeito.

Após o almoço, Lilly tem a ideia de fazermos uma surpresa para Will. Então fomos até o consultório dele que fica no centro de Dallas. Na maioria das

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes Will almoça em casa, mas em dias muito corrido como hoje. Ele almoça em um restaurante próximo do consultório mesmo.

— Carla, Will está atendendo alguém? — Lilly pergunta a recepcionista.

Carla é uma mulher muito bonita de cabelos castanhos com mechas loiras e olhos verdes. Ela é dona de uma cintura invejável e um sorriso encantador.

— Está com um paciente, mas já está finalizando.
— A moça responde enquanto contorna a mesa vindo em nossa direção. Ela pede para segura Miguel e Lilly lhe passa o bebê sem hesitar.

A recepcionista começa a brincar com o bebê que sorrir alegremente para ela. Carla se afasta com Miguel no colo e quando está em uma distância boa, olho para Lilly e digo:

— Se você me disser que não sente nem um pouco de ciúmes dessa recepcionista, juro que mando te internar. Você não pode ser normal amiga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após gargalhar com vontade, Lilly vira para mim e responde:

— Ai, Sabrina, acho que incesto não é muito o forte do Will.

— Oh. — Sussurro sem graça. — Não sabia que ela era irmã dele.

— E tem mais. — Lilly sorrir sapeca. — Eles são gêmeos! Mas segundo minha querida sogra, não dividiram a mesma placenta. Então são completamente diferentes.

— Mas devem ser bem unidos, ela parece ser bem dedicada em trabalhar com ele. — Murmuro enquanto observo a moça brincar com o sobrinho.

— Carla é secretária bilíngue, mas esta terminando a faculdade de psicologia. Logo vai montar seu próprio consultório e vai abandonar o Will. — Ela fez uma pausa. — Ai sim eu vou fazer questão de escolher a dedo uma secretária para o Will. Confio no meu marido, Sabrina. Mas nem morta deixo uma quase modelo ser sua secretária.

PERIGOSAS ACHERON

A porta do consultório se abre e William sai conversando com seu paciente. Assim que nos vê ele corre até Lilly, onde toma sua boca em um beijo rápido de tirar o fôlego. Quando os dois finalmente se separam, Will me cumprimenta e volta seu olhar para Carla, que está do outro lado do balcão da recepção ainda babando o Miguel.

— Para de babar em cima do meu filho e agenda o retorno do João para a semana que vem, por favor.

— Ele pega o bebê do colo da irmã e Carla faz um bico enorme ao resmungar.

— Ai mano, ele é lindo demais. Dá o Miguelzinho para mim.

— Quando você me apresentar um cara legal, formado e com uma profissão promissora, eu deixo você casar e ter seu próprio Miguel. Esse aqui. — Will dá um beijo na bochecha gorda do menino. — Esse aqui é meu e não tem negócio.

— Esqueci de contar que Will é muito ciumento com a Carla. — Lilly comenta. — Entre os irmãos, ela é a única menina. Às vezes eu tenho até pena dela. Will e o Augusto são paranoicos na proteção

da irmã.

Coitada, senti dó da moça. Mas ela parece não se importar muito com isso. Will rodopia com Miguel no meio da sala quando meu celular toca. Olho no visor e logo me animo ao ver a foto da minha irmã.

— *Oi, Mia. — Atendo super empolgada.*

— *SABRINAAAA. — Ela grita e eu faço uma careta em reprovação.*

— *Mia, eu te amo pra cacete. Mas a próxima vez que você gritar no meu ouvido, eu vou te matar. Quer me deixar surda, menina? — Ela rir com vontade.*

— *Só estou feliz, mana. Acabei de comprar minha passagem e no próximo domingo chego à Dallas.*

— *Aaaah. — Agora é minha vez de gritar empolgada. — Que notícia maravilhosa meu amor.*

Mia comenta que chegará ao Texas no próximo domingo as oito da manhã. Minha irmã sempre foi muito ligada a mim, assim como eu sempre tive um

elo muito grande com ela. Então a notícia me deixou muito feliz.

— *Eu vou pesquisar um quarto de hotel bem confortável para você. — Murmuro e ela concorda.*

Não vou pedir para ela ficar na casa da Lilly. Eu sou uma visita. Seria muita cara de pau pedir hospedagem para a minha irmã também.

— Sabrina Mariah, me dê aqui esse telefone. — Lilly exige quase arrancado o aparelho a força da minha mão. — Como você ousa falar que a Mia vai para um hotel?

O tempo que Lilly viveu em Nova York vivemos muitas aventuras com a Mia. Elas também são amigas. As duas tem basicamente o mesmo grau de loucura, mas isso não me dava o direito de levar Mia para a casa de Lilly. E minha irmã não queria ser inconveniente e pedir hospedagem.

— *Mia Scott, eu vou dá na sua cara e na cara da Sabrina se vocês inventar essa história de hotel. E além disso, nós também somos amigas ou não somos? Vou ficar muito ofendida se você vir ao*

PERIGOSAS NACIONAIS

Texas e não ficar na minha casa.

Mia diz alguma coisa que faz a expressão de Lilly suavizar e então vejo minha amiga abrir um belo sorriso.

— Ela é teimosa mesmo, mas já sabe, né? Nada de hotel. E vai ser muito bom você vir. Minha irmã Karine vive reclamando que não tem amigas solteiras para ir com ela nas baladas.

Mia pergunta mais alguma coisa e Lilly responde erguendo uma sobrancelha.

— Amiga, se você me acha doida espera para conhecer Karine Sams. Minha irmã é fodona. E agora arrume logo essa mala e venha.

Elas se despedem e Lilly me devolve o telefone mostrando a língua.

— Ai, Sabrina, como eu estou com saudades. Não vejo a hora te abraçar. — Diz Mia quando ouve minha voz novamente.

— Também tenho saudade, amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A verdade é que eu nunca gostei de ficar muito tempo longe da minha irmã e dos meus pais. Poder abraçar Mia será muito bom para matar um pouco a saudade.

— *Então fica combina assim: Estarei no portão de desembarque do aeroporto de Dallas as 8:00.*

— *Afirmo e Lilly gritou: — Nós estaremos.*

Quando encerro a ligação já estou guardando o celular no bolso quando ele volta a tocar.

— As coisas estão agitadas hoje hein, Sabrina? — Will comenta com alegria.

— Pois é. — Respondo e um sorriso bobo tomando conta de mim quando vejo o rosto do Lennon no visor do meu iPhone.

— *Oi... — Atendo e sigo para o lado de fora do consultório buscando mais privacidade.*

Mas antes de sair consigo ouvir Lilly dizer:

— Já vai falar sacanagem no telefone, né? — Ignoro minha amiga, pois estou concentrada apenas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na voz do Lennon.

— *Oi namorada linda, sabia que eu estou a ponto de enlouquecer?*

— *Por que isso gatinho? — Pergunto manhosa.*

— *Eu acho que fui enfeitiçado por uma linda mulher que veio de Nova York. Eu não consigo tirar uma tal de Sabrina Mariah dos meus pensamentos.*

— *Ah, é? Ouvi falar que essa tal Sabrina Mariah é muito simpática.*

— *E muito gostosa. — Ele completa.*

Ouçõ quando uma voz masculina entra na sala do Lennon e murmura:

— *Lennon, acelera ai com a tal moça, porque eu preciso bater um papo contigo.*

— *Amor, espera só um minutinho.*

— *Lennon pede e percebo que ele colou a mão na parte do microfone do celular porque sua voz fica abafada.*

PERIGOSAS ACHERON

Ele fala alguma coisa que eu não consigo entender e a outra voz responde que não está com pressa é que pode esperar.

Lennon tira a mão que antes abafava o som de sua voz e diz:

— *Moça, eu posso te visitar essa noite? Sabe, eu estou morrendo de saudade do seu cheiro, da sua boca...*

— *Sabe de uma coisa? — Pergunto interrompendo as palavras dele. — Eu também estou morrendo de saudades dessa sua boca gostosa, você está me deixando viciada nos seus beijos.*

Lennon solta um suspiro excitado e eu gosto de saber que consigo anima-lo apenas com palavras. Mas acho que o tal amigo não ficou muito feliz, pois ele pega o telefone e vai logo dizendo:

— *Oi! Meu nome é Dylan, sou amigo do cara que está babando aqui na minha frente. Eu já sei que você roubou o coração do meu amigo e talvez até um pouco da virilidade dele, eu até consigo entender. Você é uma mulher muito bonita. Mas*

será que vocês podem deixar o momento safadeza para mais tarde?

— Ah... Claro. — Respondo sem graça.

— Mas não quero que me veja como um vilão, eu adoro fazer novas amizades. E se você é tudo o que o Lennon fala, vou adorar ser seu amigo. E a propósito: Você tem irmã, Sabrina?

Começo rir das loucuras do cara, quando Lennon finalmente consegue pegar o telefone de volta.

— Não dê ouvidos ao Dylan, ele é um galinha de plantão. Mas é gente boa. — Rimos novamente e Lennon me faz derreter toda com as palavras seguinte.

— Eu vou precisar desligar agora, amor. Mas hoje à noite eu quero ver minha namorada linda. Preciso te contar uma coisa.

— Ah, não. Lennon. — Protesto manhosa. — Agora eu vou ficar curiosa, me fala logo.

— Para de ser ansiosa, mais tarde te conto

tudinho. Depois de te dar muitos beijinhos, é claro.

Droga. Agora é que vou roer todas as unhas mesmo. Sou muito ansiosa, mas sei que insistir não vai adiantar nada.

— Sendo assim, também não vou te dizer o que tenho em mente para essa noite. Sabia que é uma fantasia que pretendo realizar com você?!

Ele suspira do outro lado.

— Porra, gata. — Respira fundo e volta a falar.

— Desse jeito vai ficar difícil trabalhar essa tarde.

— Até à noite, Lennon.

— Você despertou o nosso amiguinho, espero mesmo que esteja com fome essa noite, moça. Porque você vai precisar está bem alimentada para o que eu pretendo fazer. — Ele responde com a voz um pouco mais rouca. Ouço o tal Dylan soltar um ar de frustração e então ele reclama.

— Ah, qual é gente? Eu tô bem aqui e tenho dois ouvidos. — Lennon e eu caímos na risada

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente e depois nos despedimos um pouco mais rápido.

— *Te vejo a noite, coisa linda.*

Ai como ele consegue ser tão fofo.

— *Vou te esperar ansiosa.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZESSETE

LENNON

Minha manhã aqui no hospital foi uma verdadeira loucura. Após o almoço finalmente tive uma folguinha e liguei para Sabrina, mas nem tivemos tempo de conversar direito. Dylan entrou na minha sala doido para jogar conversa fora, e por mais que ele tenha dito que era algo sério eu sabia que não!

Conheço Dylan muito bem para saber quando tem algo errado. Meu amigo é tão doido que pegou o celular da minha mão e começou a falar com Sabrina na maior intimidade. Apresentou-se e tudo mais.

Após me despedir da minha morena, guardo o celular na minha gaveta e dou total atenção para o manezão.

— Diz ai, Dylan. O que você quer falar?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorrir safado.

— Não é nada importante, só estou curioso para saber como foi seu fim de semana com a tal moça que você já está até chamando de amor. — Ele sorrir negando com a cabeça e volta a falar: — Cara, essa mina deve ser muito boa mesmo.

Abro um sorriso bobo no rosto e aponto para Dylan.

— Você não faz ideia, mano.

Começo a contar todos os detalhes para o meu melhor amigo e Dylan faz uma expressão para cada ponto da história. Mas ele fica horrorizado mesmo é quando conto que o ex-marido de Sabrina batia nela.

— Vou morrer e não acostumo com a ideia de um cara que se diz homem, bate em uma mulher.

— Pois é. — Respondo meio frustrado. — E tem mais. — Dylan me olhou com atenção. — Sabrina está grávida, o canalha bateu na mulher que está esperando um filho dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filho de uma puta. Homens assim tinham que ser castrado, não devia chegar perto de uma mulher nunca mais. — Meu amigo rosna cheio de raiva. Ele faz uma expressão confusa e logo volta a falar. — Espera aí, como é o sobrenome dela?

— Scott. — Esclareço. — Por que você quer saber?

Dylan abre sua agenda digital e após uma breve consulta, sorrir satisfeito.

— Sabrina é a paciente da Mariah Paula que eu vou fazer o parto no final de dezembro.

— Caraca com toda a empolgação do final de semana, eu até esqueci de perguntar a Sabrina para quando é o bebê. Acredita que ela pensou que eu fosse rejeita-la por causa do bebê? E pior, tive que sair correndo atrás dela quase pelado.

— Pode parar, Lennon. — Ele murmura fazendo um gesto de reprovação com a mão. — Eu acabei de almoçar, e a última coisa que eu quero nesse momento é imaginar você correndo com o pau de fora.

PERIGOSAS ACHERON

Gargalhamos muito. Dylan é muito palhaço na maioria das vezes.

Após umas boas risadas, ele volta a me olhar com a expressão séria.

— Mas, e aí? O que você pretende fazer? —
Sussurra e eu sei que é sobre Sabrina.

— Sabrina é uma mulher muito especial, Dylan. Vou cuidar dela, vou ser o Porto Seguro dessa mulher e dessa criança. Vou amar e proteger esse bebê. Vou cuidar dessa criança como se fosse minha. E se a Sabrina permitir vou dar meu sobrenome a esse anjinho. Vou fazer por essa criança, tudo o que não pude fazer por meu filho.

Baixo o olhar e fico um tempo mirando o chão. Dylan se aproxima e me dá um tapinha no ombro.

— Você é um cara fantástico, Lennon. Essa criança foi enviada por Deus! E você sabe por que ele te presenteou com esse anjo? Na verdade com esses dois anjos? — Ele faz uma pausa curta e conclui suas palavras. — Porque você tem um coração gigante, um coração puro e incapaz de fazer mau a

ninguém. Você vai ser muito feliz, e vai ser um homem morto se não me convidar para ser o padrinho desse casamento.

Acabo rindo das últimas palavras de Dylan. É claro que eu quero me casar com Sabrina.

Mesmo nos conhecendo há tão pouco tempo, eu já tenho plena certeza que ela é a mulher da minha vida. Mas isso são planos para o futuro, no momento quero curtir e conhecê-la a fundo. Quero poder conhecer às características daquela que um dia será a minha mulher.

— No dia que Sabrina se tornar minha esposa, você estará lá nos apadrinhando meu amigo. — Respondo e Dylan sorri empolgado enquanto segue em direção a porta. Mas antes de ir embora ele vira e sorri ainda mais.

— Você é um homem morto, esse lance de se apaixonar é uma estrada muito perigosa. Por isso eu nunca vou me apaixonar de verdade.

— Você fala isso porque ainda não encontrou a mulher que fez seu coração parar. — Respondo e

ele sai gargalhando.

Já estava no fim do meu expediente quando encontrei a doutora Mariah Paula. Ela me cumprimentou com um abraço rápido e aproveitou para perguntar que tipo de relacionamento eu tenho com Sabrina. Após conversarmos um pouco ela finalmente me liberou para ir embora, mas antes de sair, murmurou:

— Cuida bem dela, Lennon. Essa moça já foi muito judiada. E quanto ao bebê: Sei que você será um bom pai. Porque antes de qualquer laço sanguíneo, tem o amor, e esse sem duvidas é o mais importante para construir e manter uma família sólida. — Ela me dá mais um abraço e se afasta. Mas antes de sumir pelo corredor. Mariah Paula olha para trás com um sorriso terno nos lábios. — Você é um cara especial, Lennon. Sabrina também é uma mulher muito especial. Vocês se completam.

Ao final do meu plantão, passo em casa apenas para tomar um banho rápido. Me arrumo para sair com Sabrina e ao chegar na casa dos Hayes sou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recebido com a mesma empolgação de sempre.

— Não precisam esperar a Sabrina. Ela vai passar a noite comigo. — Explico e Lilly abre um sorriso malicioso.

— Tudo bem. Divirtam-se crianças.

— Vocês também. — Comento com a mão em volta da cintura da Sabrina.

— Ah, com toda certeza nós vamos nos divertir, não é amor? — Will sussurra dando um tapa na bunda da esposa.

Nos despedimos dos Hayes e seguimos para o restaurante japonês onde fiz reservas hoje mais cedo. Uma garçonete simpática nos conduz até a mesa e assim que chega o nosso pedido. Ouço Sabrina sussurrar meu nome com uma voz quase estrangulada.

— Lennon. — Olho em seu rosto e a vejo totalmente pálida. Antes que eu possa responder, ela sai correndo em direção ao banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

Merda... Esqueci dos enjoos...

Aguardei por vários minutos até que ela finalmente voltou. Sabrina ainda está pálida e então a ajudo a sentar. Peço para uma garçonete retirar nossos pratos e trazer uma água com gás para ela.

— Não. Eu quero um suco de limão sem açúcar. — Ela pede alterando o pedido. — A garçonete faz uma careta e, certamente achou isso super estranho.

— Eu quero uma Coca-Cola com dois cubos de gelo e tiras de limão, por favor. — Peço e ela suaviza a expressão.

A moça anota nosso pedido e em minutos nossa mesa já está completamente vazia. Enquanto aguardamos as bebidas, aproximo minha cadeira de Sabrina. Apoio sua cabeça no meu peito e caricio seus cabelos, dando beijos em sua bochecha.

— Eu pensei que os enjoos tinham diminuído. — Sussurro e ela assente.

— Diminuiu, mas todos esses peixes crus embrulhou meu estômago. — Ela fecha os olhos e

suspira. — Desculpa te fazer passar por isso.

Pego no queixo da Sabrina e com delicadeza elevo seu rosto, deixando seus olhos fixos nos meus.

— Não tem outro lugar que eu queira estar. Se você tiver que passar mal os nove meses, estarei do seu lado até o fim. — Ela sorri e vejo seus lindos olhos brilhar de emoção.

Nossas bebidas chega e quando Sabrina toma o último gole do seu suco de limão sem açúcar, seu rosto já está bem corado. Solto um suspiro aliviado ao ver que ela já está bem melhor.

— Vamos para outro lugar? — Sugiro e ela concorda imediatamente. Enquanto pago a conta, Sabrina segue para o carro. Ela realmente não está se sentindo bem dentro do restaurante.

— Você gosta de quermesse? — Ela para de colocar o cinto de segurança para me olhar com atenção. — O que foi? Porque está me olhando com essa cara?

Ela ajusta o cinto e passa as mãos no cabelo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu adoro! Lá em Nova Jersey as quermesses acontecem durante três finais de semana seguidos no mês de julho.

— Ótimo! Então vamos a uma quermesse Texana.

— Anuncio, dando partida no carro.

Meia hora depois chegamos ao local. A praça principal da cidade está lotada. Várias barraquinhas estão montadas com comidas típicas e outras com jogos. Há também uma barraca de bingo beneficente, e uns brinquedos de parque de diversão para as crianças.

— É muito alto aqui de cima. — Diz Sabrina enquanto giramos na roda gigante. Foi uma luta, mas finalmente consegui convencer minha morena a dá uma volta na roda gigante.

Aproveito que o brinquedo parou no alto e tomo os lábios dela em um beijo apaixonado. Saímos do brinquedo e compramos umas fichas para o jogo de pescaria. Não sou muito bom nessas coisas, mas consegui físgar um ursinho de pelúcia ao qual Sabrina colocou o nome de coco. Diz ela que o pelúcia ia se chamar assim porque era branquinho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como um coco.

Andamos mais um pouco e paramos para ver umas crianças brincando no carrossel. Percebo que Sabrina fica encantada e vejo seus olhos brilhando para as crianças que sorriam enquanto brincavam.

— Ei, sei exatamente o que você está pensando. — Murmuro e ela desvia o olhar das crianças para mim.

— E agora além de médico, é vidente? — Ela sussurra brincalhona. — E o que você acha que eu estou pensando?

Levo as mãos a sua cintura e aproximo nossas corpos. Me aproximo um pouco mais e sussurro bem baixinho em seu ouvido:

— Você está imaginando que daqui a algum tempo será o nosso bebê que vai estar sorrindo ali naquele carrossel.

Ela enlaça os braços no meu pescoço e pergunta manhosa:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nosso bebê?

— É claro! Nosso bebê, Sabrina. Nosso e de mais ninguém.

Nos beijamos e depois voltamos a admirar as crianças. Estamos concentrados quando duas mãos cobrem meus olhos. Tateio os dedos macios e o perfume doce denuncia minha irmã logo de cara.

— Emma... — Falo sem rodeio. Ela me solta e faz um biquinho manhoso.

— Seu chato, você sempre descobre que sou eu.

— Desculpa maninha, mas quem sabe se um dia você mudar de perfume. — Ela rir.

— Oi Lennon. — Gisele me cumprimenta com um abraço apertado, e, antes de me soltar dá uma chupada discreta no meu pescoço.

Eu definitivamente tenho que deixar claro que Gisele não tem espaço na minha vida e nem na minha cama. E acho que finalmente chegou o momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom ver vocês aqui, aproveito para apresentar minha namorada. Sabrina Scott.

Percebo que Gisele fita Sabrina dos pés à cabeça e faz um bico torto em desaprovação. Que se foda. Não to nem aí para a opinião dela.

— Oi Sabrina. — Gisele estende a mão e cumprimenta minha namorada por mera educação.

— Oi cunhada. — Emma foi logo na intimidade. Ela abraça e beija Sabrina no rosto. — Você é linda. Seja muito bem vinda à família. E eu vou adorar...

— Adorar nos deixar a sós, não é Emma?! — Falo cortando Emma de uma só vez. Não quero que Sabrina descubra que já falei dela e do bebê para a minha família. Hoje, antes de finalizarmos à noite eu vou contar, mas no momento quero apenas curtir minha namorada.

Emma e Gisele se despedem e seguem para outra direção da festa. Pego nas mãos da Sabrina e a puxo para um canto mais discreto e um pouco escuro da praça. Pressiono seu corpo contra a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parede de uma loja de móveis e colo meu corpo ao dela.

Sabrina abre as pernas deixando eu me encaixar perfeitamente no meio delas. Tomo sua boca em um beijo quente e demorado enquanto minhas mãos passeiam por todas as partes do corpo dela.

— Você é tão gostosa, Sabrina. Se você não fizer nada para me deter, farei amor contigo aqui mesmo. — Falo ofegante com a boca colada na dela.

Sabrina segura meu rosto e me olha com um olhar totalmente malicioso.

— Eu tenho algo em mente, lembra da minha fantasia? — Assenti com a minha testa colada na dela.

Minha morena pega em minhas mãos e me guia até o carro. Após destravar o veículo, ela ordena e eu me sento no banco do motorista. Quando faço menção de ligar o veículo, ela segura minha mão e faz um gesto com a cabeça. Me impedindo de ligar o carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Observo Sabrina verificar se os vidros estão todos levantados e travados. Depois ela se aproxima do meu ouvido e sussurra melosa:

— Eu sempre tive vontade de chupar um cara dentro de um carro em local público. — Quase gozo quando ela fala isso acariciando meu pau. — Posso te chupar aqui, Lennon? Diz que sim! Porque eu estou toda molhadinha por você.

— Porra, Sabrina. Isso você nem precisa pedir. — Murmuro já abrindo o zíper da minha calça.

Baixo minha calça e a cueca o suficiente para deixar meu Pau de fora. Sabrina umedece os lábios e faz uma cara de safada que me dá vontade de colocá-la de quatro e meter nela até fazer minha namorada linda gozar.

Ela segura firme meu Pau e quando se prepara para o ato, chamo sua atenção.

— Amor, mas e se alguém nos pegar? — Sussurro com um pouco de dificuldade. A excitação está tão forte que eu chego a esquecer meu nome em alguns momentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabrina me dá um selinho rápido então responde:

— Mas essa é a graça, a sensação de ser pegos no flagra é o mais gostoso dessa fantasia. Agora relaxa e deixa eu me divertir com esse seu pau gostoso.

E ela simplesmente cai de boca. Perco totalmente a linha de raciocínio. Sabrina sabe o que está fazendo. Ela me chupa com maestria. Minha morena é uma garota gulosa.

— Ah, que boca gostosa, Sabrina. Isso gata, chupa gostoso. — Ela geme quando dou um tapa na sua bunda empinada.

Percebo que algumas pessoas que passam pelo lado de fora, notam os vidros embaçados da minha caminhonete. Meu carro é filmado, mas não coloquei uma película muito escura. Então, quem passa do lado de fora consegue ver o vulto da cabeça da Sabrina subindo e descendo próximo do volante do carro.

Que se foda. Sabrina está me chupando tão gostoso que eu quero mais é que o mundo se exploda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto que estou a ponto de gozar, então seguro o cabelo dela e tento afasta-la.

— Amor, é melhor você parar ou eu vou gozar na sua boca.

Sabrina finge não me ouvir e continua me engolindo por inteiro. Ela me chupa e me masturba ao mesmo tempo. Não consigo mais me controlar e explodo em sua boca.

— Linda... Isso, Sabrina. Gostosa pra caralho.

Fico um tempão de olhos fechados enquanto recupero o fôlego. Confesso que no início fiquei um pouco receoso com medo de sermos pegos, mas no fim das contas eu adorei essa fantasia da Sabrina. E com certeza vou querer repetir outras vezes.

— Agora é minha vez de retribuir isso gatinha. Murmuro após beijar sua boca, que ainda tem o meu gosto.

— Aqui? — Ela pergunta erguendo uma sobrancelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Chega de sexo na praça, quero esse seu corpo nu em uma cama gigante. Vou te levar ao melhor Motel dessa cidade.

Ela acaricia meu pau que começa a enrijecer novamente.

— Eu mal posso esperar gatinho.

Vinte minutos depois chegamos ao Motel Dallas, um dos mais refinados e elegantes da região. Pego uma suíte luxuosa com direito a tudo o que minha princesa quiser, essa será a nossa noite.

Entramos como um furacão no quarto, onde jogo Sabrina sobre a cama e abro suas pernas, dando plena atenção para a bocetinha molhada dela. Sabrina geme e grita meu nome e eu sinto ela puxar meu cabelo com força quando a faço gozar com minha língua em seu clitóris.

Depois de um tempo, entramos na banheira com hidromassagem e agora sim começamos a colocar os papos em dia.

— Você contou para sua família? — Ela pergunta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto eu acaricio seu seio ensaboado.

— Tenho duas notícias, uma boa e uma ruim. —
Percebo que ela fica tensa e logo me retrato.

— Não é tão ruim, mas vamos lá. A boa é que todos já estão apaixonados por você. Minha família sempre me apoiou em minhas decisões e eles amam o que eu amo.

— Certo, mesmo assim to com medo de encarar todos eles. — Ela confessa receosa. — Agora desembucha: Qual é a notícia ruim?

— A ruim é que minha mãe é louca para ser avó. E já deixou bem claro que esse bebê será o netinho que ela tanto sonhou.

— E por que isso seria uma notícia ruim? —
Sabrina questiona confusa.

— Porque Adélia Foster vai estragar o nosso bebê, amor. Ela é doida e vai querer deixar a criança fazer o que quiser.

Sabrina gargalha gostoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, amor. Mas isso é coisa de vó. Minha mãe já falou que vai passar uma temporada aqui quando o bebê nascer, só para mimá-lo.

— Sabrina. — Falo sério. — Vai por mim, minha mãe vai querer tudo perfeito para o bebê. Ela já falou que não quer nem saber desse lance de sangue, o bebê vai ser o netinho que ela vai mimar e ponto final. A doida já está até querendo viajar para Nova York só para poder entrar em uma tal loja, Babylandia.

Sabrina vira de frente para mim e pergunta totalmente seria:

— Você está mesmo disposto a ser pai do meu bebê?

— É tudo o que eu mais quero nessa vida. — Respondo sem pestanejar. — Sabrina, pai e mãe são bem além de um laço sanguíneo! Só quero uma oportunidade para ser o melhor pai do mundo para esse bebê. Ele não precisa ter meu DNA para eu amá-lo.

— Tudo bem, doutor. — Ela acaricia o meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós aceitamos o seu amor. — Emocionada, ela leva minhas mãos a sua barriga e diz: — Ele vai amar ter você como pai, tenho certeza que vocês vão ser muito cúmplices.

— Se for uma menina eu vou comprar uma arma para marmanjo nenhum magoar o coração da minha princesa. Mas se for um menino: Vou ensiná-lo a ser um homem de bem, um cavalheiro com as mulheres e vou tentar convencê-lo a ser cirurgião igual ao papai aqui. — Sabrina sorrir toda boba. — Estou apaixonado por você, Sabrina Scott.

Ela fixa seus lindos olhos castanhos em mim e responde:

— Vão nos chamar de loucos, mas eu também estou apaixonada por você, Lennon.

— Moça, deixa o povo falar. Se for pra ser louco que seja por você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZOITO

SABRINA

Durante a semana Lennon veio me visitar todas as noites e, nos seus dias de folga passeamos por vários lugares interessante. Lilly até brigou com ele por me roubar a todo o momento.

Quando Lennon me contou que sua família está empolgada para me conhecer, fiquei um pouco apreensiva. Mas logo relaxei quando ele falou que independente da opinião dos demais, o importante é o amor que está crescendo cada dia mais entre a gente.

Hoje é domingo e é também o dia em que minha irmã ira chegar, acordei com meu celular vibrando e sorri ao ver uma mensagem de Mia.

“Fizemos uma escala rápida em Houston e aproveitei para te mandar essa mensagem. Daqui duas horas a mulher mais linda de toda a América está chegando em Dallas, diga para os

gatinhos colocarem os óculos escuros porque meu brilho vai ofuscar a visão deles.”

Modéstia e humildade passaram longe da minha irmã. Pelo menos ela tem um ego bem elevado. Não pude evitar o riso diante dessa mensagem. Após me arrumar, desço para tomar café com Lilly e Will.

— Amor, eu já tirei a quantidade de leite que o Miguelzinho vai precisar até eu voltar. — Lilly mostra ao marido onde está o alimento do bebê e ele todo paizão amoroso, concorda em ficar com o bebê para Lilly e eu irmos buscar Mia no aeroporto.

Nos despedimos de Will e após deixar pai e filho brincando no meio da sala, seguimos para o carro. O trajeto até o aeroporto foi rápido e tranquilo. Minutos após nossa chegada, Mia aparece toda produzida. Minha irmã está linda, porém exagerada para quem está cruzando o país em um voo doméstico.

Mia é uma mulher muito linda. Ao contrário de mim, ela tem um corpo mais esculpido e com curvas de dá inveja em muitas mulheres. Seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

são castanhos claro e ela tem cabelos preto e bem lisos. Minha irmã tem a pele branca, ao contrário de mim que sou mulata.

Quando éramos crianças ela vivia me perturbando dizendo que eu fui achada no lixo da vizinha, só porque eu tenho a pele mais escura e meus olhos é quase na cor de mel. Mas isso é coisa de genética. Na família do meu pai grande maioria são mulatos e eu acabei herdando a genética de Fernando Scott. A única coisa que eu tenho mais que Mia, são os peitos. E agora que estou grávida, nem preciso dizer que eles triplicaram, né?!

Voltando a falar de Mia: Quase tudo nela é perfeito. Eu disse quase tudo, porque o cérebro é meio desajustado.

— Viada, você arrasou. — Lilly cumprimenta e abraça Mia. — Ta parecendo que está indo para um abate de coração, está muito sexy, Mia.

Mia sorrir enquanto retribui o abraço de Lilly. Em seguida minha irmã corre e me abraça forte. Ela passa a mão na minha barriga e então volta sua atenção para a Lilly.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca se sabe quando vai dar de cara com um gatinho solteiro e solitário, não é mesmo? Por isso prefiro andar produzida.

Saímos as três tagarelando por todo o saguão do aeroporto. Como é bom estar junto de minha irmã e minha melhor amiga novamente. É como nos velhos tempos.

Enquanto Lilly paga o ticket do estacionamento, Mia e eu vamos até o carro guardar suas malas. Minha irmã senta no banco traseiro e eu sento no banco do passageiro. Coloco o cinto de segurança no momento exato que Lilly entra no veículo.

— Karine vai te amar. — Murmura Lilly enquanto coloca o carro em movimento.

— E eu já quero conhecer Karine. — Mia indaga do banco traseiro. — Quero que ela me leve nos lugares mais badalados dessa cidade. Mas acho que vou apenas com sua irmã não é, Lilly? — Mia eleva as mãos para o alto. — Já que minha irmã já foi fisgada por um Texano.

Durante nossas conversas noturnas, eu sempre

PERIGOSAS ACHERON

contei tudo sobre meu novo relacionamento. Inclusive foi em uma dessas conversas que Mia me fez perceber que já não sinto mais nada pelo Henry.

Lennon entrou de um modo tão fofo na minha vida, todas aquelas palavras linda, aquele jeitinho que ele me olha e fala: " Olha moça..." eu me derreto toda. Ele é muito fofo, e é meu namorado. E eu estou completamente apaixonada por ele. Quero que o Henry se foda.

— Sabrina fisgou um peixão, aqui nessa cidade não tem uma única mulher que já não fantasiou algo com Lennon Foster. — Responde Lilly sem muita importância.

— É. Mais agora o doutor é todo meu. — Murmuro orgulhosa e sinto Mia me abraçar por trás, dando-me um beijo na bochecha.

— To tão feliz por você, mana. Eu não vejo a hora de conhecer meu cunhado.

— Você vai gostar dele, — Sussurro empolgada.

— Papai não está muito feliz com esse seu namoro

repentino, ele acha que você vai acaba quebrando a cara de novo. Quando mamãe comentou com ele, o velho surtou, ficou mais de meia hora falando que você não tem juízo e que é por isso que acaba quebrando a cara. Disse que você nem conhece o cara direito e já vai logo entrando de cabeça.

Suspiro, mas não discordo com meu pai. Eu sempre faço as coisas por impulso e sem pensar nas consequências. Na época em que decidi casar com Henry, mesmo estando namorando há apenas quatro meses, meu pai quase enfartou. A contra gosto ele foi ao meu casamento.

Papai sempre fez todos os caprichos da minha mãe e dona Carla fez um puta de um drama, obrigando meu velho me levar até o altar. Mas se olharmos as fotos daquele dia, podemos ver que Fernando sabia que aquilo era um grande erro.

Na verdade minha irmã, minha mãe e minhas avós também sabiam disso. Mas elas preferiram não estragar minha felicidade naquele dia. Porém, na primeira vez em que Henry me bateu, Mia e minha mãe não perderam a oportunidade de jogar na minha cara que ele nunca prestou e que eu fui PERIGOSAS ACHERON

muito burra ao me casar com o cafajeste.

— Ele vai mudar essa opinião quando conhecer o Lennon. — Diz Lilly, rompendo o silêncio que ficou no carro. — O pai de vocês só esta receoso pelas porcarias que o troglodita do Henry fez à Sabrina passar.

Lilly está certa, quando meu pai conhecer Lennon vai perceber que nem todo homem é um ogro. Chegamos à casa da Lilly e encontramos Will brincando com Miguel no meio da sala e Lennon sentado no sofá, observando os dois.

Miguel está encostado entre duas almofadas enquanto Will divide sua atenção entre o bebê e Lennon.

— Amor... — Meu namorado corre para me abraçar, onde me beija todo carinhoso. Correspondo ao beijo e em seguida trato de apresentá-lo a minha irmã.

— Lennon, essa é minha irmã, Mia! Mia, esse é meu namorado, Lennon.

Mia está paralisada de boca aberta, olhando para o Lennon como se ele fosse uma miragem. Eu sei exatamente o que ela está pensando: "*ele é lindo*" "*ele é um tesão*".

— Como minha irmã não sente ciúmes de mim e sabe que eu arrancaria um peito a roubar seu namorado, vou ser sincera: Você é um gato, Lennon. — Mia comenta sem pestanejar. — Com todo o respeito, é claro.

Vejo Lennon mudar de cor, demonstrando claramente que ficou envergonhado. Mas logo ele se recupera, quando Will se aproxima para abraçar Lilly, e Mia olha para ele e murmura sincera:

— Você também é um gato, William. — Agora é a vez de Will virar um pimentão. O cara está muito vermelho. Ele e Lennon se entreolham envergonhados com a ousadia da minha irmã.

O que eles não sabem, é que Mia, Lilly e eu combinamos isso durante o caminho do aeroporto até em casa. O plano era deixar os meninos sem graça, e funcionou. Na verdade o plano era para ser apenas com o Will, e mais tarde seria com o

Lennon já que eu havia combinado de nos vermos a noite. Mas calhou de estar os dois juntos e Mia não perdeu a oportunidade.

Eles suavizam a expressão quando explicamos que tínhamos combinado para Mia falar isso só para ver se eles eram tímidos mesmo. Um pouco mais calmo, Lennon murmura:

— Amor, vamos dá uma volta?

— Ah não, Lennon. — Lilly protesta, tomando a frente e fazendo que não com o dedo. — Hoje você não vai levar a Sabrina. Mia acabou de chegar e hoje será à tarde das meninas, o máximo que você pode fazer é ficar para almoçar com a gente. Minha mãe está chegando daqui a pouco para fazer umas guloseimas e meu pai está vindo preparado para cuidar da churrasqueira, já que o Will não manja muito desse lance de assar carne. — Ela fala sem parar para respirar.

Lennon levanta as sobrancelhas e segurando o riso olha para o Will.

— Qual é cara? Você não sabe assar umas

PERIGOSAS NACIONAIS

costeletas? — Will levanta o dedo indicador e protesta rapidamente.

— Eu sei fazer um churrasco muito bom, mas o meu sogro é melhor nesse assunto.

Fingimos que acreditamos naquela conversa e Will ficou um pouco sem graça. Mas ele ruboriza bem mais quando Lilly se apoia nos ombros dele e fala em alto e bom som:

— Relaxa amor, você pode não fazer um churrasco gostoso. Mas você faz uma coisa bem mais gostosa lá no nosso cantinho.

Nos olhamos segurando o riso mediante a cara envergonhada de Will. Mia leva as duas mãos a cintura e diz:

— Cara, eu to muito carente não to podendo ficar aqui ouvindo essas coisas. Hoje eu preciso dá uma folga para o Frederico.

— Frederico? — Will indaga com a testa enrugada.

— Meu vibrador é melhor amigo nos últimos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempos. — Mia esclarece dando de ombro como se não fosse nada de mais.

É impossível não rir. Gargalhamos horrores e Lennon não conseguiu segurar a curiosidade.

— Por que você deu o nome de Frederico ao seu vibrador? — Ele pergunta entre uma risada e outra.

— Meu ex-namorado é um babaca, peguei o cretino chupando minha ex-amiga e colega de trabalho. Então comprei um vibrador enorme que fica azul quando está na potência máxima e coloquei o nome do cafajeste só para ter o prazer de esfregar o Fred na minha menininha na hora que eu quiser. Porque na minha opinião: é só para isso que o Frederico serve, só para chupar PPk.

Minha irmã nunca tentou ser uma menininha certinha, Mia nunca fez questão de esconder sua intimidade. Ela vive dizendo que as pessoas são hipócritas por não falar de algo tão natural quanto o sexo. Lennon e Will se entreolham de boca aberta enquanto arregalam os olhos e voltam a cair na risada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu to bobo. — Lennon murmura em meio a um riso. — Encontrei alguém mais louca que a minha irmã.

— Não conheço sua irmã. — Will aponta para o Lennon. — Mas posso te garantir que essa menina aí é mais louca que a Karine. Irmã da Lilly.

— Posso dizer que Mia é tão louca quanto Emma e Karine. — Diz Lilly de forma zombeteiro. — Mas loucura mesmo é quando estamos todas juntas.

— Vocês precisam ver quando nos juntamos para uma rodada de shopp — Mia comenta empolgada.

— Vocês três são um perigo para a sociedade. — Lennon sussurra brincalhão. Ele olha para o Will e zomba ainda mais. — Acho melhor mantermos minha irmã e sua cunhada longe dessas três.

Lennon mal consegue terminar suas palavras e a porta da entrada principal se abre. Vozes se misturam com as nossas.

— Tarde demais. — Will murmura quando Karine entra falando alto e toda empolgada pela reunião de

PERIGOSAS ACHERON

família.

— Cadê meu gordinho lindo. — Ela corre e pega Miguel do chão. O menininho já é tão acostumado com as doideiras da tia que sorrir contagiado pela empolgação de Karine.

— Minha nossa, Sabrina. A genética da sua família é muito boa mesmo, sua irmã é linda. — Diz Marina, mãe da Lilly. — Menina como você é linda, essa pele macia que só os moradores de Nova Jersey conseguem ter. E olha esse cabelo que coisa maravilhosa. — Marina enche Mia de elogios e minha irmã se derrete toda.

— Obrigada, dona Marina. — Mia agradece toda encantada pelos elogios.

— Olha menina, você tem um rostinho muito lindo, então se não quer vê-lo destruído com vários tapas, não me chame de dona. Eu sou quase uma adolescente. — Marina murmura brincalhona. Fazendo-nos rir.

— Mia, esse é meu pai. — Lilly apresenta o pai dela, que cumprimenta minha irmã e aproveita para

PERIGOSAS NACIONAIS

convida-lá a fazer uma visita à sua casa.

— Cara, me diz que você realmente é solteira. — Karine que ainda está com Miguel no colo, pergunta enquanto abraça Mia.

— Sou sim. E mal posso esperar para sair por aí e beijar muito. — Mia indaga empolgada.

— Você vai se surpreender quando conhecer o charme dos homens aqui do Texas. — Karine pisca para minha irmã e eu prevejo que essas duas ainda vão dá o que falar.

— Agora chega de apresentações e vamos preparar a comida porque daqui a pouco todo mundo vai cair de fome. — Diz Marina dando um tapinha no ombro do marido. Ela pega Miguel no colo de Karine e o entrega para o pai. — Toma aqui, Will. Você vai ficar encarregado de cuidar dessa bolota enquanto Lilly e as meninas vão ajudar Mia a guardar suas coisas.

— É melhor eu ir andando. — Lennon se manifesta meio perdido no meio do pessoal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada disso. — Will se apressa a dizer. — Você vai ficar e almoçar conosco.

— É cara, eu preciso de alguém para me ajudar com a churrasqueira. Porque meu genro é uma aberração com isso. — Mario completa zombeteiro. Lennon me olha ainda sem graça e eu faço um biquinho manhoso para ele ficar.

— Vem cara, vamos esperar as meninas lá na piscina. — Will sai arrastando Lennon pelo braço com Miguel ainda no colo.

Karine se enturmou rapidinho com a minha irmã. As duas são da mesma laia e falam a mesma língua. Fiquei feliz por vê-las se entender tão rápido.

Lilly arrumou uns dos quartos de hóspedes para Mia e minha irmã ficou encantada com o carinho ao qual nossa amiga preparou tudo. Colocamos nossos biquínis e fomos para a área da piscina, onde fica também a churrasqueira.

A mãe da Lilly ficou um bom tempo na cozinha preparando um arroz de forno e umas saladas

PERIGOSAS ACHERON

frescas, em seguida se juntou a nós.

— Eu vou dar um mergulho. Vamos Sabrina. — Lilly sugere após amamentar Miguel e colocar o menino já adormecido na cadeirinha de balanço debaixo do guarda sol. Nego o convite e então ela pula na piscina, onde já estão Will, Karine e Mia.

O pai da Lilly está do outro lado, mandando ver na churrasqueira. Dá pra ver que Mário adora estar no comando do churrasco. Lennon e eu ficamos sentados debaixo da sombra de um guarda sol e pude observar como seus olhos brilham em direção ao Miguel.

— Você gosta mesmo de crianças, não é? — Indago alisando as coxas grossas dele.

Lennon não veio preparado para banho de piscina, mas Will emprestou um short de praia para ele. Meu namorado está muito sexy, vestindo somente essa peça de roupa, deixando seu peitoral definido de fora. Ele pousa a mão direita em minha barriga e faz movimentos carinhosos em mim.

— Ser pai sempre foi um dos meus objetivos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembro de uma vez quando ainda era um menino: Estávamos no meio de um almoço de família e minha tia perguntou o que eu queria ser quando crescesse. Lembro que respondi que queria ser pai e todos caíram na gargalhada. — Eu consigo imaginar a dor que Lennon sentiu quando sua ex fez um aborto. O brilho nos olhos dele não deixaram dúvidas do quanto ele sonha em ter uma criança só dele. — Eu sou o homem mais feliz do mundo, Sabrina. Você não faz ideia do quanto estou apaixonado por vocês dois. Não vejo a hora de saber se vamos ter um príncipe ou uma princesa. — Nos beijamos apaixonados, mas somos interrompidos por Marina.

— Isso está lindo e eu até chorei aqui. Mas vamos almoçar porque ninguém vive só de amor. Tenho certeza que esse bebezinho já está com fome. Vem Lennon, traga a Sabrina. Vamos alimentar essa gravidinha linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZENOVE

LENNON

Adorei conhecer a irmã da Sabrina. Mesmo sendo louquinha, Mia parece ser uma pessoa sensata quando o assunto é algo sério. Minha cunhada concordou comigo quando disse que não seria necessário Sabrina procurar Henry para registrar o bebê.

Sabrina ainda estava na dúvida se devia ou não exigir isso do cafajeste. Mas Mia deu um belo sermão que a fez chorar um pouco, e finalmente minha namorada percebeu que o melhor é nunca mais procurar o maldito. Sabrina tinha medo de no futuro ele querer alegar que ela não lhe deu o direito de ser pai.

Atendi meu último paciente antes do horário de almoço e depois segui para a ala da maternidade, onde Sabrina está sendo consultada por Mariah

PERIGOSAS NACIONAIS

Paula. Hoje é mais uma daquelas consultas de rotina.

— Perdi alguma coisa? — Pergunto ao entrar na sala, onde encontro Sabrina, Mia e Lilly. Essas três juntas me dão até calafrios.

— Lennon, você chegou bem na hora. Vamos fazer um ultrassom agora mesmo. Só estou esperando o Dylan subir para apresentá-lo a Sabrina, afinal é ele quem vai fazer o parto. — Mariah Paula explica com um sorriso simpático.

Dra. Mariah Paula está no meio de suas orientações gestacionais, quando Dylan entra ainda de cabeça baixa fazendo anotações em sua agenda eletrônica.

— Desculpa a demora, eu estava dando alta para uma mãe que teve um bebê prematuro. Acabei demorando um pouco mais nas orientações. — Meu amigo se explica.

— Sem problemas, Dylan. — Mariah Paula aponta para as meninas. — Quero te apresentar Sabrina Scott. Sabrina, esse é o doutor Dylan Macfly. É ele o médico que fará o seu parto.

PERIGOSAS ACHERON

— É um prazer te conhecer, Sabrina. — Dylan estende a mão para cumprimentá-la. — Lennon andou falando muito de você nos últimos dias.

— Eu espero que tenha falado bem. — Sabrina sussurra.

— Ah, falou muito bem! Você é a menina dos olhos dele.

Ele faz uma pausa e vira seu olhar para Lilly e Mia, ambas estão em pé próximas da janela. Mia e Lilly estão praticamente babando enquanto admiram Dylan. Meu amigo é realmente um cara muito bonito. Dylan costuma chamar muita atenção por onde passa. Eu já até ouvi muitos cochichos de mulheres em alguns lugares, algo como: “*o Dr. Dylan é muito sexy*”, “*o Dr. Dylan é lindo de morrer*”. Então não me surpreendo ao ver a irmã da Sabrina babando em cima dele.

Lilly já viu Dylan outras vezes, mas sempre para pra admirar o cara quando pode. Lilly é uma esposa muito fiel ao William, quanto a isso ninguém tem dúvidas. Mas ela não perde uma oportunidade de admirar um homem quando o acha bonito, o que

não significa que ela vai ficar com o cara. Ela apenas não é cega.

— Dylan, essa é Mia Scott! Irmã da Sabrina. — Apresento os dois. Eles estavam se olhando como dois enfeitiçados, então resolvi fazer as devidas apresentações. — Mia, esse é Dylan! Meu amigo e colega de trabalho.

Dylan caminha até Mia e pega em sua mão direita, dando um beijo de modo delicado. Meu amigo normalmente não é tão cavalheiro assim, na verdade a maioria das vezes ele é meio que um homem das cavernas. Mas ficou claro que ele se interessou por minha cunhada, e ele fez o que os homens fazem nessa situação. Mostrou-se um perfeito cavalheiro.

Dylan também cumprimenta Lilly e em seguida nos concentramos na Dr. Mariah Paula, que pede para Sabrina se deitar para iniciar o ultrassom. As meninas fixam o olhar no monitor e eu puxo uma cadeira, sentando ao lado de Sabrina, segurando sua mão. Concentramos-nos no monitor.

E é aí que ele surge. Bem pequeno, mas todo

PERIGOSAS ACHERON

formado. O bebê já tem todas as partes do corpo formada e é a coisa mais linda de se ver.

— Olha as mãozinhas. — Mia suspira. — Vai ser o meu xodó.

Sabrina me olha com os olhos marejados e eu não consigo controlar uma lágrima de emoção, esse bebê, esse pequeno ser, já tomou conta do meu coração.

— Dylan. — Mariah Paula chama e meu amigo se aproxima. Todos nos olhamos apreensivos com a possibilidade de haver algo errado com o bebê.

— Alguma coisa errada doutora? — Sabrina se apressa em perguntar.

— Fica tranquila minha querida, seu bebê está ótimo! Só quero uma opinião do Dylan. — Respiramos aliviados e Mariah Paula vira para o Dylan, que está concentrado no monitor. — Ela está com 15 semanas quase 16. Acha que com um ultrassom 5D conseguimos identificar o sexo do bebê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com certeza sim. — Meu amigo responde virando-se para Sabrina. — Quer saber o sexo do seu bebê, mãezinha?

— Ah... Eu quero. — Mia toma a frente e responde emocionada.

— Para de ser enxerida, Mia. — Lilly dá um tapa no ombro da amiga. — A Sabrina é quem vai decidir, mas tenho certeza que ela vai querer. Não é amiga? — Indaga cheia de expectativa.

Sabrina rir e com a voz embargada pela emoção responde:

— É claro que eu quero.

— Ótimo! — Diz Mariah Paula. — Vamos precisar ir para uma outra sala, porque ainda não disponibilizaram o aparelho 5D para mim.

— Se isso te consola: Eu ainda trabalho apenas com o aparelho 3D. Quando preciso bater uma ultra mais moderna, sempre tenho que deslocar minhas pacientes para a sala principal de exames. — Dylan murmura dando de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Xiii... Você está pior que eu. — Mariah Paula fala com um sorriso confortável. — Pelo menos já me disponibilizaram a 4D

— Vamos às apostas: Quem errar paga uma rodada de shopp para nós e suco para a Sabrina. — Lilly sugere com um sorriso sapeca.

— Eu topo. — Mia levanta a mão. — Tenho certeza que é um menino.

— Isso mesmo, Mia. Eu falei para a Lilly que é um menino, mas ela acha que é coisa da minha cabeça. — Sabrina responde empolgada.

— Você não conta, Sabrina. — Lilly sussurra enquanto caminha em direção à porta.

— Vocês são engraçados. Daria tudo para está aqui no dia do parto. Aposto que vai ser uma festa só. — Dra Mariah Paula comenta brincalhona.

Chegamos ao corredor e os palpites ainda rolam alto.

— Eu tenho certeza que é uma menina, a nossa

PERIGOSAS ACHERON

princesa. — Dou meu palpite e abraço minha namorada acariciando sua barriga.

— Eu to com o Lennon. Vai ser uma menina. — Palpita Lilly.

— E você, Dylan? Não vai dar seu palpite? — Pergunto com uma sobrancelha erguida em desafio.

— Hoje é a primeira vez que vejo a mãe da criança, não tenho muito como opinar. Mas to com a morena ai. — Com um sorriso sacana, ele aponta para a Mia. — Acho que deve ser um menino.

Mia e Dylan trocaram um olhar e um sorriso curto. Lilly tenta falar baixo, mas ouço quando ela cutuca em Mia com o cotovelo e sussurra:

— Uiii, o médico gatão gostou de você.

Seguimos aglomerados pelo corredor quando um médico, amigo nosso se aproxima e pergunta:

— Para onde vai a caravana? — Sorrimos e faço questão de responder com o peito cheio de orgulho.

— Estamos indo ver meu filho. Essa mulher aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aponto para Sabrina. — É a mulher da minha vida! Ela esta carregando o meu filho.

Ouçõ quando Lilly e Mia soltam um suspiro. Meu colega de trabalho me abraça, dando um tapinha no ombro.

— Que maravilha, não sabia que você ia ser pai. Meus parabéns, Lennon.

— Obrigado. — Agradeço e volto a caminhar abraçado à Sabrina.

Chegamos a sala de exames avançado onde sem demora a Dra Mariah Paula iniciou o exame. É incrível como a tecnologia avançou nos últimos anos. Em 5D podemos ver o bebê todo detalhado, da para ver até as sobrancelhas se formando.

— Aiiin, que lindoooo. — Mia se derrete mais uma vez. — Ele está fazendo biquinho.

— E olha a mãozinha encostada na bochecha. — Lilly sussurra emocionada. — E olha essa boquinha gente. Eu acho que quero ter outro bebê.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela é linda. — Murmuro olhando para Sabrina, que já está com o rosto banhado em lágrimas de emoção.

— Ele. Lennon. — Ela me corrige me olhado em tom desafiador.

Sei que para Sabrina o mais importante é uma criança com saúde, mas ela gosta de desafios e colocou na cabeça que é um menino. E com isso, quer que todos acreditem em sua opinião.

— Chega de suspense, vamos ver o que esse pequeno tesouro tem a revelar. — Diz Mariah Paula enquanto posiciona a câmera do ultrassom na região mais baixa da barriga da Sabrina, na tentativa de visualizar o sexo do bebê. — Preparada Sabrina? — Minha morena apenas assente com a cabeça.

— É isso mesmo, Mariah Paula? — Dylan indaga já percebendo o que vê na imagem. Dra Mariah Paula faz um pouco mais de suspense e então dá o resultado:

— Olha sua menininha aqui, Sabrina. E ela não tem

PERIGOSAS NACIONAIS

vergonha não. Está toda abertinha.

Lilly levanta em um rompante e começa a pular no meio da sala batendo palmas.

— Eu sabia! Vai ser a princesinha da tia Lilly. Ela vai ser a priminha que o Miguel vai cuidar quando ficar mocinha para os garotos nem tentar chegar perto.

Beijo os lábios de Sabrina enquanto ela ainda chora emocionada.

— Moça, como você é teimosa. — Sussurro entre um beijo e outro. — Não te disse que ia ser a nossa princesa?! Ela será a primeira a habitar o nosso castelo, depois faremos o restando do conto de fadas. — Nem ligo para os risos atrás de nós. — Você. — Aponto para o Dylan, — E você. — Aponto para a Mia, — Vocês nos devem uma rodada de shopp.

— Eu to feliz do mesmo jeito. — Mia responde e dá um beijo na testa da Sabrina. — Vou ser titia de uma menina, vou ensinar a minha princesa a como dar uns perdidos nos babacas da vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai, Mia. Só você mesmo. — Sabrina comenta toda feliz.

— Bom, agora eu tenho que ir. — Anuncia a Dra.
— Daqui a pouco tenho um parto para fazer. Te vejo semana que vem para mais uma consulta. Tudo bem, Sabrina?

— Estarei aqui. — Sabrina responde rapidamente.

— Parabéns brother. — Dylan me abraça apertado.
— Mas vê se não vai entrar em parafusos agora que terá que cuidar de três mulheres. Com Emma você já pirava, agora tem Sabrina e mais essa mocinha que está à caminho. — Ele olha para Sabrina e diz:
— Sua filha vai ter um pai super protetor, tenho até dó dos meninos que ainda nem nasceram. Daqui uns 20 anos os coitadinhos vão cortar um dobrado para conseguir chegar perto dela.

Sabrina dá de ombro enquanto rir.

— Ele já falou que vai comprar uma arma.

— Isso porque vocês ainda não viram o Will com ciúmes. — Lilly se manifesta. — Ele tem Sabrina

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como uma irmã e é super protetor com ela, até imagino como vai ser um tio babão com a bebê.

— Epa! — Mia leva as duas mãos a cintura. — Nada de tio e pai ogro para a minha sobrinha. Ela vai ser uma gatinha muito esperta, porque eu mesma vou me encarregar de ensinar a como pegar os caras mais lindo sem precisar se apaixonar.

— Você e Emma tem autorização para passear com minha filha no máximo até os 10 anos de idade dela, depois disso, quero vocês duas bem longe da minha menina, suas pervertidas. — Murmuro em tom de brincadeira.

Depois de um pouco mais de bate papo, Dylan volta para atender seus pacientes, mas antes faz questão de jogar um pouco mais de charminho para cima da minha cunhada. Acompanho as meninas até a saída do hospital, Mia e Lilly aguardam no carro enquanto Sabrina e eu nos despedimos.

— Amor, eu estou tão feliz pela chegada da nossa filha. — Declaro e não dou espaço para Sabrina dizer uma só palavra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tomo sua boca em um beijo apaixonado. Eu quero mostrar para a minha namorada o quanto ela é especial. E vou fazer isso até meu último suspiro.

— Obrigada por cuidar de nós. — Ela sussurra após encerrarmos o beijo.

— Obrigado por me deixar cuidar de vocês. — Beijo sua testa em demonstração de respeito. — Vem jantar na minha casa essa noite? — Percebo que ela ficou um pouco nervosa.

— Sua família não vai se sentir incomodada com minha presença? — Sabrina me olha apreensiva.

— Moça, se eu não te levar na minha casa ainda essa noite, minha mãe vai me deixar louco. Adélia não para de me perguntar quando vou te levar para janta conosco.

— Sua Mãe deve ser muito legal.

— Ela é meio doida! Mas tem um coração gigante.

— Então eu vou! — Sabrina responde com sorriso encantador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos beijamos novamente e sorrimos quando Lilly buzina e grita de dentro do carro.

— Deixa a safadeza para mais tarde, eu to com os peitos transbordando de leite. Meu filho precisa mamar.

Sabrina entra no carro e eu fecho a porta para ela. Nos beijamos pela janela do banco do carona e Mia murmura zombeteiro:

— Cara, vocês não desgrudam mesmo. Desse jeito vou desenvolver diabetes com tanto mel.

Afasto-me e Lilly sai cantando pneu. A doida dirige igual um caminhoneiro, mas nunca se envolveu em acidente, por incrível que pareça. Lilly é uma ótima motorista.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE

SABRINA

— *Ah, meu Deus! Ah, meu Deus. Eu vou ser vó de uma menina meu amor?*

Ao chegar em casa liguei para minha mãe, ela estava muito ansiosa para saber o sexo do bebê. Quero compartilhar cada momento da gravidez com ela! Minha mãe sempre foi minha melhor amiga. Ela é a melhor mãe do mundo. Durante nossa infância sempre foi uma mãe atenciosa comigo e Mia.

Quando Mia e eu entramos na adolescência nossa mãe sempre esteve do nosso lado, dando apoio e os melhores conselhos. Ela sempre nos passou confiança para lhe contar qualquer coisa. Eu lhe contava tudo, inclusive foi minha mãe, a saber, os detalhes da minha primeira vez.

Lembro como se fosse hoje: estávamos sentadas na minha cama devorando uma caixa de chocolate

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto eu contava para dona Izabel sobre a minha primeira aventura sexual.

“E ele foi carinhoso? ” — Minha mãe perguntou sentada com as pernas cruzadas, como se fosse uma adolescente.

No mesmo momento minha irmã entrou no quarto e se juntou a nós, nós éramos uma espécie de trio perfeito.

“Foi.” — Respondi entre uma mordida e outra no chocolate. — “ Mas doeu um pouco. E ardeu.”

“Isso é normal meu amor, seu corpo ainda vai ter que acostumar. ”

“E o negócio dele é muito grande? ” — Mia perguntou com ar de sepeca.

“ levando em consideração que eu nunca vi outros antes, achei bem grande.” — Respondi. — “ E é grosso.”

Gargalhamos as três, jogadas na cama. Mas fomos interrompidas por meu pai que apareceu na porta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todo sério e perguntou:

" O que vocês estão aprontando?"

" Não é nada, querido! — Mamãe se apressou em dizer. — Só estamos preparando os detalhes para a festa de aniversário da Mia."

Minha mãe sabia que papai mataria a mim e a Mia se soubesse que já estávamos praticando sexo. Para Raul, só poderíamos fazer sexo depois dos trinta anos e depois de estarmos casadas.

Se ele soubesse que Mia perdeu a virgindade com nosso primo em uma de nossas viagens a fazenda do vovô e da vovó. Tenho quase certeza que Mia e Juliano estariam mortos nesse momento.

Mia tinha quatorze anos e nosso primo dezessete. Naquela época nosso velho teria matado minha irmã. Mas a mamãe como uma boa amiga, nos deu cobertura. Tudo bem que no caso da Mia,minha mãe não concordou muito. Ela achava Mia e Juliano muito novos, mas ela nem pôde fazer nada. Quando soube, o fato já havia sido consumado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E foi desde esse dia que nossa mãe decidiu que não havia necessidade de segredos entre nós, e passou a nos orientar sobre preservativos e remédios contraceptivos.

Sendo assim, Mia e eu tiramos a sorte grande. Além de uma mãe, nós sempre tivemos uma melhor amiga dentro de casa.

— *Pois é dona Izabel, você terá uma netinha. — Respondo com o celular no viva voz enquanto me arrumo para o jantar na casa dos pais do Lennon.*

— *Eu já falei para o seu pai que esse final de ano não vamos para a casa dos pais dele. Nós vamos passar natal e ano novo aí com você. Eu sempre quis conhecer o Texas, agora vou aproveitar.*

Desde que eu me entendo por gente, nossos natais é um ano na fazenda dos meus avós paternos, e no ano seguinte na casa da minha vó materna.

— *Mas esse ano seria na casa da vovó Esmeralda! Como você fez para convencer o papai a pular isso?*

PERIGOSAS ACHERON

— *Não precisei fazer muito esforço, quando ele soube que o bebê é para dezembro já foi logo falando: Essas minhas filhas só me dão trabalho, agora vou ter que pular um natal com minha mãe, porque não posso perder o nascimento do meu primeiro neto. — Murmura enquanto sorri toda boba. — E, ah, filha. Seu pai estava crente que era um menino, mas sei que ele vai ficar muito feliz quando souber que é uma menina.*

Antes de responder, ouço a voz do meu pai ao fundo.

— *O rabugento acabou de chegar e quer falar com você. — Minha mãe comenta e então passa o telefone para ele.*

— *Filha. — Quase choro ao ouvir a voz do meu pai. Eu sempre fui o xodozinho dele. Amo meu velho tanto que chega a doer. Ouvir sua voz apertou meu coração, tamanha a saudade que invade meu peito.*

— *Oi papai, tenho tanta saudade.*

Lilly e Mia entram no quarto e sorriem ao me ver

tentando me vestir e falar ao mesmo tempo pelo telefone.

— *Sim papai, é uma menina. — Respondo e ele, que suspira do outro lado da linha.*

Enquanto converso com meu velho, ouço Mia dizer para Lilly:

— O coitado do Lennon vai chegar e ela ainda vai estar se arrumando. Essa daí quando está falando com o nosso pai é uma melação só.

— *Eu te amo, filha. — Papai se despede de mim e pede para falar com Mia.*

— *Eu também te amo, pai. — Sussurro com a voz embargada de emoção.*

— Não falei. — Mia murmura toda enciumada.

— Ele quer falar com você. — Entrego o celular para Mia, que revira os olhos enquanto faz drama.

— *Oh, ele lembrou de mim. — Papai fala algumas palavras e Mia responde meio Rebelde. — Não pai, não é drama. Mas eu também tenho ciúmes.*

Mentira... é drama sim...

— Ela é bem ciumenta né, Sabrina?! — Lilly indaga enquanto me ajuda a subir o zíper do vestido.

— É drama. — Respondo rapidamente. — Mia é dramática, papai sempre nos tratou igual.

Nos viramos e vimos Mia com os olhos cheio de lágrimas enquanto se despede do nosso pai.

— *Eu também te amo muito, pai. Já estou com saudades de você meu xuxuzinho.*

— Olha aí, Lilly. Não falei, papai sempre fez questão de dizer e demonstrar o quanto nos ama de igual para igual. — Me olho no espelho para dá um último retoque.

— Ele ama a nós duas mesmo. Mas você sempre foi o xodosinho dele, só porque nasceu prematura e foi uma bebê doentinha. — Mia murmura manhosa.

Após Lilly bancar a estilista e me deixar parecendo
PERIGOSAS ACHERON

uma celebridade indo para a entrega do Oscar.

Lennon e eu nos despedimos de nossos amigos e seguimos para a casa dos seus pais. Mas antes de sairmos, meu namorado fez questão de dizer que eu não voltaria essa noite e que irei dormir na casa dele.

Mia fez um drama dizendo que ninguém vai me roubar dela e Lilly entrou no teatro falando para o Lennon que antes dele, elas já existiam em minha vida. Will por sua vez, falou para o Lennon ir acostumando porque nós éramos um bando de ciumentas.

— Eu tô nervosa. — Confesso ao chegarmos na porta de entrada da casa dos Fosters.

Lennon toma a minha boca em um beijo calmo e depois tenta me acalmar.

— Eles são meio loucos, mas não mordem amor.

Ele me abraça e entramos na casa indo direto para a sala de estar. Na sala encontramos três pessoas, que eu logo identifico como a irmã, o pai e a mãe de

PERIGOSAS NACIONAIS

Lennon. Eles estão sentados, envolvidos em uma conversa agradável.

A irmã de Lennon é a primeira a levantar e corre para me cumprimentar.

— Oi cunhada, — Ela parece ser uma menina muito legal. Me abraça e me recebe com um sorriso alegre. — Como você está?

— Bem! Obrigada. — Respondo um pouco sem jeito.

A mulher que deduzo ser mãe de Lennon abre um sorriso largo e vem cumprimentar.

— Sabrina, agora eu entendi porque meu filho se apaixonou tão rápido! Menina, você é linda. — Ela me abraça carinhosamente. — Eu sou Adélia, mas pode me chamar de Hélia.

Adélia é uma mulher de meia idade, cabelos loiros e olhos azuis. Ela possui um corpo atlético mostrando claramente que é adepta ao esporte.

— Obrigada por me receber em sua casa, dona

PERIGOSAS ACHERON

Adélia.

Ela balança a cabeça de forma negativa ao meu comentário.

— Nada de dona, eu já sei que vou ser vovó! Mas isso não significa que sou velha. Pode me chamar de Hélia. Apenas Hélia. — Ela pisca.

— Está bem. Hélia. — Concordo ainda sem jeito.

— Sabrina, esse é meu pai. Petrick. — Lennon me apresenta ao homem que me dá um abraço rápido e diz:

— Seja bem vinda. Devo dizer que meu filho é um homem de sorte. Você é uma moça muito bonita.

Fico me perguntando se essa família realmente existe. Os Fosters são extremamente educados e muito fofos.

Nos reunimos na enorme mesa de jantar e infelizmente meu estômago deu uma boa revirada quando a moça que trabalha na casa, nos serviu salmão ao molho branco. Tentei disfarçar mais

PERIGOSAS NACIONAIS

Adélia por ser uma mulher experiente provavelmente percebeu.

— Toma. — Ela me entrega uma banda de limão.
— Aproxima do nariz, o cheiro cítrico vai aliviar a náusea.

— Você está bem, amor? — Lennon indaga preocupado.

— Ela está bem, é só o bebezinho lembrando a futura mamãe que ele está a caminho. — Adélia explica.

— Eu hein. É por isso que eu vou adotar uma criança, esse lance de vômito, pés e peitos inchados não é para mim. Quero ser mãe, mas prefiro um que já venha pronto. — Diz Emma com um sorriso sorrateiro nos lábios.

— Mesmo com todos esses enjoos eu estou amando carregar minha menininha aqui dentro. — Murmuro enquanto cheiro o limão na tentativa de aliviar as náuseas.

Os olhos de Adélia brilham quando ela murmura

PERIGOSAS ACHERON

empolgada.

— É uma menina, não é? Ah meu Deus! Eu vou surtar quando for à Nova York. Vocês não fazem ideia das coisas linda que a Babylandya tem para meninas. É cada macacão, cada vestidinho.

— Não te falei, ela está doidinha para ser avó. — Lennon sussurra no meu ouvido diante da empolgação da sua mãe.

— Ai, cunhada. — Emma balança a cabeça de um lado para o outro. — Posso te chamar de cunhada, não é?

— Claro, Emma. — Respondo meio sem graça.

— Ótimo! E você pode me chamar de Emy. Mas o que eu ia te dizer: É que eu já estou apaixonada por saber que vou ser titia de uma menina. Quero dizer também que sua filha ganhou uma avó muito babona. — Ela olha para a mãe. — Não é mesmo, dona Hélia.

Sorrimos quando Patrick suspira e diz:

PERIGOSAS NACIONAIS

— To ferrado. E agora como vou aguentar essa mulher fazendo planos para a chegada do bebê? Sabrina minha filha, essa criança é para quando?

— A minha filha nasce em dezembro, papai. — Lennon se apressa e responde por mim.

— Ah meu Deus. Até dezembro eu já enlouqueci.
— Patrick responde em tom de brincadeira.

Após o jantar e uma boa conversa, Lennon e eu nos despedimos de seus pais e sua irmã e seguimos para o seu quarto, que fica no andar de cima da casa.

— Amor, fecha os olhos. — Ele pede pouco antes de entrarmos no quarto. Mesmo intrigada, eu faço o que ele pede.

Lennon abre a porta e me guia até a entrada, quando estamos dentro do cômodo, ouço ele fechar a porta passando a chave. Ele dá mais alguns passos e liga o som em um volume, baixo deixando o clima romântico.

Permaneço de olhos fechados quando Lennon se aproxima e sussurra no meu ouvido:

PERIGOSAS ACHERON

— A letra dessa música é tudo o que eu quero te dizer nesse momento. Ouça Sabrina.

E eu ouvi cada palavra.

???? Apesar dos desencontros e da chuva no caminho, ao seu lado sigo meu destino.

Apesar do vento forte e de todos os naufrágios. Ao seu lado sei que estou a salvo. Com você sou invencível, não conheço o impossível. Quando volto, te encontro aqui (deixa-me viver assim sempre ao seu lado).

No cantinho de algum beijo, no limite das suas mãos Deixe-me viver sempre ao seu lado.

Na lembrança de um suspiro.

No calor de um abraço, deixe-me viver sempre ao seu lado.

Com você sou invencível.

Não conheço o impossível... ????

— Pode abrir os olhos, Sabrina. — Ele sussurra
PERIGOSAS ACHERON

baixinho.

Ao abrir os olhos, uma emoção sem limite tomou conta de mim. Emociono-me ainda mais ao ver em cima da cama do Lennon um par de mine melissa e uma camisetinha na cor rosa bebê, com letras em pink que dizem:

" Mamãe é uma moça linda. Eu sou uma princesa! E o papai Lennon é um homem de sorte."

— Mandeí gravar essa mensagem hoje à tarde em uma loja de bordado que encontrei pertinho do hospital. — Ele explica segurando as lágrimas. — Gostou?

— Eu amei. — Respondo com a voz embargada.

— Esse é o primeiro entre os muitos presentes que a nossa menina vai ganhar. — Diz Lennon cheio de orgulho.

Estremeço quando ele abre o zíper do meu vestido deixando-o deslizar por meu corpo até o tecido ir parar no chão. Em seguida, ele se ajoelha diante de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, acaricia minha barriga, que por sinal já está ficando volumosa e dá um beijo carinhoso.

— O papai te ama muito minha princesa. Aproveita bem aí dentro, porque quando você estiver aqui fora eu vou te encher de beijos a todo momento. Também irei deixar você dormir toda encolhidinha no meu peito. Vou te amar até o último dia da minha vida, e te prometo uma coisa: Eu vou tentar ser o melhor pai do mundo.

Fico tão emocionada que solto um suspiro involuntário. Limpo as lágrimas que banham meu rosto e agradeço a Deus baixinho por ter colocado Lennon no meu caminho.

Lennon volta a ficar em pé, tomando meus lábios em um beijo molhado. Sua língua invade minha boca de modo sensual e ele geme quando afasta minha calcinha para o lado e ver o quanto estou excitada.

— Nossa, você está tão molhadinha. Seu corpo está pronto para mim, Sabrina. Quero fazer amor com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então faça Lennon. — Sussurro extasiada. —
Faça amor comigo.

Em uma fração de segundos, Lennon tira a roupa, ficando completamente nu. Seu pau já está ereto, me deixando cheia de tesão. Deixo ele tirar minha calcinha e meu sutiã, e vou ao delírio total quando sinto sua boca quente chupar meu mamilo esquerdo, enquanto sua mão livre massageia o seio direito.

Lentamente ele me deita na cama e abre minhas pernas. E, olhando no fundo dos meus olhos, ele me penetra bem devagar.

— Linda. — Sussurra enquanto entra em mim de forma lenta e gostosa — Você é linda, Sabrina. Linda e minha.

— Sua, Lennon. — Confirmo e ele sorrir apaixonado.

Fizemos amor sem pressa e sem preocupação, nossos corpos e nossos olhares falavam por nós dois. Nos amamos até ficarmos exausto e no fim adormecemos exausto e felizes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E UM

SABRINA

Conhecer a família do Lennon foi muito bom, eles são muito unidos e atenciosos. Desde o jantar na casa dos Fosters descobri que além de um namorado, ganhei também mais uma família.

Adélia é um doce de mulher e está cheia de mimos comigo e com minha filha. Ela manda mensagem a todo momento querendo saber se estou bem, ou se estou precisando de alguma coisa. Acho que ganhei uma segunda mãe.

Emma também é uma fofa. Está sempre me mandando mensagens e às vezes até aparece na casa da Lilly para certificar que estou bem. Foi em uma dessas visitas que ela e Lilly voltaram a se falar com mais frequência. Lilly me contou que elas eram amigas na escola, mas quando Lilly começou se pegar com Lennon, Emma por sentir muito ciúmes do irmão, na época, acabou se afastando

PERIGOSAS ACHERON

dela.

O pai do Lennon também foi muito atencioso comigo e não tive do que reclamar. Naquele domingo fiquei para o almoço e no final da tarde Lennon me trouxe de volta para casa.

Lilly e minha irmã ficaram babando em cima da roupinha e sapatinho que o Lennon comprou. Confesso que eu também estou maravilhada. Já até consigo imaginar minha filha dentro dela.

Passou-se duas semanas até que finalmente as folgas do Lennon e do Dylan coincidiram. E, hoje vamos sair para o tal shopp da aposta.

Will ficou encarregado de levar Lilly, Mia, Karine e eu até os rapazes. Combinamos para nos encontrarmos em uma casa de show muito popular aqui de Dallas. Lilly já deixou o Miguel com sua mãe e agora está indo para a terceira troca de roupa, ela não consegue decidir com qual roupa deve sair.

— Ai, Lilly, essa saia com essas botas estão perfeitas! Só acho que essa blusa não está combinando. — Mia murmura enquanto rodopia na frente do espelho.

— Lilly, quando você terminar de se trocar já estaremos indo para a formatura do nosso filho. — Will grita do andar de baixo da casa. — Eita mulherada enrolada para sair de casa.

Olho para Mia praticamente fuzilando minha irmã com os olhos, se ela continuar discordando de alguma peça de roupa da Lilly, vou ter que concordar com o Will. Iremos sair de casa no dia da formatura do Miguel.

— Sabrina. — Lilly para na minha frente e dá uma rodadinha. — Você acha que esse look está bem? Aí amiga, faz um tempão que eu não saio só com adultos para uma noitada. Preciso estar perfeita.

Eu até ia responder, mas Mia se apressa e toma minha frente.

— Por que a Sabrina pode opinar e eu não?

— Porque as duas ultimas roupas que eu vesti, você falou que estava ótima. Mas não estava. Então eu prefiro a opinião da Sabrina. — Lilly responde e apoia uma mão no ombro da Mia. — Miga, vai por mim, sua irmã está grávida, com os hormônios descontrolados. Se tem uma coisa que ela não tem

PERIGOSAS NACIONAIS

paciência nesse momento, é para dar muitas opiniões. O que significa que ou está bom ou está muito ruim.

Mia sorrir enquanto passa um batom vermelho na frente do espelho.

— Agora eu quero que as três me olhem com atenção e sejam sinceras: Esse vestido está bom?

— Desfilo no meio do quarto pedindo a sugestão de Lilly, Mia e Karine. — Fiquei muito gorda?

As meninas trocaram um breve olhar e quando estão prestes a responder, Will bate na porta.

— Meninas, pelo amor de Deus! Eu tenho certeza que vocês estão lindas. Agora vamos andando ou vamos chegar na hora que a casa de show estiver fechando.

Lilly abre a porta e Will fica de boca aberta enquanto admira a esposa. Nunca vou me cansar de ver esse amor entre os dois. Seguimos para o carro, onde Lilly senta no banco da frente com o marido. Eu e as meninas nos acomodamos no banco traseiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chegamos à casa de show e logo de cara vejo uma pequena fila, onde Lennon e Dylan já nos aguardam. Lennon apresenta Dylan para o Will, já que até o momento ainda não se conheciam. Cumprimentamos-nos e entramos na fila, mas percebemos que não foi uma boa ideia, quando um cara toca no ombro do Will e reclama:

— Ei mané, você não pode chegar e simplesmente entrar na nossa frente. Leva essas suas minas lá para o final da fila. Ta me tirando, seu otário? — O homem bombado metido a Badboy, rosna fora de si.

— Calma aí, cara. — Lennon ergue as mãos em um gesto de paz. — Eles estão comigo. — Ele explica. Mas ganha em troca um olhar incompreensivo por parte do brigão.

— E você quem é? O rei dos Estados Unidos? — O burucutu murmura com o peito estufado.

— Olha cara, nós não queremos confusão. — Dylan toma a frente tentando apaziguar as coisas.

As meninas e eu nos entreolhamos totalmente atônitas, sem conseguir tomar nenhuma atitude.

PERIGOSAS ACHERON

Mas tudo se acalma quando a tal amiga da irmã do Lennon chega. A menina se aproxima se sentindo a dona da porra toda. Ela caminha igual uma cobra serpente, se aproxima do encenqueiro e então diz:

— Pedro, Lennon é meu amigo, e é também o melhor médico aqui da cidade. Você sabe disso cara.

Ela se aproxima um pouco mais e sussurra algo no ouvido do babaca bombado. O idiota abre um sorriso mais idiota ainda e, concorda com seja lá o que foi que a piriguite tenha dito.

— Vocês são uns babaca. — Ele olha para os rapazes com cara de poucos amigos. — Podem ficar aí. Não tô a fim de dormir na delegacia por causa de vocês. — E então cospe no meio fio e sai da fila logo em seguida.

A tal amiga da Emma larga o Pedro e imediatamente abraça o Lennon de um modo que me incomoda muito. Mas prefiro manter a postura. Não sou mulher de barraco, e Lennon já me deu motivos suficientes para confiar em seu amor.

— Oi, Lennon, você está muito gato hoje. — Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

murmura próximo do ouvido dele.

Como estamos abraçados eu consigo ouvir e até mesmo sentir a proporção de malícia que teve em seu comentário. O sangue me subiu na mesma hora. E que se dane a compostura.

— Meu namorado é lindo, né? — Afirmo segundos antes de puxar Lennon, tomando sua boca em um beijo ousado. Olho pelo canto do olho e pego o exato momento que a mulher nos olha totalmente furiosa e sai pisando duro. Enquanto ela se afasta, ouço a vaca dizer algo que não consigo entender. Mas que se foda.

— É assim que se faz, Sabrina. Aquela lombriga de laboratório está pensando o quê? — Lilly murmura carrancuda. — Eu nunca gostei dessa Gisele. Infelizmente estudei com essa cobra no colegial, ela é muito falsa e aproveitou quando Emma e eu nos afastamos, para virar uma best friends da Emma. Fica esperta com esse bicho aí viu, Sabrina. Gisele tem uma queda das grandes pelo Lennon.

— Ah, é? — lanço um olhar mortal para o Lennon. Que apenas sorrir dando de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

— Fica tranquila moça ciumenta, eu só tenho olhos para você. A mamãe mais linda desse mundo! E... Ah... Adorei saber que você tem ciúmes de mim. — Ele murmura todo convencido, enquanto me abraça apertado.

— Nem se grila, Sabrina. — Karine comenta com um sorriso travesso. — Gisele é mais rodada que dançarina de clube de strippers. Lennon viraria padre antes de pegar essa baranga, estou certa Lennon? — Ela pergunta convicta e Lennon responde aos rios.

— Padre? Padre eu não viro. Mas arranco minhas bolas antes de ficar com ela.

Rimos alto.

— Agora já chega, né? Nós seremos os próximos a entrar. — Diz Karine enquanto joga charme para o Dylan. Mas de acordo com as trocas de olhares, tenho quase certeza que Karine já perdeu essa disputa para a Mia. Minha irmã e Dylan não tiram os olhos um do outro.

Assim que conseguimos entrar, conseguimos uma mesa para oito pessoas. A irmã do Lennon

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

combinou de nos encontrar aqui, então deixamos a cadeira dela reservada.

— Ai, como é bom sair com o meu Will e meus amigos ao mesmo tempo. — Lilly grita por casa do volume alto da musica. Will fala algo em seu ouvido e ela sorrir maliciosa.

Karine provavelmente percebeu que não vai ter chances com o Dylan e logo começou a paquerar um carinha que está sentado na mesa ao lado. Uma garçonete nos serviu com a primeira rodada de choop, mas para mim veio um suco de laranja.

Ela colocou a torre com a bebida no meio da mesa e nos entregou os copos.

— Fala sério, ninguém merece vir para uma balada e tomar suco de laranja. — Resmungo carrancuda. Lennon me dá um beijo na bochecha e sorrir.

— É por uma boa causa, amor. É pela saúde da nossa filha. — E ele está certo. Eu jamais farei um ato insano de consumir álcool enquanto estiver gerando minha pequena.

— E então, Mia. O que você faz lá em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nova Jersey? — Dylan puxa assunto com minha irmã. A impressão que temos é que ele só está enxergando Mia na nossa mesa.

Mia começa a contar sobre sua rotina e sobre ter certeza de que vai ser mandada embora assim que voltar das férias. Estamos no meio de um bate papo descontraído quando um dos garçom vem até nossa mesa e entrega um papel para Karine.

— Hummm. Acho que não vou mais ficar de vela por aqui. — Ela morde o lábio e lê o pequeno bilhete em voz alta para todos nós ouvirmos.

“Chega a ser até um pecado uma gata tão linda como você, ficar de vela entre três casais. Posso melhorar sua noite, dança comigo?”

Seguimos o olhar de Karine e vimos o rapaz concentrado em nossa mesa.

— Uau! Ele é um gato. — Lilly elogia e Will fecha a cara.

— Amor, eu sei que sou um cara de boa, mas também sinto ciúmes, viu. — Ele murmura fingindo estar ofendido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai, bebê. Você sabe que só tenho olhos para você, né? — Lilly se defende e para se redimir, agarra o pescoço do marido e os dois se atracam em um beijo pra lá de quente.

Lennon e eu nos olhamos com um sorrisinho torto e percebo que Dylan concentra seu olhar em Mia. Fica claro o desejo dele por minha irmã.

Karine dá uma piscadela para o rapaz e ele vem até nossa mesa.

— Boa noite, — O rapaz cumprimenta a todos nós e depois volta seu olhar para Karine. — Vamos dançar?

— Volto daqui a pouco. — Karine avisa e sai de mãos dadas com o rapaz que deve ter uns vinte e três anos de idade.

Ao fundo, uma banda toca musicas de todos os estilos. Mia fica toda acesa quando a banda começa a cantar: *The Climb - Hannah Montana*.

???? Não é sobre o quão rápido eu chegar lá

Não é sobre o que está esperando do outro lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É a escalada.

Continue em movimento, continuar a subir

Mantenha a fé, baby.

É tudo sobre

É tudo sobre a escalada

Mantenha a fé

Mantenha sua fé ????

— Isso é Hannah Montana? — Dylan pergunta segurando o riso.

— Cara, eu amo essa garota. Hannah fez parte da minha adolescência. — Mia responde toda empolgada. Dylan balança a cabeça de um lado para o outro totalmente incrédulo.

— Essa música é a minha favorita. Dança comigo, Dylan? — Minha irmã pede toda eufórica.

Dylan dá uma olhada rápida para mim e em seguida olha para a Lilly e o Will. Logo depois ele encara o Lennon e finalmente fixa seu olhar em mim, como quem diz: "*Isso é sério mesmo?*"

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dylan, minha irmã é uma fanática pela Hannah.

— Esclareço. — Tive que ir a alguns shows dela só porque meu pai não confiava deixar Mia ir sozinha com as amigas loucas dela. — Reviro os olhos ao lembrar dos tempos nostálgicos.

Eu até gosto das musicas da Hannah, mas Mia era tão fanática que ouvia todos os dias. Eu acabei pegando abuso.

— Cara, isso é muito nostálgico. — Lilly comenta segurando o riso. — Hannah lembra os tempos da escola.

— Ele está ficando vermelho, deve está pensando o que responder. — Lennon sussurra em meu ouvido.

— Vai, Dylan. Eu sei que você é um cara legal, dança comigo. — Mia insiste.

— É, Dylan, você é um cara legal. Leva a menina para a pista. — Lennon incentiva o amigo e dá uma piscadela.

— Claro gata! Será uma honra dançar com você. — Dylan levanta e pega na mão da Mia, guiando minha irmã até a pista de dança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que ele ficou todo acanhado por dançar com a Mia? — Will pergunta um pouco confuso e Lennon toma um gole de shopp antes de responder.

— Meu amigo é conhecido por gostar de Rock metal. Dylan não curte muito essas músicas românticas que o pessoal dança coladinho.

— Nossa, mas ele nem parece que curte esse tipo de música. — Will murmura franzindo a sobancelha.

— Na maioria das vezes ele é um cara sério. Dylan leva o trabalho muito a sério, mas nas horas vagas ele gosta de um bom Rock e fazer umas tatuagens.

— Tatuagens? — Indago atônita.

— Já vi que vocês estão falando do Dylan, acertei?

— Emma se aproxima e cumprimenta Lilly e Will. Em seguida ela cumprimenta o Lennon e, por fim, me dá um beijo no rosto e senta ao nosso lado.

A irmã do Lennon é uma mulher muito espontânea e de opinião própria. Emma tem seu próprio estilo e modo de se vestir. Ela não é o tipo que segue modinha. Isso justifica o look que ela escolheu para

PERIGOSAS ACHERON

vir ao nosso encontro.

Emma optou por uma saia em estilo baloné, uma blusa tomara que caia e um sapato meia pata. Simples e ao mesmo tempo muito sensual.

— Estava contanto para eles que Dylan é adepto a tatuagens. — Lennon esclarece ao mesmo tempo em que fuzila a irmã com os olhos. — Porra, Emma. Você não acha que essa roupa está curta demais?

— Para de ser ciumento, ela está linda. — Respondo por Emma. Que se inclina na mesa e aperta minha bochecha.

— Ai, Sabrina, você é a cunhada que eu pedi a Deus!

Ela volta a se sentar, pegando um copo e se servindo com shopp. Emma toma o primeiro gole e então olha fixamente para a pista de dança.

— Uau, olha aquilo ali. — Acompanhamos o seu olhar e vemos o exato momento que Dylan e Mia se beijam enquanto dançam. Eles estão se pegando com tanta vontade que o Will não resiste e zomba:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que o Frederico vai ficar na mão. Parece que a Mia arranhou outro consolo.

Caímos na risada e Emma não perde a oportunidade de entrar na brincadeira.

— Mia andou me falando sobre seu vibrador que fica azul quando está em potência máxima. E já que eu perdi meu contatinho dos encontros casuais, acho que vou ter que arranjar um fred para mim.

— Você vai é sossegar essa perseguida. — Lennon murmura sério.

— Vai sonhando maninho. — Emma gargalha despojada.

— Você já pegou o Dylan? — Lilly perguntou curiosa e Emma assente com um riso faceiro.

— Temos uma amizade colorida. Ops... Tínhamos. Mas não era nada sério. Quanto a isso você pode ficar tranquila, eu não sou apaixonada por ele. Ao que percebi eles estão bem conectados. E no que depender de mim, vou é ajudar a dar uma força para eles ficarem junto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esses últimos dias em que fui visitar vocês, pude conhecer melhor a Mia. Ela é uma menina incrível, exatamente o tipo de menina que o Dylan precisa para equilibrar sua vida.

— Mano aquele burucutu acabou de dá um soco no Dylan! — Will exclama exasperado, interrompendo a Emma. Ele está com os olhos completamente arregalados.

Olhamos para a pista e então vemos Dylan batendo boca com o bombado que discutiu com a gente na fila.

Lennon e Will se entreolham e levantam ao mesmo tempo. Will aponta para mim e para Lilly.

— Vocês ficam aí.

E eles seguem em direção à pista para ajudar Dylan, que já está apanhando do bombado.

— Mas nem fodendo que eu vou ficar aqui. Está na hora daquele babaca bombado dos infernos sentir o gosto do meu joelho no meio das bolas dele. — Murmuro decidida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amiga, arranca as bolas dele. Podemos alegar que você surtou por causa dos hormônios. — Lilly sugere em cumplicidade. E até que não é uma má ideia.

Quando chegamos ao meio da pista, a confusão está armada. Os amigos do burucutu estão de pé, fechando o círculo para Dylan não ter chance de sair. Lennon e Will partem para cima do tal Pedro e é então que os amigos do bombado folgado caem dentro da briga.

Os seguranças chegam e conseguem separar Will e Lennon de uns amigos do Pedro. Mas o babaca bombado ainda está metendo porrada no Dylan. Olho para o lado e vejo Mia completamente apavorada, sendo amparada por Lilly. Meu sangue ferve na hora, e a vontade que tenho é de matar o babaca.

— Chegaaa porra. — Grito puxando o tal Pedro pela camisa. Ele larga o Dylan e olha para mim com um sorriso irônico.

— E o que a vadiasinha grávida vai fazer?

Sem responder e sem deixar os meninos tomar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frente, inclino meu joelho e meto no meio das pernas do babaca, que cai se dobrando de dor. Posso ouvir a galera falar em sintonia:

— *Uuuu..*

O tal Pedro se contorce de dor enquanto fala em meio aos gemidos:

— Filha da puta. — Sem pensar duas vezes, dou outro chute no meio das pernas do babaca e respondo:

— É isso que a vadiasinha grávida faz com um burucutu nojento como você. Babaca idiota. — Cuspo em cima do otário.

— Agora chega, vocês vão precisar se retirar ou vou levar todos para à delegacia. — Um dos seguranças murmura, tentando controlar a euforia do momento.

Meu sangue ferve ainda mais quando a tal Gisele surge do inferno e abraça o Lennon.

— Leninho, minha nossa o que o Pedro fez com você? Devia ser proibido alguém bater nesse

PERIGOSAS ACHERON

rostinho tão lindo. — Ela fala com a voz manhosa, causando-me enjoos.

Mia, Lilly, Karine e Emma me olham já prevendo uma reação catastrófica da minha parte. Com toda a confusão eu nem percebi a hora que elas se juntaram.

Pego Gisele de surpresa, enrolo minha mão em seu cabelo tingido e jogo a vaca no chão. Sento de pernas abertas em cima dela e mando o recado entre um tapa e outro no meio da cara feia da cadela:

— Devia ser proibido vagabundas como você andar por aí. Fica longe dele, ou esse rostinho cheio de plástico e esses peitos de silicone serão meras lembranças bonitas nessa sua mente vazia. Sua puta.

Eu sempre repudiei mulheres que brigam por causa de homem, mas essa tal Gisele conseguiu me tirar do sério. Então não perdi a oportunidade de dá uns tapas na cara dela.

Os seguranças me tiram de cima da vadia, e acabamos gargalhando quando Will aponta para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e diz:

— Ela é nervosa, ela....

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E DOIS

LENNON

No meio da confusão descobrimos que a briga toda começou, quando o tal Pedro passou a mão na bunda da Mia. O Dylan não gostou nada. Meu amigo partiu para cima do cretino e a confusão generalizou.

Após sermos expulsos da casa de show decidimos ir embora, já estava tarde mesmo, e Lilly precisava pegar Miguel na casa de sua mãe. Já estávamos nos preparando para entrar no carro quando o tal Pedro surgiu apontando o dedo para mim.

— Olha aqui seu babaca. Quero que saiba que isso não vai ficar assim. — Ele olha no fundo dos meus olhos. — O fato de você ser um Foster, um doutorzinho de merda. Não me intimida. Vou acabar com a raça de vocês, e principalmente com essa vadiazinha que você chama de namorada.

— Filha da mãe. — Mia grita e só não vai para cima do babaca porque o Dylan a segura pelo braço.

Eu já ia partir para cima do bastardo, quando Emma me segurou.

— Não vale a pena, Lennon. — Minha irmã segurou em minha mão e já estávamos virando as costas novamente quando Gisele saiu da casa de show cuspiendo fogo. Ela nos olhou com ódio mortal, e em seguida voltou seu olhar para a minha irmã.

— Eu pensei que tinha uma amiga, — Ralhou apontando o dedo na cara da Emma. — Mas enquanto aquela vaca estava me batendo você ficou só olhando, e ainda está indo embora junto com eles.

Ouvi quando Will disse para Lilly e Sabrina se acalmarem. Na certa, as duas estavam querendo ir para cima da Gisele de novo.

— Gi, — Minha irmã murmura solidária. — Eu sou sua amiga. Mas essa moça que você está ofendendo

é a namorada do meu irmão. Sabrina só está cansada de você dar em cima do Lennon. Você podia respeitar. Não acha que já passou da hora de você procurar outro cara? Será que você não entende que meu irmão não gosta de você?!

— Tudo bem, Emma. Pode ir com eles, acho que você nunca me considerou como uma amiga. — Gisele suspira fazendo drama.

— Para de ser boba, — diz Emma, abraçando sua amiga.

Minha irmã afirmou que é sua amiga sim. Mas que Gisele precisa parar com essa obsessão toda. A duas trocaram beijos no rosto demonstrando que tudo ia ficar bem. Apesar de tudo, Gisele e Emma são amigas há muito tempo. Fiquei feliz por elas, mas acho que as meninas discordam totalmente de mim.

Olho para trás e pego o exato momento que Sabrina, Lilly, Mia e Karine, trocam olhares confidentes enquanto sussurram:

" Ela é muito falsa." " Emma que fique esperta,

essa aí é uma cobra das mais venenosas." " Eu acho que vou vomitar com tanta falsidade, Emma tem que abrir os olhos com essa vaca ambulante."

— Sempre serei sua amiga, Gi... Mas você precisa entender que agora meu irmão está namorando e feliz. Vamos respeitar isso, sim? — Emma pede pacientemente, ainda abraçada a Gisele.

Gisele assente e aparentemente as duas se entendem. Gisele vai embora com o tal Pedro e Karine sobe na garupa da moto do cara que ela conheceu dentro da casa de show. O rapaz é filho de um bancário aqui de Dallas, tem fama de ser boa gente, então não nos preocupamos em deixar Karine ir namorar a vontade.

Nos despedimos de Will e Lilly, que saíram empolgados para buscar o filho. Dylan ofereceu carona para Mia, que aceitou logo de cara.

— Nos vemos em casa, Sabrina. — Mia se despede da irmã e dá um beijo no rosto de Emma antes de entrar no carro do Dylan.

Sigo para o meu carro, acompanhado por Emma e

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabrina. Minha irmã se joga no banco traseiro e Sabrina senta ao meu lado.

— Emma, me desculpe pelo que fiz com sua amiga, mas ela me provocou primeiro. — Sabrina argumenta sem olhar para trás.

— Relaxa Sabrina. Já estava na hora de alguém colocar a Gisele no lugar. Eu até fiz um esforço para ela dar certo com o meu irmão. Mas Lennon soube esperar a garota certa. — Emma abraça Sabrina por trás do banco e completa: — To muito feliz em ter você como minha cunhada. Uma mulher linda e confiante.

— Cara, finalmente vou sair sozinho com a Mia. — Dylan murmura todo empolgado.

Passou quase um mês após a nossa saída que resultou em uma briga medonha. Desde então, Dylan vem ensaiando em como pedir para Mia sair com ele. Pode não parecer mas meu amigo é meio tímido. Sabrina e eu tivemos que dá um empurrãozinho, já que muito em breve Mia voltara

PERIGOSAS ACHERON

para Nova Jersey.

Dylan e Mia até saíram e deram uns beijos. Mas Sabrina e eu sempre estávamos juntos e, na semana passada até Lilly e Will estavam conosco.

Sempre que tem uma folga na ala da maternidade, meu amigo aproveita para vir jogar conversa fora comigo. E agora ele está sorrindo feito um bobo por poder sair a sós com a garota.

— Aproveita a noite meu amigo, Mia volta para casa na próxima semana. — comento me encostando na cadeira atrás da minha mesa.

Acabo de atender o último paciente agendado de hoje, e o restante do meu plantão fico disponível para qualquer emergência. Dylan ficou pensativo, mas quando ia me responder, seu nome foi chamado na emergência.

— Eu preciso dá um jeito de segurar aquela morena mais tempo por aqui. — Diz ele, virando as costas e saindo a passos largos.

— Acho que alguém está se apaixonando. — Grito

alto o suficiente para ele ouvir. Minutos depois, ouço meu celular vibrar com a chegada de uma mensagem de Dylan.

— Cara, eu não posso me apaixonar, esse negocio de paixão é como dá um tiro no pé. Mas confesso que tô bem laçado pela morena.

Sorrio e não respondo o óbvio para Dylan. Está na cara que meu amigo está balançado pela irmã da Sabrina.

Hoje meu plantão está pra lá de tranquilo. Pelo menos no setor de cardiologia. Como não tenho mais nenhum paciente agendado para hoje, resolvi ler uma revista sobre novos métodos cirúrgicos e correção cardíaca. Se aparecer alguma emergência meu nome será chamado.

O conteúdo da revista chamou minha atenção por haver técnicas muito boas para cirurgias complexas. Estava concentrado até o momento em que a porta do meu consultório abriu e Sabrina entrou toda radiante.

Linda. Minha namorada está toda linda. Com os

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos soltos e uma barriguinha de grávida encantadora, ela sorrir para mim. Sabrina está usando um vestidinho de alça bem apertado nos seios, dando um volume maior a eles. Descendo um pouco mais o olhar, posso ver que o vestido se encaixa perfeitamente em suas curvas arredondadas por causa da gravidez. A barriga dela já está bem redondinha, minha namorada está cada dia mais linda. E minha filha está crescendo rápido.

Para acompanhar o vestido, Sabrina calça uma rasteirinha que deixa amostra seus delicados pés e suas unhas pintadas de um esmalte claro com francesinha nas pontas. Minha garota é toda delicada, e eu sou um bobo apaixonado nessa mulher.

— Oi coisa linda, — Sussurro ainda sentado.

Ela tranca a porta com a chave e vem até mim, andando de um modo todo sensual. Observo ela dá a volta pela mesa e me surpreendo quando ela senta de pernas abertas no meu colo. Nesse momento, seu vestido vira uma blusa ao ficar enrolado ate a cintura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Parecendo uma gata manhosa, ela envolve meu pescoço com os dois braços e toma minha boca em um beijo quente e convidativo.

— Oi garotão. — Sussurra quando encerramos o beijo.

— Nossa amor. Você está tão quente. — Murmuro em seu ouvido. — O que você está fazendo por aqui?

— Sua mãe veio fazer umas compras e me pediu para acompanhá-la. Agora ela foi até a administração do hospital falar com um amigo dela.

— Ah, sim. O Dr. Carlos vila real. — Respondo enquanto aliso suas pernas expostas.

— Esse mesmo, — Ela confirma, dando uma leve rebolada no meu colo.

Meu pau sai do coma imediato, ficando duro e cheio de desejo na mesma hora.

— Olha moça, aqui é meu ambiente de trabalho. Você não pode me assediar desse jeito. Se você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuar se esfregando em cima de mim desse jeito, eu vou ser obrigado a fazer algo muito proibido contigo aqui nessa mesa mesmo.

Sabrina dá mais uma rebolada e lambe minha orelha, arrancando um gemido rouco de mim.

— Uma outra fantasia que eu sempre tive: Pegar um médico todo gostoso vestido em um jaleco branco e com a barba por fazer, igual você está nesse momento. — Ela revela enquanto se esfrega um pouco mais. — Adoro o proibido, Lennon.

Ela sai do meu colo e seu vestido que estava erguido até o meio da cintura, permanece do mesmo jeito, dando-me uma visão da calcinha de renda branca. Sabrina senta na minha mesa com as pernas abertas e começa a acariciar sua intimidade por cima da calcinha, enquanto me olha com um desejo avassalador.

— Quero brincar de médico com você. Dr. Lennon. Eu acho que estou com febre aqui em baixo, — Ela pega minha mão e leva até sua boceta encharcada. — Consegue sentir como estou quente?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah... Sim. Ela está fodidamente quente...

Meu pau começa a latejar dentro da calça e fico ainda mais ereto quando passo o polegar em seu clitóris por cima da calcinha e ela geme mordendo o lábio.

— Você é uma menina muito safada, Sabrina. Mas como sou um ótimo médico, vou tirar esse seu fogo. Daqui duas horas estou liberado, me espere e vamos juntos para um local reservado. Aqui é muito perigoso.

Inclinando-se para mim. Sabrina me puxa pelo jaleco e beija minha boca, depois meu pescoço e para no meu ouvido. Sussurra:

— Não, amor. Eu preciso de você aqui e agora. Esse tal perigo que você ver, é o que mais me excita. — Ela leva sua mão até o volume na minha calça e praticamente implora. — Quero você dentro mim, Lennon. Aqui e agora.

Putá que pariu... É impossível negar um pedido desse, ainda mais vindo da mulher que eu aprendi a amar em tão pouco tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que se foda os riscos, eu também te quero muito, Sabrina. Você me deixa louco.

Em um gesto rápido, arranco a minúscula calcinha e caio de boca entre as penas dela, que começa a se contorcer dominada pelo prazer do momento.

— Ah... Lennon....

Chupo, mordo e penetro dois dedos dentro dela. Sabrina geme manhosa. Ela joga a cabeça para trás e tenho a melhor visão do mundo, quando olho para cima e a vejo acariciando os próprios seios, enquanto sussurra meu nome descontroladamente.

Sinto que ela está quase gozando. Seu corpo denuncia em pequenos espasmos. De repente, ela empurra minha cabeça para longe e olha no fundo dos meus olhos quando praticamente suplica:

— Eu quero gozar com o seu pau dentro de mim.

— Porra... Seu desejo é uma ordem. — Murmuro enquanto abro o zíper da minha calça.

Baixo só o suficiente para liberar minha ereção e,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com Sabrina sentada totalmente aberta em minha mesa, encaixo-me no meio de suas pernas e a penetro de uma só vez. Gememos

— Ah meu Deus! Como você é gostosa, Sabrina.

— Ah, Lennon... Assim, mais rápido.

Aumento o ritmo em estocadas fortes e firmes. O único som que se ouve em minha sala, é o som dos nossos gemidos e nossos quadris se chocando. Enquanto me perco em sua doce e molhada boceta. Baixo a alça do vestido e do sutiã ao mesmo tempo, liberando assim os seios fartos dela para mim.

Dedico atenção a seus mamilos, chupando um e massageando o outro.

— Gostosa pra caralho. Você é minha, Sabrina.

— Sim, sou toda sua, Lennon.

Os movimentos de nossos corpos estão cada vez mais gostosos, estávamos quase lá quando uma forte batida na porta nos faz parar por um momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filho, você está com paciente? Sabe onde está a Sabrina? — Minha mãe pergunta do outro lado da porta.

Normalmente tranco a porta quando tenho que examinar alguns pacientes. O hospital é particular, é um dos mais caros da cidade de Dallas, então alguns pacientes exige total privacidade quando estão sendo consultados. Minha mãe na certa deve estar pensando que estou em atendimento. Ainda dentro da Sabrina, e com ela enroscada em mim feito uma samambaia. Respondo:

— Sim mamãe. Só mais um momento e eu já abro. Sabrina deve ter ido tomar uma água. — Minto e Sabrina sorrir escondendo o rosto no meu pescoço.

— Está bem meu amor, eu vou procurá-la e depois volto aqui para te ver. — Ouvimos quando seus passos foram tomando distância. E volto minhas investidas em Sabrina.

— Se você quiser podemos parar por aqui e continuar mais tarde. — Ela murmura sapeca.

Sei que Sabrina está falando da boca para fora, ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente adora esse perigo. Invisto forte dentro dela enquanto respondo:

— Nem fodendo, moça.

— Corrigindo: Até fodendo, moço. — Ela responde em meio a um gemido. — Agora chega de conversa fiada e me fode gostoso, Lennon.

Nem pensei duas vezes. Empurro o corpo dela para que ela fique completamente deitada em minha mesa, e a fodo gostoso enquanto massageio seus seios levemente inchados. Sinto seu corpo pronto para o orgasmo e então aumento o ritmo para acompanhá-la.

— Aaaah... Lennon...

— Goza, linda. Goza para mim.

E com mais duas estocadas, Sabrina se entrega a mim e eu a acompanho, me liberando todo dentro dela. Ficamos um tempo na mesma posição enquanto nossas respirações voltam ao normal.

Com delicadeza saio por completo de dentro dela,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pego papel higiênico e nos limpamos.

— E agora? — Ela pergunta sapeca enquanto arruma o sutiã.

— Agora, o quê?

— E agora como vamos fazer para sua mãe não descobrir que estou aqui?

— Você é a garota das fantasias, arruma uma boa desculpa, ué. Diz que foi ver os bebês na maternidade, ela vai acreditar, já que você está nesse momento mãe.

Ela abaixa o vestido e arruma o cabelo, enquanto eu abro um pouco mais a janela para que o cheiro de sexo possa sair do ambiente.

— Eu volto daqui a pouco, assim sua mãe nem vai desconfiar. — Ela me dá um beijo e segue para a porta.

Sabrina abre a porta e eu ainda estou fechando o zíper da minha calça quando minha mãe aparece novamente. E pela posição de seus braços, ela já

PERIGOSAS ACHERON

estava a ponto de bater na porta.

— Adélia. — Sabrina murmura surpresa e em seguida olha para mim, pedindo socorro através do olhar.

Mamãe entra desfilando no salto alto, joga várias sacolas na mesa que eu e Sabrina acabamos de fazer amor e diz:

— Vocês são muito safadinhos. Sabrina minha querida eu não ia te encontrar nunca. Vocês estavam trancados aqui o tempo todo.

Olho para Sabrina e ela está mais vermelha que um pimentão. Nem parece a mesma Sabrina toda safada de agora a pouco.

— Nós só estávamos conversando. — Tento ser convincente em minhas palavras e minha mãe sorrir com malícia.

— Ah, claro. E foi uma conversa bem quente por sinal, já que o cheiro de luxuria ainda está no ar.

— Ah, meu Deus. — Ralhou Sabrina morrendo de

vergonha. Mamãe se aproxima dela e começa a fazer uma trança em seu cabelo.

— Relaxa meu amor, eu não vejo nada de errado em vocês se amarem tanto. Acho lindo esse amor e fogo que vocês jovens tem. Eu também ainda tenho muito fogo com o Petrick.

— Mamãe.... — Ralho, chamando sua atenção. Sabrina rir da minha cara ao ver meu desespero. Se tem uma coisa que me desespera e me faz brochar na hora é imaginar meus pais fazendo sexo.

— Ah filho. Eu também tenho meus desejos, não sou uma boneca. Uma vez fiz o mesmo que vocês. Me tranquei com Petrick no escritório da bebidas Foster'S e fizemos uma festinha particular.

— Porra, Mãe. Já chega pelo amor de Deus! Eu não quero saber de nada nesse sentido vindo de você e do papai.

Sabrina e minha mãe trocam um olhar confidente e a duas riem da minha aflição.

— Homens. São tão ciumentos. — Minha mãe

comenta e Sabrina concorda com a cabeça. Após o momento tenso, minha mãe começa a tirar várias roupinhas de bebê das sacolas.

— Olha que fofo esse vestidinho, Lennon. — Ela coloca o pequeno vestido por cima da barriga da Sabrina. — Minha netinha vai ficar linda nessa roupinha.

— Concordo, minha filha será a bebê mais linda de toda essa maternidade. — Falo orgulhoso e corro para abraçar minha mãe e Sabrina ao mesmo tempo. — Eu amo vocês.

— Eu amo vocês também, — Minha mãe responde com a voz embargada pela emoção. — Sabrina. — ela olha nos olhos da minha linda morena. — Obrigada por trazer amor e sorrisos para a minha família outra vez.

Mamãe se referia ao sofrimento que passei com minha ex.

Quando Rebeca descobriu a gravidez, minha mãe ficou toda empolgada com a ideia de ser avó. Mas quando Rebeca fez o aborto, foi como se tivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

matado a todos nós um pouquinho. Ficamos muito tempo vivendo um luto pela pequena vida que não teve chance de vir ao mundo.

— Você e essa pequena princesa que está em seu ventre, são dois anjos enviados por Deus em nossas vidas. Eu e minha família já amamos vocês duas demais. — Adélia completou.

Abaixo-me, ficando de joelhos diante de Sabrina e dou um beijo em sua barriga redonda.

— Viu meu amor, todos já te amamos muito. Você será a princesinha da família Foster. Eu amo você, minha filha, minha pequena.

Minha mãe começou a guardar as roupinhas novamente, levantei e tomei Sabrina em um beijo apaixonado.

— Eu te amo, Sabrina. — Declaro após encerrarmos o beijo. Ela está emocionada e eu seco uma lágrima que desliza em seu rosto.

— Eu também te amo, Lennon. No começo pensei que estava confundindo as coisas pelo fato de você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser muito carinhoso, mas agora eu vejo que te amo de verdade. Eu fico contando as horas pra te ver quando estamos longe, eu durmo e acordo pensando em você. Acho que isso é amor.

Ficamos abraçados sentindo o cheiro e ouvindo a respiração um do outro, quando minha suspirou e disse:

— Está tudo lindo e eu tô muito apaixonada por vocês, casal. Mas precisamos ir. Sabrina e eu ainda precisamos comprar mais umas coisinhas antes de voltar para casa.

— Precisamos? — Sabrina indaga surpresa. Mamãe pega em suas mãos e as duas seguem em direção a porta.

— É claro que precisamos. Eu adoro comprar roupas de bebê! E pelo fogo de vocês, prevejo que terei muitas roupinhas para comprar. Podem fazer safadezas a vontade, eu vou amar ver minha casa cheia de coisinhas lindas correndo e fazendo bagunça por toda parte enquanto me chamam de vovó.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou adorar. — Corcordo empolgado. Sabrina lança um olhar mortal para mim, como quem diz: "*Um ou dois, tudo bem. Mas povoar o mundo, sem chance*"

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

SABRINA

— Meninas, o cara é uma máquina de fazer sexo. Em uma única noite gozei quatro vezes. — Mia comenta, sentada de pernas cruzadas no chão do quarto.

Minha irmã está à meia hora nos contando detalhes da sua noite quente com Dylan. Lilly está passando as roupinhas do Miguel, enquanto eu brinco com o gordinho no chão.

— E como é o brinquedo dele? — Lilly pergunta com um sorriso travesso.

— É divino. Grosso e com uma cabeça enorme. E tem uma potência maravilhosa. E eu pensando que meu ex era dono do maior pau do mundo. — Mia faz uma careta engraçada, fazendo-nos rir. — Coitado, não chega nem aos pés do Dylan.

Lilly coloca o ferro de lado e murmura empolgada:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nesse quesito eu também não posso reclamar do meu Will. Com ele eu não passo vontade.

— Lennon deve ser bem grande também, não é Sabrina? — Mia murmura com uma cara de

safada. — Eu andei vendo o tamanho do pé dele, e, é como dizem por aí: pé grande, pau gigante.

— Pica das galáxias. — Comento brincalhona, entre uma risada e outra. Lilly e Mia se entreolham segurando um riso.

— Gente, Dylan é muito gostoso. Ele é quase uma lenda do sexo, que homem consegue fazer uma mulher gozar quatro vezes na mesma noite? — Diz Mia toda orgulhosa.

— O meu homem. Will já me fez enlouquecer várias vezes em uma única noite. — Lilly esclarece.

— Posso dizer o mesmo sobre o Lennon. Principalmente na semana passada, quando preparou aquele jantar romântico na fazenda. Passamos a noite testando posições diferentes, acho até que podemos fazer o nosso próprio livro do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cama sutra.

Lilly abre a boca em um "O"

— Seus putos, ainda bem que na fazenda as casas são longe uma das outras. Deve ter sido um vucovuco quente.

— Por isso você voltou sorrindo até para as paredes né safada?! — Diz Mia sem constrangimento.

— Lennon sabe como me enlouquecer, adorei abusar daquele corpinho dele. — Murmuro fazendo carinho na cabeça careca do Miguel.

— Will também é fera no sexo. — Lilly sussurra como se estivesse confidenciando um segredo. — Ontem à noite experimentamos uma posição totalmente esquisita, mas que me fez ter orgasmos múltiplos. Sério, a coisa foi bem louca. — Ela faz uma pausa, larga o ferro em cima da tábua de passar e começa a tentar mostrar a tal posição. — Ele me mandou ficar de quatro, até aí tudo bem. O negócio ficou estranho foi quando ele levantou umas das minhas pernas para o lado, fiquei parecendo um cachorrinho quando ta fazendo xixi no poste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mia e eu não tivemos outra escolha a não ser cair na gargalhada. Explodimos numa risada sem fim. Minha irmã riu tanto que seus olhos lacrimejaram.

— Ah, não. — Diz Mia, ainda de recuperando de sua crise de riso. — Espera aí, Lilly. Tenta explicar isso direto. Minha cabeça deu até um nó.

Enquanto Lilly tenta explicar o raio da posição, Mia e eu entramos em uma crise de riso absurda. Até o Miguelzinho começou a rir. Pobrezinho, nasceu de uma mãe doida de pedra. Quando Lilly finalmente terminou de contar suas aventuras sexuais com Will, Mia soltou um suspiro ao dizer:

— Cara, eu amo vocês. Não tenho nem vontade de voltar para casa, ainda mais depois da festinha particular que tive com o Dylan.

Um barulho surge do corredor, e quando olhamos em direção a porta. Vimos Will tentando sair de fininho. Na certa ele estava ouvindo nossa conversa o tempo todo.

— É... Desculpa meninas, eu não queria ouvir vocês. — Ele sussurra sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

Mentiroso...

— Eu vim pegar o Miguelzinho para dar um passeio e fiquei sem jeito de atrapalhar a conversa de vocês.

Lilly caminha de encontro ao marido e envolve os braços no pescoço dele.

— Gatinho, confessa que você estava adorando ouvir a conversa das meninas.

— Eu to é bobo, — Will sussurra segurando na cintura da esposa. — Nunca pensei que vocês fizessem comparações de um homem para o outro.

Foi impossível não cairmos na risada diante da confissão dele.

— Para você ver, nós mulheres somos muito observadoras, meu amor. — Lilly volta a passar as roupinhas do Miguel. Will senta na poltrona de amamentação e volta sua atenção para Mia.

— Mia, seu emprego em Nova Jersey ainda está de pé? — Pergunta cruzando as pernas.

— Que nada, eu tenho fontes no RH. É certeza que

vou ser mandada embora assim que voltar das férias.

— Bom... Não sei exatamente quanto você ganha por lá, mas gostaria de te fazer uma proposta de emprego. — Mia troca um breve olhar com Lilly, depois me olha em expectativa, e em seguida volta seu olhar para o Will. — Eu sei que isso implica em você ter que se mudar para cá. Mas vou pelo menos tentar. Quer ser recepcionista lá do consultório?

— Claroooooooo. — Lilly ralha dando pulinho no meio do quarto. — Como eu não pensei nisso antes. Carla vai sair do consultório, você pode ficar no lugar dela, Mia.

— É sério? — Mia pergunta ao Will. — Você vai precisar de uma nova recepcionista?

Mia vira para mim pedindo minha opinião apenas com o olhar. Nós sempre fomos muito ligadas e até hoje gostamos de pegar a opinião uma da outra quando vamos fazer algo.

Minha irmã sempre que pode, joga na minha cara que casei com a pessoa errada por não ouvir sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

opinião. Ela diz que sempre percebeu o quanto Henry é um cretino.

— Eu não sei nem o que dizer. — Ainda me olhando, ela murmura empolgada.

— É só dizer sim. — Incentivo-a com uma piscadela.

— Aaaaa — Mia levanta em um pulo, gritando toda empolgada. — É claro que eu quero. Vou adorar dizer adeus para a minha chefe aproveitadora.

Mia andou nos falando sobre sua chefe e, ao que parece, a mulher adora fazer os funcionários de gato e sapato

— Ótimo! — Will sorrir — Depois te passo detalhes sobre salário e benefícios. — ele se abaixa e pega Miguel no colo. — Agora vamos sair daqui garotão, papai vai te salvar desse papo safado de meninas.

Depois que Will sai com o filho no colo, voltamos nosso bate papo sobre os meninos. Lilly termina de passar todas as roupinhas, e Mia e eu, a ajudamos

PERIGOSAS ACHERON

guardando tudo.

Seguimos para o andar de baixo da casa e ouvimos Will conversando com alguém no jardim. Quando chegamos do lado de fora, avistamos Dylan e Lennon vestidos com uniformes de futebol, sentados ao lado de Will em umas cadeiras de madeira que decora o jardim de inverno da Lilly.

— Que horas vocês chegaram? Não ouvi o interfone tocar. — Diz Lilly.

— Chegamos agora a pouco. Dylan e eu vamos jogar uma partida de futebol lá no clube e agora estamos tentando convencer o William a nos acompanhar. E ainda aproveito para dá um beijo na minha garota, — Lennon esclarece, enquanto vem até mim. Meu namorado fofo me dá um beijo rápido enquanto acaricia minha barriga. — Como está as mulheres da minha vida?

— Estamos bem. — Respondo toda apaixonada.

Dylan corre para cumprimentar Mia e lhe dá um selinho rápido.

— Eu vou só trocar de roupa e nós já vamos. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Anuncia Will, enquanto entra em casa.

— Nossa, eu to tão feliz que o Will está fazendo amizade. — Diz Lilly enquanto pega o Miguel no carrinho de bebê e senta para amamentar o menino. — Desde que se mudou para cá, Will só trabalha. Ele só tem amigos lá na cidade onde morava. Vai ser bom ele sair com vocês. — Ela comenta olhando para os rapazes.

— Seu marido é um cara legal, Lilly. — Lennon fala sentado ao meu lado.

Minutos depois, Will volta todo uniformizado com a roupa do seu time do coração.

Os rapazes se despedem de nós e saem dando petelecos uns no outro. Quem os vê assim nem parem homens adultos com responsabilidade.

— Bom. — Diz Mia assim que os meninos saem. — Já que eu vou me mudar para Dallas, vou procurar um apartamento. — Ela olha para a Lilly e nega com a cabeça. — E nem adianta tentar me impedir, dona Lilly. Nem morta eu vou morar na mesma casa do meu patrão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está certo sua chata. Mas eu vou ajudar na escolha, e tem que ser aqui perto. — Lilly argumenta a contra gosto.

— E eu vou me mudar com você. — Mando na lata, e Lilly faz um bico enorme.

— Poxa, vocês vão me abandonar? Até você, Sabrina.

— Para de drama. — Murmuro e pego Miguel no colo. — Na boa, Lilly, eu preciso mesmo cair fora. Você e o Will vivem pegando fogo. Não tô a fim de envelhecer ouvindo os gemidos de vocês.

— Não exagera. Will e eu somos uns casais bem silenciosos. — Ela se faz de inocente.

— Silencioso? Vocês? — Sorri negando com a cabeça. — "*Aí Wilzinho, isso.. assim, mais rápido, vai Will, eu quero mais rápido e forte.*" — Falo, imitando a voz dela na noite passada.

— Caralho. — Mia gargalha com gosto. — Essa eu queria ter ouvido.

Pensei que Lilly ia ficar vermelha ou um pouco

PERIGOSAS ACHERON

acanhada. Que nada. A safada escancara um sorriso sapeca no rosto e diz:

— Você é foda, Sabrina. O que tem de mal em pedir um pouco mais forte, ué. — Miguel dorme tranquilamente em meu colo. Aproveito para acariciar e beijar suas bochechas gordas.

— Eu já quero morar no meu cantinho, assim o Miguelzinho vai ter para onde correr quando você e o Will estiverem nas suas taras. — Murmuro zombeteiro.

— Essa parte eu gostei, vou adorar mandar o Miguelzinho para a casa das titias quando tiver a fim de pegar meu maridão de jeito.

Já é noite e, após os meninos voltarem do futebol, Dylan convidou Mia para sair e minha irmã não pensou duas vezes antes de aceitar. Despedi-me de Lilly e segui para a casa dos pais do Lennon.

Chegamos à casa dos Fosters e fomos recebidos com um jantar maravilhoso. Após o jantar nos reunimos na sala de visitas, onde trocamos

conversas e risos.

— Já está ficando tarde, é melhor eu ir para casa.

— Comento olhando o horário no visor do meu celular.

— Ah, mas não vai mesmo. — Adelia balança a cabeça de um lado para o outro. — Você vai dormir aqui. Não seja tímida, Sabrina. Você já é de casa.

— Exatamente. — Lennon concorda.

Emma me dá um beijo no rosto e acaricia minha barriga.

— Vou indo nessa. Boa noite, Sabrina. E cuide bem da minha sobrinha.

Assenti com um sorriso largo no rosto. A família do Lennon é incrível. Desde que os conheci, em nenhum momento senti algum tipo de desprezo por minha filha não ter o sangue deles.

Ao contrário, eles têm transmitido muita energia positiva a mim e a minha filha. Consigo sentir o amor que eles nutrem por nós duas. Isso é lindo...

PERIGOSAS NACIONAIS

Mostra que o amor vence qualquer tipo de barreira.

Lennon e eu nos despedimos de seus pais, que nos deram boa noite e continuaram abraçados no sofá, jogando conversa fora. Seguimos de mãos dadas até o quarto dele, e entramos no maior amasso. Lennon tem um fogo que me agrada muito.

— Eu preciso de um banho. — Sussurro já abrindo o zíper da minha calça. Ele me olha com malícia e imediatamente começa a tirar suas roupas também. — Eu disse banho, Lennon. Não seja safado.

Ele sorri e suas covinhas aparecem nos dois lados de suas bochechas.

— Calma moça.

Ai... Esse moça me derrete toda, e ele sabe.

Ele sabe mesmo. Tanto que me guia facilmente até o banheiro. Ele abre as torneiras para encher a hidromassagem e em seguida anda até mim, onde me abraça e morde minha orelha com sensualidade.

— Vou massagear esse seu corpo lindo, quero te deixar bem relaxada, amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto um arrepio percorrer meu corpo. Entramos na banheira e Lennon começa a massagear minha barriga com a espuma.

— Mia e eu vamos morar juntas. — Revelo com os olhos fechados. Completamente relaxada pela água morna e as carícias do Lennon.

Contei a ele sobre a proposta de emprego que Will fez a Mia e ele super apoiou.

— Minha irmã vai à Nova Jersey fazer o acerto com a empresa, ela não vai dar abandono como eu fiz.

Contei ao Lennon que ao sair de Nova York fugida, nem tive tempo de ir até a empresa onde trabalhava para pedir demissão. Depois que cheguei a Dallas eu até mandei um E-mail formal de pedido de demissão, mas não tenho certeza se isso foi útil.

— Assim que ela voltar, vamos procurar um apartamento ou até mesmo uma casinha aqui por perto.

Lennon para com a massagem e me afasta para que eu possa ficar de frente para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amor, — Fala com uma voz doce enquanto olha nos meus olhos. — Vem morar comigo.

Não mesmo... Eu não estou preparada para morar com outro homem, eu preciso de um tempo.

— Lennon, não estou preparada para morar com outra pessoa, não é nada com você. Mas no momento, não.

Baixo o rosto mirando a água em baixo de nós. Lennon segura meu queixo obrigando-me a olhar para ele.

— Eu entendo amor, e vou saber esperar. — Ele escancara um sorriso cafajeste. — Só fiz uma tentativa, porque quem não chora não mama.

— Besta... — Jogo água em seu rosto.

— Eu te amo, Sabrina, amo muito. Você e a nossa pequena e doce, Alice.

Franzo a testa, um tanto perdida.

— Alice?

Lennon faz uma carinha de menino mimado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando quer ganhar um doce. Então pede dengoso:

— Por favor, amor. Deixa nossa princesa chamar Alice. Pelo menos diz que vai pensar. — E então me olha com expectativa.

— Não tem nada o que pensar, — Murmuro com um sorriso bobo nos lábios. — Alice é lindo. Nossa menina vai se chamar Alice.

Os olhos de Lennon brilham de felicidade e ele me beija com paixão. Encerramos o beijo, trocando selinho e, enquanto Lennon alisa minha barriga, sinto um pequeno tremor.

— Você sentiu isso? — Indago emocionada.

— Ela gostou do nome, — Lennon responde ainda mais emocionado. — Te amo, Sabrina.

— E nós te amamos, Lennon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

SABRINA

Sete meses depois....

Dezembro chegou, e com ele chegou o mês mais esperado por todos nós. É o mês do nascimento da minha filhinha. Hoje será a minha ultima consulta com a Dra Mariah Paula, semana que vem ela entra de férias e Dylan dará seguimento ao meu Pré-Natal e parto.

Mia e eu alugamos um apartamento mobiliado próximo do centro de Dallas, o lugar não é muito grande, porém é bem aconchegante. Temos uma cozinha planejada com móveis de madeira no tom cinza e branco. Uma sala que é a coisa mais fofa com dois sofás na cor vermelha, paredes em textura na cor creme, uma smart tevê de 50 polegadas e um tapete todo felpudo.

O apartamento também tem duas suítes, um quarto

PERIGOSAS ACHERON

de hóspedes, mais um banheiro e uma varanda deliciosa.

Mia está saindo com Dylan em uma espécie de relacionamento sério. Os dois não oficializaram o namoro, mas nem precisa. Nunca desgrudam.

Minha irmã também está trabalhando oficialmente para o Will. Ela está tendo a maior parte dos gastos e eu ajudo com uma coisa ou outra, já que não estou trabalhando. Mia não se incomoda com isso. Mas já deixei bem claro que assim que Alice nascer e fizer quatro meses, vou voltar a trabalhar.

Durante os últimos meses, perdi as conta das vezes em que Lennon me propôs para morarmos juntos. Eu, claro, não aceitei. A única coisa que aceitei tanto de Lennon quanto de sua família, foi os presentes para a Alice.

— Ficou lindo. — Diz Lilly com os olhos brilhando ao ver o resultado da decoração que fizemos no meu quarto.

Reservei um cantinho do meu quarto para fazer o cantinho da Alice. Comprei um berço padrão

americano, uma cômoda bem larga na cor branca com lilás e uns bichos de pelúcia para combinar com o papel de parede no tema Safári.

Com a ajuda da Lilly, pintamos a parede com uma tinta a base d'água. Lennon não queria deixar eu pinta, queria contratar um pintor profissional, mas eu fiz questão de decorar com minhas próprias mãos cada detalhe do cantinho da minha princesa.

— Sua sogra tem que parar de comprar coisas para a Alice. — Lilly murmura negando com a cabeça.
— Sabrina, não tem mais onde guardar nada aqui.

E ela está certa. Eu até tentei dizer isso a Adélia, mas ela não quis nem saber. Aonde vai e ver algo relacionado a bebê, ela trás sem pestanejar. A diferença é que a agora ela está guardado algumas coisas na sua casa. Minha sogra agora quer montar um quarto só para a Alice em sua casa. É como ela diz: "*O quartinho na casa da vovó.*"

— Esse abajur ficou perfeito. — Diz Mia alinhando o objeto na cômoda. — Nossa, a mamãe vai pirar quando ver esse quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus pais chegam amanhã, havíamos combinado para eles vir na semana do natal, mas de repente, mamãe ligou dizendo que já estavam com as malas prontas e logo estariam aqui com a gente. Isso foi há dois dias, desde esse dia notei Dylan, Mia e meus amigos estranhos. Confesso que achei bem estranho, meu pai ainda não saiu de recesso no trabalho. Assim que eles chegarem, vou questionar o motivo para tanta pressa.

— Eu ainda não engoli essa história do papai sair de férias antes do recesso. — Comento enquanto sento na cama com um pouco de dificuldade por causa da minha barriga entorne. — Você sabe de algo que eu deveria saber, Mia?

Diante da minha pergunta, tanto Lilly como Mia, ficam desconcertadas. As duas sabem de alguma coisa, e isso já está me dando nos nervos.

— O pessoal liberou o papai mais cedo esse ano. — Mia responde evitando contato visual comigo.

— Relaxa Sabrina. — Lilly senta ao meu lado e alisa minha barriga. — Está chegando a hora, hein. — Fala emocionada.

PERIGOSAS ACHERON

— É... Logo minha princesa vem para os meus braços.

Demos carona para Mia até o consultório do Will. E em seguida Lilly e eu seguimos para o hospital, para a minha última consulta com a Dra Mariah Paula. Enquanto Lilly dirige falando até pelos cotovelos, me distraio olhando pela janela, vendo as pessoas andando na rua. Os comércios abertos e o dia lindo do lado de fora me agradam muito.

— Meu Deus! Para o carro, Lilly. — Falo de forma exasperada. Lilly já estava entrando no estacionamento do hospital, quando freou o carro em um rompante. O motorista que estava vindo logo atrás de nós começou a gritar e buzinar.

— Sua maluca, está doida. Só podia ser loira! Você comprou essa carta aonde? — Ele dispara a buzinar feito um louco. Lilly estava tão assustada que nem deu ouvidos ao cara.

— Que foi? Que foi, Sabrina? — Ela me olha com os olhos arregalados.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu só posso está vendo coisas, me assustei ao ver um homem parado próximo do estacionamento do hospital. O homem lembra muito o Henry.

— Eu acho que to ficando maluca, devem ser os hormônios. — Fecho os olhos com força e abro novamente, olhando na direção onde o homem estava, mas ele já havia sumido. — Lilly, eu tive a impressão de ter visto o Henry.

Lilly fecha os olhos e suspira, mas não me responde nada. Ela volta a colocar o carro em movimento e o cara do carro de trás solta um grito:

— Finalmente a loira burra resolveu andar.

Minha amiga encaixa o carro em uma vaga apertada e, assim que descemos ela vira para o carro do cara machista, mostra o dedo do meio e manda o babaca se foder. O cara fala mais alguma coisa que não conseguimos ouvir direito e então nos ignora.

— Sabrina, você viu quem? — Lilly pergunta assim que entramos no elevador. Aperto o botão que indica maternidade e as portas se fecham.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu to confusa, Lilly. Mas tive a impressão de ter visto o Henry. O cara era muito parecido com ele.

Lilly tenta disfarçar o espanto, mas consigo ver a expressão de horror estampado no rosto dela.

— Você está imaginando coisas, Sabrina. Esse cara nem faz ideia de onde você está. Como é que ele ia vir parar aqui no Texas?

— Você está certa. — Concordo com um suspiro.
— Deve ser os hormônios e o calor que estão me confundindo.

Deixamos o assunto desagradável de lado e nos concentramos totalmente na consulta. Assim que entrei no consultório da minha obstetra, ela já foi logo dizendo:

— To proibida de começar a consulta antes que o Lennon ponha os pés nesse consultório.

Sorrimos. Lennon está sendo um pai todo atencioso. A todo instante quer cuidar e zelar pelo meu bem estar e da nossa filha. Mariah Paula nos contava detalhes de como será sua viagem para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Disney, quando Lennon entrou todo sorridente e vestindo seu jaleco branco que normalmente me deixa excitada.

Eu amo o Lennon como nunca pensei que pudesse voltar a amar outro homem. Ele cumprimenta Mariah Paula e depois Lilly. Beija-me com paixão e depois beija minha barriga.

— Coisa linda do papai, — Diz ele alisando minha barriga. — Minha doce Alice, está chegando a hora, né meu amor?! Logo você vem para o colo do papai.

— Eu fico apaixonada todas as vezes que vejo você falando com ela. — Mariah Paula sussurra toda abobalhada. — É lindo esse amor de vocês.

— Sabrina e Alice são minhas meninas dos olhos.
— Responde Lennon todo carinhoso.

— Lennon. — Lilly chama sua atenção. — Será que eu posso falar contigo só um pouquinho? — pergunta toda desconfiada. Ela olha para a porta e concluiu. — Lá fora.

PERIGOSAS ACHERON

Percebo que Lennon não quer ir, todos esses meses ele sempre fez questão de estar comigo durante as consultas. Mas Lilly lança um olhar meio apreensivo e ele finalmente assente.

— Eu já volto. — Diz, dando-me um beijo no rosto.

— A gente já volta, Sabrina. Relaxa, eu não vou roubar seu namorado, namorado, boy magia ou sei lá o que vocês são. — Eles saem e Mariah Paula cai na risada.

— Lilly não muda né? Doidinho como sempre.

— Lilly não seria Lilly, se não fosse doidinha assim. — Esclareço dando de ombros.

Após uma minuciosa consulta, Mariah Paula precisava atender outras pacientes, e Lennon e Lilly ainda não haviam voltado. Despedi-me da minha médica e disse que ia procurar meu namorado e minha amiga louca. Após procurá-los por vários setores sem sucesso. Liguei no celular de ambos, mas só chamava. Então resolvi ir até o estacionamento para ver se Lilly por alguma razão

PERIGOSAS NACIONAIS

havia voltado para o carro.

De repente, um pavor toma conta de mim, a adrenalina fica alta quando mãos grossas tapam minha boca.

— Te encontrei sua puta.

É ele, não tenho a menor dúvida. É Henry, a voz demoníaca dele é inconfundível. Sinto-o riscar uma faca na lateral da minha barriga enquanto ordena:

— Vamos dá uma volta, Sabrina. Eu você e essa coisa que você diz ser meu filho. Chegou a hora de acertarmos as contas.

Meu Deus...

Rodopiamos o estacionamento e Henry me empurra até entrarmos em uma espécie de quartinho.

— Vou tirar a mão da sua boca, mas se você pensar em gritar. — Ele fala próximo do meu ouvido. — Eu enfio essa faca no seu coração e no coração desse bastardo que você insiste em trazer ao mundo.

PERIGOSAS ACHERON

Chorando e apavorada pela vida da minha filha, apenas concordo com a cabeça. Henry tira a mão da minha boca e vira meu corpo fazendo-me ficar de frente para ele. Sinto o rosto queimar quando ele de supetão dá um tapa na minha cara.

— Você é uma vadia, uma vadia muito burra, Sabrina. De que adianta ser uma mulher tão linda, mas tão burra. Eu sei de tudo, você me abandonou para vir se esfregar com aquele caipira escroto nesse fim de mundo. Me deixou com cara de idiota para todos os nossos amigos, sabe como foi humilhante para mim ter que ver as pessoas me olhando com pena? Sabe como isso é humilhante, Sabrina? As pessoas me olhavam como o cara idiota que a mulher abandonou. — Disse bufando de ódio. — Responde porra. — Ele grita fora de si.

— Você não me deu outra escolha, você queria matar a minha filha, que infelizmente também é sua.

E ele me dá mais um tapa, dessa vez o impacto é tão forte que acabo caindo de bunda no chão. Sinto uma dor alucinante e minha filha dar uma espécie de cambalhota dentro de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então essa aberração é mulher? Mais uma mulher burra como você.

— Por favor, Henry. Me deixa em paz, deixa eu viver em paz com a minha filha, você não precisa ser pai. Você pode desaparecer para sempre. Vá viver sua vida, deixa eu viver a minha.

Ele me olha com um olhar totalmente possuído por ódio e desejo ao mesmo tempo.

— Acha que eu quero abrir mão de você, Sabrina?

— Gargalhou alto. — Você será minha, só minha.

E ele vem para cima de mim, abrindo minhas pernas com facilidade e, como estou de vestido fico totalmente exposta para ele. Henry sem a menor cerimônia puxa minha calcinha para o lado e enfia um dedo em mim.

Sinto uma contração forte e quanto mais ele gira o dedo dentro de mim, mas intensa é a contração. Minha filha começa a se mexer descontroladamente dentro de mim. Minha menina esta sofrendo.

— Essa porra dessa boceta é minha. Depois que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

matar esse caralho de bebê, vou te levar para longe daqui e você será somente minha.

— Ai. — Choro com a dor que domina meu corpo.

— Henry, para, você está me machucando. Por favor, deixa a minha filha viver.

Ele risca a faca na minha barriga como se fosse fazer uma cesariana ali mesmo. O desespero e instinto de sobrevivência me fazem reagir, e começo uma luta corporal com ele. Mas Henry é bem mais forte que eu. Sinto minha visão ficar turva quando ele bate minha cabeça no chão com muita força.

— Vamos acabar logo com isso. — Ouço ele dizer com um sorriso maléfico.

E nada pôde me preparar para a dor que senti quando ele cortou uma camada da minha barriga.

— Aaaaah. — Solto um grito estrangulado e ele sorri satisfeito.

— Pode gritar a vontade. Aquele pangaré que se diz doutor não vai te ouvir. Ninguém vai vir te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudar, Sabrina. Ninguém vai te ouvir.

Mas ele estava errado. Quando fez mais um corte e eu gritei antes de começar a perder a consciência, ouvi a voz do Lennon vinda do lado de fora.

— Filho da puta. — Rosnou Henry totalmente fora de si. Ele bate minha cabeça mais umas duas vezes no chão de concreto e, antes de desmaiar por completo, ouço seu recado: — Isso não vai parar por aqui, eu volto para te pegar sua vadia. E tomara que essa merda de criança morra.

Quase morri quando senti a faca sendo cravada na minha barriga. E tudo ficou escuro...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E CINCO

LENNON

Há dois dias, Mia me contou que sua mãe recebeu uma ameaça através de mensagem anônima. Soubemos na hora que se tratava do ex-marido de Sabrina. Dona Izabel decidiu antecipar a vinda para Dallas, pois segundo ela, esse tal Henry pode ser muito perigoso.

Lilly, Will e eu nos juntamos com Mia para tentar manter Sabrina em segurança o tempo todo. É primordial que ela não saiba que esse homem possa estar nos rondando. Lilly me chamou para conversar em outro local, pois ela acha mesmo que Sabrina possa ter visto Henry, mas não quis concordar com a amiga para não prejudicar a gravidez. Optamos então por conversar na lanchonete do hospital.

Após nossa breve conversa, voltamos para o andar

PERIGOSAS NACIONAIS

da maternidade e no meio do caminho encontramos Mariah Paula saindo de seu consultório, conversando com uma de suas pacientes.

— Cadê a Sabrina? — Indago meio tristonho por ter perdido a consulta inteira.

— Já faz um tempo que eu atendi ela e, como eu tinha uma outra paciente. Sabrina saiu do meu consultório dizendo que ia procurar por vocês.

Lilly me olha assustada e sei que não há motivos para alarme. Afinal, estamos dentro de um dos maiores hospitais do Texas. O que de mal poderia acontecer por aqui?

— Liga para ela, Lilly. Assim fica mais fácil sabermos onde aquela doidinha se meteu. — Murmuro descontraído.

— Liga do seu celular, o meu ficou no carro. — Diz ela em um tom preocupado.

— O meu está no meu consultório. Vamos até lá buscar, quem sabe no meio do caminho não encontramos com ela. — Antes de sairmos, olho

PERIGOSAS ACHERON

para Mariah Paula. — Se ele aparecer por aqui peça para nos esperar, por favor. — Minha colega de trabalho assente e retoma sua conversa com a mulher grávida.

Quando pego o celular na minha gaveta, vejo que tem umas ligações perdidas de Sabrina. Na certa está me procurando. Lilly eu já havíamos rodado quase todas as partes do hospital e nada de encontrar Sabrina.

— Eu não quero ser negativa, Lennon. Mas estou começando a ficar preocupada. — Lilly comenta em pé com as mãos na cintura, no meio do saguão principal do hospital.

— Doutor, está procurando sua namorada? — Uma das recepcionistas pergunta.

— Pois é. A menina sumiu. — Lilly responde antes de mim.

— Tem um tempinho que ela passou por aqui, foi em direção ao estacionamento. — A recepcionista aponta para o lado de fora e sinto-me mais tranquilo. Sabrina deve estar pegando um ar do

PERIGOSAS NACIONAIS

lado de fora. Ela não gosta desse cheiro de hospital.

Agradeço pela informação e com Lilly logo atrás de mim, sigo para o estacionamento.

Mas assim que chegamos em meio aos carros, soube que havia algo muito errado ao ouvir um grito distante. Lilly começou a respirar pesado. Quando dei a volta tentando encontrar de onde vinha o grito, pude ouvir um segundo grito ainda mais alto, dessa vez meu nome foi citado. E foi nesse momento que soube que se tratava de Sabrina.

— Sabrina... — Grito alto em busca de resposta. Mas o que ouço é algo se quebrando dentro de uma cabine de guarita antiga que está desativada a mais de dois anos.

Corro até lá e, com facilidade consigo abrir a porta que está apenas encostada com uma pedra. Nesse momento vejo o vulto de um homem pulando a janela que ele acabara de quebrar. Eu até ia tentar impedir sua fuga. Mas quando dei mais um passo, todo o sangue fugiu do meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vi meu mundo desabar quando entrei e avistei a cena mais horripilante da minha vida.

Sabrina está inconsciente, jogada no chão com as pernas abertas, por onde sai muito sangue. E o pior, tem uma faca cravada no meio de sua barriga. Corro e me ajoelho diante dela.

— Sabrina, pelo amor de Deus! Sabrina fala comigo. — Grito desesperado, ajoelhado diante do corpo do amor da minha vida.

— Ah meu Deus! Ah meu Deus! — Lilly repete a frase totalmente em choque.

— Lilly, vá buscar ajuda, mande trazer uma maca e diz que é uma emergência.

Mesmo em choque e chorando muito, ela sai em disparada atrás de ajuda. Tento acordar Sabrina, mas ela não responde aos meus estímulos. Passo a mão em sua barriga ensanguentada e a preocupação é ainda maior por não sentir a bebê mexer.

Em uma olhada rápida pelo ambiente, vejo do lado do corpo dela uma carteira de habilitação manchada

PERIGOSAS ACHERON

de sangue. Chego mais perto e posso ver que se trata da habilitação do desgraçado do Henry. Guardo o documento no bolso, pois será útil para a polícia.

— Vocês vão ficar bem. Vocês não podem morrer. Não me deixa Sabrina. Não me deixa. — Suplico totalmente desesperado. Eu sou acostumado com a morte. Perco pacientes algumas vezes. Mas não tenho preparo para perder Sabrina e minha filha ao mesmo tempo.

Os lábios de Sabrina começam a ficar roxos e, por ser cardiologista, noto que ela está entrando em choque hipovolêmico. Levanto sua cabeça para ficar um pouco mais confortável se é que isso é possível. E, é aí que vejo a quantidade de sangue que se espalha na sua cabeça. Seus cabelos castanhos agora estão tingidos de vermelho. Tingidos com seu sangue. Ela entra em parada cardíaca e eu preciso controlar meu desespero para tentar salvar sua vida.

Estou no meio de uma massagem cardíaca quando Lilly volta com dois enfermeiros carregando uma maca. Colocamos Sabrina na maca com cuidado

PERIGOSAS ACHERON

para a faca não sair do lugar. Em situações como esfaqueamento, nunca deve puxar a faca de qualquer jeito, o risco de atingir outros órgãos é muito alto. Só podemos retirar a faca da barriga dela no centro cirúrgico. E que Deus ajude que não tenha atingido a minha filha.

Quando passamos pela recepção pedi para a recepcionista anunciar o nome do Dylan com urgência no centro cirúrgico.

— Meu Deus, o que foi que aconteceu? — Mariah Paula pergunta totalmente em choque ao nos ver sair do elevador com Sabrina desmaiada na maca.

— Ela foi esfaqueada e também tem ferimentos no crânio. — Informo em desespero, — Minha filha não está mexendo, Mariah. — Mal consegui falar. Mariah Paula pediu desculpas para uma paciente que estava aguardando para ser atendida e veio atrás de mim.

Lilly nos acompanhou até a entrada do centro cirúrgico, ela estava derrotada, aos prantos. Chorava e dizia coisas como: "*Eu tinha que ter cuidado melhor da minha amiga.*" "*Eu sou*
PERIGOSAS ACHERON

uma vacilona."

— Lilly, você precisa se acalmar, não foi sua culpa. Agora aguarde na sala de espera e assim que possível voltamos com notícias. — Diz Mariah Paula tentando ser calma e acalmar Lilly.

Entramos no centro cirúrgico e uma equipe já nos aguardava. Dylan também estava preparado, colocando luvas e máscaras.

— Jesus, o que fizeram com ela? — Meu amigo indaga perplexo, sem conseguir esconder o horror em seus olhos.

— O Ex-marido tentou matá-la. — Explico enquanto dou continuidade na massagem cardíaca. Um outro cardiologista, amigo meu, me puxa para o lado e pede para todos se afastarem, dando um choque no peito da Sabrina.

— Mais uma vez, — Diz ele dando outro choque. E ela volta. O coração volta a bater bem fraco, mas volta.

— Temos que tirar o bebê. — Dylan anuncia

enquanto faz um ultrassom de emergência. Através do ultrassom podemos ver que a faca não perfurou nem um órgão vital e que também não atingiu o bebê.

Graças a Deus...

Mas ainda não temos motivo para comemorar, os batimentos cardíacos da Sabrina ainda estão muito fracos. E os batimentos cardíacos do bebê são quase nulos.

— Vamos sedar ela, retirar o bebê e logo em seguida tiramos essa faca. — Explica Mariah Paula.

Corro para vestir uma roupa esterilizada e colocar luvas. Volto a tempo de ver minha menina nascer. E assim, em uma cesariana de emergência, minha filha veio ao mundo. Pequena, quietinha, sem chorar e com uma coloração toda roxa.

Enquanto Mariah Paula cuida da Sabrina. Dylan pega minha filha praticamente morta nos braços e a leva para uma mesa ao lado, onde começa a fazer pequenas massagem cardíaca e sugar líquidos da gargantinha dela. Alice não reage, continua mole e

PERIGOSAS NACIONAIS

cada vez mais sem vida. Então entro em desespero, eu já perdi um filho, não tenho forças para perder outro.

Empurro meu amigo para o lado e eu mesmo começo a massagear o peito da minha menina, ela é tão pequena que a massagem é feita apenas com as pontas dos dedos.

— Vamos meu amor, reage. O papai está aqui, eu te esperei tão ansioso, não faz isso comigo, Alice. Fica com o papai, princesa. — Suplico enquanto massajeio seu peito frágil.

Minha filha não reage. Meu Deus! Não posso perder esse bebê.

— Deus. Me ajuda! — Peço aumentando o ritmo das massagens.

— Lennon. — Dylan chama minha atenção. — Deixa eu fazer isso. Você não está em condição.

— Me deixa, porra. Eu preciso salvar minha filha.

Mariah Paula ainda está tentando salvar a vida da

PERIGOSAS ACHERON

Sabrina, quando grita:

— Lennon Foster, se você continuar nessa sala, vamos perder a mãe e o bebê. Você só está atrapalhando. — E aos poucos eu consigo raciocinar.

Em situações como essa, quando a emergência é com algum familiar, somos orientados a não participar do procedimento cirúrgico. Eu não estava ajudando.

— Eu confio em você. — Falo olhando no fundo dos olhos de Dylan. — Salve minha filha.

Meu amigo assente e volta as tentativas de ressuscitação. Alice está praticamente morta, seu pequeno corpinho está mole, ela está toda geladinha e seus lábios estão roxos. Sem vida e sem brilho. Nunca senti tanto medo na minha vida. Afasto-me com o coração partido, enquanto me aproximo de Sabrina. Que está deitada em uma maca de centro cirúrgico, tolamente sem vida e sem cor. Beijo sua testa e sussurro no seu ouvido:

— Nossa filha nasceu amor. Fica comigo. Alice e

eu vamos precisar de você. Não me deixa, Sabrina. Eu te amo. — Uma enfermeira se aproxima de mim e vejo seu olhar penoso.

— Vamos Dr. Vamos esperar lá fora. — Assinto sem ter muito o que fazer. E quando estou prestes a sair da sala, ouço o grito estridente da minha filha. Ela começa a chora e lágrimas rolam em meu rosto. Esse é o som mais lindo que já ouvi.

Olho para trás e vejo um sorriso gigantesco nos lábios de Dylan. Ele está numa felicidade só. Feito um bobo, observo meu melhor amigo segurar Alice de cabeça para baixo enquanto diz:

— Isso garota, chora. Chora pro titio Dylan. — Ele comemora por Alice reagir. — Você pode ficar brava comigo depois, mas agora o titio precisa te dar uns tapinhas, está bem gatinha?!

E ele dá uns tapinhas nas costas da minha filha, ajudando-a a respirar melhor. Alice chora ainda mais alto, e sei que isso é um bom sinal. Aproximo-me enxugando as lágrimas, a emoção toma conta de mim. Olho para a minha bebê e sorrio feito um bobo, ao vê-la chorando fazendo um biquinho

PERIGOSAS NACIONAIS

lindo, toda manhosa.

Dylan entrega Alice nos meus braços e meu coração quase explode de tanto amor.

— Oi coisa linda, — Sussurro e ela fixa os olhinhos verdes nos meus. — Sou eu meu amor, o papai.

Ao ouvir minha voz, Alice vai se acalmando ate parar de chorar. Mas ainda está com seu biquinho manhoso, esse biquinho vai ser minha perdição. Tudo o que minha filha quiser eu darei a ela, e se me pedir com esse biquinho manhoso, vou dar até o mundo se for possível.

— Ela ainda está bem cansadinha, vamos ter que deixar um pouco na incubadora. — Comento com a voz embargada de emoção.

— A incubadora já está pronta para ela. — Dylan aponta para o compartimento transparente que está ao nosso lado.

Uma das enfermeiras pega minha filha, pesa e limpa de modo rápido, coloca a pulseira com indicação do nome da Sabrina, dia e horário do

PERIGOSAS ACHERON

parto. E com auxílio de Dylan, liga um oxigênio nela e em seguida deita Alice só de fralda dentro da incubadora.

Assim que a enfermeira some com minha filha para a UTI neonatal, volto minha atenção para Sabrina. Ela ainda está desfalecida enquanto Mariah Paula tenta controlar um sangramento que vem do seu útero. Não percebi quando removeram a faca, mas outro médico já estava suturando o local do ferimento.

— Nós vamos precisar de sangue O+, ela perdeu muito sangue. — Diz Mariah Paula completamente suada. — O estado dela ainda é muito delicado.

Por um segundo, perco o ar. Tudo parece perdido para mim. O medo de perdê-la me desespera, mas tento me controlar.

— Vou providenciar. — Murmuro. Dou um beijo na testa dela e saio cabisbaixo. Dylan vem logo atrás de mim e paramos para retirar as luvas e lavar as mãos.

— Sabrina vai ficar bem, ela é uma mulher muito

forte, Lennon.

— Eu to com muito medo. — Admito.

— É normal, mas elas vão ficar bem. — Dylan afirma mais uma vez.

Quando chegamos na sala de espera, encontramos Lilly abraçada ao Will, e Mia sentada com os cotovelos apoiados no joelho enquanto reza baixinho. Do lado de Mia, está o delegado Antunes.

Antunes é um delegado muito famoso em toda a região por sua eficácia em pegar bandido e solucionar crimes. Inclusive foi ele quem chegou aos ladrões que assaltaram uma das lojas do meu pai a uns dois anos atrás.

Assim que nos viu, Mia levantou e veio correndo até nós.

— Como está minha irmã? — Indaga olhando para mim e para Dylan ao mesmo tempo. Meu amigo abre os braços e Mia se aconchega em seu peito.

— Ela vai ficar bem. — Ele responde cheio de

PERIGOSAS NACIONAIS

esperança.

Lilly e Will ficam de pé.

— Eu liguei para a Mia, ela precisava saber. — Diz Lilly como se eu tivesse ficado bravo por Mia estar ali. — Como ela está? E a bebê?

Olho para Mia e depois volto meu olhar para a Lilly.

— Alice é uma boneca, a coisa mais linda. Quase a perdemos, mas agora está fora de perigo. Tem cabelos pretos e olhos verdes.

— A cor dos olhos daquele infeliz. — Ela fecha a cara ao lembrar-se do ex-cunhado.

— Não importa. — murmuro. — Alice é minha e da Sabrina. Ela terá um bom caráter. Vamos dar amor e muita atenção para ela.

Um pequeno sorriso se abre no rosto de Lilly. E então ela pede empolgada:

— Podemos vê-la?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— No momento não. Mas até o final da tarde eu consigo levar vocês até a UTI neonatal. — Dylan responde fazendo um carinho na cabeça da Mia.

Mia suspira.

— Graças a Deus! É um alívio saber que minha sobrinha vai sobreviver a essa atrocidade. — Diz um pouco aliviada. — Já entreguei uma foto do desgraçado para a polícia, estão cercando todas as saídas da cidade.

O delegado Antunes estende a mão para me cumprimentar.

— Oi Dr. Foster. — Cumprimenta-me com um breve sorriso. — Já estamos cercando todas as saídas, vamos pegar esse desgraçado.

Lembrei que havia colocado a habilitação de Henry no bolso do meu jaleco. Pego e entrego a Antunes.

— Só espero que vocês o peguem antes de mim, porque vou virar um assassino se ficar cara a cara com esse demônio. — Ralho cheio de ódio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, nós vamos pegar esse cafajeste, sei que você está cheio de ódio e não é para menos. Mas não se faz justiça com as próprias mãos. Nunca. — O delegado fala de forma profissional. Queria ver se fosse com a mulher dele.

Afasto-me do pessoal para ligar para casa com mais privacidade. Ligo para minha casa e conto tudo o que aconteceu, minha mãe ficou horrorizada e ao mesmo tempo tranquila por saber que Alice está fora de perigo, mas ainda estava aflita pela vida de Sabrina.

Lembrei que Emma tem sangue O+ e nem precisei pedir, assim que soube que Sabrina estava precisando de sangue, minha irmã logo se ofereceu para doar.

Lilly e Karine também tem a mesma tipagem sanguínea que Sabrina, então quanto a sangue nós estávamos tranquilos.

— Meus pais vão chegar amanhã, — Diz Mia ainda abraçada a Dylan. — Mamãe vai ter um troço, papai então: to até com medo, nem sei como vou contar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu me encarrego disso. — Murmuro apreensivo. Meu primeiro encontro com meus sogros, e vou ter que dar um notícia dessa. Que Deus me ajude.

— Oi pessoal, — Mariah Paula aparece com um semblante cansado.

— Nós já temos doadores de sangue, — Comento apressado. — Como ela está? — Pergunto morrendo de medo da resposta.

— Consegui conter a hemorragia, mas o que mais me preocupa é essa inconsciência dela. Sabrina não está reagindo aos estímulos, é como se tivesse em um coma. O que é estranho, porque ela não está.

— Não seria por causa do sedativo? — Pergunto.

— Não, não demos uma dosagem muito alta, tudo indica que essa perda de consciência está relacionada ao coágulo que encontramos no cérebro dela, coágulo causado pelas pancadas que ela levou na cabeça. — Mariah Paula fecha os olhos e uma expressão de raiva toma conta de seu rosto. — O desgraçado bateu muito na cabeça dela.

PERIGOSAS ACHERON

Mariah Paula disse também que Sabrina está em um quarto de semi-intensivo, deixamos Mia entrar para ver a irmã, mas por pouco tempo. Lilly também pôde ver a amiga e depois que elas saíram, fiquei sozinho com minha namorada.

Ela está serena, com a cabeça enfaixada pelos curativos para tratar o ferimento. E em seu rosto tem varias manchas de roxo causadas pelas agressões do infeliz. Aproximo-me e faço um carinho em seu rosto adormecido.

— Oi moça, — Sussurro, lembrando o quanto Sabrina gosta quando eu a chamo de moça. — Eu sei que falhei com você. Devia ter te protegido mais. Mas se você voltar para mim, eu prometo que vou cuidar melhor de você, meu anjo.

Ela continua quietinha enquanto eu sussurro ao seu ouvido palavras de amor e carinho. De repente, o aparelho que monitora seu coração começa a disparar o som que eu já conheço muito bem. É um bip estridente avisando que o paciente está em parada cardíaca.

— Não. Não... Não, fica comigo, Sabrina. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Imploro.

Aciono o botão para pedir ajuda de outros médicos, ligo o aparelho de choque e abro a camisola dela. Começo a dar choque em seu coração. Dou o primeiro choque, e nada.

— Amor, fica comigo...

Dou outro choque e seu coração permanece parado, já estou completamente desesperado quando Dylan entra no quarto, acompanhado de um dos nossos colegas de trabalho que também é cardiologista.

Dylan me puxa para longe de Sabrina e nosso colega continua a tentativa de ressuscitação, mas Sabrina não reage eu quis tentar mais uma vez. Mas Dylan não deixou e tentou me levar para fora do quarto. Entramos em uma espécie de luta corporal, pois eu me recuso a sair e deixar Sabrina partir.

— Dylan, eu não vou sair.

— Nós vamos cuidar dela, agora sai daqui.

— Não vou sair. — Grito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sai daqui, porra. — Dylan grita ainda mais alto.

Não fiquei bravo, ele está certo em me expulsar do quarto. Em casos de parada cardíaca, temos que fazer todo o procedimento de reanimação com muita calma. E meu desespero só estava atrapalhando.

Quando cheguei na porta, olhei uma última vez antes de sair, e vi meus colegas de trabalho fazendo todo o possível para trazer Sabrina de volta.

— Volta meu amor. — Sussurro baixinho. — Eu te amo, anjo.

Chego ao lado de fora e sinto minhas forças indo embora. Escorrego pela parede até chegar ao chão, completamente derrotado. Olho para o alto e suplico:

— Deus, não leva ela de mim. Você me mandou esse anjo, não tira ela de mim agora. — Me dobro em posição fetal, chorando feito uma criança. — Eu te amo, Sabrina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E SEIS

LENNON

A madrugada não foi nada fácil e, após uma parada cardíaca que quase levou Sabrina embora. Dylan conseguiu trazê-la de volta, mas agora estamos no aguardo para que ela acorde. O dia amanheceu e algumas pessoas veio visitar Sabrina e Alice. Meu pai também passou por aqui para me dar uma força.

Hoje é domingo e é também meu dia de folga, mas nem sai do hospital. Minha mãe trouxe uma roupa para mim, e com a ajuda da Lilly, preparou uma mala com umas roupinhas da Alice.

Meus sogros chegam hoje e Mia irá busca-los no aeroporto, junto com o Dylan. Eles vão contar a dona Izabel e Raul sobre o ocorrido. Dylan fez questão de ir junto, por ser médico ele saberá conversar e tranquilizar os pais da Sabrina.

Achamos melhor deixá-los preparados para quando chegarem aqui no hospital, assim não terão um choque ao ver Sabrina cheia de hematomas e inconsciente.

Estamos reunidos em frente à enorme janela de vidro que dá visão ao berçário. Minha filha é uma menina forte e, poucas horas após o parto pôde sair da incubadora. Agora ela está no berçário com os outros bebês.

— Ela é tão linda. — Suspira minha mãe com as mãos colada ao vidro. Will, Lilly, Karine e Emma também veio fazer uma visita.

— Eu to morrendo de amor. — Emma murmura emocionada. — Vou ser uma titia muito babona.

— Não, eu que vou! — Lilly ralha enciumada.

— Alice vai ser bem paparicada, porque eu também vou ser uma titia muito bobona. — Diz Karine sem tirar os olhos do berçário.

Estamos todos babando e admirando Alice, que está deitada em um bercinho transparente, enquanto

chupa as mãozinhas. Ela está usando um dos macacões que minha mãe trouxe de Nova York.

Minha menina já é tão amada e querida por todos que chego até a ficar um pouco enciumado.

— Poh, cara, parabéns! — Will me abraça e dá um leve tapinha no meu ombro.

— Obrigado.

— Eu preciso ir, já está quase na hora da mamada do Miguelzinho. — Diz Lilly ao se despedir. — Minha mãe acabou de ligar, ela vem visitar a Sabrina hoje à tarde. — Lilly se despede da minha mãe com um beijo, fazendo o mesmo com Emma. Em seguida, ela vira para mim e diz: — Eu volto mais tarde, qualquer novidade me avise imediatamente, por favor!

— Claro.

— Força aí, cara. — Will murmura ao me dar um abraço de irmão. William tem se mostrado um cara de boa índole, nunca deixa o passado afetar essa amizade que está crescendo cada vez mais entre a

gente.

Assim que eles saem, volto para o andar da maternidade junto com minha mãe e minha irmã. Entramos em uma das salas usada apenas por funcionários, nos sentamos para tomar um chá enquanto aguardamos a chegada da Mia e dos pais dela.

Sinto meu celular vibrar e, através de uma olhada rápida no visor, noto que se trata de uma mensagem do Dylan.

— Já contamos tudo aos pais da Sabrina. A mãe dela entrou em parafusos, mas conseguimos acalma-la. Daqui a pouco estamos chegando por aí.

— Ok! Estou na sala B4 no terceiro andar, traga eles direto para cá.

Guardo o celular e volto a conversar com minha mãe e minha irmã. Fizemos uma breve oração, mas paramos bem no meio quando meu celular tocou novamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Alô! — Atendo ao primeiro toque sem nem menos olhar o número.*

— *Você é o próximo. — Diz uma voz abafada como se a pessoa do outro lado estivesse abafando a boca com um pano. — Vou enfiar uma faca nesse seu peito. Sabrina é minha e de mais ninguém. Ouviu bem, seu ótario.*

Não me resta dúvidas, com certeza é o demônio do Henry.

— *Filho da puta. — Rosno fora de mim. — Torça para eu não pôr as mãos em você antes da polícia, porque se isso acontecer eu vou te matar com requintes de crueldade.*

Olho rápido para minha mãe e minha irmã, bem a tempo de ver quando mamãe pega o telefone e disca. Provavelmente está ligando para o delegado Antunes, já que ficamos de dar notícias se o desgraçado desse as caras.

— *Você acha que eu tenho medo de um viadinho como você? Você é um coitado, fica aí cuidando de uma merda de uma criança que nem mesmo é sua.*

PERIGOSAS ACHERON

— *Cala a boca. Não ouse falar da minha filha, seu desgraçado. — Grito enfurecido e ele gargalha alto. Parece até o demônio do outro lado da linha.*

— *Ah, não cara. Você daria pra ser um bom comediante. — O psicopata gargalha como se eu tivesse contado uma piada. — Filha? Sua filha? Quem fez essa aberração aí fui eu. — Diz com deboche. — Infelizmente.*

— *Fica longe da minha mulher e da minha filha. — Aviso, quase engasgando de tanto ódio.*

— *Pega a droga desse bebê e enfia no rabo se você quiser. Eu não tô nem aí, só quero a Sabrina e não vou desistir enquanto não conseguir. Então é melhor você sair do meu caminho, do contrário te mando direto para o inferno.*

— *Filho da putaaaa. — Grito e ele rir feito um capeta. — Ouça aqui seu demônio dos infernos, mas quero que ouça com atenção: Pode demorar dias, meses ou até mesmo anos, mas um dia eu vou estar cara a cara com você. E quando esse dia chegar, eu vou fazer você pagar por esse sofrimento que está causando a Sabrina e minha*

PERIGOSAS NACIONAIS

filha. — Ameaço frio e com sangue nos olhos.

— Eu tô pouco me fodendo para essas suas ameaças de merda. Só tenho uma coisa a dizer, — Ele faz uma pausa. — Cuidado com os que se dizem amigos, doutorzinho. — E sem mais, desliga o telefone.

Quando olho no visor vejo que se trata de uma ligação privada, não dá para ver número algum.

— Alguém trouxe esse cara até aqui. — Falo com a voz falha, um pouco assustado. — Meu Deus, só pode ser alguém próximo a nós. Do contrário, como esse cafajeste saberia onde encontrar a Sabrina?

Emma me olha assustada e ao mesmo tempo completamente perdida.

— Será que temos um judas entre nós? — Sussurra pensativa.

— Não pode ter outra explicação. O cara acabou de deixar uma pista, disse para ter cuidado com aqueles que se dizem amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu acabei de falar com o delegado Antunes, ele disse que perdeu o cara de vista. Mas quer seu celular pra tentar chegar até o cafajeste. — Diz minha mãe guardando o celular no bolso. — Você precisa ter cuidado meu filho, já vimos que esse cara é capaz de qualquer coisa.

Emma que estava sentada em uma poltrona ao meu lado levanta em um rompante e diz:

— Eu vou ver a Sabrina.

— Filha, não demore muito, vamos embora daqui a pouco! — Exclamou minha mãe com a voz embargada. Emma assente e sai caminhando sem pressa.

Quando ficamos a sós, minha mãe muda de poltrona e senta ao meu lado segurando minha mão.

— Ela vai sair dessa, filho. — Abraço a mulher que me deu a vida e choro em seu ombro como fosse um menino de cinco anos. A verdade é que eu estou muito assustado com tudo isso. Tenho medo de perder Sabrina. Tenho muito medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi gente. — A voz de Dylan faz com que eu me afaste de minha mãe. Olho em direção à porta e vejo Dylan entrar com Mia segurando em sua mão. Atrás deles está o casal que imagino ser os pais da Sabrina.

— Mamãe, esse é Lennon Foster, o namorado da Sabrina. — Mia nos apresenta e eu levanto dando um abraço em Izabel.

— Prazer, senhora! Gostaria de ter lhe conhecido em um momento mais ameno, mas creio que teremos muito tempo para nós conhecermos melhor. — Sorrio tentando esconder minha preocupação.

Esses últimos meses eu andei falando com Izabel, mas essa é a primeira vez que a vejo pessoalmente. Com um breve aperto de mão, cumprimento o pai de Sabrina.

— Senhor, nós estamos cuidando muito bem da sua filha. — Tranquilizo o homem, que apenas me dá um meneio de cabeça. Está clara a preocupação dele, o pobre homem tem um olhar perdido o tempo todo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero ver minha filha. — Diz Izabel. — E depois quero ver minha neta.

— Eu posso te levar até ela. — Minha mãe se oferece com um sorriso acolhedor.

— Essa é minha mãe, Adélia. — Faço uma breve apresentação.

Izabel e minha mãe se abraçam e se cumprimentam do jeito que as mulheres fazem. Com beijinhos no rosto e tudo o que tem direito. Em seguida, minha mãe sorrir e diz:

— Somos avós de uma menina linda e muito guerreira.

— Muito obrigada por cuidar delas para mim. — Izabel agradece, enxugando as lágrimas.

— Não tem nada o que agradecer, nossa família é muito unida, estamos sempre cuidando uns dos outros. Sabrina e Alice agora fazem parte da família Foster. Vamos proteger as duas com unhas e dentes. — Afirma minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

Dona Izabel e minha mãe já se preparavam para ir ver Sabrina, quando Emma entra toda eufórica na sala, trazendo consigo um sorriso de orelha a orelha.

— Ela acordou!

Trocamos um breve olhar e ninguém parecia acreditar no que Emma estava falando. Antes que minha irmã pudesse falar mais alguma coisa, saímos em direção ao quarto onde Sabrina está internada.

Ao chegarmos, encontramos a doutora Mariah Paula parada em frente à porta do quarto. Ela está com os braços cruzados e um sorriso amplo nos lábios.

— Eu sabia que vocês iam querer entrar tudo de uma vez, mas... — Ela olha diretamente para mim. — Você melhor do que ninguém sabe que isso não é bom para ela. — Mariah Paula dá uma olhada nos pais de Sabrina, em especial para a mãe. — A senhora deve ser a mãe de Sabrina, estou certa?

— Sim. Quero ver minha filha, por favor. — Izabel

estende a mão para cumprimentar Mariah Paula.

— Eu entendo sua ansiedade! Olha, hoje é meu último plantão antes de sair de férias. Porque nós não vamos tomar um café, assim eu posso explicar tudo sobre o estado de saúde da sua filha e de sua neta. E enquanto isso o Lennon bate um papinho com ela. Sabrina está chamando por ele nesse exato momento.

Izabel fica indecisa e olha desconfiada para o marido. Provavelmente deve estar pensando que Mariah Paula está escondendo algo.

— Vamos lá, deixa ela conversar com o Lennon, eles passaram por um susto muito grande, — Diz Mariah Paula convicta. — Vamos fazer assim: Nós tomamos um café rápido, depois vamos ao berçário para vocês conhecerem Alice. E depois voltamos para cá e vocês podem ver a Sabrina.

Mesmo a contra gosto, Izabel concorda e todos acompanham Mariah Paula. Até mesmo o Dylan foi com eles. Calmamente, entro no quarto e encontro uma Sabrina meio sonolenta, me olhando assustada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, moça. — Cumprimento e ela sorrir.

— Oi. — Diz com a voz baixinha. Sabrina começa a se emocionar e percebo seus olhos marejados, ela está prestes a chora.

— Shh...— Aproximo nossos rostos e sussurro no seu ouvido. — Já passou. Nós vamos ficar bem. Você vai se recuperar e nós vamos ser muito felizes.

— Tive tanto medo, Lennon. — Admite com a voz rouca pelas horas que dormiu. — Mariah Paula falou que Alice está bem, mas só vou ficar tranquila quando vê-la. — Puxo uma cadeira e sento ao lado da cama.

— Nossa filha é a coisa mais linda desse mundo, amor. Ela está bem. — Afirmo enquanto seguro suas mãos. — Mesmo nascendo em uma situação de emergência e duas semanas antes da data certa, ela esta muito bem. Nem precisa de aparelho para respirar. Ela é muito forte.

— Como ela é? — Pergunta cheia de expectativa.

PERIGOSAS ACHERON

— Uma princesa. Bem cabeludinha, dá até para colocar lacinhos. — Sabrina sorrir emocionada. — Alice é bem bochechuda, tem uns pesinhos gordos que parecem duas bisnaguinhas e seus olhos são verdes. O cabelo é liso com algumas ondas, e a danadinha é dona do bico mais lindo que eu já vi na vida. — Faço uma pausa e dou um beijo casto na testa da minha mulher. — Sabe, Sabrina. Eu sou um homem morto! Vou ser um pai mega submisso a minha filha. Você vai entender quando ver o biquinho manhoso que ela faz quando está chorando.

— Chega mais perto, — Ela pede e eu não penso duas vezes. Sabrina segura meu rosto com as duas mãos e, olhando no fundo dos meus olhos, murmura baixinho: — Eu te amo. Amo como nunca pensei que pudesse amar alguém.

Porra. Quem quiser pode até me chamar de maricá. Mas é inevitável não me emocionar diante dessa declaração.

— Eu também te amo muito, Sabrina. Amo demais.

Nosso momento love é interrompido quando toda a

PERIGOSAS ACHERON

família entra de supetão dentro do quarto.

— Foi mal, Lennon. — Mariah Paula murmura com as duas mãos para o alto. — Segurei eles o máximo que pude.

— Tudo bem. — Seguro o riso ao ver todos reunidos, parecendo uma grande família busca-pé.

Foi blá-blá-blá pra todo lado. A mãe da Sabrina enchendo a filha de beijo, Raul olhando torto toda vez que Dylan segurava na cintura da Mia. Minha mãe tentando convencer Sabrina que o melhor é ela ir passar o resguardo lá em casa. Izabel tentando convencer minha mãe que vai conseguir cuidar da filha tranquilamente no apartamento da Sabrina. Mariah Paula ameaçando colocar todo mundo para fora, alegando que Sabrina precisa descansar e que não pode conversar muito. Sabrina fez um drama e conseguiu convencer Mariah Paula a deixar o pessoal um pouco mais.

Nesse meio tempo, Emma e eu conversamos sobre como vamos descobrir quem é o judas que está no nosso meio. Minutos depois, Lilly se junta a nós. Ela deixou Miguel em casa aos cuidados do Will e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

veio fazer uma visita com sua mãe.

A parte mais engraçado foi quando as mulheres começaram a contar sobre suas experiências com parto.

É sempre assim, né?! Sempre que uma mulher dá a luz, as outras no ato da visita fazem questão de contar suas histórias, mesmo que sejam histórias terríveis. Como: "*Eu passei 12 horas em trabalho de parto.*" Ou "*o médico enfiou um troço gigante na minha ppk pra conseguir estourar minha bolsa.*"

— Sério, na hora de ter o Lennon eu quase virei a Emilly Rose de o exorcista. Uma dor dos infernos.
— Minha mãe conta com todos os detalhes. — Fui inventar de ter meu filho de modo natural sem medicamentos, me ferrei legal. Mas quando fui ter Emma já estava vacinada meu bem. — Ela coloca uma mão na cintura e a outra jogada para o alto. — Primeira coisa que exigei quando entrei em trabalho de parto, foi uma boa e maravilhosa epidural. Mas nem fodendo que eu ia arriscar passar várias horas sentindo dor como uma mulher das cavernas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essas mulheres são doidas. — Raul murmura enquanto nega com a cabeça.

— Por isso eu digo e repito: Quando chegar minha hora de ser mãe, vou pegar uma coisinha já pronta. Deus me livre ter que passar por tudo isso aí que vocês estão dizendo. — Emma comenta entrando na conversa das mulheres.

Marina começa a contar como Lilly deu trabalho para nascer.

— Lilly sempre foi de opinião própria. Até pra nascer só veio quando bem entendeu. Oh menina de gênio forte.

Paramos o blá-blá-blá quando uma enfermeira entra com minha filha no colo e todos os olhares se concentram na porta.

— Essa boneca veio conhecer a mamãe. — Diz a enfermeira, enquanto anda em direção a Sabrina.

Seguimos ela com o olhar, e todos suspiramos emocionados ao ver o primeiro encontro de Sabrina e Alice. A enfermeira coloca a bebê no colo da mãe

PERIGOSAS ACHERON

e a menina se aconchega, reconhecendo o cheiro materno.

— Oi meu amor. — Diz Sabrina com a voz baixa e cheia de emoção. — Começamos difícil, né? Mas a mamãe vai recompensar esse início difícil te dando muito amor. — Sabrina ainda não está em condições de cuidar da bebê. Da pra ver que ela está sentindo dor enquanto tentar sentar um pouco mais ereta para admirar sua cria. Mesmo assim ela sorrir, toda apaixonada.

Nossa filha dá um gemidinho resmungando enquanto joga um dos braços para cima, como se desse soco no ar. Foi uma festa de Alice para todo lado, minha menina passou de mão em mão. Com exceção do pai da Sabrina, parece que o homem tem medo de segurar recém-nascido. Os demais fizeram questão de sentir Alice no colo, minha menina passou de colo em colo até voltar para os braços da mãe.

Com instinto: Alice vira a cabeça em direção ao seio de Sabrina e começa a farejar o leite materno.

— Se você não conseguir amamenta-la agora não
PERIGOSAS ACHERON

tem problema, — A enfermeira explica. — Desde ontem estamos alimentando-a com o leite do banco de leites aqui da maternidade. Quando você se recuperar melhor poderá amamenta-la sem problemas.

— Para a minha filha eu já estou pronta. Quero fazer isso agora. — Sabrina responde com firmeza. O horário de visitas chega ao fim e, após se despedir. Todos se vão.

— Eu volto amanhã para ver vocês, minhas lindezas. — Despede-se dona Izabel, dando um beijo na filha e na neta.

Enquanto a enfermeira ajuda Sabrina a dar de mamar pela primeira vez, vou até o lado de fora para me despedir do pessoal.

Com uma breve despedida e uma promessa de que hoje vou para casa. Todos se vão e eu finalmente posso voltar para junto da minha mulher e da minha filha.

Entro no quarto no exato momento que a enfermeira sai para atender outros

pacientes. Sabrina está amamentando Alice, dá pra ver que não esta sendo um ato confortável para ela. Mas Sabrina, como toda mãe guerreira que é, está sempre disposta a fazer sacrifícios pela filha.

Me aproximo e vejo que Alice já está quase satisfeita. Na verdade ela está dormindo novamente e, vez ou outra suga o mamilo como se fosse uma chupeta. Sabrina desvia o olhar da filha e mira seus olhos castanhos em mim.

— Ela é linda. — Suspira completamente apaixonada.

— É linda e nossa. — Murmuro depositando um beijo na cabecinha da bebê. — Eu sou o homem mais feliz do mundo. Eu amo vocês mais que minha própria vida. Quero vocês pra sempre na minha vida. Minha mulher e minha filha.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E SETE

SABRINA

Passaram-se duas semanas, e durante todo esse tempo Lennon esteve presente. Precisei ficar todo esse tempo internada, já que minha recuperação exige um pouco mais de atenção. Nos dias em que Lennon estava de plantão fazia seu trabalho, mas sempre que podia dava um pulo no meu quarto ou então no berçário para ver Alice. E nos dias em que estava de folga, ficava o tempo todo comigo. Só saía do quarto para ir até o berçário buscar nossa filha para mamar.

Lennon tem mostrado através de atitudes, que ser pai não é apenas colocar o sobrenome em uma criança. Ser pai é estar presente na vida da criança cada segundo após o nascimento. E é exatamente isso que ele tem feito.

Uma das enfermeiras me contou que durante as

PERIGOSAS NACIONAIS

madrugadas ele ia pelo menos umas quatro vezes ao berçário, e inclusive fez questão de trocar as fraldas da Alice sempre que pôde.

Após esse tempo de recuperação no hospital, minha filha e eu recebemos alta. Na verdade, Alice teve alta dois dias antes de mim, mas ficou na maternidade comigo. Hoje finalmente estou de alta e, fiquei surpresa ao ver Lennon pronto para ir pra casa comigo. Até onde eu me lembro hoje é seu dia de dar plantão.

Saímos do hospital recebendo parabéns de todos os funcionários. Lennon com Alice nos braços, e eu em uma cadeira de rodas, sendo empurrada por uma enfermeira.

— Hoje não era seu plantão? — Pergunto ao me sentar no banco traseiro do carro, ao lado de Alice que está acomodada no bebê conforto.

Lennon todo atencioso, olha pela milésima vez se Alice está bem confortável no bebê conforto. Ele é um pai muito babão, todo preocupado com a segurança da nossa filha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Troquei meu plantão. Até parece que eu ia perder o primeiro dia da minha filha em casa. — Esclarece enquanto se acomoda atrás do volante.

O veículo começa a andar. Olho para Alice, que dorme tranquilamente e em seguida olho para o Lennon.

— Você vai acabar estragando ela, está muito babão.

Ele olha brevemente para trás, me presenteando com um sorriso que deixa à mostra suas covinhas.

— Querida, Alice já é dona do meu coração. E quando ela faz esse biquinho, me derreto todo.

Seguimos conversando sobre planos futuros, e no meio do bate papo mudamos para o assunto da tentativa de homicídio. Senti um pavor quando Lennon me contou que o delegado Antunes perdeu o rastro do Henry. O fato de saber que esse homem está solto por aí, me causa pânico.

— Ele voltou a te ligar? — Pergunto com uma pontada de medo.

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Somente aquele dia. — Senti que Lennon ficou tenso. — Mas sabe. Eu estou de alerta com todos ao nosso redor, temos que ter muito cuidado, amor. Alguém no nosso meio nos traiu.

— Lennon. — Pausei e respirei fundo. — Será que a amiga da Emma não tem alguma coisa a haver com isso? Olha eu sei que ela é amiga de vocês há muito tempo, mas eu não confio naquela mulher. Além disso, ela tem todos os motivos para me odiar depois daquela surra na casa de show.

Lennon demora o que parece uma eternidade para responder. Respira fundo e, quando o carro para no semáforo, ele olha para trás com uma expressão perdida.

— Nossa, Sabrina, eu não havia pensando nisso. Mas acho que você pode ter razão. Embora eu tenha minhas dúvidas. Gisele tem muitos defeitos, mas acho que seria incapaz de se envolver com bandido.

— É. Pode ser.

Chegamos em casa. Lennon estaciona o carro na

PERIGOSAS NACIONAIS

garagem do prédio, pega Alice no bebê conforto e faz questão de subir com ela no colo.

Quando ele está por perto eu praticamente só pego minha filha no colo na hora de mamar. Se dependesse de Lennon, Alice passaria horas em seus braços.

Saímos do elevador e ainda no corredor conseguimos ouvir as vozes vindas do meu apartamento. Ao abrirmos a porta, somos recebidos por vários olhares e sorrisos. Mia organizou uma pequena festa de boas vindas em nosso apartamento. Encontramos uma decoração com bexigas cor de rosa e um letreiro com o nome da minha princesa.

— Bem vindas. — Todos dizem ao mesmo tempo.

Olhando em volta do ambiente. Vejo Will sentado, com Miguel em pé segurando na calça do pai. Lilly está atenta para o pequeno não cair. Miguelzinho está muito fofo, gordinho e bochechudo. Já anda, mas é todo desengonçado e, na maioria das vezes cai de bunda no chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No outro sofá está Dylan e Karine. Olho para o lado e vejo Mia vindo da cozinha com um bolo nas mãos e Emma ao seu lado.

— Eu fiz um bolo para a minha sobrinha linda. — Mia revela, enquanto caminha em nossa direção.

— Minha filha ainda nem nasceu os dentes e você já quer empurrar bolo na menina. — Diz Lennon. Bancando o pai ciumento.

— Querido cunhadinho. Alice vai ser viciada em bolo de chocolate, porque a titia aqui vai fazer vários bolos para ela. — Mia revida com orgulho.

— Da a minha netinha aqui. — Adélia estende os braços, tentando pegar a menina do colo do Lennon.

— Nossa neta. — Minha mãe corrige, levantando uma sobrancelha em desafio.

— Vocês duas parecem minha mãe e a mãe do Will quando nos reunimos. Uma quer ter mais direito que a outra sobre o miguelzinho. — Lilly murmura brincalhona.

PERIGOSAS ACHERON

Minha mãe e Adélia sentam uma ao lado da outra, Adélia com Alice nos braços e mamãe acariciando a cabecinha da bebê.

— Eu fico é feliz que minha neta seja tão amada assim. — Diz minha mãe. — Nós vamos ser umas vovós babonas mesmo, não é Adélia?

— Com certeza. — Adélia sorri em cumplicidade para a minha mãe.

— Que bom que elas se entenderam. — Murmuro para Lennon, enquanto ele me ajuda a sentar.

Após todos bajular Alice, tivemos um ótimo almoço feito por Lilly e Mia. Minha mãe fez questão de fazer o seu famoso arroz de forno. Nos distraímos e rimos dos pequenos tombos de Miguel, ele brincou e até chorou para vir para o meu colo. Durante todos esses meses em que fiquei em casa por causa da gravidez, dediquei maior parte do meu tempo em brincar com meu gorduchinho. Miguel ficou muito apegado a mim, mas no momento não posso pega-lo no colo, ainda não posso pegar peso. Sem contar que ainda sinto dores por causa da violência causada por Henry, e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corte da cesariana também ainda incomoda um pouco.

— Will e eu vamos embora, está na hora de deixar a Sabrina descansar um pouco. — Lilly comenta, com Miguel no colo. Ela vem até onde estou e sapeca um beijo no meu rosto. — Amanhã eu volto para ver vocês.

— Obrigada amiga, — Agradeço e faço um gesto para ela baixar Miguel. Deposito um beijo na bochecha do príncipe e digo: — Assim que a titia se recuperar, titia vai pegar você no colo meu amorzinho. — Miguel me olha longos segundos e então sorrir.

— Eu também já vou indo nessa. — Diz Emma. — Vou a uma festa com a Gisele hoje à noite e preciso me arrumar.

Lennon e eu trocamos um olhar confiante. Nós estamos de orelha em pé com a vaca da Gisele.

— Em outro momento preciso ter uma conversa com você. — Ele olha sério para a Irmã.

PERIGOSAS ACHERON

Emma dá de ombros e responde:

— Eu não fiz nada de errado agora.

— Não. Sei que não. — Lennon sorri da expressão de defesa da irmã. — Mas em outro momento precisamos conversar.

— Certo. — Emma concorda, enquanto vem até mim e se despede com um beijo no rosto. Depois ela vai até minha mãe, que finalmente está com Alice no colo e deposita um beijo na testa da bebê. — Até logo princesa, titia te ama muito viu!

— Eu também vou indo nessa. — Karine levanta e faz o mesmo que Emma.

— Vamos Adélia. — Petrick chama a esposa, em pé próximo da porta.

Adélia faz um bico enorme, colocando as mãos na cintura.

— Não mesmo. Vou ficar um pouco mais por aqui.

— Então mais tarde eu volto para te buscar. — Diz Petrick, já se despedindo de todos. — Ei cara. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olha para o meu pai. — Está afim de sair para tomar uma cerveja? Só os homens. Sabe como é, né?! Comemorar a chegada da nossa neta.

— Opa! Só se for agora. — Meu pai responde empolgado, louco pra sair de casa. Ele caminha até minha mãe, dá um beijo em seus lábios e como se pedisse permissão, murmura:

— É só um pouquinho, está bom amor? — Mamãe leva as mãos a cintura e fala em tom mais firme.

— Raul Scott, se você exagerar vai dormir junto com as vacas lá na fazenda dos Fosters.

Rimos e Adélia não perde a oportunidade de entrar na brincadeira.

— O mesmo serve para você, Petrick.

— Cara, que mulherada dominadora. — Diz Will ao se despedir de Lennon.

— E tem que ser assim, porque quem manda aqui somos nós! Não é mulherada? — Minha irmã fala alto e em bom som.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dylan. — Lennon aponta o dedo para o amigo.
— Quem é o homem morto aqui agora? — Dylan apenas sorrir e assente com a cabeça. Está estampado no rosto dele o quão apaixonado está por Mia.

— E a propósito: o que você e minha filha são mesmo? — Meu pai indaga com um olhar duro para o Dylan.

— Somos um casal completamente apaixonado, e eu ainda vou casar com a sua filha. — Dylan responde exasperado, pegando todos nós de surpresa. O fato de eles nunca ter oficializado o relacionamento, talvez tenha sido o motivo do nosso espanto.

— Frederico já era. — Karine ralha com uma gargalhada alta. Todos os que conhecem a história do vibrador, caem em uma risada louca. Somente meus pais e os pais do Lennon ficam boiando.

Mia nos surpreende ao ficar vermelha de vergonha. Mia assim como eu, não se sente a vontade para falar sobre sexo e sacanagem na frente do nosso pai. Então dá para entender sua timidez.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos jogar uma rodada de Need for Speed? — Lennon convida e Dylan concorda no mesmo instante. Mia me olha revirando os olhos.

Como Lennon quase nunca sai aqui de casa, algumas de suas coisas já ficam por aqui mesmo. O vídeo game é um deles. Em suas horas vagas, Lennon é um garoto no corpo de um adulto.

Adélia pega Alice dos braços de Lennon e saímos deixando os rapazes disputando uma corrida de carro, como se fossem dois meninos.

— O que esses caras ver em vídeo game? — Mia questiona quando chegamos ao quarto.

— Ai minha filha, nem tente tentar descobrir. Petrick até hoje joga umas partidas de futebol com Lennon quando os dois estão com tempo livre. — Adélia revela, negando com a cabeça.

— Raul também fica vidrado no celular jogando esses joguinhos de aplicativos. — Minha mãe sussurra derrotada.

Sento na poltrona de amamentação e Adélia me

PERIGOSAS NACIONAIS

entrega Alice, está na hora de alimentar minha princesa.

— Isso aqui ficou uma graça, Sabrina. — admirou-se Adélia, olhando todos os detalhes da decoração do meu quarto.

— Eu preparei tudo com a ajuda da Lilly e da Mia.
— Respondo enquanto fecho a proteção do sutiã.

Alice adormece após se sentir satisfeita, deito ela sobre o meu peito e dou tapinhas em suas costas até ela arrotar. Com um pouco de dificuldade, levanto e caminho com minha filha até o berço. Quando me debruço para deita-la, sinto uma dor aguda na cesárea e no corte provocado pela faca. Mesmo tentando disfarçar, não consigo evitar uma careta.

— Filha, não se esforce tanto. — Minha mãe estende os braços para mim.

Eu ainda sinto muitas dores, principalmente no local do ferimento a faca. Mas tive tanto medo de perder minha filha, que ignoro todas essas dores e estou sempre disposta a cuidar da minha pequena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entrego Alice nos braços da minha mãe, que com toda delicadeza coloca a bebê de lado e faz um carinho em sua cabecinha.

— Vou pedir para o Lennon subir mais um nível do berço, assim não preciso me curvar tanto. Quando montamos o berço pedi para ele deixar um nível mais baixo, mas não sabia que ia ter de passar por uma cesariana. Estava tudo indo muito bem para um parto normal, por isso não achei necessário deixar o berço tão alto. Mas agora é essencial.

— Eu ainda acho que vocês deviam ficar lá em casa por uns dias. — Diz Adélia tão empolgada que nem percebe o olhar de leoa que minha mãe lhe lança.

Mia, que está sentada na minha cama com as pernas cruzadas, me olha e sorrir ao ver a pequena disputa entre mamãe e Adélia.

— Não é necessário, minhas meninas vão ficar muito bem aqui comigo. Eu vou cuidar delas como sempre fiz. — Responde minha mãe com tom autoritário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já era noite quando o pai do Lennon voltou para buscar Adélia, que foi embora quase chorando. Ele trouxe meu pai, que se comportou e bebeu socialmente.

Mia se arrumou para sair com Dylan.

— Como eu estou? — Mia pergunta, desfilando no meio do meu quarto com uma calça jeans agarrada ao corpo, uma blusa tomara que caia e um salto alto.

— Está linda e com cara de quem vai dar a perseguida hoje à noite. — Respondo com um riso malicioso.

— Quanto a isso você não tenha dúvidas, querida irmãzinha. — Ela morde o lábio. — Hoje vou dormir no apartamento do Dylan. Com o papai e a mamãe aqui, não tenho clima para fazer nada no quarto ao lado.

Dou de ombros e respondo.

— Na seca que eu to, passaria a chave na porta e comeria o Lennon de boa aqui nesse quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mia não aguenta e começa rir.

— Cara, quando acabar esse seu resguardo vou levar minha sobrinha para bem longe desse quarto. Vocês vão atear fogo no prédio. — Ela sorrir de canto. — Seus putos.

— Quem é puto? — Lennon pergunta ao entrar no quarto.

— Você e minha irmã. Seus tarados.

Lennon caminha até o berço da Alice e dá um beijo na menina. Em seguida ele senta ao meu lado na cama e me dá um beijo rápido.

— Somos loucos apaixonados. — Meu namorado responde com uma sobrancelha erguida. — Até parece que você e o Dylan são diferentes.

— Acho que somos até mais safados. — Mia admite na maior cara de pau. — Bom, eu já vou indo. — Ela dá mais uma rodadinha no meio do quarto, e dessa vez perguntou ao Lennon: — Como estou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com cara de quem vai enlouquecer meu amigo essa noite.

— Estou dando tanta bandeira assim? — Mia pergunta se fazendo de vitamina.

— Não mana. Você está linda. — Afirmo e Lennon concorda comigo.

— Seu pai está colocando fogo pelas ventas, acho que ele não gostou de saber que você vai dormir fora. — Diz Lennon, negando com a cabeça. — O velho é ciumento, hein. Senti o olhar dele me queimando quando me viu vindo para o quarto da Sabrina.

— É normal! Você vai entender isso quando Alice crescer e um marmanjo ir para o quarto dela. — Mia zomba.

Lennon muda de cor na mesma hora, o ciúmes toma conta dele e o cara começa a rir com deboche.

— Querida cunhada. — Começou. — O que esse tal marmanjo não sabe, é que o papai aqui já comprou uma arma bem potente. Ninguém vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegar perto da minha menininha.

— Está certo. — Mia responde com desdém e sai fechando a porta atrás de nós.

Lennon passa a chave no trinco da porta e começa a despir-se. Mesmo me recuperando do trauma e do parto, sinto uma onda de calor invadir meu corpo. A coisa esquenta ainda mais quando ele fica apenas de cueca. Uma cueca boxer branca, que marca perfeitamente o volume do seu sexo. Que mesmo estando relaxado, possui um tamanho considerável.

O safado percebe meu olhar de desejo e começa a morder o lábio inferior, enquanto passa a mão no membro por cima da cueca.

— Para de me torturar. — Peço com uma voz manhosa.

Sorrindo, ele vem até a cama, engatinha e deita ao meu lado. Suspiro quando Lennon começa a deslizar as mãos pelo vale dos meus seios e fala baixinho no meu ouvido:

— Eu não vejo a hora de passar esses 40 dias.

PERIGOSAS ACHERON

Vou te pegar de jeito. — Ele morde a dobrinha da minha orelha e não consigo evitar um gemido, — Porra, Sabrina. — Ele leva minha mão até o monte duro que está no centro de sua cueca. — Olha como eu fico só de olhar para você. Só de te ver com essa camisola. Tinha que ser uma camisola tão sexy, Sabrina Mariah?

Sorrio com o desespero do Lennon e lembrei do dia em que fui comprar lingerie para o pós-parto. Lilly me fez comprar camisolas como se estivesse indo para uma lua de mel. De acordo com ela, é divertido torturar nossos homens com isso.

— Segundo a Lilly, uma mulher tem que permanecer atraente mesmo após um trabalho de parto difícil. — Respondo com dificuldade. As carícias do Lennon nos meus seios estão me levando à loucura.

Nos beijamos com fervor, nossas línguas fazendo amor, e as mãos dele passeando por todo o meu corpo. É incrível que mesmo estando cansada e com dores no corpo, ainda consigo sentir desejos.

Lennon abandona minha boca e vai descendo os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijos até chegar ao meu seio esquerdo, onde com maestria o abocanha com desejo.

— Amor, — suspiro. — Não esqueça que agora tem leite. — Murmuro em tom de alerta.

Sinto quando Lennon suga com um pouco mais de precisão e o leite começa a sair. De repente, ele para e senta na cama.

— Sempre quis saber que gosto tinha o leite materno. Não é nada mal. — Ele se levanta e tira a cueca, dando-me a visão de seu pau duro cheio de veias. — Não posso te fazer gozar. Dylan falou que seu útero precisa se recuperar, e espasmos são completamente proibidos pelos próximos 40 dias. — Faz uma careta como se sentisse dor. — Que Deus me ajude, eu te desejo tanto que chega a doer.

— Eu sei. — Sorrio. Lennon continua parado me olhando com desejo. — Então para de nos torturar e cobre esse pau gostoso.

— Eu preciso de um banho. — Ele murmura e segue para o banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Demorou o que pareceu uma eternidade, mas finalmente Lennon volta do banheiro, vestindo uma cueca nova. Ele deita e nos cobre com um lençol fino.

— Vamos descansar um pouco, daqui a pouco ela acorda para mamar. — Sussurro abraçada de conchinha com ele.

— Descansa meu amor, quando nossa filha acordar eu te ajudo a cuidar dela. Eu amo vocês, minhas meninas.

— Também te amo. — Declaro, segundos antes de pegar no sono.

E assim adormecemos, abraçados e sentindo a respiração e o calor de nossos corpos colados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E OITO

LENNON

— Aaaah. — Enquanto a água quente do chuveiro cai sobre meu corpo, a única imagem que vem a minha cabeça é, Sabrina toda peladinha me olhando com aquele olhar de desejo que ela tem feito ultimamente. — Oh. — Dou mais duas bombadas antes de explodir com meu pau latejando em minhas mãos. Só de imaginar Sabrina se contorcendo e gemendo manhosa já é o suficiente.

Desde o nascimento da nossa filha, tanto Sabrina quanto eu, estamos subindo pelas paredes. O clima fica ainda mais quente quando eu durmo em sua casa. Mesmo sabendo que não podemos, a danada só de propósito, veste aquelas camisolas sexy pra caralho e, durante a noite fica se esfregando em mim.

Mas não somos irresponsáveis e estamos respeitando religiosamente esse período de resguardo.

Principalmente porque minha garota passou por um trauma a mais além do parto. Mas devo confessar que não sou de ferro. Ultimamente meus banhos tem sido um pouco mais demorado, tô me sentindo como um adolescente quando descobre o desejo sexual.

Rapaz... Tenho me masturbado tanto que os calos já estão visíveis em minhas mãos. E hoje meu banho matinal antes de ir trabalhar não foi diferente, gozei e lambuzei todo o box do banheiro imaginado minha namorada linda embaixo de mim, gemendo meu nome. Ontem estava com tanto tesão que preferi dormir na minha casa. Ficar no apartamento da Sabrina é uma tortura. Por isso as vezes venho para casa.

Limpo a bagunça do banheiro e, me sentindo um pouco aliviado, sigo para o quarto, preciso me arrumar para mais um plantão.

— Oi Lennon. — Saio do banheiro distraído

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

secando meu corpo, e quase morro de susto ao ver a amiga da Emma sentada na minha cama.

— Gisele? — Indago, ao mesmo tempo que enrolo a toalha na cintura. — Caralho, que susto. — Passo a mão no cabelo. — Você não pode entrar no meu quarto. Se quer falar comigo, espere até eu descer.

De repente ela levanta e começa a desfilar em minha direção, me olhando com um olhar que ela acredita ser sexy. A garota leva os dois braços ao meu pescoço e enquanto me empurra contra a parede, murmura baixinho:

— Eu sei que você está precisando de uma aliviada. Eu estou aqui pra você. Tô louca de tesão por ti.

— Enlouqueceu? — bufei. — Eu tenho namorada e você sabe muito bem disso. — Ela sorri e me agarra mais forte, enquanto tento afastar seus braços.

— Relaxa gatinho, ninguém vai precisar ficar sabendo. É só sexo, Lennon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não é só sexo. É traição. Eu amo minha namorada e sou incapaz de fazer isso com ela. — Falo sério. — Gi, você é amiga da minha irmã, não quero ser grosseiro com você nem nada do tipo. Então por favor, vou pedir educadamente que saia do meu quarto agora.

Tiro os braços dela de cima do meu ombro e a empurro de modo delicado. Apesar de tudo, eu não tenho bronca da Gisele. Já perdi as contas de quantas vezes ela se insinuou para mim, e em todas as vezes eu consegui afasta-la.

A garota fica um tempo parado me observando, como se não tivesse acreditando nas minhas palavras. Após um breve silêncio, ela abre a boca para dizer algo, mas a interrompo:

— Eu tenho plena certeza que você não é uma vagabunda, Gisele. Então não haja como uma.

Pensei que ela ficaria abatida ou no mínimo constrangida por minhas palavras. Mas ao invés disso, ela segura a barra do vestido curto que está usando e, o tira, ficando apenas de lingerie na minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

Foi tudo tão rápido que nem tive tempo de tentar impedi-la. E em um movimento mais rápido ainda, ela puxa minha toalha e se sentindo vitoriosa ao ver que meu membro já começa a dar sinal de vida.

Eu sou um homem muito fiel quando estou em um relacionamento, e agora principalmente. Eu amo Sabrina, seria incapaz de traí-la. Gisele é uma mulher bonita e sexy. Tenho certeza que o motivo da minha pequena ereção é meramente físico.

Mas mesmo assim, nesse momento eu tô puto comigo mesmo, pelo fato de não conseguir controlar uma porra de desejo físico.

— Viu só. — Ela murmura, lambendo os lábios e olhando fixamente para o meu pau. — Você também quer. Eu sei que você namora aquela mulherzinha, Lennon. Mas, Sabrina não passa de uma cachorra que cansou de apanhar do marido e agora está se aproveitando que você é um cara do bem, e quer empurrar uma criança de outro homem para você criar.

De repente todo o respeito e tolerância que um dia tive por Gisele, foram parar no esgoto. Mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois que comecei a namorar com Sabrina, Gisele sempre que pode se joga para cima de mim, e eu sempre me esquivo e saio numa boa. Mas agora ela foi longe de mais.

— Você limpa essa boca antes de falar assim da minha mulher e da minha filha. — Esbravejo, apontando o dedo na cara dela.

— Eu só estou falando a verdade. — Diz em deboche. — E, além disso, aquela pirralha nem é sua filha. Não seja ridículo, Lennon.

— Gisele, é melhor você sair daqui agora, ou eu...

— Você o quê? — Pergunta, me interrompendo e, em um movimento rápido, Gisele vira-se de costas para mim e começa a esfregar a bunda no meu membro, que a essa altura já está completamente mole.

Ela pode até ser mulher, e eu posso até ser um homem em abstinência de sexo há várias semanas, mas não tenho olhos para outra mulher!

E o fato da vaca ofender Sabrina, é o fator principal

PERIGOSAS ACHERON

para eu ter mais certeza ainda, que Gisele nunca teve um pingô de consideração por mim e por minha família.

— Lembra aquele dia que transamos na fazenda dos seus avós? — pergunta, enquanto se esfrega em mim feito uma cadela no cio. — Vamos fazer isso de novo. Me come, Lennon. Forte e duro do jeito que só você sabe fazer.

Empurro ela para o lado e pressiono seu corpo contra a parede. Gisele sorri, achando que finalmente eu ia ceder. Mas a surpreendo quando aponto o dedo em sua cara e digo:

— Escuta aqui que eu só vou falar uma vez: naquele dia, eu só te comi porque era um homem solteiro e você uma vadia que se ofereceu para mim. Hoje não vou te comer por dois motivos. Primeiro: eu sou completamente apaixonado pela Sabrina, morto de amor por ela. Eu amo aquela mulher mais que minha própria vida. E, segundo: não vou te comer porque embora meu pau esteja duro, não quer dizer que tenha algum tipo de encanto ou desejo por você. Você não passa de uma vagabunda, Gisele. Mesmo sabendo que tenho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

namorada, você vem até o meu quarto se oferecer e ofender a mulher que eu amo. Eu só não arrebento essa sua cara nojenta porque sou um cavalheiro, e por mais vagabunda que você seja, não sou capaz de bater em uma mulher.

A empurro para longe, pego seu vestido do chão e lhe entrego.

— Agora veste sua roupa e saia do meu quarto. — Ela sorri e faz mais uma tentativa.

— Eu te ouvi, você estava se masturbando, Lennon. Sei que está subindo pelas paredes, e já que aquela mulherzinha aproveitadora de homens não pode te dar. Eu estou bem aqui, é só me comer.

— Olha só Gisele, eu não bato em mulher, mas você já viu como Sabrina bate forte, não é? Eu acho que ela não vai ter a mesma consideração se souber o que você está me propondo nesse momento. Ela vai quebrar essa sua cara.

— É só você não contar nada, gatinho. Deixa eu ser a sua vagabunda, sei que você vai gostar. Pode me comer onde você quiser. Meu corpo é todo seu.

PERIGOSAS ACHERON

Ah.. qual é...

Ao invés de responder, pego meu celular que está encima da cama e digito uma mensagem para minha irmã vir até meu quarto. Ando até meu armário, pego uma bermuda e visto mesmo sem cueca.

Gisele continua parada na minha frente vestindo apenas um lingerie e aguardando minha reação. Essa mulher só pode ter ficado doida. Minha vontade é de quebrar a cara dela, um ódio fora do comum tomou conta de mim quando ela falou de Sabrina se referindo a uma vagabunda. Ouço Emma bater na porta e só aí percebo que Gisele passou a chave.

— Ah, qual é! Você chamou sua irmã? — Gisele indaga indignada.

Continuo calado, porque com o ódio que estou sentindo por ela nesse momento. Se precisar falar com a vagabunda mais uma vez, é bem capaz de perder o meu lado cavalheiro e partir para a agressão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gi...— Emma se surpreende ao ver a amiga no meu quarto, ainda com o vestido nas mãos. — O que diabos está acontecendo aqui?

— Essa vagabunda que você chama de amiga veio até o meu quarto se oferecer para mim, e como se não fosse o bastante, começou a ofender a Sabrina. — Respiro fundo, apontando para Gisele enquanto mantenho o olhar na minha irmã. — Tira essa puta daqui.

— Puta é aquela mulherzinha que você chama da namorada. — Gisele revida. — Acorda, Lennon. Será que você não vê que ela se faz de santa, mas não passa de uma biscate?!

— Cala a porra dessa boca, Gisele. — esbravejou minha irmã. — Eu já estou de saco cheio de ficar ouvindo você insultar minha cunhada. Se conforma que você perdeu e parte para outra, porra!

Gisele joga as mãos para o alto em um gesto de rendição, revira os olhos e diz:

— Ah quer saber, que se foda todos vocês. — Apontou em minha direção. — Você é um otário

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fica aí babando em cima de uma merda de criança que nem tem seu sangue. E você, — Ela aponta em direção a Emma. — Você não passa de uma coitada. Sabe, Emma, eu nunca fui com a sua cara. Só me aproximei de você para ficar perto do Lennon. Mas tô cansada de ficar aqui babando o ovo de vocês. Quero mais é que se fodam.

— Que bom que você chegou a essa conclusão, — Ouço a voz da minha mãe ao entrar no quarto. — Porque eu quero você fora dessa casa e longe da minha família, sua vagabundinha de quinta.

Gisele veste seu vestido curto, e antes de sair nos olha uma última vez.

— Vocês ainda vão se dar muito mau.

Após Gisele sumir de nossas vistas, minha mãe senta na beirada da cama com um olhar de reprovação para mim e para Emma.

— Eu sempre soube quando as amizades de vocês eram verdadeiras ou não! Quantas vezes eu falei que essa Gisele não valia nada, hein?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Emma e eu baixamos a cabeça como se fossemos duas crianças recebendo uma bronca da mãe. O que de fato é o que está acontecendo.

— Agora mais do que nunca, eu tenho certeza que Gisele pode ser a tal informante do Henry. — Murmuro negando com a cabeça. Como fui tão cego a ponto de não perceber isso antes.

— Você acha? — Emma questiona meio perdida.

— Ela está obcecada por mim, percebi isso agora. E Sabrina deu aquela surra nela lá na casa de show. Gisele tem muitos motivos para odiar a Sabrina.

— Mas não temos provas, — Emma sussurra, sentando-se ao lado da minha mãe na cama. — E como diabos ela conseguiu contato com o ex-marido da Sabrina?

— Isso eu vou descobrir, e se ela tiver alguma ligação com aquele marginal, nós vamos descobrir. — afirmou minha mãe.

Minha mãe e Emma saem para eu me arrumar e, antes de seguir para o tralho aviso que vou dormir

PERIGOSAS ACHERON

na casa da Sabrina. Deixo combinado de nos reunirmos amanhã na fazenda, é lá que vamos comemorar a chegada do natal com nossos amigos e familiares.

Chego com quase uma hora de atraso no hospital. Além de levar uma bela bronca do meu chefe, tive que atender meus pacientes e de um amigo cardiologista que teve um imprevisto e não conseguiu vir ao trabalho. Como são pacientes graves que fazem tratamentos complexos, não podemos simplesmente remarcar as consultas. Então acabei por fazer esse favorzinho ao meu colega de profissão.

— Mas é muito vagabunda uma mulher dessa. — balbuciou Dylan, servindo-se de sua segunda xícara de chá.

Aproveitamos que ainda temos quase uma hora de almoço, e decidimos vir até a cantina do hospital para colocar os papos em dia. Contei tudo o que houve hoje de manhã na minha casa, e Dylan assim como eu, está indignado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa mulher está maluca, não duvido nada que ela possa estar envolvida com essa aparição do ex da Sabrina. — Meu amigo afirma em cumplicidade.

Bebo um gole de chá gelado e me acomodo melhor na cadeira.

— O fato é que não temos provas. Mas vamos ficar de olho nela. — Murmuro. Dylan muda de uma expressão séria para um rosto cheio de malícia.

— Mas agora mudando um pouco de assunto: você está mesmo conseguindo se segurar com toda essa abstinência de sexo? Sabrina e você estão respeitando o período de resguardo, não é? — cochichou com um riso ordinário na cara.

Então, mostro a palma da minha mão direita para ele.

— Cara, eu ultimamente to muito íntimo da minha mão. A última vez que me masturbei dessa forma, foi quando tinha dezesseis anos e estava ficando com uma garota da escola. A danada deixava eu dar uns amassos nela mas não deixava ir até os finais. Dizia que tinha medo de perder a

PERIGOSAS ACHERON

virgindade. Eu me acabei na punheta por quase seis meses, até que finalmente ela decidiu liberar pra mim. Quase matei a menina de tão tarado que eu estava.

Dylan explode em uma risada divertida, e murmura:

— Mas então você sempre fez o tipo fiel?

— Sim. Quando estou em um relacionamento não traio de jeito nenhum. Se precisar, enfio o pau na porra de uma torta igual o carinha de American pie, mas não traio minha parceira.

— Caralho, mas você falou que foram seis meses de espera. — Diz Dylan ainda aos risos.

— Sim. Mas eu era virgem, então foi mais fácil de aguentar. Mas agora está foda, mano. Quando acabar essa dieta da Sabrina, vou levar ela pra fazenda e nos trancar um final de semana inteiro por lá. — Dylan já está vermelho de tanto rir.

— Porra, mano. Eu nem consigo imaginar como deve ser horrível dormir ao lado da mulher amada e

não poder afogar o ganso.

Ergo uma sobrancelha com um sorriso sem humor.

— É por isso que quase nunca to dormindo na casa dela, está muito foda. Poxa, Dylan. Quarenta dias?

Ele sorri ainda mais, ao mesmo tempo que leva um pão de queijo à boca.

— Na verdade são quarenta e cinco dias meu amigo, mas sei que a maioria só aguenta no Maximo quarenta.

Tô fodido...

— Então te vejo amanhã na fazenda. — Finalizo mais um plantão e despeço-me de Dylan, que ficará mais vinte e quatro horas.

Pego meu carro e sigo direto para a casa da Sabrina. Meu dia foi longo e cheio de estresse. Nesse momento o que mais quero é estar perto da minha mulher e da minha filha. Correr para o aconchego dos meus dois amores é melhor que
PERIGOSAS ACHERON

qualquer coisa.

Identifico-me na guarita do prédio e, o porteiro como já me conhece, libera o acesso sem pestanejar. Assim que saio do elevador, Sabrina já está na porta do apartamento me esperando, enrolada em um roupão. Ela sabe o horário exato que chego em casa.

Nos cumprimentamos com um beijo cheio de saudade. E logo em seguida ela tranca a porta, me guiando em um completo silêncio até o quarto. A casa está silenciosa, todos já estão dormindo.

— Como está a minha princesa? — pergunto ao me aproximar do berço de Alice e constatar que ela dorme feito um anjinho.

— Essa preguiçosa só pensa em mamar e dormir, essa é a rotina da nossa menina. — Sabrina responde após trancar a porta e vir em minha direção, me abraçando por trás, incendiando-me com suas carícias.

Viro-me e tomo seus lábios em um beijo apaixonado. Só de sentir o abraço dela meu corpo

PERIGOSAS NACIONAIS

já está em chamas.

— Preciso te contar uma coisa. — sussurro após encerrarmos o beijo.

Conto tudo o ocorrido hoje de manhã e Sabrina assim como eu imaginei, fica puta da vida.

— Quando eu me recuperar. Vou ter uma boa conversa com aquela vadia. — Ela rosna furiosa.

— Deixa pra lá. Não vale a pena ficar desperdiçando nosso tempo falando de Gisele. — Sabrina concorda completamente e volta a me assediar. Suas carícias estão me deixando cada vez mais louco.

— Amor. — murmuro com dificuldade. — Eu vou tomar um banho e já volto para dormirmos.

Ela assente e deita na cama, se aconchegando debaixo do edredom. Após um banho rápido, seco todo o meu corpo, pego uma cueca limpa na gaveta de calcinhas da Sabrina e visto. Desde que ela se mudou para esse apartamento andei trazendo várias coisas para cá. A ideia de guardar minhas cuecas

PERIGOSAS ACHERON

junto com as calcinhas foi totalmente da dela.

Quando me aproximo da cama, Sabrina dá espaço para eu me deitar e pede pra eu ficar de barriga para cima.

— O que você está aprontando? — Pergunto enquanto me acomodo apoiando a cabeça no travesseiro, relaxando o corpo no colchão.

Sabrina morde o lábio inferior e, muito lentamente tira o roupão, dando-me a visão de um lingerie sexy pra caralho. A calcinha fio dental e um sutiã meia taça preto com detalhes vermelhos ganham minha atenção no mesmo instante.

Os seios volumosos por causa do leite faz meu pau endurecer em questão de segundos. E assim, sob a luz baixa do abajur, Sabrina sobe em cima de mim, encaixando-se no meu quadril com uma perna de cada lado.

— Amor, nós não podemos. — Alerto, quase chorando de frustração.

Ignorando-me, ela começa uma trilha de beijos,

PERIGOSAS NACIONAIS

começando por meu pescoço, descendo até meu abdômen.

— Alice tem quase um mês. — Sabrina geme toda desejosa. — Não podemos fazer sexo por completo, mas tenho certeza que não há restrições para o sexo que vou fazer nesse momento. — ela ergue a cabeça e me olha com luxuria. — É véspera de natal, Lennon. E nesse exato momento vou te dar meu presente adiantado.

É aí que eu entendo suas intenções. Ela puxa minha cueca e meu pau salta completamente duro.

— Sabrina Mariah, você não precisa fazer isso só para me agradar. Ta faltando pouquinho, eu posso aguent...

Paro de falar e um gemido rouco escapa da minha garganta quando sinto a ponta da língua dela na cabeça do meu membro, que já está duro e latejando de tanto desejo. Sabrina para o que está fazendo apenas para deixar claro seu desejo.

— Amor, acredite: eu quero isso mais que você. Quero foder você com a minha boca, Lennon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero sentir seu gosto novamente, você não pode me negar isso. — Perco o juízo quando sinto meu pau sendo engolido por sua boca quente e molhada.

Ah... eu realmente não posso negar isso...

— Delícia. — Murmuro enquanto seguro seus cabelos em um rabo de cavalo.

Ela sorri se sentindo vitoriosa, aumentando ainda mais o ritmo. Chupando e massageando meu pau, lambuzando tudo.

— Ah. Isso. Ah, que boca gostosa você tem, Sabrina. Eu prometo que assim que acabar esse resguardo vou te retribuir com vários orgasmos. Vou te deixar tão louca como você está me deixando agora.

Ela tira meu pau da boca, fazendo um "Pop" e quase morro de tanto tesão.

— Eu adoro esse seu pau gostoso, Lennon. Quero que você goze na minha boca. — Quase morro ao sentir ela me engolir novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Sem nenhum controle começo gemer feito um louco. Mordo o lábio na tentativa de gemer o mais baixo possível. Os pais da Sabrina estão no quarto ao lado, eu realmente não estou a fim de ser esquartejado pelo meu sogro na véspera de natal.

Sabrina percebe que estou próximo do clímax e, sem nenhuma cerimônia, aumenta ainda mais o ritmo. Fico louco e, sem controle do meu próprio corpo, começo a empurrar meu quadril, estocando fundo dentro da boca quente e molhada dela.

— Porra, Sabrina... Eu não vou conseguir segurar mais. — Aviso, e com mais duas estocadas começo a gozar. — Isso gata, engole tudinho, sinta o meu prazer. É isso que você faz comigo, Sabrina. É tudo seu.

Ela chupa até a última gota e depois deita ao meu lado. Lentamente, abro os olhos e vejo os lindos olhos castanhos brilhando de orgulho. Ela me ama, ela me ama assim como eu a amo. Não tenho mais nenhuma sombra de dúvida.

— Você é incrível. — Sussurro, e tomo sua boca em um beijo calmo. — E essa boca é tão gostosa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto você.

— Eu te amo. — Ela murmura com sinceridade, olhando no fundo dos meus olhos.

— Também te amo minha rainha, te amo muito. Só espero que seu pai não tenha nos ouvido. Porque se isso aconteceu. Ele vai querer assar a minha nona pra ceia de natal.

Sabrina explode em uma risada gostosa e se aconchega no meu peito.

— Eu não vou deixar! Sua nona é só minha meu amor. Não compartilho com ninguém.

Tomamos um banho rápido e, quando estávamos quase adormecendo uma pessoinha fez questão de avisar que a noite é apenas uma criança.

Peço para Sabrina continuar deitada, então visto um roupão e corro para pegar minha pequena chorona no berço. Meu coração transborda de amor ao vê-la chorando toda manhosa.

— Oi coisa linda, sentiu saudades do papai? Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava morrendo de saudades desse seu cheirinho.

Ando com ela no quarto e aos poucos Alice vai se acalmando. Sabrina coloca uma manta no meio da cama e pede para eu deitar nossa filha. De repente meu sonho da família perfeita está aqui diante dos meus olhos. Sabrina deitada de um lado, Alice no meio e eu na outra ponta.

Ficamos observando como dois bobos, Alice balançando os bracinhos e olhando fixo para um ponto no teto, com os olhos verdes arregalados.

Sabrina amamenta Alice e após ajudá-la a arrotar, volta a deitar a menina entre nós. Alice continua com os olhos arregalados.

— Eu nem estava com sono mesmo. — Sabrina zomba diante da expectativa da noite em claro que teremos pela frente.

— Eu também não, prefiro ficar aqui admirando as mulheres da minha vida. — Mas minutos depois, ouço uma respiração mais pesada e constato que Sabrina caiu em um sono profundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço um carinho no rosto da Alice, que fixa seus olhinhos nos meus.

— A mamãe nos deixou na mão, não é filhota? Agora somos só nós dois pela madrugada a frente.
— Ela faz um barulhinho com a boca e um biquinho como se fosse chorar, mas logo depois boceja. — Você também vai me abandonar, ingrata? — brinco. — Ta certo, pode dormir também. Papai vai cuidar de você e da mamãe. Sabe por quê? Porque vocês são a razão do meu viver. E eu sempre vou estar ao lado de vocês.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E NOVE

SABRINA

A fazenda dos Fosters está tão movimentada, que até um senhor que vive aqui na vizinhança estranhou a quantidade de pessoas por aqui. Lennon me contou que há muitos anos não comemoravam nada por aqui. Lembro-me do dia em que bati na porta para pedir ajuda, e realmente parecia uma casa abandonada.

Fiquei muito emocionada ao ouvir Adélia dizer que eu e minha filha trouxemos luz para sua família, e que esse era um bom motivo para comemorarmos a chegada do natal na fazenda de seus pais.

Minha sogra contratou uma equipe para organizar tudo, desde faxineiros a garçons para servir todos os convidados. Quando chegamos aqui na parte da tarde, fiquei surpresa com tanta elegância na decoração. Tudo muito lindo.

A varanda foi decorada com luzes e guirlandas, e um boneco de papai Noel tocando saxofone foi posicionado na entrada, para recepcionar os convidados. Como ainda estou um pouco inchada por causa da gravidez, optei por vestir um vestido vermelho com um decote em V um pouco justo nos seios e rodado na cintura.

— Você está tão linda. — Lennon sussurra perto do meu ouvido, enquanto me abraça por trás. Viro-me e levo meus braços até seu pescoço. Ele toma meus lábios em um beijo calmo e terno, e assim ficamos por longos segundos.

— Quero que você só tenha olhos para mim. — Sussurro ao encerrarmos o beijo. — Por isso caprichei no visual. — Ele faz uma carinha de bobo apaixonado, olha para o alto e depois me olha com malícia.

— Moça, você pode estar vestida como uma celebridade indo para a entrega do Oscar, ou simplesmente ficar peladinha na minha frente. Meus olhos só faíscam de desejo por você.

— Ain... Que fofo. — Aperto as bochechas dele e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lennon faz uma careta como se sentisse dor.

Lentamente voltamos a nos beijar. Estamos na cozinha, enquanto todos estão se divertindo em outros ambientes da casa. Lennon aperta minha cintura de um jeito que me deixa excitada na mesma hora.

Sorrindo e, ainda aos beijos, fomos andando até eu sentir minhas costas bater na parede próxima do armário. Lennon prende nossos corpos e o beijo ganha um pouco mais de intimidade. Gememos juntos quando sentimos nossos sexos se tocar.

Movimento meu quadril enquanto ele esfrega seu pau duro em mim. Ah... Isso é muito bom.

— Cara, vocês são tarados. — Ouvimos a voz do Will atrás de nós, e é assim que saímos da névoa de desejo em que estávamos.

Ainda abraçados, rimos com o lábios colados. Lennon me larga e sorrir mordendo o lábio, ao mesmo tempo que enfia a mão dentro da calça e arruma as coisas lá embaixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é você que está em abstinência. — Lennon bufa em resposta ao Will. Nosso amigo continua parado, nos olhando da forma mais descarada possível.

— Eu sei como é, amigo. — Will dá um tapinha no ombro do Lennon, em gesto de solidariedade. — Essa é a única coisa ruim quando chega um bebê em casa. As primeiras semanas é exclusiva para eles. Mas você vai superar, até porque já está acabando o jejum.

Abraço Lennon por trás e aliso seu peitoral.

— E quem disse que não acabamos com metade do jejum. — Murmuro e pisco para o Will. O cara rir alto e faz um sinal positivo com a cabeça.

— Você e a Lilly não existem. — em seguida, ele aponta para o Lennon e diz: — Cara, nós tivemos foi a sorte grande. Temos nossas próprias ninfetas. — Lennon concorda com a cabeça e os dois riem com vontade.

— Com essa safadeza de vocês eu estava até esquecendo o que vim fazer. — Will comenta

PERIGOSAS ACHERON

servindo-se com uma taça de vinho. — Alice está muito inquieta e Lilly pediu para te avisar que está na hora da mamada.

Com a empolgação e os amassos de Lennon eu havia esquecido que já estava quase na hora de amamentar minha filha.

— Olha a mamãe aí. — Diz Lilly entregando Alice para mim. Will se aproxima e cochicha algo no ouvido dela. Lilly muda a expressão para um olhar de malícia e então sorrir de canto. — Seus putos, por isso estavam demorando tanto. Olha Sabrininha, — Lilly olha em volta e ver algumas pessoas se aproximando da cozinha, inclusive meus pais. Então minha amiga usa o bom senso, se aproxima e fala no meu ouvido. — Amiga, eu sei que você está subindo pelas paredes, mas deixa a safadeza pra depois da meia noite! Se esfregando na cozinha, né safada?!

Ela vira para o Lennon e murmura em um tom baixo, que apenas nós escutamos.

— Mano, você está fodido quando a Sabrina te pegar de jeito. Nunca vi minha amiga tão tarada. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Lennon rir, ao mesmo tempo em que passa a língua pelo lábio inferior.

— Eu mal posso esperar. — Murmura, e Lilly faz uma careta jogando as mãos para o alto.

— Vocês são muito safados, vem Will. — ela pega nas mãos do marido, — Vamos ver quem está tentando sobreviver ao nosso filho nesse momento.

Após amamentar Alice, Mia pega minha filha e, junto com o Dylan se ofereceram para olhar minha menina enquanto eu ajudo Adélia a entrar num vestido dois números menores que ela usa normalmente.

— Vocês podiam pensar em ter um bebê, — Lennon murmura para Mia e Dylan. — Espera um pouco, — ele pega o celular e tira uma foto. Mia com Alice nos braços e Dylan a abraçando. — Viu só, vocês formam uma família perfeita.

— Eu quero ser pai, mas antes quero aproveitar a Mia só pra mim. — Dylan confessa. — Depois nós pensamos nisso, não é amor? — Mia sorri totalmente sem jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você pensa em ser pai? — ela perguntou sem jeito.

— Mas é claro que sim! O mundo vai precisar de homens bonitos, e eu tenho a obrigação de fazer uns dois ou três para salvar a pátria junto com o Miguelzinho. — Dylan diz, fazendo-nos rir de suas pérolas.

— Quanta autoestima, hein Dylan. — Murmuro e ele dá de ombros, sorrindo naturalmente.

— Sabrina, venha, vamos me ajudar. — Olho e vejo Adélia segurando um vestido que mais parece uma peça de roupa de boneca. Mia olha para mim e sussurra baixinho:

— Boa sorte.

— É, amor. Boa sorte. — Lennon sorri em compaixão para mim. — Minha mãe não é fácil.

Lennon me contou que sua mãe é o tipo que não desiste fácil das coisas e, se ela decidiu que vai passar o natal em um vestido dois números a menos que seu manequim, ela vai usar o tal vestido.

PERIGOSAS ACHERON

Lilly e minha mãe se oferecem para nos ajudar, e assim que entramos no quarto os olhos da minha mãe saltam ao ver o número do vestido.

— 36? — Mamãe indaga perplexa, — Adélia minha querida, você não é gorda, mas também não é esquelética. Esse vestido não vai entrar.

Adélia abre um sorriso confiante enquanto tira a roupa que estava usando, jogando para longe.

— Ah minha querida, Izabel. Nota-se que você ainda não me conhece mesmo. Esse vestido vai entrar e vai ficar lindo. — Ela pega o vestido das mãos da minha mãe. — Eu não passei duas longas semanas tomando apenas Shake a toa.

— É assim que se fala dona, Adélia. — Lilly se manifesta, toda animada para ajudar.

Minha mãe e eu trocamos um breve olhar de, "*vamos lá, vamos ver um pequeno milagre.*"

Três minutos se passaram e ainda estamos tentando enfiar o corpo da minha sogra dentro do minúsculo vestido. Eu já estou completamente exausta, minha

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe também. Então, começamos a gargalhar com a cena seguinte:

Lilly tentando com todas as forças enfiar Adélia na peça de roupa que obviamente é muito pequena para o tipo físico dela.

— Isso, Adélia. — Lilly murmura em incentivo. — Vamos, você consegue gata. Prende o ar, coloca essa barriga pra dentro e engole tudo.

Putaquepariu, eu nunca ri tanto em minha vida.

Minha mãe a essa altura já está se dobrando de tanto rir. Eu também não consigo me controlar, a cena é cômica demais. Estou limpando as lágrimas depois da minha crise de riso quando finalmente Lilly consegue fechar o vestido em Adélia.

— Uau! Ficou muito gata. — diz Lilly sentindo-se vitoriosa. — Adélia, minha querida, hoje você vai matar o velho Foster. — Minha sogra sorrir de orelha a orelha.

— O lado bom é que você não vai engordar nada nesta ceia de natal. — minha mãe murmura

PERIGOSAS ACHERON

enquanto se recupera da crise de riso. — Não vai aguentar comer nem uma uva passas. Mas tenho que concordar com a Lilly, você está muito linda. Queria eu ter essa força de vontade. Não consigo ficar um dia sem arroz e feijão, quanto mais ficar duas semanas consumindo apenas Shake.

Ao votarmos para a festa, sorrio ao ver que estão todos reunido, no aguardo para a contagem regressiva. Olho em meu relógio e vibro ao ver que está faltando pouco para a meia noite. Olhando em volta, vejo Emma conversando com um cara alto, moreno e olhos cor de mel. O cara é muito bonito.

Próximos deles estão Karine e o rapaz que ela conheceu na casa de show. Desde aquele dia eles saíram algumas vezes. Mas acho que agora a coisa está ficando sério.

Mia e Dylan estão sentados em um dos sofás com minha filha no colo do tio babão. Meus pais e os pais do Lennon conversam de forma agradável com os pais da Lilly e, junto deles, estão os pais do Will.

Ao lado deles vejo Will e sua irmã mais nova, Carla, com o Miguel no colo. Carla é uma dessas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

titia babona, sempre que está por perto faz questão de ficar grudada em Miguel.

Fomos todos para o lado de fora quando ouvimos barulhos de queima de fogos. Pego minha filha dos braços da Mia, esse será o nosso primeiro natal juntas. De acordo com minha última menstruação e os exames de ultrassonografias. Alice era para vir ao mundo pouco depois do natal. Mas com a aparição do Henry, minha princesa chegou com algumas semanas de antecedência.

Por isso, hoje sou grata e feliz por ela está aqui comigo. Esse será o primeiro de muitos natais.

Começamos a contagem regressiva e o céu se iluminou com todos os fogos de artifício. O pai do Lennon, junto com os demais fazendeiros da região soltam os fogos ao mesmo tempo. E está tudo tão lindo que não consigo conter as lágrimas e choro de emoção.

Todos nos saudamos com um feliz natal.

Minha mãe me abraça e me beija ao mesmo tempo em que agradece a Deus por eu e Alice estarmos

PERIGOSAS ACHERON

vivas.

— Sabe, eu não tenho nada a pedir. — Diz Lennon, abraçado a mim enquanto todos ainda desejam um feliz natal. — Tenho só a agradecer, por você e por essa preciosidade que Deus me deu! Obrigado, Sabrina. Obrigado por me deixar participar da sua vida e da vida da Alice.

— Você sempre será bem vindo em nossas vidas. Feliz natal, amor.

— Feliz natal, moça bonita.

Ele me beija e logo em seguida beija a cabecinha da nossa filha. Alice resmunga algo e nós vibramos apaixonados por seus Söns de bebê.

Após comermos, já passava da uma da manhã quando algumas pessoas decidiram ir embora. Os pais da Lilly foram embora, mas antes de se despedir prometeram voltar no dia seguinte para almoçar conosco.

Os pais do Will vieram de outra cidade e vão ficar em Dallas até a chegada do ano novo. Insistimos

PERIGOSAS NACIONAIS

para eles ficarem e dormir na fazenda, mas eles optaram por pegar uma carona com os pais da Lilly.

Lilly entregou a chave de sua casa aos sogros e disse para ficarem a vontade. Assim que os pais saíram, Karine subiu na moto do mais novo peguete e simplesmente se mandou.

— Eu também não vou ficar para dormir, — Adélia comenta com uma carinha meio triste. — Não gosto de dormir aqui depois que eles se foram.

Sabíamos que ela se referia aos seus pais. Mas hoje não era dia de tristeza e Lilly fez questão de reverter o drama para um momento alegre, até mesmo constrangedor.

— E, além disso, — diz Lilly com as mãos na cintura, — Vestida pra arrasar como você está, tem mais é que terminar a comemoração desse natal em uma suíte master, Adélia.— Minha amiga comenta cheia de maldade.

Petrick estreita os olhos e concorda com a cabeça, sorrindo de orelha a orelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou adorar, — Ele bebe um gole de vinho, coloca a taça em cima da mesa e então olha com malícia para a esposa. — Principalmente se for naquela suíte onde fizemos aquele sex...

— Chega... — Lennon interrompe o pai, fazendo uma carranca. — Por favor, papai, informações demais, informações demais.

Rimos do desespero dele e Emma dá um tapinha no ombro do pai.

— Não liga para ele, pai. Lennon é um ciumento. Agora pega essa gata e vai se divertir meu velho.

Logos após Adélia e Petrick sair. Emma entra no carro do moreno que esteve com ela durante toda a noite e, simplesmente se mandam com a promessa de voltar para o almoço de natal.

A casa de fazenda dos Fosters tem vários quartos no andar de cima e apenas dois no andar de baixo. Como estou de planos em dar continuidade a minha festinha particular com Lennon, optei por acomodar meus pais no andar de baixo. Essa noite eu não respondo por mim.

PERIGOSAS ACHERON

Will e Lilly ficaram com um dos quartos no início do corredor. Mia e Dylan optaram pelo quarto do meio e, Lennon e eu ficamos com o último quarto. Essa casa foi construída sob muito luxo e conforto. A maioria dos quartos é com suítes. Exceto um que fica no andar de baixo próximo da cozinha.

— Ei Will, você que é mais experiente nisso, pode me ajudar a montar o berço portátil da Alice? — Lennon pergunta quando ver Will descer as escadas já vestido em uma bermuda e uma camiseta regata, sendo acompanhado pela esposa.

— Claro, eu acabei de montar o berço do Miguel e o moleque já está até dormindo. Eu ajudo, é bem rápido. — Eles sobem novamente, enquanto Lilly e eu ficamos conversando na sala. Aproveito o momento calmo para dá a última mamada da noite para Alice.

— Mia e Dylan já foram dormir? — Lilly questiona, sentando ao meu lado e jogando as pernas na mesinha de centro.

— E aqueles dois sabem o que é dormir? —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Murmuro com desdém. — Mia e Dylan tem fogo que bombeiro nenhum apaga. — Lilly gargalha, concordando comigo. — E por falar em dormir, eu também não pretendo deixar o Lennon dormir essa noite. — Disparo sem constrangimento. Minha amiga abre a boca em forma de "O" e dá um tapinha no meu ombro.

— Ah, safada. Mas até onde eu sei ainda falta uns dias para acabar o resguardo. Alice fez um mês a poucos dias. Tem que esperar 45 dias, Sabrina.

Olho para a minha amiga com uma sobrancelha erguida, quase em desafio.

— Como coisa que você esperou esse tal 45 dias.

Ela abre um sorriso amarelo e então confessa:

— Está louca? Eu não consegui mesmo. Qual é, Sabrina?! — Lilly faz uma pausa e aponta para o andar de cima da casa. — Você já viu o homão da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porra que dorme comigo todas as noites? — sorrio, entendendo onde ela quer chegar. — Aguentei 40 dias arrastada, chupei o Will tantas vezes que acho até que posso ser classificada como a rainha do boquete.

E de repente uma risada violenta escapa do fundo da minha garganta. Lilly consegue ser um pouco mais louca que eu.

— Então agora você me entende, né? — Murmuro. — Hoje faz 40 dias. Uns dias a mais ou a menos, não vai fazer a menor diferença. Andei conversando com o Lennon.

Lilly abre a boca para dizer algo, mas Mia e Dylan descem as escadas as pressas. Dylan dá um beijo rápido em Mia e acena um thauzinho para nós.

— Ué, aonde ele vai com tanta pressa? — pergunto confusa. Mia anda até nós com um bico enorme e se joga no sofá ao lado.

— Ligaram do hospital, surgiu um parto complicado. O obstetra que está de plantão não tem experiência com parto de alto risco. Então Pediram

PERIGOSAS ACHERON

para o Dylan dar uma forcinha.

— Nossa, — balbucia Lilly. — Tomara que dê tudo certo.

— Ah, sim, vai dar tudo certo. Dylan é um ótimo obstetra, ajudou Sabrina no momento mais crítico. — Minha irmã comenta e então levanta, vindo em minha direção. — Mas sobre o que vocês estavam falando? — Ela pergunta, pegando Alice adormecida dos meus braços.

— Estávamos falando sobre o fim do resguardo da Sabrina. A danada vai dar para o Lennon. — Diz Lilly dando de ombro.

Arregalo os olhos incrédula, não pelo fato da Mia saber sobre minhas intenções para essa madrugada. Mas sim pela naturalidade como as palavras saíram da boca da minha amiga.

— Ótimo Lilly. Agora vamos mandar fazer um cartaz bem grande e colocar no meio da avenida principal de Dallas. — Murmuro totalmente pasma.

Rindo, Mia olha para Alice que dorme

PERIGOSAS NACIONAIS

tranquilamente em seus braços e diz:

— Meu amorzinho, essa noite você vai dormir com a titia. Nem morta eu vou deixar você passar essa noite no quarto dos seus pais.

— Para de besteira, Mia. — Levanto no mesmo instante que Will e Lennon surgem na ponta da escada. — Minha filha não entende nada, não tem nenhum problema ela dormir no nosso quarto.

Subimos as escadas e, após Mia me convencer que não queria passar a noite sozinha, deixei que Alice dormisse com ela.

— Então eu vou levar o berço para o seu quarto. — Lennon se apressa em dizer.

— Não precisa, minha bonequinha vai dormir coladinha comigo. Nos braços da titia, não é meu amor. — Mia sussurra para Alice.

Nos despedimos e, Lilly e Will seguem para o quarto.

Mia vai até o meu quarto para pegar umas coisinhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da Alice. E antes de deixá-la sair, dou um beijo na testa da minha filha e passo o recado para minha irmã:

— Qualquer coisa você me chama, não hesite por nada nesse mundo. — Ela sorriu e assente com a cabeça.

— Está bem, sua boba. Agora vá aproveitar sua noite.

Mesmo não me sentindo muito a vontade por Alice dormir longe de mim. Concordo com a ideia e elas saem.

— Só deixei porque é minha irmã, e elas estão a dois quartos de distância de nós. — Comento com a voz carregada de ciúmes. — Mas não gosto de ficar longe da minha menina. — Lennon me abraça, acariciando meu cabelo.

— Quer que eu vá buscá-la? — pergunta e eu nego com a cabeça.

Ele se afasta e começa a abrir os botões da camisa, logo em seguida abre o zíper da calça e, diante de

PERIGOSAS ACHERON

mim consigo contemplar a imagem do meu homem só de cueca boxer. Tranco a porta com chave e pisco para ele.

— Tinha que ser branca, Lennon? — Ele sorri com malícia e morde o lábio inferior.

Que se foda esse tal de 45 dias.

Lentamente abro meu vestido e, de modo sensual deixo o tecido deslizar por meu corpo, dando a ele a visão de um lingerie de renda com um espartilho preto por cima. Olho para baixo e vejo o volume crescer dentro da cueca dele. Aproximo-me e sussurro em seu ouvido:

— Quero você todinho dentro de mim, Dr. Lennon.

Ele geme baixinho, segura minha cintura com força e aproximando nossos corpos.

— Porra, Sabrina. Você é uma delícia e eu quero muito fazer amor contigo. Mas temos que esperar, amor.

Sem dizer nada, levo minha mão dentro da cueca

PERIGOSAS NACIONAIS

dele, tiro seu pau duro e cheio de veias para fora. Então me ajoelho e o levo até a boca rapidamente.

— Ah... — Lennon geme jogando a cabeça para trás.

Sinto quando ele enrola meu cabelo nas mãos e pressiona seu quadril para frente, forçando-me a engolir seu pau por inteiro.

Interrompo o sexo oral e ele me olha em desespero, quase implorando para eu não parar. Seguro a vontade de ir de cara dele. Então fico de pé e beijo sua boca. Aos poucos consigo empurrar Lennon até a cama, onde ele cai de costas me dando a visão de seu corpo nu, com o pau completamente duro apontando para cima.

— Sabrina... Sabr...— Ele tenta chamar meu nome ao perceber que estou prestes a montá-lo. — Ainda não podemos, amor.

Mas eu sou bem mais rápida e sento, encaixando nossos sexos de uma só vez.

Gemo e choramingo um pouco pelo breve

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desconforto que sinto. É uma pequena dor passageira, nada comparada ao prazer que sinto ao ser preenchida por Lennon.

Lennon fica parado com os olhos totalmente arregalados, enquanto eu permaneço sentada em seu pau. Nós dois ficamos assim por um tempo, sem nos mover, até que ele quebra o silêncio:

— Amor, nós não devíamos, — Murmura temeroso, mordendo o lábio e tentando controlar o próprio prazer.

Passo a língua nos lábios de forma sensual e sinto seu pau pulsar dentro de mim. Dou um beijo em seu pescoço e começo a me mexer em cima dele.

— Relaxa, eu conversei com o Dylan hoje mais cedo. — Explico. — Ele falou que o correto é esperar 45 dias, mas já se passou 40, e desde que eu me sinta preparada, podemos trepar até nossos cérebros dá um nó.

Lennon sorri de orelha a orelha e então começa a investir em mim, enquanto suas mãos grossas brincam com meus seios.

PERIGOSAS ACHERON

— Então agora vou te devolver com juro todos os orgasmos que você me proporcionou nessas últimas semanas. — Ele aperta minha cintura e começa a tirar meu espartilho. Mas seguro suas mãos, fazendo-o parar.

Lennon entende na mesma hora o motivo do meu bloqueio, há uns dias atrás eu lhe disse que não me sentia mais atraente depois das cicatrizes que ficaram no meu corpo. Em um gesto rápido, ele afasta minhas mãos, faz com que eu saia do seu colo e tira o meu espartilho, deitando-me na cama.

Com os joelhos ele separa bem as minhas pernas e começa uma trilha de beijo, começando pelo meu pescoço até chegar na minha barriga.

— Essa aqui é para nos lembrar a mulher forte que você é meu amor. — Sussurra enquanto beija a cicatriz onde Henry me feriu com a faca. Em seguida, ele desce um pouco mais e beija a cicatriz da cesariana. — E essa aqui é para lembrar a chegada da nossa princesinha, nossa menininha, — dá outro beijo. — A chegada da nossa filha.

Lennon continua descendo os beijos até parar na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha intimida. Quase morro de prazer quando ele começa a chupar meu clitóris inchado pelo prazer.

— Lennon... — Me contorço. Ele sorri e então volta a se posicionar entre as minhas pernas, me penetrando duro e grosso. — Ah... — Estremeço e começo a arranhar suas costas.

— É isso que você quer, não é safada? — pergunta enquanto me invade sem pausa, — Fala, Sabrina. O que você quer? Fala como você quer. É só pedir que eu dou. Meu pau é todo seu, querida.

Eu estou tão enlouquecida pelo prazer do momento que não consigo dizer uma única palavra. Então, Lennon diminui o ritmo e eu protesto.

— Não para, Lennon.

Levemente, ele morde o bico do meu seio e começa a massagear meu clitóris, arrancando um grito esganado da minha garganta.

— Então fala o que você quer? Vai, Sabrina, o que você quer?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero que você me foda com esse pau gostoso, agora Lennon. Forte e duro, do jeito que só você sabe fazer.

— Seu pedido é uma ordem minha rainha. — Ele se empolga.

Lennon passa a me invadir rápido e com força, nossos corpos colados e suados, o cheiro de sexo invade o quarto e o barulho que se ouve é nossos gemidos de prazer absoluto.

Não aguento e então chego ao meu limite, gritando o nome dele sem nenhum pudor. Lennon vem logo depois de mim, se enterrando por inteiro, me inundando com seu prazer.

— Ah, caralho que delicia Sabrina. Senti falta disso.

Após um tempo nos recuperando do pos-coito, Lennon sai de mim bem devagar e deita ao meu lado, fazendo carinho nos meus cabelos.

Trocamos carícias e juras de amor e, um tempo depois ele murmura:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa se não fui muito delicado, mas...

— Shh, — interrompo. — Você foi maravilhoso, e a cada dia eu te amo mais.

— Eu também, te amo muito minha querida, e já quero te amar de novo. — Sussurra e vem para cima de mim novamente.

— Sou toda sua. Será um prazer te amar até o dia amanhecer.

Ele sorri, beija meus lábios e lentamente entra em mim novamente. Estávamos cheios de saudades um do outro.

— Deixa eu te mostrar o tamanho do meu prazer. Depois do que eu vou fazer contigo essa noite, tenho certeza que amanhã cedo você vai aceitar ser minha esposa.

O que ele não sabe, é que eu já aceitei. Só vou aguardar o pedido oficial.

— Agora chega de ladainha e me come gostoso, Lennon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E nesse clima de amor, nos amamos a madrugada inteira, até o momento em que nossos corpos entraram em exaustão e dormimos agarradinhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA

SABRINA

Enquanto finalizo uma maquiagem simples, me derreto de amores com os barulhinhos que Alice faz dentro do berço. Minha menina está muito esperta.

— Quem é o amor da titia? — Mia entra no meu quarto, pega Alice no berço e começa a encher a menina com muitos beijos. Isso acontece quase todos os dias, exceto nas manhãs em que Mia acorda atrasada.

Nesses dias, eu costumo ver minha mana apenas no final da tarde quando ela volta do trabalho. Tem também os dias que ela dorme no apartamento do Dylan e de lá segue para o trabalho. Mas quando ela dorme em casa, é certeza que antes de ir trabalhar dá uma passadinha aqui para encher Alice de beijos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Alice já está com seis meses e cada dia mais esperta, é um bebê muito alegre e sorri para todo mundo, principalmente para as palhaçadas do Dylan.

— Você vai precisar de uma carona até o consultório? — Pergunto a Mia, que nem me da muita atenção. Ela está concentrada em beijar e cheirar Alice. E minha filha está adorando, pois não para de sorrir para a titia boba. — Miaaa... — Chamo sua atenção e ela finalmente olha para mim.

— Não, Sabrina. Eu to com o carro do Dylan.

Finalizo minha maquiagem, jogo uma franja de lado e, viro-me para a minha irmã.

— Hummm... A coisa está ficando seria mesmo, hein?! Ele já te entregou até as chaves do carro.

Mia dá de ombro.

— Ele comprou uma Eco Sport e disse para eu ficar usando o Cobalt até eu comprar meu próprio carro.

— Oh — Murmuro admirada, — Não é qualquer

PERIGOSAS ACHERON

namorado que entrega a chave do carro para a namorada usar a vontade.

— Eu sei, nosso relacionamento está cada vez mais sério. Sabe o que ele me disse ontem?

— Hum?

— Que nós dois podíamos morar juntos.

— E aí? O que você respondeu?

— Que ainda acho cedo para isso. Você acha que estou errada, Sabrina? — Pergunta apreensiva, enquanto pego Alice e a deito no trocador.

— Morar juntos é um grande passo, você precisa ter certeza que é isso mesmo o que quer. Eu por exemplo, to quase certa que quero morar com o Lennon.

Continuamos nosso papo e termino de trocar a fralda da Alice no mesmo instante que Lennon entra com um ursinho de pelúcia quase do meu tamanho.

— Oi meus amores, — Ele coloca o urso gigante
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no tapete cor de rosa, e pega a menina nos braços. — O papai trouxe um presentão para a princesa mais linda desse mundo.

Alice abre um sorriso banguela e então começa a brincar com os botões da camisa do Lennon.

— Ai cunhado, você é o exagero em pessoa, — Mia zomba, rindo da coragem do Lennon em trazer um urso desse tamanho. — No dia que Alice abraçar esse urso, ela já vai estar casando.

— Puta que pariu, Lennon. — esbravejo — Mia tem razão. E, além disso, nós já conversamos que você tem que parar de trazer brinquedos. Eu não tenho mais onde guardar tanta coisa.

Lennon explica que o urso é uma exceção por Alice estar completando meio ano de vida. A verdade é que ele compraria o mundo para a menina se eu deixasse.

— A Raquel já está lá fora, — Lennon informa, com um semblante preocupado. — Amor, tem certeza que essa babá é de confiança?

PERIGOSAS ACHERON

— Ela tem ótimas referências, e, além disso, nós precisamos confiar em alguém. Eu preciso voltar a trabalhar. — Justifico, tentando convencer a mim mesma que tudo ficará bem.

— Não precisa não! — Lennon ralha ainda mais sério. — Você podia pelo menos esperar Alice completar um ano.

— Ah, não. — Fecho a cara enquanto faço um gesto com a mão para ele não insistir com isso. — Pode parar, nós já conversamos sobre isso. Eu não vou ficar dentro de casa, eu amo trabalhar e ser independente. Já fiquei fora do mercado de trabalho muito tempo.

— Está vendo né, Mia? Sua irmã é uma cabeça dura. — Ele olha para a Mia quase pedindo socorro.

— A Sabrina está certa, Lennon. Nós não estamos acostumadas a depender de ninguém. — Diz Mia em minha defesa. — A única coisa que me preocupa é minha sobrinha. Eu penso como a Adélia, — Minha irmã faz uma pausa quase chegando na porta, — Essa tal Raquel não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inspira confiança. Eu ainda acho que devíamos colocar câmeras aqui em casa.

— Isso é só neura de vocês, Raquel é uma boa moça. — Tento convencê-los. Mia ergue uma sobrancelha e então caminha em direção à porta, mas antes de sair, vira para mim e diz:

— De bondade o inferno está cheio, eu vou ficar de olho nessa mulher.

Mais uma para o time da Adélia. Eu sou neurótica, mas minha irmã, minha cunhada e minha sogra são demais.

— Raquel, se houver qualquer problema me liga na mesma hora. E por favor, não saia de casa com minha filha. — Explico para a babá enquanto me despeço de Alice.

Seis meses após o nascimento da Alice. Hoje eu finalmente volto a trabalhar. Assim que contratei Raquel fiz questão de deixá-la ciente do perigo que Henry representa por estar solto. Seis longos meses

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e a polícia não têm nem rastro do desgraçado, eu tento ser forte na frente das pessoas, mas vivo com medo que ele volte a qualquer momento. As lembranças de suas ameaças ainda me atormentam.

“Isso não vai parar por aqui, eu volto pra te pegar sua vadia, e tomara que essa merda de criança morra.”

Mas eu preciso seguir em frente, não posso simplesmente entrar em parafusos. Meu sogro conseguiu uma vaga de emprego para mim em uma de suas empresas. Vou administrar uma de suas adegas. Desde admissão à demissão de funcionários. Controle de estoque e outras demandas.

Meus pais voltaram para Nova Jersey na primeira semana de janeiro, mas minha mãe voltou há Dallas dois meses depois. Ela não consegue ficar muito tempo sem vir nos visitar.

— Claro dona Sabrina. — Raquel tenta passar confiança. — Pode ficar tranquila, eu vou cuidar muito bem da Alice.

PERIGOSAS ACHERON

A contra gosto de todos, resolvi contratar uma babá. Adélia se ofereceu para cuidar de Alice, mas eu não quero misturar as coisas, sei como ela gosta de viajar e passar horas fazendo compras. Não posso simplesmente comprometer minha sogra a ficar presa com um bebê todo momento.

Adélia me acompanhou a uma agência de emprego, onde escolhi Raquel dentre várias outras concorrentes a vaga de babá. Raquel é uma mulher jovem cheia de sonhos e tem uma vasta experiência como babá. Obtive referências das melhores famílias por onde ela passou.

Contratei-a para trabalhar comigo de segunda a sexta feira em horário comercial e folgas todos os finais de semana.

— Ouça Raquel. — É a vez de Lennon passar as orientações. — Sei que a Sabrina já lhe disse, mas vou reforçar: Não quero que saia do condomínio com Alice. Pode passear no playground do prédio, mas não quero que vá para a rua. — Ele faz questão de reforçar minhas orientações e Raquel assente.

Nós estamos praticamente morando juntos, o

PERIGOSAS ACHERON

safado vive mais aqui que na casa dos pais. Lennon é tão insistente que já estou quase concordando em morarmos na mesma casa.

— Bom, e como havíamos combinado. No horário do meu almoço eu venho para amamentar minha princesa. — Murmuro e arrumo minha bolsa no ombro.

Lennon dá um beijo de despedida em Alice e a entrega nós braços de Raquel. Alice abre um berreiro e faz um biquinho todo manhoso.

— Não faz isso, princesa, — Lennon sussurra quase chorando. — Não faz esse biquinho pra mim. — Raquel distrai Alice com uns brinquedos na sala e minha filha logo para de chorar, facilitando assim a nossa saída.

— Porra, Sabrina. Você tem uma pedra no lugar do coração. — Lennon ralha, visivelmente alterado enquanto o elevador desce até o estacionamento. — Eu não acredito que estou concordando com isso. Deixar Alice com uma completa estranha. E ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

por cima ela me olhou com aquele biquinho todo manhoso.

Empurro Lennon contra a parede do elevador e o beijo. Levo os braços em volta do seu pescoço e quando finalizamos o beijo, sussurro próximo ao seu ouvido:

— Ela vai ficar bem, agora fica calmo que eu tenho uma noticia pra te dar. — Ele me olha em expectativa. — Essa noite você vem dormir comigo e eu te conto.

— Ah, não. — Sorrio, achando graça do bico manhoso que ele faz. — Vai me deixar curioso o dia todo?

Assenti no mesmo momento que o elevador chegou ao estacionamento do prédio. Lennon vem tanto aqui, que o porteiro já lhe deu passe livre para o estacionamento. Como Mia está sem carro, Lennon usa sua vaga sempre que vem ficar com a gente.

Seguimos até o carro e assim que entramos ele trava as portas e, em um movimento rápido joga o corpo sobre o meu, enquanto me beijo com gana e

PERIGOSAS ACHERON

desejo. Arrepio-me toda quando sinto suas mãos entrar por baixo da minha blusa até chegar ao meu seio. E, enquanto me beija ele acaricia meu mamilo por cima do sutiã. Lennon abandona minha boca e beija meu pescoço, dando leves chupadas.

— Me conta vai, — Pede num sussurro, enquanto passa a mão entre minhas pernas, acariciando o lado externo da minha coxa. — Se você me contar eu te dou o melhor orgasmo que já teve em toda sua vida. Faço isso aqui mesmo.

Mordo o lábio tentando segurar um gemido. Meu Deus, Lennon é extremamente gostoso. Que homem.

— Por mais tentadora que seja sua oferta, — Empurro o corpo dele para longe e me acomodo melhor no banco do passageiro, arrumando meu cabelo. — Vou ser obrigada a te deixar na curiosidade, guarda esse tesão para hoje a noite. Você não vai se arrepender.

O trajeto entre minha casa e meu novo local de trabalho não é muito longo, mas foi complicado ter que tirar as mãos do Lennon a cada cinco segundos

PERIGOSAS NACIONAIS

das minhas pernas.

— Você é um tarado. — Murmuro quando saímos do carro.

— E você adora. — O safado fala baixinho próximo do meu ouvido. Sorrimos ao ver seus pais vindo em nossa direção.

— Bom dia crianças. — Petrick nos cumprimenta com um sorriso caloroso. — E então, Sabrina. Está preparada para o primeiro dia de trabalho?

— Claro, — respondo sem pestanejar. — Eu já não aguentava mais ficar em casa.

Adélia cumprimentou a mim e ao Lennon com beijos no rosto.

— Eu só estou incomodada por minha neta não ficar comigo. — Ela comenta toda tristonha, — Eu não sei por que, mas meu santo não bateu com aquela moça, Sabrina.

— Vocês são um bando de ciumentos. — Murmuro brincalhona, — Raquel é uma boa moça, tive as

PERIGOSAS ACHERON

melhores referências.

— Mesmo assim eu não confio. E é por isso que daqui a pouco vou dá um pulo para ver minha princesinha, — afirma Adélia, — Você é muito malvada, Sabrina. Eu podia cuidar da Alice sem precisar de babás estranhas.

Rimos com as últimas palavras de Adélia. Mas todos sabem minha opinião sobre deixar Alice aos cuidados dela. Eu sei que Adélia cuidaria da minha filha com muito amor, mas sei também que ela iria abrir mão de muitas coisas para dedicar cem por cento de sua atenção para Alice, então não aceitei que ela fizesse um sacrifício desse. Os filhos de Adélia já estão criados, ela tem mais é que aproveitar os momentos livres para fazer as coisas que gosta, como viajar e fazer compras.

Os pais de Lennon voltam para o lado de dentro da Adega, enquanto nos despedimos.

— Eu tenho que ir, mas saiba que vou na maior curiosidade para saber o que você tem a me dizer.

— Quando você chegar saberá. — Sussurro entre

PERIGOSAS NACIONAIS

um beijo e outro.

Lennon entra no carro, mas antes de dar partida me olha daquele jeito que faz minha calcinha ficar completamente molhada. Ele sorri todo safado e diz:

— Eu te amo. E vou chegar antes de você, hoje tenho uma cirurgia complexa e depois disso estou liberado para ir pra casa.

Abro um pouco mais o decote e me curvo na janela do passageiro.

— Então nos vemos mais tarde, — dou uma piscadela e vejo como Lennon fica em êxtase. — Eu também te amo.

Quando entro na Adega meus sogros estão no meio de uma discussão amigável sobre Adélia não confiar na nova babá.

— Bom. Então vocês fiquem aí falando sobre papéis e direitos trabalhistas que eu vou ver minha neta. — Anuncia Adélia, pondo um fim na conversa.

PERIGOSAS ACHERON

Ela pega a bolsa que estava em cima da mesa do meu mais novo escritório administrativo e se despede dando um beijo na boca do marido e um beijo em meu rosto, mas antes de sair, ela olha nos meus olhos e diz:

— Filha, você está linda. Agora arrasa e não dá moleza para esses caras folgados que trabalham para o meu marido. Coloca ordem, Sabrina. — Dá seu recado e então sai toda pomposa.

— Deus do céu, — Petrick resmunga bagunçando os cabelos. — Ela encrespou com a tal babá. Adélia é osso duro de roer quando não vai com a cara de alguém.

— É apenas ciúmes, ela é uma vovó muito babona.
— Respondo sem muita importância.

O dia foi bem produtivo, Petrick me apresentou a todos os funcionários e me mostrou tudo o que vou precisar usar para trabalhar no dia a dia. Depois meu sogro foi embora, ele precisava passar em outros empreendimentos seus.

Ao meio dia, fui almoçar em casa e amamentar

minha filha. Alice estava bem cuidada. Raquel havia dado um banho e brincava com ela no tapete da sala enquanto a turma da galinha pintadinha cantava na Smart TV.

Depois voltei para o trabalho e, agora finalmente após um dia de muitas tarefas, estou de volta em casa para ficar juntinho da minha filha.

— Boa tarde, Raquel. — Cumprimento a mulher que está sentada no sofá, mexendo no celular. Ela se levanta rapidamente e me cumprimenta de volta, dando vários recados ao mesmo tempo.

— Sua irmã pegou umas coisinhas e saiu dizendo que vai dormir na casa do namorado. — Assenti e sentei para tirar meus sapatos, havia tempo que não ficava tantas horas dentro de uma roupa social e sapatos de salto. Meu corpo vai sofrer um pouco até voltar ao ritmo. — Sua sogra também passou por aqui algumas vezes durante o dia. — continuou Raquel, dando um discreto suspiro ao falar de Lennon. — O Dr. Lennon já chegou e está no quarto com a bebê.

Agradei e me despedi dela com um: *até amanhã*.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que tranquei a porta ,meu celular vibrou dentro da minha bolsa. Pego e vejo que é uma mensagem da Lilly.

Lilly: Assim que o Will chegar vamos passar aí. Você e eu precisamos conversar dona, mocinha.

Já até imagino o tema da conversa: a nova babá.

— Te aguardo.

Lilly: E faz uns cupcake de chocolate. Miguelzinho e eu adoramos seus cupcake.

— Só vou fazer porque é para o meu gordinho lindo.

Respondo e coloco o celular para carregar, minha bateria já está quase no zero. Caminho em direção ao quarto, que está totalmente silencioso. Estranho, já que Lennon e Alice costumam fazer a maior algazarra quando estão juntos.

Mas assim que entro, meus olhos se enchem de lágrimas com a imagem que vejo. Lennon está dormindo em cima do urso gigante e Alice

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dormindo, toda serena no peito dele. Uma verdadeira cena de pai e filha.

Esses dois são muito grudados. Na ponta dos pés, me aproximo dos dois, abaixo e sussurro no ouvido do Lennon:

— Eu aceito. — Ele abre os olhos meio zozzo.

— Aceita?

— Sim.

— Aceita o quê? — Pergunta franzindo a testa, sem entender o que estou dizendo. Sorrio de sua confusão mental, o coitado ainda está praticamente dormindo.

— Aceito morar com você.

Um sorriso gigante se abre nos lábios dele, que levanta bem devagar com Alice ainda adormecida e a deita no berço.

Aí como ele é lindo, deus do céu...

No momento seguinte, já estamos em um amasso

PERIGOSAS ACHERON

quente em cima da cama, nem percebi quando ele tirou minha blusa e meu sutiã. Lennon se encaixa no meio das minhas pernas e começa a esfregar sua ereção em mim. Ele já está duro e pronto para mim.

— Linda, você não vai se arrepender. Vou te fazer a mulher mais feliz desse mundo. — Murmura e me beija gostoso.

Começo a abrir o zíper da calça dele e Lennon geme rouco com a boca no meu seio, lambendo e mordiscando um dos meus mamilos.

— Quero esse pau gostoso dentro de mim. — sussurro quase sem fôlego.

— Ah... Meu Deus. — Lennon choraminga quando ouvimos o choro de Alice.

— É gostosão, — Dou um tapinha nas costas largas dele. — Acabou a festa.

Ele sorri e se joga de lado na cama. Quando olhamos para o berço, Alice está sentada com as mãos apoiadas na grade tentando levantar. Lennon levanta, fecha o zíper da calça e caminha até a

PERIGOSAS NACIONAIS

bebê.

— Eu sei, eu sei. Agora é a hora da Alice. — Fala pegando nossa filha no colo. — Papai vai te dar toda atenção agora meu amor, mais tarde eu cuido da mamãe.

Deixei os dois brincando no tapete e sigo para tomar um banho e para preparar os cupcake. Minha vida está cada dia mais perfeita.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA E UM

LENNON

A semana passou rápido. Hoje é domingo, dia de reunir a família e jogar conversa fora. O almoço será na casa dos meus pais, minha mãe fez questão que Lilly e Will, assim como Mia e Dylan, nos fizesse companhia.

Como o dia está quente, papai tomou de conta da churrasqueira, enquanto meus amigos e eu caímos na piscina. Minha mãe fez questão de cuidar das crianças, o que é bom. Assim Sabrina e eu conseguimos descansar um pouco.

Mamãe colocou um tapete colorido próximo da piscina e sentou com Alice e Miguel, espalhando um monte de brinquedos ao redor deles. Após um tempo, saímos da piscina e as meninas se prontificaram em ajudar minha mãe a fazer umas saladas. Will, Dylan e eu nos sentamos nas espreguiçadeiras próximas das crianças para poder ficar de olho nos guri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Caralho, o que foi aquilo no YouTube? — Will indaga, virando uma latinha de cerveja. — Mais de cinco mil visualizações em uma semana? Vocês deviam investir na carreira musical.

Em uma de nossas reuniões Dylan e eu inventamos uma música e a cantamos perto da piscina enquanto rolava um churrasco dos bons. Minha irmã filmou e jogou no seu canal do YouTube. Depois disso, ganhamos cinco minutos de fama, ficando conhecidos como os doutores gostosos.

Nem preciso dizer que as irmãs Scottt não gostaram nada disso, né?!

— Cara, meu Facebook está cheio de novas solicitações de amizades. Quando eu era solteiro não chovia tanta mulher na minha horta. Agora tem milhões delas tentando ser minhas amigas. — Diz Dylan com um sorrisinho cafajeste.

Ouvimos um estalo e quando olhamos para trás, temos a imagem de uma Mia totalmente vermelha e bufando de raiva. Ela parte para cima do Dylan, estapeando meu amigo sem a menor piedade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi que eu fiz? — Dylan pergunta enquanto tenta se defender das mãos ferozes da Mia.

— Nasceu gostoso demais. — Ela explica com naturalidade. — Mas se aquelas sirigaitas pensam que vão pegar o que é meu, elas estão bem enganadas. — Mia olha para trás e então grita bem alto: — Lilly...

Meus amigos e eu trocamos um breve olhar quando vimos Lilly vindo em nossa direção, segurando o celular da Mia. A mulher está com um sorriso diabólico estampado no rosto.

— Toma aqui amiga. — Ela entrega o aparelho para a Mia e então senta no colo do marido. Minha cunhada abre sua página do Facebook e faz questão de nos mostrar sua nova atualização.

“Casou-se com Dylan Macfly ”

— Eita que a mulher está marcando território mesmo, hein?! — Will murmura zombeteiro, mas Dylan permanece imóvel.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que significa isso? — Dylan pergunta após um tempo calado.

Mia senta em seu colo, dá um beijo de tirar o fôlego e responde com naturalidade:

— Significa que no próximo mês eu vou levar minhas malas e meu coração de uma vez por toda para o seu apartamento. — Meu amigo abre um sorriso largo e fica um tempão parecendo um bobo.

— Então você aceita morar comigo? — Ele pergunta todo abobalhado. Mia assente e, os dois voltam a se beijar.

— E pode começar a preparar o casamento, — Ouvimos a voz da Sabrina. Olho para trás e vejo minha gatinha vindo em nossa direção. Linda e vestindo apenas um biquíni cor de rosa. — Papai não vai aceitar esse lance de morar junto, o nosso velho é muito conservador. — Ela explica enquanto se junta a nós.

Ela senta no meu colo e eu afasto seus cabelos para o lado, sussurro baixinho no seu ouvido:

PERIGOSAS ACHERON

— Está tão molhadinha. — Sabrina sorri, dando-me um tapinha no ombro.

— Ei, Lennon. — Dylan me chama. — Você está ligado que essa parada de casamento serve para você também, não é mesmo?

Faço questão de reforçar que meu casamento com Sabrina só depende dela. Afinal, o meu interesse em casar com ela não é segredo para ninguém.

— Gente, agora mudando de assunto: eu não consigo engolir essa babá que a Sabrina arrumou para cuidar da Alice. — Diz Lilly, fazendo uma careta engraçada.

Sabrina me falou da cisma que Lilly tem com a Raquel. Eu não quis dá apoio para a Lilly, pois não to a fim de me desentender com a Sabrina, mas eu também não confio muito nessa babá. Principalmente depois do que ela fez essa semana. A mulher se insinuou para mim na maior cara de pau.

— Gente, não é que eu confio cem por cento em Raquel, mas eu preciso de uma babá. E ela tem

ótimas referências, então resolvi dar um voto de confiança. Além disso, ela está cuidando muito bem da Alice. Sempre que chego minha filha está bem alimentada e cheirosinha.

Percebo que todos não estão de acordo com as palavras da Sabrina. Mas assim como eu, ninguém quis se opor para não contraria-la. De repente é coisa da nossa cabeça mesmo, dizem que coração de mãe não se engana. Talvez Sabrina esteja certa.

As meninas sentam no chão ao lado dos bebês, enquanto Will e eu decidimos dar um mergulho. Dylan quis continuar pegando um pouco mais de sol.

Ainda dentro da piscina, encosto na cerâmica ficando com a maior parte do corpo mergulhado na água e observo Will mergulhar.

— Will. — Chamo seu nome assim que ele emerge.
— Mano, eu preciso desabafar algo. Ia conversar com o Dylan, mas essa semana foi corrido lá no hospital e não tivemos tempo para conversas.

William me olha atento e, assim como eu, encosta-

se ao muro da piscina.

— Fala aí mano.

— É sobre a babá! — Coço a cabeça e olho na direção onde está o pessoal. — Na sexta feira quando cheguei em casa, sentei no sofá da sala com a Alice no colo e a Raquel se abaixou para pegar um brinquedo, empinando a bunda na minha direção. — Falo meio sem jeito. — Tenho certeza que ela fez de propósito para eu ver sua calcinha.

Aquilo foi algo realmente constrangedor. Desde que Sabrina apareceu na minha vida, eu não consigo ter olhos para outra mulher. Ver Raquel praticamente implorando para ser fodida, me deixou completamente sem graça.

Will está me olhando totalmente atônito. Ele não diz uma única palavra, mas percebo que espera que eu diga algo mais. Então, continuo:

— E não foi só isso: Ela também me mandou uma foto nua pelo WhatsApp e depois deu uma de louca pedindo desculpa, falando que mandou para o número errado, que na verdade era para um cara

com quem ela está saindo, mas que enviou por engano para o meu número.

Will pega um pouco de água nas mãos e molha o rosto como quem não está acreditando no que está ouvindo.

— Lennon, — Ele aponta o dedo na minha cara e começa a tremer o olho igual um louco. — Mano, você traiu a Sabrina? Diz que não, porque se você disser que sim, eu te afogo aqui mesmo nessa piscina.

— Caralho, Will. — Ralho sem paciência. — Você sabe que sou incapaz de trair a Sabrina. Eu amo aquela mulher mais que minha própria vida.

Ele suaviza a expressão de louco e molha o rosto mais uma vez antes de voltar a falar:

— Porra cara, esses dias a Lilly me falou que a Sabrina é muito louca por deixar uma mulher jovem e bonita como a Raquel ser babá da Alice. Agora eu entendo, não dá para confiar mesmo, a mulher está dando em cima de você debaixo do nariz da Sabrina. O que você pensa em

fazer?

— Eu tenho medo de que isso possa abalar nosso relacionamento, por isso não contei nada para a Sabrina. Mas já dei um chega pra lá na Raquel. Deixei bem claro que de mim ela não terá nada.

— Eu acho que você devia contar para a Sabrina. No fundo acho que as meninas, sua mãe e sua sogra então certas, essa Raquel não vale nada! Uma mulher que dá em cima de um homem comprometido não é flor que se cheira.

Concordo com o Will, mas preciso descobrir um jeito para contar para a Sabrina sem fazer com que ela fique desconfiada de mim. Morro de medo que minha namorada pense que dei motivos para a Raquel dar em cima de mim.

Minha mãe arruma a mesa próxima da churrasqueira e então nos sentamos para almoçar. Emma chega no mesmo instante.

— Caralho... — Emma entra gritando e dando pulos de felicidade. — Eu consegui, porra.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Emma, olha a boca menina. — Minha mãe repreende. — Não está vendo as crianças aqui.

— É, Emma. Olha as crianças. — Lilly também repreende minha irmã.

Emma anda até o tapete onde Alice e Miguel estão brincando debaixo da proteção do sol, e dá um beijo em cada bebê.

— A titia falou cavaloo. — Ela diz, apertando as bochechas do Miguel.

— Cavalo. — Miguel repete batendo palminhas.

Miguel está com um ano e meio, e tem se mostrado um garoto muito esperto. Já fala bastante palavrinhas e vez ou outra repete as palavras dos adultos.

— Viu só. — Emma murmura, dando um beijo em Alice. Em seguida, ela levanta e beija o rosto do nosso pai. — Papai, eu consegui o contrato e a licença da prefeitura. Vou poder abrir minha casa de show.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Papai ficou feliz por Emma, assim como todos nós. Parabenizamos minha irmã com seu novo empreendimento.

— Tenho certeza que vai ser o maior sucesso! — Diz Sabrina, abraçando Emma com força.

— E para a inauguração vamos ter duas surpresas,
— Emma comenta toda empolgada, — Alan Jackson vem fazer a abertura da casa e, vocês, — Ela aponta para o Dylan e eu. — Vocês vão gravar aquela música e passar para um DigiCard, e vamos sortear um dos convidados para ganhar esse presente.

— Cara, você acabou de falar que Alan Jackson vai cantar. Como diabos Lennon e eu podemos competir com Alan Jackson? — Dylan pergunta, levando um pedaço de linguiça à boca.

Emma abre uma latinha de cerveja e bebe um gole antes de voltar a falar:

— E é aí que vocês entram na história. Hoje de manhã conversando com Alan, ele me contou que viu o vídeo de vocês e que só vem fazer a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apresentação se vocês aceitarem cantar com ele. — Emma junta às mãos como se fosse rezar e então começa a implorar nossa ajuda, — Por favorzinho, meninos, me ajuda. Ajuda aí, vai.

Mesmo achando uma loucura, Dylan e eu acabamos concordando.

— Que bacana, mas agora me conta de onde você conhece Alan Jackson? — Sabrina pergunta enquanto pega nossa filha do chão.

— Uma amiga que ficava com o empresário dele nos apresentou em um show que ele fez na festa de rodeio do Texas. — Emma explica.

Mia começa a contar sobre uma amiga que é apaixonada por Alan Jackson, e caímos na risada ao ver papai ficar vermelho de ciúmes quando minha mãe fala que Alan foi seu amor platônico na adolescência.

— Me lembrem de não desgrudar da mãe de vocês no dia dessa inauguração. — Meu pai ralha com um semblante bem sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, querido. — mamãe o abraça, — Relaxa, eu te amo tanto que mesmo tendo esse amor platônico por Alan, não te trocaria por ele nem em um milhão de anos.

Como em um coral, todas as meninas fazem um: "*ounwt.*"

— Também te amo minha, Adélia.

— Está bem... Agora chega de melação, — Interrompo o momento dos meus pais.

A verdade é que eu não gosto de ver minha mãe se amassando com o papai. Sei que parece idiotice, mas morro de ciúmes da minha mãe. Eu sei que ela e meu pai tem uma vida sexual ativa. Mas porra, imaginar minha mãe em certas posições me deixa muito pra baixo.

— Sabrina e eu vamos morar juntos. — Anuncio, na tentativa de mudar de assunto.

— Ah, que ótimo! Vocês podem vir morar com a gente. — Minha mãe se apressa em dizer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, nós já estamos de olho em uma casa aqui perto. — Afirmo e pego Alice no colo. — Vamos pegar uma casa grande com um jardim enorme, onde minha princesinha vai poder correr para todo lado quando estiver andando. — Aperto a bochecha de Alice e ela sorri mostrando seu único dente, — Você gostou né? — Pergunto, sorrindo para a minha filha que me olha com os olhinhos brilhando.

— Mas aqui também tem bastante espaço. — Minha mãe tenta nos convencer mais uma vez.

— Ah, mamãe. — Emma nega com a cabeça enquanto sorri maliciosa. — Não está vendo que eles querem um canto para foder sem ninguém pra incomodar.

Sabrina cospe o suco de laranja que estava bebendo e fica vermelha como um pimentão.

— Porra, Emma. Menos, né. — Repreendo minha irmã e ela continua a sorrir descaradamente.

Mia e Lilly explodem em uma risada sem parar e até Miguel começa a rir, mesmo sem entender do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que se trata.

Will e Dylan se entreolham enquanto tentam segurar o riso.

— Eu te amo cunhadinha, sei que você não é tão tímida assim quando está sozinha com o meu mano.

— Emma murmura, e se retira dizendo que tem um encontro.

— Quem aguenta essa menina. — Diz minha mãe com um sorriso sapeca.

Após o fim de semana incrível, a segunda feira chegou com muita chuva e frio. Sabrina e eu passamos a madrugada planejando como serão os móveis da nossa casa. O único cômodo que tivemos um pouco de dificuldade para chegar a um acordo, foi a cozinha. Eu queria móveis brancos, mas Sabrina queria cinza com branco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como sei que ela é quem vai ficar mais tempo na nossa cozinha, acabei por ceder a ela todos os caprichos do ambiente. Saímos juntos para trabalhar e deixamos Alice aos cuidados de Raquel.

Desde que a babá chegou a nossa casa, essa é a primeira vez que senti Sabrina aflita de verdade.

Como faço todos os dias, antes de seguir para o hospital passo na adega para deixá-la em seu trabalho. Estamos seguindo o trajeto e não consigo deixar de notar minha namorada muito inquieta.

— Eu to com um mau pressentimento. — Sabrina revela com uma voz ofegante.

Estaciono em frente ao depósito de bebidas do meu pai e quando penso em abrir minha boca. O celular dela toca, e um número restrito pisca na tela. Sabrina fica tensa e suas mãos tremem enquanto ela tenta arranjar coragem para atender. A verdade é que Sabrina ainda está muito traumatizada depois das atrocidades que Henry a fez passar.

— *Alô. — Pego o telefone de suas mãos e atendo*

PERIGOSAS ACHERON

de uma só vez.

Ouçõ uma gargalhada diabólica do outro lado, é uma risada de mulher.

— Ora... Ora... Já está nesse nível? Agora você é quem atende o telefone da vadia? — Reconheço a voz no mesmo instante. Não sei por que, mas não fico surpreso ao vê-la ligar para a Sabrina.

— O que você quer Gisele?

— Hã? Eu de você não quero mais nada, meu querido. Mas meu amigo Henry quer pegar de volta o que é dele. — Ela sorrir e então volta a falar: — Que coisa feia, Lennon. Pegando a mulher dos outros?! E ainda por cima não satisfeito, ainda quer pegar a filha do cara.

— Filha do demônio, não minha. — Ouçõ a voz do desgraçado ao fundo.

Sabrina arregala os olhos quando coloco o aparelho no viva voz e ela ouve a voz do Henry praguejando a própria filha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Henry, nos deixa em paz, pelo amor de Deus! — Ela implora. Mas o Diabo sorrir com prazer do outro lado da linha.*

— *Falei que ia voltar para te buscar, princesa. Agora para de frescura e vem me encontrar.*

— *Nem morta. — Sabrina responde apressadamente.*

Mas nosso mundo vai ao chão quando ouvimos a voz de Alice do outro lado da linha. Ela está falando na sua linguagem de bebê. E eu congelo quando a ficha cai. *Ele pegou a menina.*

— *E o que eu faço com essa coisa aqui? — Henry exclama com a voz carregada de ódio. — Esse caralho de criança nem chora. Deve ser minha filha mesmo. — Ele rir alto e depois dá uma espécie de tapa. Nesse momento Alice começa a chorar.*

— *Não precisa bater na menina. — Agora é a voz de Raquel que ouvimos do outro lado.*

Eu tento manter a calma para tentar acalmar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabrina, mas a vejo perdendo as forças e ficando pálida. Ela está prestes a desmaiar.

— *Escuta aqui, Henry. — Falo com a voz carregada de ódio. — Eu vou te matar! Grava bem isso. Eu vou te matar.*

O maldito gargalha alto e fala com sua voz debochada:

— *Babacas como você não matam nem uma barata, vai cuidar de vacas seu caipira idiota. E diga para a vadia que está aí do seu lado, que vou entrar em contato mais tarde indicando onde estou. Se ela não vir, vou matar essa menina chata.*

O desgraçado desliga e Sabrina tenta respirar enquanto lágrimas banham seu rosto.

— Ele... Ele... Ele vai matar minha filha, Lennon.
— Ela chora descontroladamente. Trago seu corpo trêmulo para perto do meu e a abraço bem apertado.

— Não vai não. Antes disso, eu vou matar ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu mundo vira de cabeça para baixo e, abraçado a Sabrina, choramos, dominados pelo medo e pela incerteza. Nunca senti tanto medo e ódio ao mesmo tempo.

— Vamos. — Enxugo as lágrimas. — Eu vou avisar ao delegado Antunes, e depois vou falar com uns contatos que eu tenho. Vou achar o Henry nem que seja no inferno.

Ligo o carro novamente e dou partida. Sabrina continua chorando descontroladamente. Vê-la dessa maneira tão frágil só faz meu ódio aumentar ainda mais.

Eu vou matar o Henry, não me importo de sujar as mãos com o sangue dele, e conheço alguém que nutri esse mesmo ódio. Will.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

SABRINA

— Te vejo em cinco minutos, — Lennon termina uma conversa rápida com o Will, e joga o celular em cima do painel do carro.

Acabamos de sair da delegacia e agora estamos indo até a casa da Lilly. Enquanto Lennon dirige feito um louco, eu rezo mentalmente para que nada de ruim aconteça com a minha filha.

— Will já está sabendo de tudo, falou que vai nos aguardar. — Lennon explica, sem tirar os olhos da estrada.

No momento que viramos a esquina da rua onde Lilly mora, ouço meu telefone tocar.

— *Alô! — Atendo de forma exasperada sem nem mesmo olhar o número.*

*— Sabrina, onde você e o Lennon se meteram? —
Levo um tempo para identificar a voz da Mia. —
Adélia me ligou! Ela está atrás de vocês. Disse que
você não chegou ao trabalho e que tem uma
funcionária te aguardando no escritório para tirar
dúvidas sobre o holerite.*

No momento que ouço a voz da minha irmã,
começo a chorar descontroladamente.

*— Sabrina, você está me deixando preocupada. O
que foi que aconteceu?*

Lennon me olha preocupado e então tenta pegar o
celular das minhas mãos, mas faço um gesto de não
com a cabeça e ele volta sua concentração para o
trânsito.

*— Mia... — Engulo seco. — Minha, eles... — Tento
falar, mas para mim é dolorido demais ter que
contar que minha filha está nas mãos de pessoas
tão ruins quanto Henry e Gisele.*

*— Fala logo, Sabrina. — Minha irmã berra do
outro lado. — Que porra está acontecendo?*

— *Henry sequestrou a Alice. — Consigo falar, mesmo com a voz embargada. — Ele levou minha filha, Mia.*

Meu desespero aumenta ainda mais, quando Mia começa a gritar descontroladamente do outro lado da linha. Nós duas choramos, compartilhando da mesma dor. Minha irmã ama a Alice como se fosse sua filha, é natural vê-la tão desesperada quanto eu.

Lennon estaciona em frente à casa da Lilly e, em um movimento rápido toma o celular da minha mão.

— *Ouçá Mia. — Ele fala pausadamente. — Você precisa se controlar e ser forte, só assim vai poder nos ajudar. Quero que você comunique meus pais e se possível deixe seus pais fora disso. Não vamos preocupá-los. Peça para o Dylan avisar ao doutor Rogério que eu não vou trabalhar hoje.*

Mia resmunga algo a mais e eles encerraram a conversa.

— Sabrina, meu Deus do céu, Sabrina. — Lilly abre a porta de casa e vem aos prantos em minha

direção.

Entramos em sua casa, abraçadas, e é aí que vejo Will uma pilha de nervos. Ele anda de um lado para o outro, enquanto Miguel brinca no meio da sala com alguns brinquedos. Meu coração aperta ainda mais, ao olhar para o monte de brinquedos espalhados e ver uma boneca de pano que Adélia deu para a Alice há uns meses atrás.

Na última vez em que fizemos uma visita para a Lilly acabamos esquecendo a boneca aqui. Ando até o brinquedo e abaixo para pegar a boneca. Suspiro ao perceber que ainda tem um pouco do cheiro da minha filha nela. Miguel fica de pé me abraça todo carinhoso.

— Titia... — Ele diz com sua voz fofa.

— Oi meu amor. — Murmuro, enxugando as lágrimas.

— Eu vou matar aquele filho da puta. — Ainda abaixada, ouço Will esbravejar enquanto chuta o sofá.

Miguel volta a brincar e eu sento em uma poltrona. Lilly senta ao meu lado, tentando me consolar da melhor maneira possível.

Meu celular volta a tocar e dessa vez é o número restrito. Soube na hora que se tratava de Henry.

— *Finalmente você me atendeu meu docinho. — Sinto-me enojada com a voz dele.*

— *Cadê minha filha? Devolve minha filha. — Peço com a voz trêmula.*

Lennon tenta tomar meu celular para falar com Henry, mas Will o interrompe, pedindo paciência.

— *Olha aqui sua vagabunda. — Henry se exalta, — Você ferrou com a minha vida por causa dessa criança insuportável. Agora ouça o que você vai fazer para concertar essa merda.*

Ele faz uma pausa e as lágrimas me dominam quando ouço minha filha fazendo os barulhinhos de bebê que ela aprendeu nos últimos dias.

— Eu faço qualquer coisa, é só você falar. Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo amor de Deus, não faça nada com a minha filha. — Imploro em meio a um desespero assustador.

— *Eu quero você, você é minha e de mais ninguém.*
— *Henry afirma convicto. — Não tente dar uma de esperta comigo, Sabrina. Daqui a pouco eu vou te ligar pra passar o endereço onde estou e você tem que vir sozinha. Se eu pelo menos desconfiar que você envolveu a polícia nisso. — Ele faz uma pausa rápida. — Eu mato essa pirralha.*

Fico parada olhando para o telefone que agora está mudo com a chamada encerrada. Conto ao pessoal sobre os planos de Henry e Lennon fica ainda mais dominado pelo ódio. Tenho plena certeza de que se ele ficar cara a cara com o Henry. Lennon o mata sem nenhum pudor.

— Puta que pariu. Eu vou matar esse capeta. — Lennon esbraveja totalmente fora de si.

De repente. Ouvimos alguém bater na porta e assim que Lilly abre, os pais do Lennon entraram como um furacão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sabia, eu sabia. — Adélia diz sem parar. — Eu sabia que aquela mulher não era de confiança. Meu Deus! E a Gisele está junto com aqueles bandidos, isso é um absurdo.

Começamos uma discussão na tentativa de descobrir uma pista por onde eles possam estar. Quanto mais o pessoal fala, mais eu choro, ao pensar em minha filha nas mãos desses vagabundos.

— *Caralho, eu acho que sei onde eles estão. — Lennon para e pega o celular, deixando-nos atentos aos seus movimentos. Ele disca e segundos depois volta a falar: — Emma, preciso daquele endereço onde Gisele levava vocês pra farrear. É fora da cidade, não é? — Ele faz uma pequena pausa enquanto escuta o que Emma tem a dizer. — Não, Emma, eu não quero saber porra nenhuma da Gisele. Mas aquela vagabunda se juntou com o ex da Sabrina e sequestraram a Alice. Preciso do endereço. — Ele ouve Emma com atenção e então olha para mim e exige. — Anota aí, Sabrina.*

Anoto o endereço ao mesmo tempo em que Lennon desliga o celular e começa a digitar algo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pronto, já mandei o endereço para o delegado Antunes. Agora eu vou direto para lá. — Ele enfia o celular no bolso e já está se preparando para sair quando Adélia o faz parar.

— Espera filho, — Ela pede nitidamente nervosa.
— É perigoso, deixa que a polícia cuida disso.

Lennon finge não ouvir uma única palavra da mãe, pega a chave do carro que está na mesa de Lilly e segue para o lado de fora da casa. Will se apressa em acompanhá-lo e eu sigo logo atrás.

— Sabrina, você fica aqui com a Lilly e minha mãe.

— Nem morta. — Respondo determinada e, Lennon puxa os cabelos em resposta, bufando feito um touro raivoso.

— Porra, Sabrina. — Ele ralha sem paciência. — É perigoso, fica aqui e eu prometo que vou trazer nossa filha de volta.

Nego, nego e nego de novo. Eu não vou ficar aqui sentada enquanto minha filha está nas mãos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daqueles animais. Lennon se dá por vencido e faz um gesto com a cabeça para eu entrar no banco de trás do carro. Will senta no banco da frente e antes de sairmos ainda consigo ouvir Adélia gritar:

— Cuidado.

— Trás a Alice de volta. — É a vez de a Lilly dizer.

Minutos após sair da casa da Lilly, estamos saindo da cidade e entrando em uma estrada de terra. O endereço é de difícil acesso, segundo o que Emma nos passou, trata-se de uma casa abandonada que era dos avós da Gisele.

Andando um pouco mais, conseguirmos avistar a viatura do delegado Antunes.

— Eles não sabem, mas o meu pessoal já cercou a casa. Eles não têm para onde correr. — Diz o delegado assim que paramos o carro para conversar.

— Mas então eles estão lá mesmo? — Pergunto com um fio de esperança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, um dos nossos policiais está escondido em uma distância próxima, e com um binóculo ele conseguiu avistar o Henry acompanhado das duas mulheres e a bebê. — Enquanto explica, Antunes pega um colete à prova de bala e me entrega. — Toma, vista isso. Lennon já me falou que Henry vai entrar em contato novamente e quando ele ligar tente convencê-lo que você está sozinha.

O delegado mal termina de dar suas orientações, meu celular toca dentro do bolso da calça.

— *Oi. — Atendo com a voz trêmula, porém, tentando manter calma.*

E, após me ofender com vários palavrões, Henry passa as instruções que eu devo seguir se quiser chegar até minha filha. O endereço que ele me passa para o encontro é o mesmo que Emma passou ao Lennon. Para não levantar suspeitas, eu sigo sozinha no carro do Lennon. Enquanto ele, Will e o delgado Antunes vem logo atrás de mim em um carro descaracterizado da polícia.

Eu já consigo avistar a casa quando um barulho alto de tiro vem do seu interior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus, proteja minha filha. — Rezo baixinho.

Mas tudo fica ainda pior quando os policiais resolvem sair do esconderijo e tentam invadir a casa. Paro a caminhonete próxima da entrada, e quase desmaio com o que vejo sair pela porta. Henry está segurando Alice como escudo, enquanto aponta uma arma na cabeça dela.

— Filha da puta. — Ele rosna furioso e cheio de ódio ao me ver rodeado de policiais. Estou tão nervosa quem nem percebi o momento que os agentes se aproximaram. — Você me traiu mais uma vez, Sabrina. Mas isso não vai ficar assim.

Desespero-me ao ver ele voltar correndo para dentro da casa, dando início a longas horas de negociação. Até que em determinado momento eu não consegui ver Lennon e Will. Na verdade ninguém percebeu em que momento eles se ausentaram.

— Porra, cadê o Dr. Lennon? — Vociferou o delegado Antunes.

No mesmo momento ouvimos dois disparos e foi à

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gota d'água. Os policiais invadiram a casa, e ficaram tão concentrados em pegar o Henry que esqueceram que eu estava ali.

Eu consegui entrar logo atrás deles e, paraliso ao ver o Henry caído no chão, ofegando e praticamente morto com os olhos vidrados em Lennon.

Lennon está em pé apontando uma arma para a cara do Henry e consigo ver o exato momento que os policiais trocam um olhar confidente e optam por não interferir. Olhando um pouco mais ao redor, vejo Will segurando Gisele com bastante força. Até então não consegui ver minha filha,

— Eu não falei que ia te matar seu filho da puta. — Lennon murmura cheio de ódio, atingindo o peito do Henry com mais um tiro. — Você nunca mais vai encostar um dedo em outra mulher.

Senti um aperto no coração, apesar de tudo Henry foi um homem que eu amei muito. Hoje sei que foi mais paixão do que amor. Mas de qualquer forma, é uma vida que está indo embora.

PERIGOSAS ACHERON

Uma vida que podia ter seguido um rumo diferente. Henry podia ter optado por seguir sua vida com uma outra pessoa, mas sua obsessão por mim falou mais alto.

— Senhores. — Saí do transe que estava ao ouvir a voz do delegado Antunes. — O que acabamos de presenciar aqui, foi um homem que teve que matar um meliante que representava perigo a sua mulher e sua filha. — Explica conseguindo toda atenção dos policiais para si. Então ele se aproxima de Lennon e o puxa para longe do corpo de Henry. — Lennon Foster matou Henry em legítima defesa.

Todos os policiais presentes concordam com a cabeça, e sinto um breve alívio ao saber que Lennon não terá que responder pela morte do Henry.

— A menina está bem. — Ouço a voz de um homem vindo do andar de cima da casa. Eu fiquei tão em choque ao ver Lennon matar Henry que por uma fração de segundos havia esquecido da minha filha.

Corro ao encontro de Alice e Lennon vem logo

PERIGOSAS ACHERON

atrás de mim. Quando entro no quarto, meu corpo é tomado por mais um choque. Raquel está deitada sobre uma poça de sangue e praticamente morta.

Um policial está com minha filha nos braços, e Alice assim que me vê faz um biquinho todo manhoso e começa a chorar, estendendo os bracinhos em minha direção, pedindo colo.

— Acabou, amor. Não chora. — Pego minha filha e a aconchego em meus braços. — A mamãe está aqui.

— Eu amo vocês e enquanto eu viver vou me dedicar a protegê-las, minhas vidas. — Lennon sussurra ao nos abraçar.

Ao chegarmos do lado de fora da casa, Gisele está algemada e gritando em alto e bom som o quanto nos odeia. Seguimos para a delegacia para formalizar o boletim de ocorrência e já é noite quando chegamos.

Assim que entramos avistamos os pais do Lennon junto com Dylan e Mia. Lilly também está com eles, minha amiga está quase fazendo um buraco no

PERIGOSAS NACIONAIS

chão, andando de um lado para o outro. Assim que nos ver, Lilly corre para nos abraçar e em seguida se aconchega nos braços do Will.

Adélia corre até nós e, sem pedir permissão pega Alice dos meus braços.

Acho lindo esse amor que ela tem por minha filha.

— Oi meu amor, vem aqui com a vovó. — Minha sogra murmura enquanto enche Alice de beijos. — Olha, Sabrina. — Ela estreita os olhos para mim. — Nós vamos entrar em uma briga feia se você insistir com essa história de babá. Daqui para frente quem vai cuidar da minha neta será eu. Você gostando ou não.

Só Adélia para nos fazer rir em um momento como esse.

— Já estamos sabendo que Henry está morto. — manifestou-se Mia. — Deus que me perdoe, mas já foi tarde.

— E aí, cara. — Dylan cumprimenta Lennon com um abraço apertado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O delegado pede para Lennon, Will e eu o acompanharmos até sua sala. Aproveito que Adélia está quase esmagando minha filha e peço para ela ficar com a menina até eu voltar.

— Isso você nem precisa pedir, vai lá. Nós vamos ficar bem. — Ela concorda, enquanto balança Alice em seus braços.

— Não seria melhor levar Alice para casa? — Lilly sugere. — Posso cuidar dela até vocês resolver tudo. Miguel está na casa dos meus pais, posso passar lá para pegá-lo, e depois vou pra casa com os dois.

— Não precisa. — Diz o delegado. — O interrogatório será breve, nós já sabemos exatamente o que aconteceu no local do crime. Daqui a pouco estão todos liberados.

Sem insistir, Lilly, Mia e Dylan se juntam a Adélia em um sofá de canto na recepção.

— Eu vou com vocês. — Petrick se oferece e o delegado assente com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Seguimos para sua sala e assim que entramos nos deparamos com Gisele, sentada com as mãos algemadas e completamente transtornada. E, com mais duas testemunhas e um escrivão presente, o delegado começa a interrogá-la.

— Raquel se arrependeu do sequestro e estava tentando fugir com a bebê pelo telhado. — Gisele começa a contar. — O meu objetivo era atingir a bebê, mas Raquel se colocou na frente. Fiquei atônita ao ouvi-la falar com tanta frieza.

— Eu só não matei a menina porque ouvi barulhos de tiros vindo do andar de baixo, então decidi que era hora de fugir.

— Você é doente. — Esbravejo, tentando ir para cima dela, mas Lennon me impede. — Você ia fazer mau a uma criança indefesa só porque foi rejeitada?! É isso mesmo que eu entendi?

Ela dá de ombro com indiferença.

— Você responderá pelos crimes de sequestro e tentativa de homicídio. — Murmura o delegado Antunes. — E torça para a Raquel não morrer,

porque se isso acontecer, você também responderá por assassinato.

— Mas eu não sou a única assassina aqui, Lennon também matou o Henry. — Ela fala com deboche.

— E como você pretende provar isso? — O delegado indaga com desdém. — Em quem você acha que o juiz vai acreditar? Em você: uma assassina sangue frio? Ou em mim: um delegado sem nenhum antecedente? Olha garota, todos os meus homens viram o momento que o Lennon teve que atirar no Henry para não ser alvejado por ele. Henry estava disposto a matar, Lennon só agiu em legítima defesa.

Gisele falou mas meia dúzias de asneiras e foi levada para o presídio. O delegado dispensou as testemunhas e pediu para o Will e o meu sogro nos aguardar do lado de fora.

— Antunes, quero lhe agradecer pela força. — Lennon agradece assim que ficamos a sós com o delegado.

— Eu no seu lugar faria o mesmo. Nós somos

PERIGOSAS NACIONAIS

orientados a não fazer justiça com as próprias mãos, mas se fosse minha mulher e minha filha naquela situação, faria o mesmo. Você só estava defendendo sua família, Lennon.

O delegado comenta com empatia. Ele também explica que Raquel está entre a vida e a morte. A mulher foi alvejada com dois tiros e seu estado é delicado.

Alice não teve nenhum ferimento durante o sequestro, mas está com uma marca de mão na coxa direita. Marca causado pelo tapa que Henry lhe deu.

Quando saímos da delegacia o dia já estava quase amanhecendo, Lennon, Will e eu estamos completamente esgotados depois de quase vinte e quatro horas acordados.

Will pediu para a Mia cancelar as consultas do dia, pois precisava descansar. Ainda na frente da delegacia nos despedimos de todos, e Adélia se ofereceu para ficar com Alice em sua casa, para Lennon e eu descansarmos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não quero me separar da minha filha, mas o cansaço físico está falando mais alto.

— Não quero ficar longe da Alice. — Falo apertando minha filha adormecida nos braços.

— Vamos lá para casa, assim eu cuido da Alice enquanto vocês descansam. — Adélia propõe e eu concordo no mesmo instante.

— Tenho muito orgulho de você, cara. E pode ficar tranquila que o Dr. Rogério está a par de toda a situação. — Dylan murmura ao se despedir de Lennon. — Ele mandou dizer que você pode se ausentar por uns dias, afinal de contas você está cheio de horas positiva no hospital.

— Obrigado. — Lennon agradece. — Amanhã eu já posso voltar, tenho meus pacientes que precisam de mim.

— Darei um banho na Alice e vou cuidar dela o dia todo, podem ir descansar tranquilos. — Adélia explica assim que chegamos em sua casa. — Pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar tranquila, Sabrina, vou cuidar da minha netinha com muito amor. Emma também está em casa, ela vai me ajudar a cuidar da nossa princesa.

Agradeço e, acompanhada de Lennon subimos as escadas em direção ao quarto.

— Ai meu Deus! — Exclamo, exasperada ao tirar a roupa e ver uma mancha de sangue em minha calcinha.

— O que foi? — Lennon me olha preocupado.

— O estresse foi tão grande que minha menstruação resolveu dar as caras antes da hora. — Explico e o vejo suspirar aliviado. Na certa pensou ser algo grave. Ele se aproxima e beija a minha testa.

— Amor, não se preocupe mais. Vamos tomar um banho e deixa que eu cuido de você. Posso te mimar de várias maneiras, se você quiser eu posso ir agora mesmo comprar uma caixa de chocolate e muitas guloseimas.

Ah... meu namorado é tão fofo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu só preciso de absorvente, Lennon. Você vai ter que comprar para mim.

— Nem fodendo. — Ele ralha fazendo uma carranca. — Uma vez tive que comprar isso pra minha irmã, e quase morri de vergonha.

— Pensei que você fosse mais moderno, Dr. Foster.

— Sou moderno para varias coisas meu amor, mas para essas coisas de mulher, eu tô suave.

Nego com a cabeça e envolvo os braços em volta do pescoço dele. Beijo sua boca e sinto ele aproximar nossos corpos.

— Eu vou até o quarto da Emma, ela deve ter esses troços guardado. — Ele fecha os olhos com força e então suspira. — Porra, é melhor eu ir logo, meu garoto aqui embaixo já está dando sinal de vida. Você não pode ficar só de calcinha na minha frente e achar que não vou sentir nada.

— Tarado. — Sorrio e o empurro para longe.

Lennon chega próximo da porta, mas antes de sair,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olha para trás e diz:

— Eu não me importo de brincar de vampiro.

— Credo, amor. Vai logo buscar o absorvente.

Jogo um sapato nele, que sai gargalhando feito um bobo.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

SABRINA

Dois meses se passou desde o incidente com o Henry. Raquel sobreviveu aos tiros, mas ficou paraplégica e, quando saiu do hospital foi direto para a prisão. Ela vai responder pelo crime de sequestro, mas por ter se arrependido e tentado salvar minha filha, sua pena será bem menor que a pena de Gisele.

Mia se mudou para o apartamento do Dylan, enquanto Lennon e eu alugamos uma casa próxima da casa dos pais dele. Assim, Adélia fica com Alice sempre que precisarmos.

O delegado Antunes declarou em depoimento, que Lennon atirou em Henry por legítima defesa. E, com a morte de Henry, descobrimos que ele estava sendo procurado pelo FBI por desfalque na bolsa de valores. Ao que tudo indica, Henry veio para o Texas com a intenção do vale tudo, o cara não tinha mais nada a perder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hoje é o dia da inauguração da casa de show da Emma, e muitas pessoas veio comemorar conosco. Inclusive meus pais e meu primo Juliano. Os pais da Lilly não são chegados a lugares barulhentos, então a mãe dela se ofereceu para cuidar da Alice e do Miguel essa noite.

— Isso aqui vai bombar. — Will murmura, observando cada detalhe do ambiente.

A casa foi projetada com dois andares, e possui dois camarins para os artistas trocarem de roupa nos intervalos dos shows. Será uma casa noturna comum, mas muito badalada. Emma não mediu esforços para fazer um mega entretenimento.

Estou mostrando a estrutura do palco a meu primo, enquanto converso com Will.

— Vai mesmo, e o Alan já está aqui. — Informo, arrumando uma mecha no cabelo. Will cospe o vinho que acabará de levar a boca.

— O cara já está aqui? Mano, minha irmã vai surtar. — Ele olha para o lado, onde Carla conversa animadamente com Lilly e Mia. — Ei,

PERIGOSAS ACHERON

Carla. Chega mais.

A irmã dele se aproxima toda produzida com uma minie saia, uma blusa de manga única e um sapato vermelho.

— Diz aí mano. — Carla toma o copo da mão de Will e bebe um gole de sua bebida.

— Alan Jackson. Já está aqui. — Will comenta, e a garota solta um grito empolgado ao dizer:

— De hoje aquele gato não me escapa.

— Se comporta dona Carla Hayes. — Ele murmura, um tanto rude. Lilly se aproxima do marido, dando-lhe um tapinha no ombro.

— Deixa de ser ciumento amor. Carla é solteira e até onde eu sei, Alan Jackson se divorciou há uns dois anos atrás. O cara também está na pista. Deixa a minha cunhada ser feliz.

Will franze a testa, deixando claro sua desaprovação, mas não diz mais nada.

— É por isso que eu te amo cunhadinha. — Carla
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sapeca um beijo no rosto da Lilly, e então sai rumo à caça.

Mia começa a contar que Dylan está morrendo de medo de cantar para tanta gente, mas que está decidido a fazer bonito. Ele e Lennon estão no camarim. Batendo um bate papo com Alan antes de entrar no palco.

— E aí pessoal, estão gostando da noite? — Emma sonda ao se aproximar, trazendo consigo um sorriso majestoso nos lábios.

Minha cunhada está muito orgulhosa de sua aposta, e nós todos estamos orgulhosos por ela. Percebi que no momento que Emma se aproximou, Juliano ficou inquieto. Meu primo está babando na minha cunhada, mas Juliano é muito tímido para tomar qualquer iniciativa. E como eles ainda não foram apresentados. Resolvo dá uma ajudinha.

— A casa está lotada, isso é ótimo! — Comento ao mesmo tempo em que puxo meu primo para mais perto de nós. — Emma, esse é meu primo Juliano. Juliano, essa é minha cunhada, Emma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi Ju. — Emma o cumprimenta com um beijo no rosto. — Seja muito bem vindo a minha casa de show.

Juliano retribuiu o beijo e, assim que Emma se afasta para dar atenção aos demais convidados da noite, meu primo não perde a oportunidade de falar:

— Que gata, pegava facinho.

— E ela dava facinho. — Lilly responde com um risinho sínico.

A casa já está lotada, e com o show prestes a começar. Meus pais e os pais do Lennon se juntam a nós, em uma mesa próxima do palco, reservada para a família.

— Meu Deus do céu, eu vou ver o Alan Jackson.

— Adélia suspira e Petrick faz uma carranca.

— Pode ir se controlando, você é só minha.

— Ah seu bobinho, — Diz Adélia, dando um selinho no marido. — Eu sou só uma fã! Lembra daquela música que ouvimos naquele passeio em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amsterdã?

— Remember when? — Petrick questiona, enquanto busca a lembrança em sua cabeça.

— Essa mesmo, essa é a nossa música, amor. Emma falou que será a música de abertura.

Continuamos num bate papo descontraído, suspiro ao ver meus pais parecendo um casal de adolescentes apaixonado. Depois do susto com Henry, hoje vivemos mais tranquilos, sem estresse ou preocupação.

— Boa noite! — Voltamos nossa atenção para o palco, onde Emma está posicionada diante de um microfone. Ela sorri quando aplaudimos e a cumprimentamos de volta. — Primeiramente, eu quero agradecer a presença de cada um de vocês, e dizer que estou muito feliz por poder compartilhar com vocês esse sonho. E para dar início à noite de estreia, quero convidar para inaugurar esse palco: nosso glorioso Alan Jackson.

PERIGOSAS ACHERON

Todos os convidados ficam de pé, enquanto aplaudem o cara. Alan nos cumprimenta com uma boa noite ao estilo Country, e começa a cantar:

... Lembra quando eu era jovem e você também?

O tempo parou e o amor era tudo que conhecíamos.

Você foi a primeira e eu também.

Nós fizemos amor e você chorou.

Lembra quando 30 parecia tão velho?

Agora olhando para trás, é só um degrau para pisar, onde estamos, onde estivemos.

Disse que faríamos tudo novamente,

Lembra quando dissemos que quando virássemos cinzas. Quando as crianças crescessem e fossem embora. Nós não estaríamos tristes, nós estaríamos felizes por toda a vida que tivemos?...

PERIGOSAS NACIONAIS

(Remember When.)

—Essa música é linda demais. — Minha mãe suspira, olhando apaixonada para o meu pai. Os dois se beijam, nos deixando encantados com tanto carinho.

— Vocês mulheres são tão sentimental. — Diz Will, revirando os olhos.

— Ai bebê, vai dizer que você não achou fofo. Eu quero envelhecer com você. Igual os pais da Sabrina e do Lennon.

— Alto lá. — Adélia exaltou-se. — Petrick e eu não somos velhos. Agora que estamos saindo da adolescência. — Rimos e mamãe entrou na brincadeira.

— Concordo com a Adélia. Raul e eu, também temos muita lenha para queimar.

Mia dá um tapinha no ombro do nosso pai e diz:

— Meu velho ainda ta dando no couro, olha o sorriso da mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ué, vocês pensam que só porque temos um pouco mais de idade não transamos, é? — balbuciou Adélia.

— Jesus, Maria e José. Ainda bem que o Lennon não está aqui para ouvir isso. — Comentou Will, aos risos.

Alan termina a canção e então pede nossa atenção, anunciando:

— Agora para dividir esse palco comigo, convido meus amigos Lennon Foster e Dylan Macfly.

Um grupo de mulheres que estão em uma mesa próxima da nossa, começam a gritar.

— Gotosos...

— Eu to passando mal, vem cuidar de mim doutor Dylan. — Olho para Mia, que está a ponto de explodir de tanto ódio.

— Calma mana, elas podem cobiçar, mas quem come é você. — Murmuro brincalhona.

Mia fecha ainda mais cara, mas logo abre um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso vingativo quando uma outra mulher grita:

— Dr. Lennon. Vem ni mim seu gostoso.

— Calma, Sabrina. Elas podem cobiçar, mas quem come é você. — Mia repete minhas palavras, toda debochada.

— Vocês são muito ciumentas, credo. — Diz Lilly, dando de ombros.

— E para nos acompanhar com essa música, quero convidar ao palco nosso amigo, William Hayes, ou para os mais íntimos, apenas Will. — Lennon convida.

Will hesita um pouco, mas Adélia acaba convencendo nosso amigo. E enquanto ele anda em direção ao palco, uma mulher murmura audaciosa:

— Nossa, esse dentista é muito gato, minha mãe faz tratamento com ele. Eu sempre vou com ela nas consultas só para ficar admirando essa bunda gostosa.

E o inferno congelou, se não fosse Mia e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurarmos Lilly, minha amiga com certeza ia partir pra porrada.

— Calma amiga. — Murmuro com desdém. — Você é muito ciumenta.

— Não tem graça, Sabrina. Não tem graça. — Lilly fecha a cara.

— Veja o lado bom, menina. — Diz Adélia, entregando uma taça de vinho para Lilly. — Você tem exatamente o que elas querem, mas é você quem ele quer. É com você que ele dorme.

Lilly suaviza a expressão mais ainda olha com repudio para as mulheres da mesa ao lado.

— Antes de começar a cantar, vou anunciar o nome da ganhadora do nosso DigiCard. — Lennon fala, erguendo o cartão magnético no alto. Ele e o Dylan fizeram uma gravação da música que estourou no YouTube, e ficaram de sortear essa noite. — E pode vir ao palco, a nossa querida Bruna Lyra.

A menina começa a dar pulinhos de alegria enquanto caminha toda feliz em direção ao palco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa moça não é a filha do dono da padaria central? — Meu sogro pergunta, enquanto aplaudimos a ganhadora.

— É sim, a Bruninha, um doce de menina. — Adélia responde. — Ela estudou na mesma sala que o Lennon quando estavam na sétima série.

— É... E deu uns pegos nele também. — Emma revela, ao se sentar do lado dos pais.

— Eles tiveram um namoro rápido, — Adélia esclarece, um pouco sem graça ao ver minha cara de ciúmes.

— Ela gostava do Lennon, mãe. — Emma insiste. Troco um olhar rápido com minhas amigas, e Emma continua a falar: — Sabrina, não vou dizer isso para te deixar enciumada, até porque o Lennon está de quatro por você. Ele não tem olhos para outra mulher, mas o que o mano fez com a Bruna lá no passado foi sacanagem. Ele atçou a menina até que ela decidiu dar a perseguida para ele. Depois, Lennon simplesmente terminou com ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, mas eles eram muito novos, dá para perdoar. — Murmuro com toda sinceridade possível.

Realmente não vejo motivos para achar Lennon um ogro, levando em consideração que naquele tempo ele não passava de um moleque de escola.

— Mas ele tirou a virgindade dela, podia pelo menos ter seguido com um namoro por um tempo. — Emma rebate. — Mas não: O mano tirou o cabaço da menina e depois terminou. A verdade é que o Lennon era o maior galinha da escola naquela época. — Ela olha para a Lilly. — To errada, Lilly?

Lilly dá um sorriso malicioso, enquanto morde o lábio inferior.

— Teu irmão era o maior gostoso. Tanto, que a própria Bruna não o culpou. — Ela nega com a cabeça. — Cara, o Lennon uma vez propôs que ficássemos nós três em um ménage. Ele, Bruna e eu.

— Gente, chega desse assunto. — Adélia interrompe, com um ar de reprovação. — A

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabrina não está gostando nada dessa conversa.

— Que nada, não conheci o Lennon em uma igreja, Adélia. — Rebato. — Não me importa se ele tirou a virgindade de Dallas inteira. O que me interessa: é que ele é só meu daqui em diante.

Lennon entrega o cartão com a música e dá um abraço em Bruna. A menina o abraça com respeito e, volta ao seu lugar. Ao que Emma e Adélia contaram, Bruna é uma pessoa de boa índole. Levamos a conversa numa boa, eu não sou o tipo que implica com o passado. Se ficou no passado é porque não era para dar certo.

Juliano e Emma saem para conversar em outro local. O clima melhora quando o trio: Lennon, Dylan e Will começam a cantar a música que eles escrevam na beira da piscina. Na verdade eles não escreveram a musica. A letra é de uma banda muito famosa na América latina. RBD. Will não teve muita participação no vídeo, mas os meninos nem quis saber. E, agora os três estão deliciosamente cantando uma música que se chama: Futuro ex Novio.

PERIGOSAS ACHERON

... Ela quer ter uma noite de prazer,

Ela se afoga no desejo e eu o sinto.

É a sua forma de ser, mas algo não anda bem.

Terminarei por dar a ela tudo o que eu tenho.

Sei bem que isso não é normal!

Porque se fácil vem, fácil se vai! ...

Os meninos terminam a música aos aplausos de todos. Dylan e Will descem do palco, mas Lennon permanece, junto com o Alan. Eles trocam uma palavra rápida e Alan pega o microfone, murmura:

— Queridos, hoje é uma noite muito especial. Não apenas pela inauguração dessa maravilhosa casa de show da minha amiga, Emma. Mas também porque nosso amigo, — Ele envolve o braço direito nos ombros de Lennon. — Nosso amigo aqui tem algo muito importante a dizer para a mulher da vida dele.

Congelo, em expectativa pelo que vem a seguir. Meus pais e os pais de Lennon me olham com um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso estridente e, deduzo que eles sabem do que se trata.

— Sabrina, será que pode vir até o palco. — Lennon pede com a voz suave e apaixonada.

Levanto-me com um pouco de timidez e caminho em direção ao bendito palco. No meio do caminho, não pude evitar um riso ao ver meu primo Juliano e Emma no maior amasso, próximos da escada que dá acesso ao palco.

Meu primo é um homem tímido, mas depois que chega em uma mulher, ele pega legal. Pela forma como Emma está se esfregando nele, tenho quase certeza que essa noite o sexo vai ser bem selvagem.

— Eu to com vergonha. — Confesso para o Lennon, assim que consigo subir no palco.

Ele me dá seu sorriso sexy e então pisca para mim. E, sem dizer nenhuma palavra. Lennon se ajoelha, tira uma caixinha de veludo do bolso e estende para mim. Enquanto Alan Jackson começa a cantar baixinho:

PERIGOSAS ACHERON

... Vivendo em amor.

Dois jovens sem coisa alguma.

Dizem algumas promessas e abrem suas asas.

*Se estabelecem com apenas o que eles precisam.
Vivendo em amor...*

— Eu cuido de muitos corações. — Lennon fala perto do microfone para todo mundo ouvir. — Mas o seu em especial, é meu coração favorito. — Ele faz uma pausa, abre uma caixinha de veludo e tira um par de alianças. — Sabrina Mariah Scott. Casa comigo?

Todos os convidados começam a gritar em um único som:

— Aceita... Aceita... Aceita...

Pego o microfone das mãos dele e peço para ficar de pé. Olhando nos olhos do meu amor, respondo sem pestanejar:

— Ser sua esposa é tudo o que eu mais quero. Eu te amo tanto, que às vezes até dói. — Olho para o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

público em nossa volta, e dou meu recado:

— E que todos fiquem sabendo: Eu sou uma mulher muito ciumenta. O doutor Lennon Foster é todinho meu. Só aceito divi-lo com a nossa pequena Alice.

Uma explosão de risos misturados com aplausos toma conta do ambiente. Tenho certeza que as mulheres que há pouco tempo estavam suspirando pelo meu homem, inclusive a Bruna Lyra, perceberam que a direta foi para elas. Mas eu não to nem aí. Não divido mesmo.

Lennon Foster é todo meu!!!!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

LENNON

Seis anos mais tarde...

Seis anos se passaram e muita coisa aconteceu em nossas vidas. Raquel foi condenada a três anos de prisão por crime leve, e Gisele pegou trinta e dois anos de prisão sem direito a condicional. Mas oito meses após sua condenação. Gisele se envolveu em uma briga na prisão e foi assassinada por uma das detentas.

Aos poucos nossas vidas foi seguindo na mais calma possível. Mia e Dylan se casaram em uma cerimônia reservada apenas para os amigos, há dois anos atrás. Alice e Miguel foram os pajens. Mia se formou em secretaria bilíngue e ainda trabalha com o Will no consultório dentário.

Karine conseguiu uma bolsa de estudos em uma das melhores universidades do Texas e só vem em casa de vez em quando.

Minha irmã está em relacionamento com o primo da Sabrina e, sempre que dá, Juliano vem à Dallas, ou Emma vai até Nova Jersey.

Sabrina agora é contadora, e é o braço direito nos negócios do meu pai. Ela também é responsável pela administração da casa de show da Emma. Nós ainda não nos casamos formalmente, ela diz que quando chegar o dia quer que seja tudo perfeito.

Enquanto isso, vivemos como dois adolescentes apaixonados. Temos uma vida tranquila e vivemos em harmonia o tempo todo. Temos uma vida sexual de dar inveja em muitos meninos rescêndescabaçados por aí.

Alice já está indo para a escola, e é uma menina muito inteligente e carinhosa. Nem preciso dizer que é meu xodozinho, não é? Após Sabrina e eu chegarmos a um acordo, dei a Alice o meu sobrenome quando ela ainda era um bebê, e nossa menina se tornou uma Foster.

Alice Scott Foster.

Sabrina vive brigando comigo, dizendo que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

deixo Alice fazer o que bem entende. Mas ela precisa entender que Alice me ganha apenas com a carinha de anjo que costuma me olhar. Vocês lembram quando eu contei que ela me ganhou com um biquinho manhoso assim que nasceu? Pois eu não estava mentindo quando disse que aquele bico seria minha perdição.

Hoje é o aniversário de sete anos do Miguel. Lilly e Sabrina decidiram preparar uma festa aqui em casa. Elas contrataram uma equipe de decoração e, agora nosso jardim está todo decorado com o tema do homem aranha, e tem crianças correndo para todo lado.

E mesmo no meio da festinha e com a casa cheia, dou toda a minha atenção para a minha filha. Neste momento, Alice está tentando nos convencer autoriza-la a ir em um passeio da escola, mas eu não quero deixar. Não me levem a mau, mas não consigo imaginar minha filha passeando por aí sem Sabrina e eu por perto.

— Por favor, mamãe. — Ela está apelando para a Sabrina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha princesa, eu também não gosto muito dessa ideia, — Sabrina faz uma pausa e me olha meio perdida. — Mas se o seu pai tiver de acordo, por mim tudo bem.

Filha da mãe... Ela está passando a bola pra mim. Eu não posso, não posso... Eu não vou conseguir dizer não.

— Por favorzinho, papai. — Alice faz o famoso biquinho e depois me dá um beijo na bochecha, envolvendo os braços em volta do meu pescoço.

— Filha...

Ela segura meu rosto com as duas mãozinhas e me olha com seu olhar pidão.

— Todos os meus coleguinhas vão. Até o Miguel vai! O tio Will já assinou a autorização dele. — Ela olha para o Will, que está parado ao meu lado. — Não é, tio?!

Will me olha com a cara mais lavada do mundo, e sorrir concordando.

PERIGOSAS ACHERON

— Por favor, papai. — Alice torna a pedir.

Olho para a Sabrina com um olhar de quem diz: "*Você me paga.*" E ela sorri zombando do meu desespero. Sabrina sabe que não sou capaz de negar nada a minha filha.

— Cadê a autorização? — Pergunto, mesmo a contra gosto e Alice grita de felicidade.

Minha filha corre para dentro de casa e segundos depois volta com um papel e uma caneta na mão.

— Aqui.

Leio umas três vezes tudo o que diz na tal autorização, e então assino antes que possa me arrepender. Alice me cobre de beijos e murmura repetidas vezes o quanto me ama.

Ah, se ela soubesse que a amo ainda mais.

— A verdade é que estou muito inseguro quanto à esse passeio. — Murmuro para Sabrina, assim que Alice sai correndo em direção as outras crianças.

O jardim é um dos lugares favoritos de Alice. Esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi um dos motivos pelos quais, Sabrina e eu resolvemos comprar essa casa. E agora com todas essas crianças, nosso jardim ficou ainda mais lindo.

— Vocês são muito bobos. — Diz Will, bebendo um pouco de refrigerante. — Deixa a menina ser feliz. Além disso, o meu filhão vai estar nesse passeio. Miguel já demonstrou várias vezes o quanto é protetor com a Alice.

Devo concordar com meu amigo. Miguel está sempre protegendo Alice. Eles estudam na mesma escola, e o filho do Will está sempre com ciúmes de Alice.

— Tio, tio... — Miguel vem ao nosso encontro com um sorriso e me abraça. — Obrigado. — Olho para o Will e ele sorri orgulhoso do filho.

— Não falei que ele é o cara. — Will murmura, fazendo um cafuné na cabeça do Miguel. — Meu filho é um perfeito cavalheiro.

— De nada garotão, — Respondo ao retribuir o abraço. — Cuida bem dela lá no passeio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode deixar comigo, vou cuidar muito bem da prima.

Miguel e Alice são tão amigos que realmente fico tranquilo quando sei que ele está por perto. Eles se tratam como primos, e não aceitam que digam o contrário.

Depois de horas de festa, cantamos parabéns e a maioria dos convidados já haviam ido embora, ficando apenas nossos familiares. Estamos reunidos, observando Miguel abrir seus presentes, quando Alice chama minha atenção:

— Pai. — Ela vem correndo do lado de dentro da casa.

— Onde você estava mocinha? — Sabrina indaga, ao terminar de abrir um dos presentes do Miguel.

— Fui ao banheiro, vocês estão tão concentrados com o primo que nem perceberam.

— Ciumenta. — Lilly murmura.

— Vem meu amor, senta aqui com a vovó. Eu te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dou atenção. — Minha mãe como sempre, mimando minha filha.

— Papai, aquela moça pediu para te chamar. — Alice informa, apontando para o portão.

Todos os olhares seguem sua indicação. Estamos a uma distância razoável da entrada de casa, e como já é fim de tarde não consigo identificar a pessoa. Só consegui perceber que se tratava de uma mulher acompanhada de uma criança.

— Deve ser alguma coleguinha do Miguel. — Mia palpita.

— Ué, mas por que ela pediu pra falar com o meu marido? — Sabrina questiona claramente enciumada.

Will e Dylan me olham com uma cara de: *"Vai ficar aí parado? Vá logo resolver isso, mané."*

— Deixa que eu vou, deve ser mesmo uma amiga do Miguel. — Lilly se manifesta. — Vem filho, vamos receber sua amiga atrasada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa. — Sabrina levanta em um rompante. — Pode deixar que eu abro o portão para elas.

Sem muita importância, continuamos nossa pequena reunião e Miguel volta a abrir os presentes. Observamos Sabrina conversando com a mulher e mesmo de longe, conseguimos vê-la na dúvida se deixa ou não, a tal mulher entrar.

— Filho... — Minha mãe chama minha atenção. — Vá lá ver quem é.

Levanto e sigo em direção ao portão. Quando estou no meio do caminho Sabrina finalmente deixa a mulher entrar. E, conforme nos aproximamos, chego a pensar que estou tendo alucinações. Mas não.

A mulher é nada mais, nada menos que Rebeca. E o mais sombrio em tudo isso, é o fato de ela está segurando nas mãos de uma garotinha que deve ter praticamente a mesma idade que Alice e Miguel. A menina deve ter uns seis, no máximo sete.

E conforme elas chegam mais perto, o horror que

PERIGOSAS ACHERON

está estampado no rosto da Sabrina, passa para mim também.

A menina é praticamente a minha copia em miniatura. Provavelmente deve ser coisa da minha cabeça, mas é muito estranho ver uma pessoa tão parecida comigo e não pensar besteiras.

Sabrina me olha em pânico e completamente confusa. Não a julgo, pois eu também estou muito perdido.

— O que você está fazendo aqui? — Finalmente consigo abrir a boca, ao falar de modo rude.

Rebeca continua bonita, não mudou muita coisa. Apenas o fato de estar uns anos mais velha. Mas pela forma como ela dá de ombros a minha pergunta. Fica claro que continua sendo a mesma mulher vazia e insensível de sempre.

— Precisamos conversar. — É tudo o que ela diz, antes de olhar para a menina e dizer: — Ola aí pirralha, parece que hoje é seu dia de sorte. A família Foster está dando uma festa. Vai lá se empanturrar de doces enquanto eu converso com o

cara aqui.

A pobre menina tem um olhar triste e continua parada sem saber o que fazer.

— Que porra essa vagabunda está fazendo aqui? —
A voz da minha irmã me faz desviar o olhar da menina.

Olho para trás e vejo praticamente todo mundo vindo em nossa direção, com exceção dos pais do Will, que continuam ajudando o neto a abrir os inúmeros presentes.

— Mas... O que diabos está acontecendo aqui? —
É a vez da minha mãe se manifestar. — Observo o olhar da minha mãe pairar na menina, e assim como Sabrina e eu, mamãe nota a semelhança entre mim e a criança. — Meu Deus. — Ela leva a mão boca, tentando controlar o choque.

Rebeca revira os olhos, claramente entediada enquanto murmura impaciente:

— Olha, o assunto que tenho a tratar, é com o Lennon. Estou com pressa, não tenho tempo para

PERIGOSAS NACIONAIS

babozeiras, — Ela pega nas mãos da menina e a aproxima de mim. — Vou direto ao assunto: Como você já deve ter percebido a pirralha aqui é sua filha.

Fico zozinho, isso só pode ser uma brincadeira de muito mau gosto. Lilly e Will cochicham algo. Observo Mia e Dylan se entreolharem também. E minha mãe fala baixinho:

— Jesus...

— O que diabos você está dizendo sua louca. — Emma ia partir para a agressão, mas meu pai a segura e fala sério:

— Se controla, Emma. O assunto aqui é muito sério.

— Ei pequenina, como é seu nome? — Sabrina pergunta, com a voz meiga tentando amenizar o momento tenso. Ela se abaixa, ficando cara a cara com a menina e faz um carinho em seu rosto pálido. — Vamos lá, princesa, me diga o seu nome?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu nome é Kamily. — A menina responde cabisbaixa.

Olho mais uma vez horrorizado para Rebeca, e ela continua com a cara de tédio. Mas que mulher fria.

— E então... — começou. — Vai me ouvir em um lugar mais reservado, ou prefere que eu diga tudo aqui, na frente da criança? Porque sinceramente, pra mim tanto faz.

Eu estou em choque, não consigo dizer uma única palavra. Sabrina também está totalmente embasbacada. Vendo nossa situação, minha mãe se abaixa e sussurra para a menina:

— Oi fofinha, vamos ali brincar no pula-pula? — A garotinha nega com a cabeça, dizendo toda tristonha:

— Eu não posso pular porque estou dodói. — Troco um olhar rápido com todos ao redor, e Lilly percebendo meu desespero, vem ao meu socorro.

— Ah, mas eu aposto que você pode comer um delicioso pedaço de bolo de chocolate.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A menina abre um sorriso fraco, o primeiro sorriso desde que chegou, olha para cima e pergunta para a Rebeca:

— Posso mamãe?

— Vai em frente, quem vai ficar gorda mesmo é você. — Rebeca responde com desdém.

Lilly sai com a menina segurando em suas mãos e, assim que elas se afastam, Emma vai logo dizendo:

— Você é uma vagabunda, como consegue explicar toda essa palhaçada?

— Emma. — Nossa mãe chama sua atenção. — Vamos deixar o Lennon conversar a sós com essa aí. Rebeca deve ter uma boa explicação.

Todos começam a voltar para onde estava acontecendo a festa, inclusive Sabrina.

— Você fica. — Seguro em seus braços e ela se assusta.

— Tudo bem amor, pode ir lá conversar com ela, eu vou ficar com seus pais e o resto do pessoal.

PERIGOSAS ACHERON

— Nada disso, você vai ficar. Seja lá o que essa mulher tiver pra falar, vai falar na sua presença.

Olhamos para Rebeca no exato momento que ela revira os olhos, dando de ombros.

— Por mim tudo bem, só quero acabar logo com isso.

Convidamos a mulher para conversar na sala de casa, Sabrina e eu sentamos no sofá maior, enquanto Rebeca senta no sofá ao lado.

— Agora dá pra você explicar que porra está acontecendo aqui? — Altero a voz, porque cheguei no meu limite. Sabrina percebe meu nervosismo e tenta me acalmar segurando minha mão com força.

— É como eu disse lá fora. A menina é sua filha.

Esfrego o rosto tentando controlar a raiva que está me dominando.

— Rebeca, até onde eu me lembro: Você fez um aborto e foi embora.

— E eu fiz mesmo, mas infelizmente a criatura não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morreu. — Ela diz com indiferença. — No dia que fiz o aborto perdi muito sangue e o cara que me ajudou garantiu que o bebê havia morrido. Mas três semanas depois que eu cheguei em Nova York, passei mal e quando cheguei ao hospital descobri que ainda estava grávida.

Sem pedir autorização, ela levanta e se serve com uma dose de uísque no nosso barzinho da sala. Sabrina e eu estamos tão chocados que não conseguimos abrir a boca pra falar uma única palavra. Então, Rebeca senta novamente e continua a falar:

— Ai quando eu tentei fazer um novo aborto, fiquei sabendo que meu útero estava fraco demais e que era muito arriscado refazer o procedimento, eu poderia sangrar até morrer. Então acabei tendo aquela criança.

— Mas por que você não me procurou antes? — Quis saber. Ela bebe mais um gole de uísque e cruza as pernas.

— Não achei necessário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra... Você não achou necessário? Qual é, Rebeca?! Você está se ouvindo?

— A menina nasceu e eu contratei uma babá, e quando ela fez quatro anos, a matriculei em um colégio interno, então nunca precisei parar minha vida para cuidar dela. Mas agora... — Ela faz uma pausa, sorrindo sem humor. — Kamily ficou doente e já não pode mais ficar no colégio, e eu não tenho tempo para cuidar de uma criança doente. Tenho toda uma rotina, não posso ficar presa dentro de um hospital.

— Meu Deus, você não existe. — Sabrina se exalta totalmente horrorizada. — Me desculpe, mas você é uma vaca. Como pode falar assim da própria filha?!

Rebeca dá de ombros sem se importar.

— Tanto faz... E, Lennon. — Ela pega a bolsa e coloca no ombro. — Sei que você vai querer fazer um teste de DNA. Se for possível, gostaria que fizesse amanhã mesmo! Porque assim já aproveitamos para saber se você é compatível.

PERIGOSAS ACHERON

Um nó se formou em minha cabeça e não tive outra escolha a não ser perguntar:

— Compatível? Com o quê exatamente?

A mulher caminha até o lado de fora e Sabrina e eu a seguimos. Ao chegarmos ao jardim, ela chama a menina com uma frieza de causar espanto.

Como uma mãe pode repudiar tanto um filho?

Kamily estava brincando com Alice e Miguel, e quando ouviu a voz da mãe, o sorriso em seu rosto simplesmente morreu. Ficou claro que elas não tem uma ligação forte como deveria ter entre mãe e filha.

— Kamily está com leucemia e precisa de um transplante de medula óssea. Esse foi um dos motivos pelos quais te procurei, talvez você seja compatível.

E, assim um balde de água fria foi jogado sobre minha cabeça.

Meus pais, os pais da Lilly e os pais dos Will,

PERIGOSAS NACIONAIS

assim como o restante do pessoal, ficamos paralisados diante da revelação. Mas o que nos chocou não foi nem tanto o fato de saber que a menina está com uma doença tão grave, mas sim a frieza da Rebeca.

Ela pega na mão da menina e antes de sair me entrega um cartão.

— Estou nesse hotel, amanhã me ligue para combinar o horário que posso levar a menina pra você coletar o sangue para os exames. — E sem dizer mais nada, ela começa a andar em direção a saída da casa.

— Espera. — Me abaixo, ficando na altura do rosto da menina. *Deus... como ela é parecida comigo. E está tão assustada.* — Oi coisa linda.

A menina sorri um pouco tímida, pergunta:

— Então você é meu papai?

Abraço a garotinha de olhos assustados, e choro emocionado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não importa se sou seu pai ou não, essa criança está nitidamente carente de atenção e amor.

— Deixa a menina aqui e amanhã nós te entregamos ela. — Minha mãe sugere.

Como se estivesse só esperando o convite. Rebeca nem pensa duas vezes.

— Pra mim é melhor ainda, assim posso aproveitar essa noite em Dallas. — Ela olha para a menina e fala: — Fica aí com sua família. Amanhã eu volto pra te ver.

Sério... Não teve uma única pessoa que não ficou chocada com a frieza dela. A louca saiu sem nem olhar para trás.

— Alice, porque você não leva a Kamily pra conhecer seu quarto. — Sabrina pede, e as meninas saem empolgadas.

Os pais de Will e os pais da Lilly se despedem e vão embora juntos.

Miguel pega o vídeo game que ganhou e leva para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o quarto de Alice, pelo menos eles vão se distrair. Como já havia escurecido, entramos para dentro de casa e agora estamos reunidos na sala de estar, tentando entender toda essa bagunça.

— Não se preocupa Lennon. — Dylan murmura, sentando em um pufe ao lado da Mia. — Amanhã mesmo nós faremos um DNA lá no hospital.

— Eu não tenho dúvidas que ela seja minha filha.
— Sento ao lado da Sabrina, — Vocês viram a semelhança, a menina se parece muito comigo. Só estou muito confuso e puto por Rebeca ter me escondido isso por tanto tempo. E além do mais, a menina está doente.

Minha mãe se aproxima, faz um carinho na minha cabeça.

— Se ficar comprovado no DNA que ela é sua filha, nós vamos pegar a guarda da menina. Temos recursos para isso, e temos um bom advogado.

— Não se preocupe, filho, vamos te ajudar em tudo o que precisar. — Meu pai me abraça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai nem precisar entrar com pedido de guarda. — Sabrina fala com desânimo. — A vaca já fez questão de dizer que só trouxe a menina porque não tem tempo para cuidar de uma criança doente e que o colégio interno não pode ficar com a garotinha.

— Me segura que eu vou dá na cara daquela vagabunda. — Lilly se manifestou.

— E eu te ajudo. — Emma ralha, totalmente revoltada.

— Gente que horror. — É a vez de Mia se pronunciar, — Que mulher mais fria. E está na cara que ela nunca foi uma mãe presente, a menina nem tem tanto afeto assim por ela.

Depois de horas conversando, todos foram embora e ficamos apenas Sabrina, eu e as meninas. Alice e Kamily se deram bem logo de cara. Alice é uma menina muito dócil e tem muito amor pelo próximo.

Sabrina arrumou um colchonete ao lado da cama de Alice e forrou com duas colchas para ficar bem

PERIGOSAS ACHERON

fofinho. Assim, Kamily pode ter uma noite confortável.

Alice emprestou um de seus pijamas e, após um banho rápido, a menina se acomodou na cama improvisada.

— Boa noite meninas. — Sabrina dá um beijo em cada uma delas. — E... Kamily, não se preocupe, amanhã sua mamãe volta para te buscar.

— Tudo bem, tia. A mamãe não gosta muito de mim, eu quase nunca vejo ela. Agora ela me disse que está na hora de eu morar com o meu pai. — Kamily fala da mãe como se fosse uma completa estranha.

Aproximo-me dela e pergunto:

— Você vive com quem?

— Eu moro no colégio, mas disseram para a mamãe que eu só posso voltar quando terminar o tratamento. Sabe, moço. — Ela sorri para mim com uma inocência linda. — Eu tenho leucemia, e a mamãe falou que talvez você pode me ajudar. É

verdade? Você vai poder me ajudar?

Meu Deus... Isso só pode ser um pesadelo dos mais horrendos.

— É claro que eu vou te ajudar princesa.

Após dar mais um boa noite para as meninas, Sabrina e eu seguimos para o nosso quarto.

— Como é que um dia tão perfeito, termina em um perfeito pesadelo? — Sabrina se aconchega em mim por debaixo da coberta e faz um carinho no meu peito. — Se ela for sua filha, não vai faltar amor. Vamos dar conta do recado, será mais uma princesa para o nosso castelo.

— Obrigado, amor. Não sei o que faria sem você.

— Sabrina sorri e beija meu pescoço.

— Agora vamos ter duas mocinhas para nos ajudar a cuidar dos bebês.

— Que bebês? — Pergunto intrigado.

— Os bebês que vamos ter! Ou você acha que vamos ficar só com as meninas? Ai como você é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bobinho amor, não era você quem queria um castelo cheio de crianças?

— E ainda quero. — Respondo, acariciando o ventre liso dela.

— Então deixa só essa tempestade se acalmar que nós faremos o próximo bebê.

— Eu te amo, Sabrina.

— Eu também te amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

SABRINA

— Mamãe. — Eu estava em um sono profundo, mas consegui ouvir a voz de Alice me chamar no meio da noite. — A Kamily está chorando, acho que ela está sentindo dor. E ela também está vomitando. — Levanto em um rompante, quase caindo. Ainda tonta, grogue de sono.

Dei duas cotoveladas em Lennon, que acordou assustado. Fomos até o quarto de Alice, e para o nosso total desespero, Kamily estava quase convulsionando de febre. A pobrezinha não estava nada bem.

Na mesma hora, peguei meu celular e liguei para a minha sogra. O lado bom de morar ao lado da casa de Adélia, é que nessas horas temos a quem pedir socorro. Não demorou muito e meus sogros já estavam na minha casa, eles ficaram com Alice enquanto Lennon e eu socorremos Kamily.

PERIGOSAS NACIONAIS

No caminho para o hospital, ligamos para o chefe do Lennon e avisamos que estávamos levando uma criança doente.

Lennon falou logo de cara que a menina é portadora de leucemia, assim a equipe já ficaria preparada para o tratamento adequado. Meia hora depois e, após passar por uns três faróis vermelhos, chegamos ao hospital de urgência de Dallas. A equipe já nos aguardava e Kamily foi levada direto para a sala de emergência.

— Conseguiu falar com a mãe dela? — Pergunto a Lennon, enquanto aguardamos Kamily ser atendida.

— Deixei um recado na recepção do hotel. — Ele murmura cabisbaixo. — Rebeca só pode ser um monstro. Como pode não se importar com a própria filha?!

— Eu não sei o que te dizer, amor.

O médico plantonista veio nos avisar que Kamily foi medicada e ficará internada para coleta de novos exames. Desde que chegamos ao hospital,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tanto Lennon quanto eu, estamos tentando falar com a mãe da garota, mas parece que a mulher foi abduzida.

Durante o restante da madrugada, ficamos no hospital e, assim que o dia amanheceu, Lennon foi até nossa casa para tomar um banho, se arrumar, levar Alice para a escola e depois vir trabalhar. Hoje é dia de plantão aqui no hospital e ele vai aproveitar para ajudar nos cuidados com a filha.

Para não deixar Kamily sozinha, fiquei com ela, velando seu sono. Sorri ao vê-la acordar com tanta fome que tomou o café da manhã todo. Mas infelizmente, nesse momento ela está vomitando todo seu lanchinho.

Quando penso em pedir ajuda, Lennon entra no quarto, acompanhado de Adélia, Dylan e o médico que atendeu a menina durante toda a madrugada.

— Lennon... — Corro assustada para os seus braços.

O médico passa entre eles e vai ao encontro de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Kamily, enquanto Lennon treme em meus braços. É incrível como mesmo estando acostumado a trabalhar num lugar onde pessoas passam mal com frequência, ele não consiga se manter firme nesse momento.

Adélia se aproxima da menina e, acariciando seu rosto frágil, murmura:

— Calma princesinha, nós vamos cuidar de você.

— Vocês conseguiram falar com a mãe dela? — O médico nos olha um pouco perdido, assim que Kamily cessa a crise de vômito. — Lennon, nós precisamos dos exames que a mãe trouxe de Nova York.

E após puxar o cabelo com força, totalmente perdido, Lennon pega o celular e faz mais uma tentativa de contato com a ex-mulher.

— A maldita ainda não voltou para o hotel. — Ele explica com a voz trêmula pelo medo de algo pior acontecer com a menina. Dylan dá um tapinha no ombro do Lennon, tentando tranquilizar o amigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Calma meu amigo, o resultado dos exames que coletamos durante a madrugada vai sair daqui pouco, inclusive o teste de DNA.

É quase três da tarde quando Dylan e um outro médico nos chama em seu consultório para dar o resultado dos exames. Adélia ficou no quarto contando uma história para Kamily. Minha sogra está muito empolgada com a possibilidade de ser avó da menina. As duas estão se entendendo muito bem.

Mia e Lilly que haviam acabado de chegar para visitar a menina, nos acompanha até o consultório.

— Eu não vou fazer rodeio. — Dylan começa a falar, sentando atrás de sua mesa. — A menina é mesmo sua filha, mas infelizmente você não é compatível para doar a medula.

— Porra... — Lennon esbraveja quase em um lamento.

— Calma, — Nosso amigo sorri. — Sabemos que

PERIGOSAS NACIONAIS

nem sempre alguém da família é compatível. Às vezes uma pessoa que nem tem o mesmo DNA é que é compatível. Nós temos muitos amigos, vamos tentar reunir o máximo de pessoas possíveis para fazer o teste.

— Vou pedir o máximo de ajuda. — Lennon sussurra cabisbaixo. Mas Dylan não parece muito empolgado.

— Nós temos uma urgência aqui, Lennon. Eu conversei com o oncologista que atendeu a Kamily essa madrugada, e ele deixou bem claro que o estado de saúde dela é delicado. Sua filha passou mal essa noite porque teve um descontrole no funcionamento de suas plaquetas. Kamily vai ficar na UTI, não temos como manda-lá para casa do jeito que está.

— Meu Deus. — Lennon lamenta, levando as duas mãos ao rosto, enquanto olha para mim totalmente perdido. — O que foi que eu fiz de errado, Sabrina? O que eu fiz para merecer isso?

— Calma amor, nós vamos conseguir. — Murmuro tentando acalma-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após a conversa com Dylan estávamos voltando para a recepção, quando Rebeca apareceu toda produzida como se fosse a uma festa.

Não dá pra acreditar na frieza dessa mulher. Deixou a filha conosco ontem à tarde e, somente quase vinte e quatro horas depois, resolve dar as caras.

— Você é uma filha da puta. — Lilly ralhou, enquanto Rebeca desfila em nossa direção. Mia pede calma, e Lilly mesmo a contra gosto, se mantém no lugar.

— Onde você estava? — Lennon indaga sem paciência. — A menina passou mal, nós precisamos dos exames e você simplesmente sumiu.

Rebeca se aproxima, exibindo um sorriso debochado nos lábios, dá de ombros e diz:

— Vocês estão fazendo tempestade em copo d'água, não é a primeira vez que ela passa mal. Relaxa, daqui a pouco ela está boazinha. — Lennon bufava de raiva, apontando o dedo na cara da ex-mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha Rebeca, eu sempre respeitei muito as mulheres, mas nesse momento minha vontade é de arrebentar essa sua cara de puta.

— Você é um cavalheiro e não pode fazer isso, mas eu posso. — E antes que pudéssemos impedir, Lilly empurra Lennon para o lado e dá um tapa na cara da Rebeca.

A mulher foi pega de surpresa e parece levar um tempo até entender o que está acontecendo. Quando finalmente cai a ficha, a vaca vira do avesso.

— Vai se foder, eu vou te processar por agressão.
— Rebeca grita, massageando o rosto.

— Posso até ser presa, mas antes eu vou desfigurar essa sua cara de puta barata. — Lilly cospe as palavras, apontando o dedo na cara dela. — Porra, é sua filha que está lutando para sobreviver a uma merda de doença.

Lilly está tão cega de ódio que Mia teve que me ajudar segurá-la. Vendo toda a confusão, um segurança pede para nos retirarmos do hospital e, agora um pouco mais calmos, sentamos para

PERIGOSAS ACHERON

conversar na lanchonete.

— Eu não vou ficar aqui olhando para a cara dessa vagabunda, — Diz Lilly, virando-se pronta para sair. — Vou embora, Lennon. Will e eu estaremos aqui amanhã bem cedo para coletar os exames e ver se somos compatíveis. Meus pais também querem tentar.

— Obrigado, Lilly. — Lennon agradece e minha amiga dá um beijo em cada um de nós antes de sair.

Mas antes de sumir das nossas vistas, ela vira para Rebeca e mostra o dedo do meio ao dizer: — Vadia.

Uma hora após chegar ao hospital, Rebeca finalmente resolveu ir ver a filha. A visita é tão rápida, que quando ela volta Lennon e eu ainda estamos sentados no corredor, conversando com Mia.

— Lennon, nós precisamos conversar. — Rebeca senta com as pernas cruzadas. Ao mesmo tempo em

PERIGOSAS NACIONAIS

que Mia se afasta, ficando de pé.

— Eu vou comer alguma coisa, — Minha irmã murmura e sai pisando duro. Mia, assim como Lilly, pegou ranço da vaca.

Após um breve silêncio entre nós. Lennon solta o ar que estava preso em seu pulmão e fala de uma só vez:

— Eu quero minha filha, Rebeca. Se precisar vou brigar na justiça, mas quero ficar com a guarda legal dela.

Observo atentamente enquanto Rebeca revira os olhos, demonstrando uma frieza sem fim.

— Eu sabia que você ia querer! E não precisa envolver justiça. Eu já disse que estou disposta a abrir mão da garota. — Ela fez uma pausa, dando de ombros. — Vocês precisam entender que eu não posso ficar com uma criança doente. Isso ia destruir minha carreira.

Lennon esfrega o rosto, claramente irritado.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabe o que eu preciso entender Rebeca? Preciso entender que já passou da hora de você ir pra puta que pariu.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

SABRINA

Quase um mês após a chegada repentina de Kamily, e depois de vários voluntários e vários exames. Finalmente conseguimos encontrar um doador compatível. Isso foi considerado pela equipe médica como um milagre.

Encontrar um doador de medula não é tão simples assim. Mas Deus nos mostrou que com fé e paciência, tudo acontece a seu tempo. E o nosso anjo doador da medula, foi a filha mais velha da Dra. Mariah Paula. A menina que já é uma mocinha ficou muito emocionada em poder ajudar.

Rebeca abriu mão da guarda de Kamily, passando todos os direitos legais para o Lennon. Ela foi embora, mas deixou claro que sempre que possível, gostaria de receber notícias da menina. Lennon concordou, afinal de contas, Rebeca sempre será a mãe biológica.

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma semana após a realização do transplante, Kamily pôde vir para casa conosco.

Ela e Alice não se desgrudam mais. E nem preciso dizer que Adélia está babando em cima das netas. O mesmo amor que ela tem por Alice, é o mesmo amor que tem por Kamily.

— Tia Sabrina. — Ouço a voz de Kamily, vindo da sala de casa. Alice está na escola, e como Kamily ainda não tem liberação médica para ir à escola, ela me faz companhia todas as manhãs.

Durante o período de recuperação da menina, combinei com meu sogro e tirei férias para cuidar em período integral da minha mais nova filha. Eu estou cada dia mais apegada a menina. Neste momento estou preparando um bolo de chocolate para a minha pequena, enquanto ela está maratonando seus desenhos favoritos na Netflix.

Com a tigela na mão e mexendo a massa, entro na sala e minha pequena princesa sorri para mim.

— Oi meu amor. — Falo e a sapeca anda até mim, enfiando o dedo na tigela da massa de bolo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora vocês serão minha família? Eu não vou mais precisar voltar para o colégio interno? — Ela questiona enquanto lambe o dedo.

Kamily é uma criança extremamente carente, e para mim será mais que um prazer lhe encher de amor e tentar suprir a falta da mãe biológica.

— Você agora é parte dessa grande família meu bem. E amanhã mesmo vou te matricular na mesma escola que o Miguel e Alice estudam.

— É sério, tia? — Ela me olha em expectativa.

— Muito sério. O doutor falou que você pode voltar a frequentar a escola daqui duas semanas.

— Tia. — Ela me olha com seus olhos inocente. — Alice é minha irmã? Não é?

— É sim, vocês são irmãs! E tem que cuidar uma da outra. — A menina sorri e pega o controle, mudando o desenho do Bobby Esponja pelas meninas super poderosas.

— Nós vamos cuidar, tia. E o Miguel já falou que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai cuidar de nós duas.

— Miguel é um cavalheiro. — Murmuro, enquanto observo o quanto ela parece com o Lennon. Kamily é a cópia fiel do pai, ela tem a mesma cor de olhos e o mesmo sorriso encantador, até as covinhas ela herdou do pai.

— Mamãe... Mamãe... — Alice grita meu nome, ainda do lado de fora de casa. Ela entra feito um furacão jogando sua mochila no meio da sala. Mia vem logo atrás.

— Que foi? O mundo está pegando fogo? — Indago brincalhona e Alice gargalha alto.

— A tia Mia vai ter um bebê, — Ela olha para a Kamily e sorri ainda mais, — Mily, nós vamos ter uma priminha. — As duas começam uma espécie de dancinha, comemorando feito bobas no meio da sala.

— Auto lar suas danadinhas. — Mia murmura ao entrar em casa. — Quem garante que vai ser uma menina?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alice leva as duas mãos a cintura e começa a bater o pé no chão.

— Tia, eu sei tudo sobre esse assunto.

— Sabe? — Olho para a minha filha e fíto seus olhos, enquanto ela assente com a cabeça.

— Sei sim. — Ela afirma e volta seu olhar para Mia. — Você ficou grávida durante o dia ou de noite?

— Credo, que pergunta é essa? — Mia gargalha alto.

— É, Mia, você brincou de montanha russa de dia ou de noite? — Viramos ao ouvir a voz da Lilly. Minha amiga está entrando em casa, exibindo um sorriso sapeca.

— Vocês não sabem mais o significado de campainha? — Resmungo zombeteiro.

— Campainha a gente toca na casa dos estranhos, na casa da nossa mana, a gente tem acesso livre. — Diz Lilly, indo até as meninas e beijando a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bochecha delas. Miguel vem logo atrás da mãe e também cumprimenta as meninas.

— Alice, agora a titia ficou na dúvida. Qual a diferença entre engravidar de dia ou de noite?

— Oras, se foi de dia, com certeza é um menino. Mas se foi de noite, deve ser uma menina.

— Eu ainda não entendi essa teoria. — Murmuro com a testa franzida, tentando segurar o riso.

— Ah, mãe. — Alice bate na testa como se eu não estivesse entendendo o óbvio. — Nunca te disseram que nós meninas somos a luz dos olhos do nosso pai? Então: isso significa que quando a mamãe fica grávida de uma menina, é porque nós fomos a luz que guiou o papai quando ele precisou colocar a sementinha na barriga de vocês.

De repente, uma explosão de gargalhadas invade a sala. Lilly se dobra de tanto rir, enquanto Mia e eu tentamos controlar o riso.

— Coisa fofa da titia, — Mia aperta Alice em seus braços. — Essa sua inocência é a coisa mais linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por isso que eu te amo tanto.

— Eu vou perguntar pro tio Dylan como é que coloca a sementinha na barriga da menina. — Miguel comenta com naturalidade. — Assim quando eu for grande, vou colocar a sementinha de dia. Para a minha namorada ficar grávida de uma menina.

Não deu pra segurar e todo mundo caiu na risada. Estamos tentando recuperar o fôlego quando Lennon, Dylan e Will entram em casa, tentando entender o que está acontecendo. E, depois que Alice tornou a repetir sua teoria sobre a definição do sexo do bebê. Foi a vez do Miguel dizer ao Will e aos tios que quer uma boa explicação de como colocar a sementinha na barriga da mãe.

— Eu vou chorar demais quando vocês crescerem e essa inocência ir por água a baixo. — Lilly sussurra, ainda tentando controlar o riso.

Preparei um jantar e com um clima muito agradável, comemos e rimos com cada pérola que as crianças soltavam. Após o jantar comemos o bolo de chocolate que fiz com recheio de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brigadeiro.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA E SETE

LENNON

Meses depois...

— Eu não vou conseguir, Lennon. — Dylan está prestes a desmaiar, enquanto uma enfermeira está preparando Mia para o parto. Estamos na sala de pré-parto, e meu amigo que é um talentoso obstetra. Ironicamente está com medo de trazer o próprio filho ao mundo.

— Cara, você precisa se acalmar. É claro que você consegue. — Tento encoraja-lo.

Ele me olha em pânico, e quando ouve um gemido de dor vindo de Mia. A cor de sua pele muda instantaneamente. Dylan está tão pálido que é quase possível que venha a desmaiar.

— Bicho... Você realmente não vai conseguir! — Afirmo ao ver seu desespero. — Olha, deixa isso para a Mariah Paula. Ela vai ajudar Mia a trazer o

Heitor rapidinho.

Mal termino de falar, nossa colega Mariah Paula entra na sala, já preparada para o trabalho de parto.

— Cai fora da minha sala, Dylan. — Ela rir, negando com a cabeça. — Eu não acredito que um cara que faz partos com frequência, não vai conseguir fazer o parto da própria mulher.

Levo meu amigo para a sala de espera e, junto com Sabrina, tento acalma-lo.

— Eu não vejo a hora de ver o Heitor. — Sabrina murmura, sentando ao meu lado.

— E eu não vejo a hora disso tudo acabar. — Disse Dylan, andando de um lado para o outro.

Olhei para a entrada da sala, e vi a mãe do Dylan vindo em nossa direção, acompanhada pela minha sogra, que está com a bolsa do bebê. A mãe do meu amigo é uma mulher muito elegante e cheia de afazeres em Nova York. Desde que eu conheci Dylan, sua mãe nunca havia vindo ao Texas, até o dia em que ele se casou com minha cunhada. Dona

PERIGOSAS NACIONAIS

Marieta é uma mulher muito simpática, e é o tipo de mulher que gosta de viver a vida como uma adolescente.

— Como ela está? — Izabel pergunta, um pouco antes de abraçar Sabrina.

— Ainda está na sala de parto. — Sabrina explica, estendendo as mãos para a mãe. — Vem, vamos levar essas coisas para o quarto. E aproveitamos para aguardar lá dentro.

Com Dylan ainda nervoso, entramos no quarto reservado para Mia e Heitor. O pequeno apartamento foi decorado com bexigas azuis e uma mesa cheia de doces. Um quadro com a foto de Mia grávida de sete meses e Dylan a abraçando ajuda a enfeitar a pequena decoração, que tem dois jarros de flores em cada lado da mesa.

— Vamos lá, cara. Vamos ver seu filho. — Um outro obstetra, amigo de Dylan, veio até o quarto para avisar que a criança acabará de nascer.

Coitado do meu amigo. Eu nunca havia visto o Dylan tão nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

Horas depois, o quarto de hospital onde Mia e seu bebê estão acomodados, está cheio de mulheres encantadas pelo pequeno Heitor. O menino é uma mistura perfeita de Mia e Dylan. Minha mãe trouxe Alice e Kamily para ver o primo, pois minhas filhas estavam ansiosas para conhecer o bebê.

Passou seis meses desde que meu amigo se tornou pai. Às vezes Dylan me ligava no meio da noite só para pedir pra eu ir dar uma olhada em Mia, enquanto ele estava de plantão. Foram tantas às vezes, que acabamos por convencê-lo a se mudar para o mesmo condomínio que a gente.

Mês passado comemoramos o aniversário de oito anos da minha filha, Kamily. Minha menina ficou toda emocionada ao ganhar sua primeira festinha. Na verdade, Kamily nunca havia tido um lar de verdade, até vir morar conosco.

Comemoramos também os resultados dos exames, que mostraram que Kamily está curada da leucemia. É claro que ela passará por check-ups duas vezes ao ano, só para ficarmos tranquilos.

Sabrina tem sido uma mãezona para ela, e Alice a irmã mais nova mais ciumenta que alguém pode ter. Eu amo minhas meninas.

E agora, finalmente chegou o grande dia, o dia em que eu sempre sonhei. O dia em que eu levarei a mulher da minha vida ao altar e poderei chamá-la de minha esposa. O ambiente está cheio. Ao contrário de Mia e Dylan, que quiseram uma cerimônia apenas para a família. Sabrina e eu optamos por uma festança, o típico casamento de fazenda.

A fazenda dos meus avós está toda decorada com arranjos de flores para todo lado, e um longo tapete vermelho com pétalas de rosas esparramadas em seu caminho, faz uma trilha entre as cadeiras dos convidados, até o altar onde o padre Pedro vai nos casar. Não poderíamos ter escolhido local melhor. Afinal de contas, foi aqui que tudo começou.

Sempre que eu olho para a varanda, lembro-me de Sabrina vomitando, e ao mesmo tempo pulando de medo de um sapo. Desde aquele dia, eu soube que ela era a mulher da minha vida. E quando vi seu rosto machucado pelos maus tratos daquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

demônio. Soube que faria o possível e o impossível para cuidar e amar minha doce Sabrina até meu último suspiro.

Alice e Miguel estão vestidos de noivinhos e Kamily será a nossa linda florista, enquanto Alice vai entrar carregando as alianças. Kamily virá na frente da Sabrina, jogando pétalas de rosas por toda a trilha.

Tudo isso foi planejado pela minha futura esposa. Sabrina disse que esperou todos esses anos, justamente porque quando chegasse a hora, ela queria tudo perfeito.

Todos os convidados já estão nos seus lugares, a mãe de Sabrina está sentada em dos bancos da frente com o Heitor no colo. Minha sogra está chorando feito um bezerro desmamado, enquanto minha mãe está sentada ao seu lado, tentando consolá-lá.

Eu estou em pé diante do altar, suando igual um animal quando vai para o abate. Percebendo meu desespero, meu pai se aproxima e diz:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei garotão, fica calmo. Sua mulher logo estará aqui, acabei de passar onde ela está se arrumando e vou te contar uma coisa. — Ele olha para a minha mãe e depois volta seu olhar para mim. — Depois de sua mãe. Sabrina é a noiva mais linda que esse velho aqui já viu.

— Eu sei... E ela é o grande amor da minha vida. — Sussurro. Meu pai sorri.

— Ei cara, fica calmo. Logo ela estará aqui. — Will murmura, batendo levemente em meu ombro.

— Eu já o tranquilizei. — Meu pai comenta. — Acho até que o Lennon é um rapaz calmo. No dia do meu casamento com a mãe dele, eu...

— Pai... Sério, não precisa contar nada. — Interrompo, pois meu instinto me diz que para o bem da minha sanidade mental, é melhor não deixar meu pai continuar falando.

— Não, filho. Deixa eu falar.. — Ele insiste, e Will sorri para mim, como quem diz: " tu está ferrado, mano"

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai chega mais próximo e volta a falar:

— No dia em que eu casei com Adélia, fiquei tão nervoso achando que ela poderia desistir no último momento, que entrei escondido no quarto onde ela estava se arrumando. — *Puta que pariu como eu gostaria de ser surdo nesse momento.* — Antes que a amiga dela voltasse, eu a tranquei no banheiro e fiz ela dizer em meio aos gemidos quem era o cara que a deixava em chamas, louca de prazer.

— Porra, pai... — esbravejei. — Eu não quero ouvir mais nada, é da minha mãe que você está falando.

Meu pai nem se abalou com meu nervoso, ao contrário. O velho começou a rir feito uma hiena perturbada. Will não aguentou e caiu na gargalhada também. E para piorar, Dylan se aproxima e pergunta:

— Qual é a piada?

— Mano, é melhor você nem saber. — Will murmura, rindo muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é nada demais, Dylan. — Diz meu pai antes de se afastar. — É apenas o Lennon que morre de ciúmes da mãe. Meu filho não aceita que aquela gata ali. — Ele olha discretamente para a minha mãe, que ainda está tentando consolar dona Izabel. — Lennon não gosta de saber os detalhes sobre mim e sua mãe.

— E não gosto mesmo. — Ralho, realmente chateado.

— Ah, filho, você já é pai. Tenho certeza de que não acredita mais em cegonha. — Ele zomba, mas vendo minha expressão de ciúmes, murmura: — Está ben, parei. — Ele se afasta e, assim que senta ao lado da minha mãe, comenta através de leitura labial: — Ela é uma gata muito gostosa.

Por fim, acabei rindo daquilo, meu pai estava agindo como um adolescente cheio de hormônios. É claro que eu sei que eles tem uma vida sexual ativa, mas porra. Imaginar minha mãe em determinadas situações, quase fodeu com meu cérebro.

Lilly e Mia saem da casa, Dylan e Will vão a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro delas. Junto com eles está minha irmã e o primo da Sabrina.

Emma e Juliano estão noivos e estavam com planos para casar no próximo ano. Mas de uma hora para a outra, decidiram que o casório será ainda esse ano.

Karine se casou com o Noah, um carinha super bacana que ela conheceu na faculdade. A irmã da Lilly é tão louca, que um certo dia chegou em casa e simplesmente anunciou que se casou em Vegas. Ela e o marido serão os padrinhos de Sabrina, assim como Lilly e William.

Meus padrinhos serão, Mia e Dylan, assim como Emma e Juliano.

A marcha nupcial começa a tocar e os primeiros a entrar são os padrinhos, eles se acomodam em seus devidos lugares. Logo em seguida, avisto minha princesa Kamily, ela está linda com um vestido todo florido, os cabelos com cachos soltos e um arco de flores enfeita sua cabeça.

Na sequência, entra minha querida Alice e meu sobrinho Miguel, os dois estão vestidos exatamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como Sabrina e eu. E por fim, Sabrina aparece acompanhada de seu pai.

Meu pai não estava exagerando quando disse que minha noiva estava linda. Sabrina está tão linda que eu tenho vontade de pedir para alguém me beliscar só para ver se eu não estou sonhando. Eu sou o cara mais sortudo do mundo. Minha mulher é toda perfeita.

Enquanto toca a marcha nupcial, Sabrina faz todo o trajeto sem desgrudar seu olhar do meu.

— Cuida bem dela, essa princesa é o amor da minha vida. — Raul murmura, ao entregar sua filha para mim. Assenti e meu sogro foi para o seu lugar ao lado de Izabel.

Eu entendo sua aflição e medo, eu agora sou pai de duas garotinhas. E nem sei se terei essa força toda para levá-las até o altar. Provavelmente vou matar qualquer marmanjo que tentar se aproximar das minhas filhas.

— Você está linda. — Sussurro após beijar as mãos de Sabrina. Ela sorri, emocionada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O sacerdote começa a celebrar nossa união e, depois de todas as falas. Padre Pedro nos declara marido e mulher.

— Pode beijar a noiva.

Tomo Sabrina em meus braços e a beijo de forma delicada e com muito carinho.

— Antes de sairmos daqui, quero contar algo. — Diz Sabrina, fazendo todos nos olhar com atenção. — Quero dizer que Deus abençoou mais uma vez o meu ventre, e esse cara aqui e eu, vamos ter mais um bebê.

A euforia toma conta do lugar, e todos ficam felizes com a notícia. Até o Padre se emociona. Olho para a minha esposa e sussurro:

— Quando você descobriu?

— Ontem de manhã, mas optei por contar aqui, diante de todos os nossos amigos.

Após a cerimônia, a festa rolou até de madrugada. As crianças já estavam dormindo e todos os

PERIGOSAS ACHERON

convidados já haviam ido embora.

Como é noite de lua cheia, sentamos em uma roda do lado de fora da casa, apenas os mais íntimos.

— Eu também tenho uma coisa a dizer. — Minha irmã murmura, desviando nossa atenção para ela e Juliano. — Tô grávida!

— Ué. — Sabrina sorri. — Não era você quem dizia que quando estivesse preparada para ser mãe, ia adotar porque não queria estragar o corpo.

Manuela sorri emocionada, dando de ombros.

— Foi um deslize, mas quer saber: foi o melhor deslize que já nos aconteceu. — Emma aperta a bochecha do noivo. — Não é, amor?! — Juliano concorda, abraçando minha irmã. Eles realmente fazem um belo casal.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, Sabrina. Você está toda depilada. Ainda bem que esse voo será longo, porque eu vou te amar por horas.

Assim que o dia amanheceu, deixamos nossas filhas aos cuidados de minha mãe e pegamos um voo particular para a Itália. Sabrina escolheu passar nossa lua de mel em Toscana. Uma cidadezinha histórica, localizada no sul da Itália. Tudo lá é extremamente romântico. Vamos passar duas semanas, apenas curtindo um ao outro.

— Me beija, Lennon. Me beija até que eu esqueça o meu próprio nome.

Estamos no banheiro do avião, e, acreditem, essa é mais uma das fantasias da minha esposa. Neste momento estou ajoelhado no meio das pernas da Sabrina, dando-lhe o oral que ela tanto merece. Sou viciado nessa parte dela. Por mim passaria horas massageando seu clitóris com minha língua, exatamente como estou fazendo agora.

— Quero você dentro de mim. Agora. — Ela exige, ondulando de prazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo com o espaço bem apertado, consigo me levantar, sento Sabrina na pequena pia e me encaixo no meio de suas pernas. E, olhando eu seus olhos, entro duro e forte em sua boceta quente e molhada.

— Ai que delícia. — Ela geme, jogando a cabeça para trás, envolvendo os braços em volta do meu pescoço. — Isso, Lennon... Assim, mais forte. Quero tudo.

— Sou todo seu, amor. É tudo por você. Tudo para você. — Mordo o lóbulo de sua orelha.

Aumento o ritmo ao perceber que ela está no limite. Suas pernas apertam meu quadril e ela começa a rebolar descontroladamente, pedindo para eu ir mais forte.

— Isso amor, goza, goza para mim.

Sabrina atinge seu clímax, me levando junto. Gozo forte em seu interior e abafado meu próprio grito, colando nossas bocas.

— Ah... Como isso é bom.. — Ela comenta,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto recupera o fôlego. — Transar no avião. Agora vamos para a próxima fantasia.

Ainda dentro dela, encaro seus olhos e questiono curioso:

— E qual é essa próxima fantasia?

— Transar na torre Eiffel.

— Caralho, e como vamos fazer isso? — Pergunto, beliscando um de seus mamilos.

— Quando voltarmos da Itália, podemos dar uma passadinha por Paris. — Sorrio das loucuras de minha esposa.

— Negócio fechado, vamos nos aventurar. Mas por enquanto vou te comer aqui nesse avião, e só vou parar quando aterrissarmos em solo Italiano. — Sabrina morde o lábio e se remexe, fazendo meu pau endurecer novamente.

— Isso é uma ótima ideia, moço. Eu te amo, Lennon.

— E eu te amo ainda mais, moça linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E, agora no nosso momento mais íntimo, tenho plena certeza de que aquela curva errada que Sabrina pegou naquela noite chuvosa. Não teve nada de coincidências.

Aquele desvio foi Deus guiando meu anjo mais precioso para perto de mim.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO

Anos mais tarde...

— Tia, você precisa conversar com seu filho. — Alice entra no quarto da filha caçula da Lilly, feito um furacão.

Quando Miguel estava com dez anos. Lilly deu à luz a Rafaelly, uma menina linda e dócil. Rafinha é a cara do Will, com exceção dos olhos que são iguais da mãe. A menina já está com oito anos, mas se comporta como uma verdadeira mocinha.

Lilly está terminando de fazer cachos nas mechas loira da filha, enquanto eu lhe conto sobre a festa de aniversário de dez anos do meu filho, Diego.

— O que foi dessa vez? — Pergunto a minha filha, que cruza os braços, fechando ainda mais a cara.

— O Miguel foi contar para o Matheus que o meu pai tem uma arma em casa. E agora o carinha mais lindo do colégio está fugindo de mim, igual o

Diabo foge da cruz. — Ela senta na cama da Rafa e bufa de raiva ao dizer: — Tia, agora é sério. Ou você convence o Miguel a parar de melar meus encontros, ou eu vou abrir o jogo para o papai e contar tudo o que eu sei sobre ele e a Kamily.

— Ele só quer o seu bem, Alice. — Lilly termina de fazer os cachos em Rafa, seguimos para o andar de baixo da casa.

Miguel e Kamily se apaixonaram quando ainda eram adolescentes, e desde os quatorze anos, eles ficam sem Lennon saber. Agora que Kamily e Miguel acabaram de fazer 18 anos, eles já estão se preparando para assumir o relacionamento.

Eu criei minhas filhas exatamente como minha mãe criou a mim e Mia, sem segredos. Sempre fiz questão de ser a melhor amiga delas. Alice e Kamily me contam tudo o que se passa com elas. Mas, como Lennon ainda é aquele pai a moda antiga, elas escondem bastante coisa dele.

Kamily me contou quando teve sua primeira vez com o Miguel. Não consegui controlar o riso quando ela fez uma careta e disse que homem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelado é a coisa mais feia que ela já viu na vida.

Lilly, que também estava presente na conversa foi logo perguntando se o filho foi carinhoso com Kamily. E, sem a menor vergonha, Kamily afirmou que Miguel foi um perfeito cavalheiro.

Não tive escolha a não ser dar uma bronca neles, minha filha e meu sobrinho eram praticamente duas crianças. Embora eu apoiasse o namoro, não achei certo eles iniciar a vida sexual ainda tão cedo.

Chegamos à sala, Alice sentou no sofá ainda emburrada e Rafaelly sentou ao seu lado, fazendo carinho em seu cabelo.

— Sabe, Alice. — Rafa começou a falar. — Eu te entendo. O Heitor e o Diego fazem o mesmo comigo, eles são uns chatos na maioria das vezes.

Heitor está com dez anos e é muito inteligente. Assim como Miguel, ele é super protetor com a prima. Diego também não deixa as meninas em paz. Meu filho vive dizendo que o fato de ser mais novo, não o impede de proteger as irmãs e a prima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mia e Dylan não tiveram mais filhos. Minha irmã não consegue esquecer as dores do parto e está decida a não passar isso novamente.

— Vem aqui baixinha. — Alice abraça Rafaelly e faz um cafuné em sua cabeça. — Olha, não deixa aquele pirralho mandar em você, eu deixei Miguel ser meu guarda costa por muitos anos e olha a encrenca que eu arrumei.

Infelizmente Alice está muito parecida com Henry, mas graças a Deus ela herdou apenas a aparência física. Pois no caráter, é muito parecido comigo. Minha filha está com dezessete anos, e é uma moça meiga que adora ajudar as pessoas.

Alice é o xodó de todo mundo, principalmente de Lennon e Adélia. Meu marido e minha sogra fazem todas as vontades dela. Eu já até desisti de tentar convencê-los a dizer não para algumas coisas.

Hoje é dia de reunir os amigos, isso já virou uma
PERIGOSAS ACHERON

tradição entre nós. Dessa vez a reunião é na casa da Lilly. Meus pais, assim como os pais da Lilly e os pais de Lennon, também veio almoçar e pegar uma piscina conosco.

Emma e Juliano trouxeram a filha Elise para brincar com a Rafa. Elise está com nove anos e tem o mesmo gênio que a mãe. A menina é a cópia fiel na Emma, não leva desaforo para casa e de vez em quando dar umas porradas nos garotos da escola. Ela também é a melhor amiga de Rafaelly

Karine e Noah não querem ter filhos. Ela diz que os sobrinhos já são o suficiente para enlouquece-lá.

Kamily me contou que de hoje não passa, ela vai contar ao pai sobre seu namoro com Miguel. O filho da Lilly está tão nervoso que perdeu até o apetite. Coitado...

Lennon já está desconfiado, mas todas as vezes que tenta arrancar algo de mim eu mudo o assunto. Estamos todos em volta da piscina, quando Kamily chama nossa atenção.

— Miguel e eu estamos namorando. — Ela joga a

PERIGOSAS NACIONAIS

bomba de uma só vez, pegando a todos de surpresa, até mesmo os que já sabiam. Nós não esperávamos que ela fosse contar dessa forma.

É um blá-blá-blá pra todo lado. Mia sussurra um "*Ai que fofo*" enquanto Will diz todo orgulhoso "*Esse é meu filho*". Olho para o Lennon, no exato momento que o vejo ficando roxo.

— Eu acho que não ouvi direito, vocês estão o quê?
— Meu marido indaga visivelmente incomodado.

— Tio. — Miguel murmura com a voz trêmula. — Eu amo sua filha, e a verdade é que já estamos juntos há quase quatro anos.

Todos paramos, olhando atentamente qual seria a reação do Lennon. Mas foi tudo tão rápido que no momento seguinte, Lennon já estava em cima do Miguel, tentando esganar o pobre do garoto.

— Eu vou te matar.

— Larga o meu filho, seu animal. — Lilly grita, enquanto estapeia as costas do meu marido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi uma mistura de vozes e, quando Dylan e Will finalmente iam intervir. Lennon se controlou e soltou o Miguel.

— Qual é Lennon? Eles não estão cometendo nenhum crime. — Will argumenta, ficando ao lado do filho. — Você está bem? — Pergunta e Miguel assente.

Lennon senta em um banco perto da churrasqueira e, ainda zozzo, murmura:

— Desculpe, mas vocês precisam entender que não é fácil descobrir uma coisa dessa.

Depois de um tempo todos acabamos rindo da situação. Rimos ainda mais, quando Lennon fez uma careta mega engraçada, no momento em que Miguel o chamou de sogro e disse que no futuro vai se casar com a Kamily.

— Tenho umas condições para aceitar essa

merda. — Meu marido ciumento ralhou, depois de um tempo calado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso vai ser melhor que uma partida de futebol.
— Will debocha, sentando ao lado da Lilly.

— Isso, seu babaca. Continua rindo. — Lennon aponta para o Will. — Hoje seu filho está pegando minha filha. Amanhã eu vou rir da sua cara quando aparecer um marmanjo dizendo que está dando uns pegas na Rafinha.

No mesmo instante o sorriso no rosto de Will perde vida. Apenas Dylan está se deliciando com essa história.

— Cara, ainda bem que não sou pai de menina. Tô sentindo pena de vocês nesse momento.

— Vocês são da idade da pedra! Credo. — Adélia se manifesta. — Agora deixem o Lennon ditar as regras, que eu estou louca para ouvir isso.

Mia ri alto enquanto puxa uma cadeira, sentando ao lado da minha sogra.

— Eu também to muito curiosa. Fala logo, cunhadinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos nos concentramos em Lennon, que baixa as regras sem pestanejar.

— Daqui pra frente vocês estão proibidos de andar sozinhos. Sempre que sair, pelo menos uma das crianças tem que estar junto.

— Pai. — Kamily murmura, horrorizada. — Se você não se recorda, eu acabei de fazer dezoito anos. Já sou maior de idade.

— Você pode até ser maior de idade, mas ainda é minha filha, ainda carrega meu DNA e mora debaixo do meu teto e come da minha comida. — Lennon rebate. — E não esqueça que você vai para a faculdade com o meu dinheiro, então eu tenho pleno poder sobre você.

Kamily sorri, negando com a cabeça. Ela é louca pelo pai e, nada que Lennon fale, consegue deixá-la abalada.

— E você. — Lennon aponta para o Miguel. — Se sonhar em enfiar o carro na garagem antes do casamento, eu te mato. Não quero saber de safadeza com minha menina. — ele faz uma careta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E infelizmente quando esse dia chegar espero que seja na lua de mel, de preferência do outro lado do Pacífico. Não quero saber de safadeza perto de mim. Eu fui claro o suficiente?

Lilly gargalha alto e acaba falando demais:

— O recado chegou atrasado, Lennon.

Depois de muito tempo e todos acalmar Lennon, mesmo a contra gosto, meu marido finalmente aceitou o namoro.

Como em quase todos os domingo a noite. Alice e Kamily gostam de sair com as amigas. Hoje é um dia desses. Lennon ficou meia hora falando mais um monte de regras para Kamily, quando finalmente liberou as meninas. Até Alice entrou na bronca.

— Eu não vejo a hora de fazer dezoito anos e ir para uma faculdade em Nova York. — Alice murmura, só para provocar o pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alice já me contou que não quer fazer faculdade muito longe de casa, ela é muito grudada a nós. Minha filha quer estudar em uma das universidades de Houton, porque assim consegue vir para casa todo fim de semana.

— Você vai me abandonar? — Lennon muda o semblante, em um tom sério.

Alice senta no colo do pai, como faz desde criança.

— É claro que não, seu bobo! Eu te amo muito, pai. Como diabos eu vou conseguir viver longe de você?

— Eu também te amo muito, pai. — Kamily declara, sentando ao lado do pai e dá irmã.

Diego, que estava concentrado no vídeo game, largou o controle e veio correndo ao meu encontro.

— Não fica com ciúmes, mãe. Se elas preferem o papai, eu prefiro você. Você é minha rainha.

Faço um gesto para o meu menino sentar no meu colo, encho sua bochecha de beijos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sai fora daí moleque. — Lennon murmura zombeteiro, tirando Diego do meu colo. — Essa rainha é toda minha.

— Não, ela é minha. — Alice entra na brincadeira.

— Sai fora todos vocês. A mamãe é toda minha. — É a vez de Kamily entrar na brincadeira.

— Parem de ciúmes bobos. Tem mamãe para todo mundo. — Comento emocionada. — Eu amo vocês.

Nos abraçamos e Lennon sussurra emocionado:

— E nós amamos muito você, moça linda.

— Ain, eu sempre achei fofo você chamar a mamãe assim. — Diz Alice, fazendo um gesto de coração com as mãos.

— Eu também. — Confesso.

Depois que as meninas saíram. Mia ligou perguntando se podia levar o Diego para jogar boliche com o Heitor. No mesmo instante, meu filho se arrumou e saiu todo empolgado com a tia e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o primo.

— Obrigado. — A voz de Lennon saiu quase em um sussurro, enquanto assistimos a um filme no nosso quarto.

— Obrigado? Por quê? — Ele se inclina e beija meus lábios.

— Por me fazer o homem mais feliz desse mundo. Por me dar filhos lindos. Por me amar da forma como me ama, e por me deixar te amar incondicionalmente.

— Você é o homem da minha vida, senhor Lennon Foster. E esse é nosso castelo. Lembra?

— Lembro. E você é a rainha do meu castelo. Você é a mulher da minha vida. Senhorita, Foster.

E assim será até o fim de nossas vidas. Porque quando o amor é verdadeiro, nada e nem ninguém consegue atrapalhar.

Meus filhos e meu marido são meus maiores tesouros.

PERIGOSAS ACHERON

Se me dissessem que para chegar até aqui, teria que passar por tudo o que passei lá atrás. Eu faria tudo de novo. Só para meu destino cruzar com o destino de Lennon.

Aquela curva errada foi minha melhor decisão.

FIM

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer pelo apoio e palavras de carinho de cada umas das minha leitoras. Amigas que conquistei ao longo desse tempo que escrevo no wattpad.

Em especial as minha amigas, Sabrina Antunes. Julia Cristina, Andreia e Juliana Andrade. Dentre muitas outras leitoras que estão sempre me incentivando a continuar escrevendo.

Quem tiver interesse em conhecer outras obras minha. Abaixo segue o meu perfil na plataforma Wattpad. Assim como minha pagina no facebook e Instagram,

Wattpad: DannyGLivi

Facebook: Autora Daniela Gati

Instagram: autora Daniela gati